Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Jr. — Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

ANO XXIX — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1957 — N. 8.865

"COMO NÓS CRESCEMOS COMO SOMOS GRANDES"

COM A IMPRENSA

Cercado dos jornalistas que o entre vistaram, o presidente Craveiro fala à imprensa, no Palá cio das Laranjeiras

NO CONGRESSO

À frente da comissão de parlamentares que o intro duziu no recinto da Câmara, o general Craveiro Lopes caminha entre, alas dos congressistas que o aplaudem ininterruptamente, para a Mesa, onde pronunciaria seu discurso

Brasil e Portugal: um só país no discurso de Craveiro

"Eu só sei dizer, no contentamento do meu coração, que o dinamismo patriótico e inspirado do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e a experiência, a sabedoria dêste Congresso Nacional me mostram — a mim e a duas dezenas de milhões de portuguêses — que o Brasil segue em mãos seguras a sua trajetória triunfal. Que suba muito alto, até que nós, olhando-o do outro lado do Atlântico, murmuremos com incontida emoção: Como nós crescemos! Como somos grandes...".

Com estas palavras, o presidente Craveiro Lopes encerrou seu discurso de agradecimento às homenagens que lhe foram prestadas ontem pelo Congresso, reunido em sessão conjunta da Câmara e do Senado no Palácio Tiradentes, engalanado com bandeiras brasileiras e portuguêsas e totalmente ocupado, desde muito antes da sessão, por numeroso público.

NORMALISTAS EM ALAS

Normalistas da 4ª série, dispostas em duas alas desde o saguão até o Salão de Honra do Palácio Tiradentes, jogaram pétalas de flôres sôbre o general Craveiro à sua entrada na Câmara. Na Praça em frente, uma companhia de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras prestou as honras militares de estilo à sua chegada, enquanto soavam os acordes do Hino Nacional Português.

Sorrindo e sempre agradecendo com acenos às aclamações da enorme massa popular, o Chefe da Nação portuguesa compareceu à cerimônia trajando casaco de casemira prêta, calça listrada e gravata branca. Acompanhavam-no o Chefe de sua Casa Militar e seus ajudantes de ordens.

O INGRESSO NO RECINTO

Uma salva de palmas fêz-se ouvir quando o Presidente Craveiro foi introduzido no plenário da Câmara por uma comissão de líderes partidários, tomando assento numa das três cadeiras de alto espaldar na Mesa, onde esperavam os srs. Apolônio Sales, vice-presidente do Senado, e Ulisses Guimarães, presidente da Câmara.

O recinto das sessões estava discretamente ornamentado com flores naturais. Jornalistas, cinegrafistas, fotógrafos e operadores de televisão ocupavam todo o espaço de circulação do plenário, entre as poltronas e a Mesa. As galerias e os nichos estavam superlotados.

PROTOCOLO QUEBRADO

Dois deputados infringiram o protocolo, ao saudarem o presidente Craveiro: o sr. Gustavo Capanema, por ter falado de improviso, e o próprio presidente da Câmara, sr. Ulisses Guimarães, por ter falado sem estar incluído na lista dos oradores. Discursaram ainda os senadores Apolônio Sales e Bernardes Filho (textos na 4a. página).

Depois de ouvir as saudações do Congresso, o presidente Craveiro fêz o seu discurso de agradecimento, várias vêzes interrompido pela luz ofuscante dos refletores das máquinas filmadores de televisão. Em seguida e em sua presença, foi inaugurado, no Salão Nobre, o busto do presidente Antônio José de Almeida, que visitou o Brasil em 1922, por ocasião dos festejos comemorativos do Centenário da Independência.

SAÍDA

À sua saída, o presidente Craveiro foi novamente alvo das pétalas de rosa que as normalistas lhe atiravam, enquanto a Banda da Academia Militar das Agulhas Negras

(Conclui na 2.ª pág.)

Craveiro à imprensa: "speech" e entrevista ligeira

Com respostas prontas (em que a habilidade diplomática do Chefe de Estado era visível) o general Craveiro Lopes — à paisana — entrevistou-se ontem, no Palácio das Laranjeiras, com a imprensa, o rádio e a televisão, após um breve discurso em que, mais uma vez, enalteceu a amizade secular que entrelaça o Brasil e Portugal.

Trajando um terno cinza, o Presidente da República portuguêsa deu entrada na biblioteca do Palácio, sendo imediatamente assediado pelos repórteres, fotógrafos, cinegrafistas e radialistas presentes e, após cumprimentar alguns, e pronunciar uma breve oração, respondeu às perguntas que lhe foram feitas retirando-se em seguida, passando o encargo para o seu ministro Paulo Cunha que terminou a entrevista.

QUER SER O PRIMEIRO

Em resposta a uma pergunta sôbre as razões que o levaram a incluir no seu programa a visita a Brasília (feita com uma velada intenção política que o Presidente de Portugal percebeu) afirmou que nem em sonho pretendia se imiscuir em assuntos internos do Brasil e seu desejo de ver a nossa futura capital, seria tão sòmente a satisfação de ser o primeiro presidente português (e também de qualquer outra nação do mundo) a conhecer Brasília.

NÃO TEM COLÔNIAS

Dizendo que Portugal não tem colônias e sim províncias de além-mar, para responder a uma pergunta sôbre os prejuízos que teria causado a nacionalização de Suez, afirmou o general Craveiro Lopes que os portuguêses sempre utilizaram a antiga rota descoberta para o Oriente e a nacionalização de Suez não trouxe os incalculáveis prejuízos imaginados.

PORTUGAL E O PACTO

Portugal fez parte dos países que tiveram de unir suas fôrças prevenindo a iminência de uma guerra e, assim sendo, não poderia deixar de integrar o Pacto do Atlântico Norte, disse o presidente Craveiro, respondendo a outra pergunta. Prosseguindo, disse que seria imensamente benéfico para o Brasil e Portugal o aumento das trocas comerciais entre os dois países.

RELAÇÕES ÍNTIMAS

Disse o General ser impossível calcular a emoção que sentiu durante a sua chegada ("que serviu para mostrar o quanto são íntimas as relações entre os nossos países") e que achou um encanto o desfile histórico organizado em Salvador, e revelou que não visitará sua família porque um Chefe de Estado não tem família nem amigos, encerrando, pràticamente, a entrevista e deixando a imprensa a cargo do ministro Paulo Cunha.

PELA COEXISTÊNCIA

Sôbre a possibilidade de eclosão de nova guerra, disse o ministro Paulo Cunha que todos têm no-

(Conclui na 2.ª pág.)

'SÃO LOURENÇO

Estação de Águas e Repouso

Hotel Primus S. A.

DISTINÇÃO — CONFÔRTO — CORTESIA

PARA RESERVAS:

FONES — Rio: 23-2415

São Lourenço: 346

Carta de JK seria 'fato novo'

O senador Valadares, desincumbindo-se da missão presidencial, visitou ontem o coronel Juraci Magalhães, Presidente da UDN, a quem consultou sôbre como a Oposição receberia a carta do sr. Juscelino propondo exame da pacificação política.

O senador Juraci respondeu que a carta seria um "fato novo", reabrindo a questão, e que, portanto, seria apreciada pela UND. Não avançou, entretanto, a tendência do partido quanto à aceitação do debate interpartidário.

Vieira esperançoso

A reunião do presidente com os líderes está aguardando oportunidade em meio ao intenso programa de recepção do general Craveiro Lopes. O líder da Maioria, sr. Vieira de Melo, em contato com a reportagem, na tarde de ontem, manifestou a impressão de que as negociações da paz poderão reencontrar um polo de atração, mediante a apuração, no setor oposicionista, das fôrças que realmente desejam se entender em tôrno de um trabalho comum pelo país.

Acha o sr. Vieira de Melo que o Govêrno não pode se submeter a imposições oposicionistas, mas que os partidos poderão ainda, por intermédio dos seus dirigentes, encontrar determinado número de assuntos que permita uma cooperação de esforços de tôdas as correntes.

Benedito reservado

O senador Valadares, interpelado a respeito da missão que lhe confiou o Presidente da República, guardou reservas, preferindo não avançar qualquer informação ou opinião a respeito.

Espera-se que, dentro da UDN, os elementos pacificadores, que contam com a formação de um grupo apaziguador destinado a pressionar a direção nacional no sentido da retomada das negociações de paz.

O TEMPO

Tempo: Instável, passando a bom.
Temperatura: Em declínio.
Ventos: Sudoeste, frescos.
Máxima: 22,8.
Mínima: 17,1.

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.

O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS

ABERTO O DIA TODO

RUA 1.º DE MARÇO, 15

Tel.: 23-2414

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

Fundado em 1889

67 ANOS DE BONS SERVIÇOS

Candelária, "Gaiola" e Jockey Club no programa de hoje

Brasileiros e portuguêses poderão ver novamente hoje o presidente Craveiros Lopes durante a missa que o cardeal Jaime Câmara celebrará ao meio-dia na Candelária, em cumprimento ao programa oficial de sua visita de sete dias ao Rio. Antes, às 11 horas, o Chefe de Estado de Portugal visitará a Câmara de Vereadores.

Também ao meio-dia, 36 associações luso-brasileiras, representando ém trajés típicos tôdas as regiões portuguêsas, formarão no "Desfile da Saudade", cantando "viras' e "corridinhos", na Avenida Rio Branco, numa homenagem do "Jornal do Brasil" ao presidente Craveiro. Depois do desfile, os grupos folclóricos regionais (minhotos, trasmontanos, poveiros e açoreanos) farão exibição de danças portuguêsas num tablado armado na Praça Floriano.

"CIDADÃO CARIOCA"

Na Câmara do Distrito Federal, o general Craveiro receberá das mãos do vereador Hugo Ramos Filho, Presidente da Casa, a faixa e o diploma de "Cidadão Carioca". Em seguida, presente ainda o presidente Craveiro, o prefeito Negrão de Lima sancionará o projeto que destina Cr$ 5 milhões para a ereção do Monumento Nacional do Pai Português.

Essa será a primeira vês que um projeto da Câmara é sancionado pelo Prefeito na própria sede do Legislativo municipal. Estarão presentes à cerimônia, além de todos os vereadores, o chanceler Ma-

(Conclui na 2.ª pág.)

Intervirá Jango em São Paulo

O sr. João Goulart pretende assumir pessoalmente a presidência do PTB de São Paulo, para lá se deslocando com o objetivo de unificar as fôrças trabalhistas daquele Estado em tôrno do seu comando nacional.

A revelação acima foi feita à reportagem pelo deputado Batista Ramos, líder do PTB na Câmara e prócer trabalhista de São Paulo, o qual se mostra otimista ante as perspectivas que se abrem ao seu partido de reencontrar o centro de coesão para se fortalecer visando à sucessão estadual e à sucessão federal.

No regresso de Jango

O compromisso do sr. João Goulart com os trabalhistas de São Paulo deverá concretizar-se logo que regresse êle da Europa, devendo transferir-se o vice-presidente por alguns meses para a capital paulista de onde, "os mangas arregaçadas", segundo a expressão do líder, comandará a rearticulação das fôrças getulistas de São Paulo.

Com a atuação do sr. Jango o sr. Batista Ramos prevê o fim das divergências e das disputas internas dentro do PTB do seu Estado.

Elegância, assunto do encontro de d. Berta com d. Sara

Com um atraso de 30 minutos — que deixou impaciente a pequena assistência popular, na sua maioria itinerante, de mulheres e crianças — a sra. Berta Craveiro Lopes e sua comitiva feminina entrevistou-se e foi oficialmente apresentada, ontem, pela manhã, à sra. Sara Kubitschek e às espôsas dos ministros e pessoal dos Gabinetes Civil e Militar, no Palácio do Catete.

Das quarenta e cinco senhoras presentes ao encontro matinal, — que durou precisamente meia hora, destacou-se a sra. Paulo Cunha (espôsa do Ministro de Negócios Estrangeiros de Portugal) que teve a sua nívea beleza cercada das atenções gerais e garantiu a sua plena autenticidade com a afirmação de que não frequentava salões de beleza.

Também contra protocolo

Cêrca das 11,30 (às 9,30 do Palácio das Laranjeiras informa-

(Conclui na 2.ª pág.)

25.000 homens no desfile das 3 Armas, amanhã: Copacabana

Uma revoada de três mil pombos sôbre a praia de Copacabana dará amanhã, às 10 horas, o sinal para o início do grande desfile militar de 25 mil homens das fôrças de terra, mar e ar, em continência ao presidente Craveiro Lopes, ao longo de tôda a Avenida Atlântica, enquanto os jáctos da FAB riscarão, rugindo, o céu.

O Presidente de Portugal assistirá à parada simultânea das três Fôrças Armadas do terraço do Copacabana Palace em companhia do presidente Juscélino Kubitschek, altas autoridades militares brasileiras e portuguêsas, corpo diplomático, parlamentares, mémbros do Poder Judiciário e convidados especiais. O general Lima Brayner comandará o desfile.

O DESFILE

Iniciando a parada às 10 horas da manhã, desfilará, em primeiro lugar, a Banda de Música do Primeiro Exército, constituída pelas bandas do Batalhão de Guardas, do 1º e 2º Regimentos de Infantaria e do Regimento Escola de Infantaria. Em seguida, passará o comando geral do desfile (oficiais

(Conclui na 2.ª pág.)

Tirou a máscara ★

A chegada ao Rio do presidente Craveiro Lopes impediu-nos de glosar, no sábado, o discurso pronunciado, na Câmara, pelo sr. Carlos Lacerda, no qual o líder udenista rompe com as negociações de paz, que não houve. Estava o nobre orador em suas sete quintas, satisfeito por ter voltado ao terreno da verrina e da agressão, em que melhor exibe seu reconhecido talento oratório.

Curta foi a vitória da ala realista da UDN. Durou o necessário para que retomasse fôlego a ala extremista e empurrasse o partido para a posição estéril em que vinha sendo mantido desde a crise da sucessão. O sr. Lacerda retomou o contrôle virtual da agremiação, deslocando, fàcilmente, o sr. Juraci Magalhães da suprema liderança. Por mais que o ex-Governador da Bahia se tenha esforçado por concorrer com o Diretor da "Tribuna" em virulência verbal nos ataques ao Govêrno, a fim de ganhar as boas graças da banda de música, jamais conseguiu impôr à direção da UDN a moderação e o espírito de apaziguamento da grande maioria partidária.

Vamos fazer justiça ao sr. Carlos Lacerda: tem a coragem de mostrar-se como é, um combatente obstinado, amando a luta pela luta, que, quando entra numa peleja, trata de queimar tôdas as pontes e obturar tôdas as saídas, para obrigar-se a um duelo de morte com os adversários. Quanto aos realistas da UDN, falta-lhes bravura para dizer alto o que pensam, apesar das figuras prestigiosas com que conta êsse grupo.

Afinal de contas, se a ala moderada da UDN queria levar o partido a um entendimento formal com o Govêrno, reclamando posições em nome de uma atitude compreensiva, senão colaboracionista em face da Presidência da República, devia ter a coragem de caminhar resolutamente nesse sentido, fazendo uma proposta clara ao sr. Kubitschek.

Que pleiteavam, entretanto, os realistas, pelo órgão do líder udenista na Câmara?

Nenhuma compensação, nenhum pôsto político, nenhuma divisão de responsabilidades entre a aliança majoritária e a UDN na esfera do Executivo. Ficou, exaustivamente, ressalvado êsse ponto nas condições esboçadas no discurso apaziguador que o sr. Lacerda fêz, espetacularmente, no dia seguinte ao do encerramento do caso do telegrama.

O Presidente da República, através de seu líder na Câmara, respondeu ao apêlo com o seu caloroso acolhimento, sugerindo que os adversários se entendessem no âmbito partidário. Era a tese, aliás, do Governador do Rio Grande do Sul, segundo a qual, não cabia aos govêrnos, mas, aos partidos, decidir sôbre o entendimento entre as fôrças políticas. Essa a tese, também, se não nos enganamos, de um dos mais ilustres chefes da Oposição, o sr. Raul Pilla participante com o seu PL, da coligação que apoia o sr. Meneghetti.

Alegou o líder udenista que as medidas lembradas por seu partido para servirem de base a um entendimento eram tôdas da alçada do Executivo. Algumas, realmente, o eram. Mas é evidente que a função dos partidos não se exerce, apenas, no terreno parlamentar, o próprio presidente sendo chefe do PSD e da coligação dos partidos governamentais.

Que mal haveria que uma grande comissão interpartidária, cuja organização seria um corolário da contraproposta Kubitschek, examinasse os problemas administrativos de interêsse verdadeiramente nacional? Se a UDN estava disposta a meter o braço na engrenagem do Executivo, tratando diretamente com o seu chefe, por que, de repente, se enche de escrúpulos e há de se negar a arriscar um dedo, embarcando numa conversação interpartidária sem maiores compromissos?

O que a opinião pública haverá de concluir, fatalmente, de tudo isso é que o que estavam querendo, na realidade, os cavalheiros da UDN não era pròpriamente conversar com os partidos da Maioria para dar solução a problemas sérios; o que êles queriam era conversar, mesmo, com o Govêrno, a fim de entender-se com o JK, pelas costas dos partidos, que o têm lealmente sustentado. Por outras palavras, planejavam introduzir uma cunha entre JK e a aliança PSD-PTB ou, mais precisamente entre o presidente e os trabalhistas para disputar a êstes as vantagens que conquistaram.

Certa ou errada, não é outra a impressão que nos fica da pacificação udenista, depois que a UDN tirou a máscara.

DANTON JOBIM

ELEITAS AS FINALISTAS DE BELA

Encerrou-se ontem, na redação do D.C., a primeira fase do concurso da "Mais Bela Estudante" de 1957, com a eleição das finalistas de cada Colégio, que vão concorrer ao título máximo da graça e inteligência estudantis. — A foto, mostra apenas treze das dezessete finalistas, pois quatro delas não resistiram à emoção, retirando-se para suas residências. — (Texto e fotos na 12ª pág.)

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker

Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção

Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo

Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

DESORDENS E PILHAGEM EM BARRANQUILLA

Rebeldes colombianos voltam a agitar o país

BARRANQUILLA, Colômbia, 8 — (UP) — Elementos agitadores se infiltraram numa manifestação e causaram sérias destruições a vitrines de casas comerciais e pilharam diversos armazéns e depósitos de víveres.

Os agitadores penetraram entre pessoas dos transportes que exigiam maiores salários e a demissão do Diretor de Trânsito.

DESGUARNECIDA A CIDADE

Centenas de veículos do serviço de transporte coletivo e numerosas pessoas, por sua vez, se reuniram em tôrno dos manifestantes. A cidade se achava praticamente desguarnecida pois o governador Júlio César Reyes Canal, ante a greve dos estudantes, que continua sem solução, se havia dirigido ao povo, pelo rádio, na noite anterior, para advertir que não lançaria as tropas em ação.

Contudo, a greve nos transportes já foi solucionada.

Confirmadas as desordens

BOGOTÁ, 9 (FP) — Falando à "France Presse", o governador militar do departamento Atlântico, capitão Reyes, confirmou o registro de desordens na cidade de Barranquilla, nas quais pessoas exaltadas saquearam armazéns, provocando consideráveis prejuízos.

O governador militar qualificou de "idole política o movimento de massa. Originàriamente houve uma greve estudantil que logo se transformou em greve generalizada. O conflito foi solucionado ainda ontem.

Advertência aos estudantes

BOGOTÁ, 8 (FP) — As autoridades municipais fizeram uma advertência aos estudantes para que mantivessem a máxima correção e ordem durante a série de atos (principalmente manifestações silenciosas) com que serão comemorados o terceiro aniversário da matança de estudantes.

Recorda-se que nos dias 8 e 9 de junho de 1954 houve choques nas ruas centrais entre estudantes e o exército, os quais apresentaram o balanço de vinte estudantes mortos. Os líderes estudantis comprometeram-se a manter a ordem nos desfiles para as ruas centrais e evitar incidentes.

Reconstrução da pátria

BOGOTÁ, 8 (United Press) — O sr. Eduardo Santos, diretor de EL TIEMPO, escreve hoje editorial dizendo que seu jornal tem o propósito único de "servir à reconstrução de sua pátria, a sua dignificação, a seu engrandecimento e a ser semper fiel às idéias liberais que constituem a razão de viver".

O sr. Eduardo Santos disse que EL TIEMPO não pedirá indenizações pelos prejuízos sofridos durante o tempo em que esteve fechado por ordem do deposto presidente Rojas Pinilla.

Protesto contra provas nucleares de Nasser e Nehru

CAIRO, 8 — (FP) — "Aguardo a vinda do presidente Nehru a esta Capital, no seu regresso de Londres, para publicar, de comum acôrdo, um comunicado condenando as experiências nucleares", declarou o presidente Nasser a uma delegação japonêsa que acaba de visitar o Egito, segundo anuncia a Rádio do Cairo.

Acrescentou Nasser: "A nossa posição vem unir-se à posição do Govêrno de Tóquio, que sustenta enérgica campanha contra a prossecução das experiências nucleares. Já expus essa posição por ocasião da Conferência de Bandoeng".

CONSTRUÇÃO DA REPRESA

Por outro lado o presidente Nasser anunciou aos membros da delegação japonesa que "contava apenas com as rendas da companhia nacionalizada do Canal de Suez para começar, no próximo ano, os trabalhos de construção da represa de Assuan, ao mesmo tempo que os capitais estrangeiros".

Acentuou o presidente Nasser: "Limitar-se-á o Egito a pedir aos países amigos que partilham do seu ponto de vista para que lhe dêem assistência no plano técnico".

Nacionalismo árabe

Evocando a atitude de certos governos árabes que agem por conta do estrangeiro tendo em vista isolar o Egito dos demais países árabes", afirmou o coronel Nasser: "Os dirigentes desses governos apenas conseguirão isolar-se dos próprios povos porque o nacionalismo árabe está profundamente arraigado no coração destes povos".

Nehru em Helsinque

NOVA DELHI, 8 (FP) — Noticia-se em fonte geralmente bem-informada que no transcurso da visita que deverá fazer a Helsinque nos dias 18 e 1.º do corrente, o primeiro ministro indiano Jawaharlal Nehru se encontrará com certos dirigentes soviéticos, entre os quais o sr. Mikoyan.

O Pacto de Bagdad, ao qual se opõe a Índia, seria um dos assuntos de exame por ocasião desse encontro.

Êxito pleno em Bagdá

LONDRES, 8 (UP) — O Ministro do Exterior, sr. Selwyn Lloyd, retornou a Londres, procedente de Carachi, onde participou da Conferência do Pacto Militar de Bagdá.

Disse Lloyd que a conferência teve grande êxito e em seguida desmentiu categòricamente a existência de desacôrdo entre os delegados membros do pacto.

Muita harmonia

Frisou Lloyd que durante as reuniões se realizaram numa atmosfera de muita harmonia. O pacto se torna cada vez mais firme. Seus propósitos são melhor entendidos agora no mundo muçulmano. Naturalmente, os comunistas não estão satisfeitos porque se trata de uma aliança defensiva contra êles nessa parte do mundo.

Policiais húngaros feriram um ex-assessor de Nagy

VIENA, 8 — (UP) — O diário "Neuer Kurier" informou hoje que agente da Polícia Secreta da Hungria feriram gravemente a tiros um ex-assessor do primeiro-ministro Imrem Nagy, na cidade austríaca de Graz.

Acrescent o jornal que Bescoe Fonesy, o ex-assessor de Nagy durante a fracassada rebelião húngara do ano passado, foi atacado por agentes húngaros ontem à noite, tendo recebido duas balas, ao se recusar a entregar documentos secretos em seu poder.

FUGIRAM OS AGENTES

Finalizando, diz o "Neuer Kurier" que os agentes húngaros lograram fugir, depois de se apoderarem de uma valise onde estavam importantes documentos secretos e 50.000 dólares.

Cativeiro na Hungria

VIENA, 8 (FP) — "Fomos bem tratados em nosso cativeiro na Hungria, mas, apesar de ter o suficiente para comer, sofremos o regime de isolamento a que fomos submetidos", declararam os estudantes norte-americanos Myron Gilbert e Warren William Hair à sua chegada ao posto fronteiriço austríaco de Nickelsdorf, no Burgenland.

Esclareceram êsses estudantes que haviam sido presos em território húngaro no dia 26 de maio último depois de terem atravessado a fronteira em um barco que se achava minado e não apresentava barragens na região do lago de Neusiedl.

Frequentes interrogatórios

Levados primeiramente para Sopron, foram conduzidos para Budapeste no dia 27 de maio, ficando presos, sem qualquer contato com o exterior, até ontem e submetidos, segundo afirmaram, a frequentes interrogatórios, principalmente dedicados às suas condições de vida nos Estados Unidos. Ontem, ao meio dia, souberam que iriam ser libertados e novamente trazidos para a Áustria. Imediatamente passaram a fronteira, dirigindo-se para esta capital (Viena), onde provàvelmente serão ouvidos pelas autoridades da segurança.

Comissão Nuclear na Polônia

PARIS, 8 (FP) — Foi criada ontem na Polônia a Comissão de Energia Nuclear, sob a presidência do ministro Boleslaw Jaszczuk, Vice-Presidente da Comissão de Planificação junto ao Conselho de Ministros — anuncia a Agência Pap, acrescentando que essa decisão fôra tomada por ocasião do «Conselho de Estado para os problemas da energia nuclear», reunido em Varsóvia desde o dia 6 do corrente.

Compareceu a essa sessão o sr André Soltan, Diretor do Instituto das Pesquisas Nucleares de Varsóvia.

Blokhintzev em Varsóvia

A criação dessa comissão na Polônia coincide com a chegada a Varsóvia do professor Blokhintzev, Diretor do Instituto Unificado das Pesquisas Nucleares nos Países do Oriente, que tem a sua sede em Dubna (União Soviética), onde farão estágio brevemente 40 físicos poloneses.

Mortos de Paznan

LONDRES, 8 (UP) — A Rádio de Varsóvia anunciou que foi organizada uma comissão encarregada de render homenagens aos mortos do levante de Poznan, no ano passado. A comissão é integrada pelo Presidente do Presidium do Conselho Popular de Poznan e outras altas autoridades civis. A 28 de junho, aniversário da rebelião, serão depositadas coroas de flores nas sepulturas daquelas vítimas.

Sindicatos argentinos pedem aumento de salários a Aramburu

BUENOS AIRES, 8 — (FP) — Os dirigentes de nove importantes sindicatos foram recebidos, ontem, à noite, pelo Presidente do Govêrno Provisório, general Pedro Aramburu.

Nessa oportunidade, entregaram um memorando a respeito da atual situação dos membros das respectivas organizações em consequência do crescente aumento do custo de vida.

AUMENTO DE SALÁRIOS

Ex-dirigentes sindicais pediram notadamente ao general Aramburu o aumento geral dos salários e o bloqueio dos preços dos artigos de primeira necessidade.

De outubro a dezembro de 1956, foram concedidos aumentos de salários nas proporções de quarenta a cem por cento, segundo as profissões, mas o rápido aumento do custo de vida anulou em grande parte, essas altas de salários e começou a desenvolver-se ùltimamente um novo ...

Editorial do "Laborista"

BUENOS AIRES, 8 — (FP) — Afirma o jornal semanal "La Laborista", em editorial dedicado ao morticínio de Melouza, que o índex acusador do Govêrno francês é um "dedo tinto de sangue". Esse jornal é órgão do Partido Laborista, cujo presidente é o sr. Cypriano Reys, que sustentou violentas campanhas antifrancesas depois de regressar em meados de 1956, de uma visita de um mês no Egito como hóspede oficial do presidente Nasser. Cypriano Reys ajudou Peron a eleger-se em 1946, mas, repentinamente, foi encarcerado, em 1947, sob a acusação de "complot".

Substituição de embaixador

LONDRES, 8 — (United Press) — A rainha Elizabeth II aprovou a designação de sir John Ward para o cargo de Embaixador na Argentina, em substituição de sir Francis Evans, que se retira do serviço diplomático.

DISCURSO NO SUPREMO

O presidente Craveiro Lopes, discursando no Supremo Tribunal Federal

Candelária, . . .

cedo Soares, Presidente do Conselho de Honra do Monumento ao Pai Português; embaixador Sebastião Sampaio, sra. Rui Gomes de Almeida, Jair Tavares e todos os demais membros da comissão de construção do Monumento.

GRATIDÃO FILIAL

No discurso de saudação ao general Craveiro, o presidente da Câmara do Distrito, vereador Hugo Ramos Filho, acentuará que o Monumento ao Pai Português, a ser erigido no Rio, terá uma réplica que a cidade oferecerá à Municipalidade de Lisbôa, como prova da gratidão filial do Brasil pelo afeto paternal de Portugal.

DISCO COMEMORATIVO

Um disco com motivos do Hino Nacional brasileiro e de "A Portuguêsa", de Alfredo Keil, num trabalho musical do maestro Francisco Braga, executado pela Banda da Escola Militar, foi gravado pela Rádio Roquete Pinto, numa edição especial de homenagem ao presidente Craveiro Lopes. A gravação será transmitida pelas nossas principais estações de rádio, durante todo o tempo que durar a visita do chefe do Estado português ao Brasil.

O QUE VAI FAZER HOJE

Hoje, domingo, o presidente Craveiro Lopes cumprirá o seguinte programa oficial, organizado pelo Cerimonial do Itamarati:

10,00 hs. — Visita ao Senhor Prefeito do Distrito Federal, no Palácio Guanabara.

11,00 hs. — Visita à Câmara do Distrito Federal.

12,00 hs. — Missa na Igreja da Candelária, celebrada por Sua Eminência o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

13,00 hs. — Almôço no Hipódromo da Gávea, seguido de corridas.

Trajes: Fraque e cartola. Uniforme correspondente para os militares.

20,00 hs. — Banquete oferecido pela Federação das Associações Portuguêsas do Brasil no Clube Ginástico Português.

Traje: Smoking.

22,30 hs. — Recepção oferecida pelo Senhor e Senhora Roberto Marinho.

Traje: Smoking.

25.000 homens . . .

Exército), escoltado pelo 1.º Pelotão do 1.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, seguido das bandeiras históricas com os cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras.

Sob o comando do brigadeiro Ribeiro de Carvalho, o Grupamento Escolar passará a seguir, representado pelo Colégio Militar, Escola Naval, Escola de Aeronáutica e Academia Militar, que precederá o Grupamento da Marinha (Regimentos de marinheiros e fuzileiros), comandado pelo contra-almirante Heitor Doyle Maia.

O desfile terá prosseguimento com a apresentação do Batalhão de Infantaria de Aeronáutica, seguido do Grupamento do Exército (Batalhão de Guardas, Batalhão de Infantaria Aeroterrestre, Regimento-Escola de Infantaria e Artilharia de Costa, representando tôdas as fortalezas de nossa orla marítima).

Os tanques, carros de assalto e demais armas pesadas de guerra do 1.º Esquadrão do Regimento de Reconhecimento Mecanizado, comandado pelo coronel Aluísio de Miranda Mendes, antecederão às tropas motorizadas, representadas pelos Regimento-Escola de Artilharia, 1.º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos, 1.º Grupo de Canhões 90 Antiaéreos, 1.º Regimento de Obuzes 105, 8.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado.

OS DRAGÕES

Os lanceiros dos "Dragões da Independência" prenunciarão o grupamento da cavalaria, representada pelo 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas, e pelo Regimento Caetano de Farias da Polícia Militar do Distrito Federal, sob o comando do coronel José Públio Ribeiro, encerrando o grande desfile militar das fôrças armadas de terra, mar e ar do Brasil, em homenagem ao presidente Craveiro Lopes.

ESPADA DE GENERAL

Terminado o desfile, terá lugar no Copacabana Pálace a cerimônia de entrega da artística espada de ouro de general do Exército Brasileiro ao presidente Craveiro. Um cartão-ouro, com a inscrição: "Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República de Portugal, Homenagem do Exército Brasileiro", acompanhará a espada. A seguir, terá lugar o grande almôço que será oferecido ao presidente Craveiro Lopes pelos oficiais generais das Fôrças Armadas do Brasil.

PROGRAMA DE AMANHA

Amanhã, além do desfile militar, o programa do general Craveiro no Rio será o seguinte.

13,00 horas — Almôço no Copacabana Pálace Hotel, oferecido pelos Oficiais Generais das Fôrças Armadas ao Presidente da República Portuguêsa, durante o qual será entregue, pelo senhor Presidente da República ao senhor general Craveiro Lopes, uma espada de Oficial General do Exército Brasileiro.

Traje: Fraque e cartola. Uniforme correspondente para os militares.

16,00 horas — Inauguração da Exposição Camoniana, na Biblioteca Nacional.

Traje: De passeio, escuro. Uniforme correspondente para os militares.

17,00 horas — Recepção à Colônia Portuguêsa e Associações Luso-Brasileiras, na Embaixada de Portugal.

Traje: De passeio, escuro. Uniforme correspondente para os militares.

21,00 horas — Sessão solene no Real Gabinete Português de Leitura.

Traje: "Smoking".

Elegância, . . .

vam que o presidente e senhora Craveiro Lopes ainda estavam recolhidos) d. Sara Kubitschek, a exemplo do que fizera o Presidente da República, na noite anterior, quando recebeu o general Craveiro, rompeu também o protocolo descendo à entrada do Catete para aguardar a primeira dama de Portugal.

A sra. Berta Craveiro Lopes chegou acompanhada das sras. Paulo Cunha e embaixador Sousa Gracie e imediatamente subiu a um dos salões do Catete onde foi apresentada às senhoras dos ministros de Estado e do pessoal das Casas Civil e Militar.

Conversa de salão

Após servida champanha para um brinde, dona Sara Kubitschek conversou rapidamente com a sra. Berta Craveiro Lopes, enquanto, em todo o salão, espalhadas em pequenos grupos, as demais senhoras comentavam o trivial das reuniões elegantes, voltando as atenções gerais para a sra. Paulo Cunha.

A beleza da sra. Cunha

A loura espôsa do Ministro de Negócios Estrangeiros de Portugal, ao ter elogiado seu chapéu roxo, pela sra. Sousa Gracie, comentou que "andou muito desconfiada que êle não lhe ficaria muito bem, até decidir-se usá-lo". Mas, a sra. Paulo Cunha comprovou reter a liderança da elegância na comitiva (feminina) portuguêsa, quando, na dúvida da sra. Berta Craveiro sôbre o "manteaux" que ela própria usava, esclareceu aos jornalistas que o tecido era jérsei negro de pala. Pouco depois, esclarecia que não frequentava cabeleireiros para apurar sua beleza, já de si bem acentuada.

As senhoras

Eram as seguintes as senhoras presentes à recepção:

Sras. ministro J. C. de Macedo Soares; ministro José Maria de Alkmim; ministro Lúcio Meira; ministro Teixeira Lott; ministro Alves Câmara; ministro Henrique Fleiuss; ministro Mario Meneghetti; ministro Maurício de Medeiros; ministro Clóvis Salgado; ministro Nereu Ramos; ministro Parsifal Barroso. Sras. Nelson de Melo e Vitor Nunes Leal. E ainda as sras. Orlando Gomes Ramagem; Antonio Teles Bardy; Lino Romualdo Teixeira; Oswaldo Penido; Ciro dos Anjos; José Sette Câmara Filho; Caio Tácito Pereira de Vasconcelos; Cristiano Martins da Silva; Aloísio Napoleão; Moacir Inácio Domingos; Afrânio de Faria; Newton Corrêa de Andrade Melo; Caio Marcos Ovale de Lemos; Celso Resende Nunes; George Alberto Moreira da Rocha; Renato Goulary Pereira; Luiz Felipe Augusto Borges; José Edson Perpétuo; Marcelo Ramos e Silva; Carlos Lopes Cardoso; Lahir Andrade da Almeida; Carlos Natividade Luís Afonso de Miranda; Tasso Silviano Brandão Mendes; Dilermano Silva; Alphonsus de Guimarães Filho; Geraldo de Andrade Moreira; Waldomiro Freitas Autran Dourado; Edgard Magalhães; Gilberto Figueiredo Pimentel; Afonso Heliodoro dos Santos; Nélio Cerqueira Gonçalves; Antônio Hermano Botelho Braeem.

Craveiro à . . .

ção de ameaça permanente que existe para a civilização ocidental e cristã.

No entanto, embora se procure prevenir um provável conflito, o Ocidente tudo deve fazer pela coexistência pacífica, achando que a concretização dêsse objetivo só depende do Oriente e "as colheitas de morangos de Krutchev não são elementos bastantes convincentes".

MISSÃO NO BRASIL

Em sua oração inicial, referindo-se à missão que o trouxe ao Brasil disse o general Craveiro Lopes: "A missão que me traz ao Brasil — missão que é complexa nas suas múltiplas significações mas simples enquanto tôdas podem reduzir-se ao denominador comum que é a profunda amizade que liga Portugal à Nação que tão gloriosamente o continua na América — busca chegar a um resultado de essencial proveito recíproco para as duas Pátrias: dar ainda mais corpo e substância a essa magnífica comunidade de gentes e de almas, de sentimentos e de aspirações de territórios e de prestígio, que é já a comunidade Luso-brasileira".

TRATADOS

"Mas em concreto, que venho fazer ao Brasil? Que tratados vão ser assinados, que instrumentos diplomáticos, sutis e cheios de cláusulas jurídicas, terão agora a sua conclusão? perguntou o general e respondeu: "Desiludí-vos se assim pensais. Não há que resolver por textos diplomáticos problemas ou questões entre os dois países — porque entre os dois países não há problemas e questões" e mais adiante: "decerto os ministros das Relações Exteriores e dos Negócios Estrangeiros aproveitarão o ensejo para concertar se tornarão públicos, em ato solene, certos novos passos para uma execução proficiente e generosa do Tratado de Amizade e Consulta que felizmente nos une.

IMPRENSA É DECISIVA

O iniciar seu breve discurso, o Presidente de Portugal fêz profunda alusão ao papel da imprensa em todo o mundo destacando sua influência sôbre cada povo e sôbre os destinos de tôda a humanidade, capaz que é de atuar constantemente ou até moldar a formação da opinião pública.

"A opinião pública — disse — que no nosso século assumiu, e assumirá cada vez mais, um papel de preponderância na evolução política e social, na orientação da política interna e das políticas externas no exame apaixonado dos problemas mais cruciais da Humanidade, desde a bomba atômica à cura do cancro, da guerra à paz, do comunismo ao bem estar dos povos". Finalizou o General dizendo que em Portugal a opinião pública é expressamente considerada e é cuidadosamente defendida.

"Como nós . . .

executava o Hino Nacional português e, logo após, o do Brasil.

O DISCURSO

O discurso do Chefe de Estado português foi, a íntegra, o seguinte:

"Não vos escondo que me sinto ao mesmo tempo orgulhoso e perturbado ao agradecer as vibrantes, empolgantes e radiosas palavras que acabam de ser dirigidas ao meu país — na pessoa do Chefe do Estado de Portugal.

"Perturbado — porque receio que a forma dos agradecimentos fique aquém do espírito que os anima. Orgulhoso — porque me cabe a honrosíssima tarefa de falar, em nome de Portugal, aos prestigiosos representantes dêste vasto e maravilhoso Brasil. (Palmas) E' em verdade a todo o Brasil que eu falo.

"Conheço a responsabilidade que neste momento pesa sôbre mim. Há 35 anos outro Chefe de Estado de Portugal soube encontrar aqui mesmo as expressões próprias para vos comunicar fiel e irresistivelmente a vibração do sentir português. Se as minhas palavras não podem subir à magestosa eloquência de Antonio José de Almeida, se a minha mensagem traduzir imperfeitamente os sentimentos do meu coração atentai em que é as vezes a própria intensidade deles que tolhe e paralisa a sua transmutação em corpo.

Mandado de 20 milhões

"Mas eu não vim aqui com preocupações de forma, e se as tivesse, elas se desvaneceriam ante a impossibilidade de igualar o esplendor e a riqueza das orações que acabei de ouvir. Eu venho com uma missão em que a essência supera a forma. Mais: soldado que sou, venho cumprir um sagrado mandado — o mandado que recebi de vinte milhões de portugueses. De todos os portugueses Senhoras e Senhores. De todos: — os da terra-mãe, nosso apertado bêrço, que não tem rendas nem cambraias, mas rijo e tosco linho onde desde logo os infantes começam a moldar músculos e retezar tendões para trabalhar a viril terra lusitana;

— das Províncias de Africa, vastos horizontes estendidos para o futuro, onde levámos não só a cruz de Cristo, mas o seu espírito, à luz radiosa do qual todos os homens são iguais qualquer que seja a raça duns e doutros;

— da Ásia e da Oceania onde alguns pedaços de terra portuguêsa são marcos luminosos da Civilização Ocidental e têm o valor e o resplendor de intangíveis padrões da História da Humanidade; (Palmas); — de cada um e de todos êsses portugueses eu recebi o imperativo de vos trazer esta mensagem:

"Meu irmão Brasil, estamos orgulhosos de ti; gratos estamos pela tua ajuda nas horas difíceis (Palmas). Deus continui a acompanhar-te no caminho da grandeza que é o teu indeclinável destino. Quanto mais folgada for a tua prosperidade e mais dilatado o teu poder, maiores serão a glória e a felicidade de Portugal, teu irmão e indefectível companheiro, teu par e teu amigo de sempre". (Palmas).

"Subscrevem esta mensagem vinte milhões de portugueses: e eu, a quem coube a honrosa missão de vo-la trazer, sou apenas um deles.

O outro Presidente

"Em 1922 um Chefe de Estado Português abriu-vos a sua alma boa e agradecida. Ele vos mostrou nesta mesma sala o seu coração de português, latejante de gratidão, fremente de amizade. E como elas frutificaram, essas palavras inspiradas e ardentes do dr. Antônio José de Almeida! (Palmas).

"Vale a pena olhar para trás só para ver o caminho que os dois países desde então andaram — não apenas por estradas paralelas mas por largas avenidas convergentes que acabaram por juntar-se, nessa confluência incomparável e única que é o Tratado de Amizade e Consulta.

"Para Vossas Excelências, Senhores Senadores e Deputados, que lhe deram vida legal, que animaram o seu texto com a fôrça e a majestade da lei, vão os agradecimentos dos nossos povos. E todavia eu creio que aquêle instrumento sem par, recebido nas Chancelarias internacionais com surprêsa (pela sua novidade) e com expectativa e interêsse (pelas suas possibilidades imensas) não foi mais que a inteligente mas inevitável concretização dos laços históricos e fôrças sentimentais que de longe uniam e unem os nossos povos. São êsses laços de sangue e êsse entendimento do coração que exigiram a feitura do Tratado;

que me trouxeram a êste maravilhoso país numa jornada cujo deslumbramento já excedeu, em 4 dias de afeto brasileiro, o quadro mais belo antecipado pela minha imaginação;

que levaram há pouco ao velho torrão português, berço de pátrias, dois ilustres Presidentes da República do Brasil — um ao expirar do seu alto mandato, outro na prometedora alba de começá-lo.

Obrigado

"São êsses elos do passado, reforçados, purificados pelo contínuo entendimento do presente, que nas horas difíceis da vida internacional da minha pátria (que país as não tem?) põem ao lado de Portugal, com a simplicidade dum gesto entre família, a diplomacia do Brasil, o poder do Brasil, o prestígio do Brasil! (Palmas). Senhoras e Senhores, consenti que vos diga "obrigado". Obrigado pela eficiência da ajuda; mas mais obrigado ainda pela sua espontâneidade — a sua naturalidade. Ainda não há muito que a voz eloquente dum brasileiro se levantou no mais vasto forum internacional para afirmar corajosamente, orgulhosamente: "Se somos brasileiros é porque fomos portugueses!" (Palmas).

"Senhoras e Senhores, em verdade vos digo que êste grito ecoou no coração de Portugal. Comoveu-nos, encheu-nos de orgulho e de glória: porque eu não conheço na história das relações entre outros povos sentimento análogo ao que ditou àquela histórica declaração. Como o Tratado de Amizade e Consulta, êste sentimento não tem paralelo. Não há na vida das Nações ligação como a nossa, amizade como a nossa. Entre as nossas Pátrias estabeleceram-se laços ao mesmo tempo tão ligeiros e sólidos, tão espontâneos e livres, mas, pela fôrça da História e pela abençoada sensatez de alguns homens, tão vigorosos e tão íntimos — que unidos por êles podemos e devemos olhar para o Futuro com a serenidade e a boa vontade dos fortes; dos que amam o Direito, a Justiça e a Paz, e sabem que para a realização dêsses valores supremos constituem, pela fôrça do seu conjunto, pela indefectível conjugação das suas vontades e da sua ação, um fator de proeminente importância no complexo das fôrças e tensões que formam a tessitura da vida internacional.

A comunidade

"E' que nós somos uma poderosa Comunidade, nós a Comunidade Luso-Brasileira. Geogràficamente participamos dos cinco continentes. Somos oitenta milhões, falando a mesma língua, comungando nos mesmos ideais, imbuídos da mesma civilização, que é cristã depois de ter sido grega e romana. Não somos "agressivos"; mas, se necessário, saberemos ser altivos defensores dela, até ao sacrifício último. Só vive bem, só vive plenamente quem não concebe nem aceita outra maneira de viver. Se não temos o poder de destruição que outros países — e outras civilizações — possuem, temos uma ampla faculdade criadora e um poder de renovação que só se encontram nos organismos perfeitamente sadios. (Palmas) Sem desmedido orgulho, mas também sem artificiosa modéstia falo como Chefe de um Estado que pôde e soube sobreviver a crise não pequena. As nações, tôdas as nações, como organismos vivos que são, não escapam a doenças. Superámos a nossa, e dela saímos — mais fortes na nossa estrutura, mais coesos e eficientes na nossa disciplina, mais seguros dos nossos destinos. Há que contar conosco. Podeis contar conosco. (Palmas).

Formosa promessa

"E o Brasil — ah! o Brasil — que formosa promessa! Não só promessa: mas desde já — viva, palpitante realização. E que infindáveis perspectivas! Que vastos, estonteantes horizontes se abrem perante êste povo moço, alegre, otimista, indulgente, afetivo e leal! Que Deus o guie, a êste povo, nosso fraternal Amigo! Que Deus o leve, são e salvo, às culminâncias do seu alto destino!

"Eu só sei dizer, no contentamento do meu coração, que o dinamismo patriótico e inspirado o presidente Kubitschek de Oliveira e a experiência. (Palmas prolongadas), a sabedoria dêste Congresso Nacional me mostram — a mim e a duas dezenas de milhões de portuguêses — que o Brasil segue em mãos seguras a sua trajetória triunfal. Que suba, que suba muito alto, até que nós olhando-o do outro lado do Atlântico, murmuremos com incontida emoção: "Como nós crescemos! Como somos grandes...".

Visita ao Supremo

O general Craveiro Lopes também visitou ontem à tarde o Supremo Tribunal Federal, em companhia do embaixador Paulo Cunha, Ministro das Relações Exteriores de Portugal, do sr. Antônio de Faria, Embaixador de Portugal no Brasil, e dos demais membros de sua comitiva. Recebido no tôpo da escadaria que leva ao Salão Nobre pelo ministro Orozimbo Nonato, Presidente do Supremo, e pelo Procurador-Geral da República, sr. Carlos Medeiros Silva, o Governante português deu entrada no recinto das sessões sob palmas dos presentes.

Receberam o presidente Craveiro os ministros Luís Gallotti, Barros Barreto, Hahnemann Guimarães, Rocha Lagoa, Nelson Hungria, Ari Franco, Antônio Vilas Boas, Cândido Lôbo e Artur Marinho (os dois últimos do Tribunal Federal de Recursos) e os desembargadores Romão Côrtes de Lacerda, Presidente do Tribunal de Justiça do D. F., Eurico Paixão, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, ministro Delfim Moreira, Presidente do TST, Juiz Amaro Barreto, Presidente do TRT, e o Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio, desembargador Cumplido de Santana.

A oração de Craveiro

Após a oração do Presidente do Supremo Tribunal Federal, falou o presidente Craveiro Lopes. Começou por agradecer as palavras do orador, significativas dos sentimentos de afeto para com Portugal. Prosseguiu dizendo que sua ida àquele Tribunal era uma homenagem à Justiça do Brasil, terra de grandes juristas e grandes juízes, e também uma homenagem à Justiça em si mesma, na sua mais nobre expressão, ao Poder Judiciário, penhor da legalidade e do respeito ao Direito, pedra de base de todo o edifício social.

Em continuação, declarou que em Portugal, como no Brasil, os Tribunais constituem um órgão da soberania nacional, bem diferenciado e distinto, igual aos outros órgãos da Soberania, mas rodeado das mais sagradas garantias de independência e imparcialidade, para que possam exercer a sua função fundamental, de instituir o império da lei e suprimir todo o arbítrio, de defender a liberdade, a honra e a fazenda dos cidadãos, tanto uns em face dos outros, como de todos em face do Estado. Este é — disse — um Estado de Direito, escrupulosamente submetido ao domínio das leis, que os órgãos legislativos formulam e tanto obrigam os governantes como os governados. Um tributo ao Império da Lei e da Equidade era o que êle, presidente Craveiro Lopes, ia prestar, ao visitar o órgão supremo da Justiça Brasileira.

Criação grandiosa

Confessando-se comovido ante as referências feitas pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal, a Portugal, disse do orgulho do seu país por "sua criação grandiosa" que é o Brasil e de importante fator de aglutinação da nossa Comunidade que é a identidade de ambos os sistemas jurídicos.

Finalmente, após alusão aos grandes juristas de ambas as pátrias, e à "linha comum que vivifica o Direito Brasileiro e o Direito Português", encerrou sua alocução, saudando, na pessoa do Presidente do Supremo Tribunal Federal, tôda a Justiça Brasileira.

Discursos no Itamarati

À noite, depois do banquete oferecido ao general Craveiro no Itamarati, o presidente Kubitschek pronunciou um discurso em que acentuou: "Vossa Excelência não é aos meus olhos apenas um estadista; é um amigo e bem próximo, a quem se deve, além da mais alta deferência, além da afetuosa cortesia, além do profundo reconhecimento pela visita que faz à nossa terra, o calor da estima que todos os brasileiros nutrimos pelos portugueses".

E, adiante: "Permita-me louvar a firmeza que caracterizam a política exterior de Portugal. Firmeza na salvaguarda de seus direitos; prudência em todos os atos, no reconhecimento do terreno em que a nação deve e tem de caminhar". Concluiu o presidente Kubitschek seu discurso erguendo um brinde ao general Craveiro e à sua espôsa, em seu nome pessoal e no de dona Sara Kubitschek.

Agradecimento

Agradecendo, o presidente Craveiro pronunciou uma oração em que salientou seu reconhecimento pela calorosa recepção que está tendo no Brasil. Depois de recordar a visita do presidente Kubitschek a Lisboa, ainda candidato, disse o dignitário português:

— "Poucas vêzes, sr. Presidente, a política de aproximação levada a efeito pelos homens do Estado de dois países terá encontrado tão compreensivo, franco e entusiástico apoio na alma popular de ambos, como no caso do Brasil e de Portugal. Isso lhe dá uma das maiores garantias de seu êxito, pela criação do clima moral mais propício à resolução dos problemas respeitantes às relações entre o Brasil e de portugal, que desejamos cada vez mais estreitas".

PALESTRA DE DAMAS

As esposas dos Presidentes de Portugal e do Brasil, palestrando no encontro de ambas, ontem, no Catete

Dispõe-se a França a pagar direitos de trânsito no Suez

CAIRO, 8 — (UP) — Fontes oficiais egípcias confirmaram hoje que a França entregou uma proposta para que seus navios utilizem o Canal de Suez e façam seus pagamentos de direitos de trânsito em esterlinos conversíveis.

A proposta foi transmitida por intermédio da Embaixada da Suiça, e o Govêrno egípcio está agora estudando o assunto.

PAGAMENTO EM LIBRAS

Caso o plano francês seja aprovado, a França pagará os direitos em libras esterlinas, que serão depositadas na conta egípcia em Londres, o mesmo sistema adotado pela Grã-Bretanha.

A França é o único país que até agora se recusa a enviar seus navios ao Canal de Suez, de acôrdo com as condições impostas pelo govêrno egípcio.

Eleições e o Canal

CAIRO, 8 (De Wilbur G. Landrey, da United Press) — As próximas eleições egípcias se revestem agora de maior importância para a população local que a questão do Canal de Suez.

Os candidatos se inscreveram entre 18 e 28 de maio último e o povo comparecerá às urnas a 3 de julho próximo para eleger 350 deputados para a Nova Assembléia Legislativa.

Os que não conseguirem uma maioria absoluta de votos nessa data poderão participar de uma nova eleição, uma semana depois.

Políticos "corruptos"

Trata-se da primeira eleição parlamentar no Egito desde o triunfo da revolução do presidente Gamal Abdel Nasser, em 1952, e dela não poderão participar políticos «corruptos» que serviram ao ex-rei Farouk. Também delas não pode participar a maioria dos comunistas.

Ainda não podem participar do pleito os que tenham sido senadores ou deputados no antigo Parlamento nem os dirigentes dos partidos políticos dissolvidos pela revolução, como o El Wafd, o El Saadista, o Liberal Constitucional e a Fraternidade Muçulmana.

Foram excluídos ainda das eleições os que se acham sob custódia administrativas, como o general Mohamed Naguib, o primeiro presidente egípcio, e os líderes comunistas presos.

Há algumas semanas vêm circulando rumores não confirmados de que vários wafdistas e oficiais do Exército foram presos por conspirarem contra o Govêrno. Se a notícia fôr certa, êstes também não poderão participar das eleições de 3 de julho.

Segundo cálculos não oficiais, o número de candidatos deverá se elevar de 7 a 13.000.

Ignorado o total

O Ministério do Interior enviou as listas das pessoas que disputarão o pleito a cada distrito eleitoral, mas nunca se deu a conhecer seu número total.

Quando se publicar a lista final dos candidatos, uma comissão especial, presidida pelo próprio presidente Nasser, se encarregará de investigar a situação de cada candidato.

Uma vez terminada a investigação e designados oficialmente os candidatos, serão realizados os toques finais para a votação, a qual, segundo pessoas bem informadas, será completamente livre.

Não há partidos políticos representados com candidatos determinados e a maioria dêstes são pessoas que nunca participaram de política.

Nos círculos oficiais se diz que uma vez constituída a nova Assembléia e quando esta começar a funcionar surgirão as novas correntes políticas que não estarão sob os efeitos da corrupção dos antigos partidos.

Pessoas ricas

As listas iniciais de candidatos indicam que entre êstes figuram pessoas ricas e prefeitos municipais. Há também vários oficiais, que devem deixar o Exército para serem eleitos, advogados, juízes, homens de negócio e trabalhadores.

Há 8 ministros que aspiram a deputação, 5 dêles sem opositores, até agora.

O voto será obrigatório para todo cidadão maior de 18 anos e calcula-se que pelo menos 5.500.000 pessoas comparecerão ao pleito.

QUEREM IR PARA O TRE DUZENTOS BARNABÉS

A REFORMA TARIFÁRIA E O REGIME CAMBIAL

Os desastrosos efeitos do Art. 50 do Substitutivo, em sua redação original, e a necessidade de se preservar os mecanismos do desenvolvimento econômico

O Sindicato da Indústria do Ferro (Siderurgia Ferro e Aço), no cumprimento de suas atribuições de órgão representativo da indústria siderúrgica brasileira e colaborador dos Poderes Públicos, na solução dos problemas relacionados com a indústria nacional do ferro e aço, de acôrdo com a resolução aprovada, por unanimidade, em sua reunião de 6 de junho de 1957, vem prestar à opinião pública, ao Congresso Nacional e ao Govêrno, os esclarecimentos que se impõe a respeito das disposições sôbre comércio internacional e regime cambial contidas no projeto de reforma tarifária ora em tramitação no Congresso Nacional.

A NOVA TARIFA E O REGIME CAMBIAL

2. Encontram-se submetidos à aprovação do Congresso Nacional os projetos de iniciativa do Poder Executivo ns. 883A/55, 2.218/56 e 2.219/56, que visam a estabelecer, em novas bases, o sistema tarifário brasileiro.

Apoiam-se tais projetos na constatação de que o nosso atual regime aduaneiro, em virtude da exiguidade de suas taxas e do fato de elas serem de caráter específico, e haverem sido organizadas dentro de um quadro econômico já superado pelo desenvolvimento do País, não atende mais às necessidades brasileiras. O novo sistema aduaneiro, introduzindo a taxação "ad valorem" e adotando outras providências, reconduziria a tarifa ao exercício de sua função própria, qual a de ser um dos mais poderosos instrumentos de política econômica de que pode dispor o Estado.

Apreciando a matéria, a Comissão Mista de Economia e Finanças da Câmara elaborou um substitutivo que se pauta, na parte pròpriamente tarifária, pelos mesmos princípios que informam os projetos de iniciativa do Executivo, com o mérito de integrá-los em um texto sistemático, e de organizar a matéria segundo critérios tècnicamente melhor elaborados.

Ocorre, entretanto, que em seus artigos 48 a 53, o substitutivo introduziu no texto da Lei de Tarifas disposições estranhas à matéria, que constituem uma verdadeira reforma de nosso sistema cambial e do atual regime de importações. E' certo, como sempre o reconheceu o Poder Executivo, que a adoção do novo regime tarifário implicava na necessidade de se simplificar nosso atual sistema de intercâmbio com o Exterior. Para êsse efeito previra-se a redução a duas (2), das atuais cinco (5) categorias de importação, e se estipulára um processo para a incidência da taxa "ad valorem" sôbre os bens oriundos do Exterior. Extravasando, todavia, êsse restrito âmbito de ajustamento do mecanismo cambial ao mecanismo tarifário, o substitutivo, em seu art. 50, assim dispõe:

"Nenhuma importação, ou transferência poderá ser feita a custo de câmbio inferior ao relativo às mercadorias da categoria geral, a que se refere o art. 48 desta Lei, qualquer que seja a natureza da importação ou a qualidade do importador, revogada qualquer disposição expressa em contrário".

Tal disposição, como adiante se verifica, apresenta um duplo inconveniente. No que se refere ao seu aspecto formal, incide no vício de transportar para o texto de uma lei de tarifas um preceito cambial que nem poderia ficar sujeito à rigidez de uma lei, nem deveria ser inserido num diploma aduaneiro regulador da matéria estranha às operações de câmbio. No que se refere ao seu conteúdo, o art. 50 do substitutivo importa em uma medida extremamente contrária ao desenvolvimento econômico do País.

INCONVENIENTES DO ARTIGO 50

3. Parece desnecessário salientar os vícios de que se ressente o artigo 50, no que tange ao seu aspecto formal. Foi justamente por reconhecer que o regime cambial precisava conservar tôda a sua flexibilidade, que a lei atribuiu ao Conselho da SUMOC a faculdade de discipliná-lo, dotando assim o País de um mecanismo de pronta ação para regular o câmbio de acôrdo com os imperativos conjunturais

Por outra parte, quando se entendesse submeter o regime cambial à rigidez de uma lei, parece evidente que esta devesse ser vasada em um instrumento próprio, a fim de poder abarcar, tôda a complexidade da matéria, insusceptível de tratamento racional e propício aos interesses econômicos do país por uma disposição única e monolítica.

E' no que se refere ao mérito do mencionado artigo, entretanto, que suas inconveniências mais avultam, ao ponto de acarretar, por si só, o completo torpedeamento de todo o programa do desenvolvimento nacional.

Realmente, a promoção do desenvolvimento econômico do país tem como um de seus principais pontos de apoio o mecanismo de transferência de renda propiciado pelo atual sistema cambial.

Tôdas as formas de desenvolvimento econômico importam sempre, sob uma ou outra modalidade, em determinada transferência de renda. O desenvolvimento constitui sempre uma transformação estrutural em que se canalizam recursos poupados ao consumo para investimentos prioritários. No caso dos países subdesenvolvidos, egressos de uma economia agrária e primária, a única modalidade possível de transferência de renda consiste em se deslocar os excedendes de renda oriunda dos setôres primários para os investimentos de base. Tal processo é possibilitado, atualmente, no Brasil, principalmente através da diferenciação dos ágios de importação e das bonificações de exportação. Mediante tal diferenciação torna-se possível, em primeiro lugar, conter a procura de bens exteriores excedentes de nossa capacidade de importação, nos limites desta, através da correspondente elevação de seu preço, em têrmos tais que penalizem os artigos não essenciais em proveito dos essenciais, mantendo-se, em conjunto, o equilíbrio de nossa balança de pagamentos. Em segundo lugar, torna-se possível a transferência de renda do setôr primário para as atividades de infra-estrutura e para indústrias de base, proporcionando à economia nacional os recursos necessários para o seu desenvolvimento.

Graças a êsse sistema, podem ser carreados para utilizações prioritárias mais de dois têrços (2/3) de nossa receita cambial, a um custo de câmbio que atualmente é de cêrca de Cr$ 45,00 por US$1,00. Pelo atual custo, a economia nacional dispõe de condições para importar os equipamentos e serviços requeridos para a execução das metas do plano de desenvolvimento, que visam à expansão e ao melhoramento de nosso potencial energético, de nossa rêde ferroviária; de nosso sistema de navegação, dos portos, das estradas de rodagem e das indústrias de base.

Considere-se, por exemplo, que se encontram, no momento, em execução, projetos que envolvem, sob a forma de importações financiadas: US$100 milhões, para nossa rede ferroviária; US$25 milhões, para a Estrada de Ferro "Santos a Jundiaí"; US$65 milhões para equipamentos destinados às estradas de rodagem; US$25 milhões, para o reequipamento portuário; US$4 milhões, para as Usinas de Camargo e Itutanga; de Paulo Afonso; cêrca de US$ 300 milhões, para as Usinas Siderúrgicas de Volta Redonda, Ferro e Aço, Cosipa, Mannesmann, Ferro Brasileiro, Mineração Geral do Brasil, Aliperti, Usiminas e outras. Considere-se, ademais que todo o nosso programa de petróleo repousa sôbre fundos em cruzeiros provenientes, particularmente, do impôsto sôbre combustíveis líquidos, com os quais a Petrobrás paga as importações e os serviços oriundos do Exterior.

Todo êsse programa sofreria um impacto de consequências imprevisíveis se, em lugar do atual câmbio de custo de Cr$ 45,00 por dólar, as divisas por êle requeridas houvessem de ser compradas a um câmbio de Cr$ 80,00 a 100 por dólar. Ora, a inevitável consequência do artigo 50, tal como se encontra redigido no substitutivo, seria a de impôr um custo mínimo de câmbio no valor de cêrca de Cr$ 80,00 a 100,00 por dólar.

Confrontada com essa espantosa majoração do custo do câmbio, a economia nacional se veria colocada no seguinte dilema: ou se lançar numa corrida inflacionária sem precedentes, através de processos creditícios e fiscais que a habilitassem a pagar o dôbro em cruzeiros pelo mesmo valor em dólares, causando extraordinário aumento do custo de vida, ou renunciar ao seu esfôrço de desenvolvimetno, condenando o país a uma estagnação que instauraria o pauperismo, a perda de tôdas as conquistas sociais do povo brasileiro, e, finalmente, o cáos em todos os planos da vida nacional.

A LAVOURA E A INDÚTRIA

4. Não cabe, nos estreitos limites desta comunicação, a análise completa do problema cambial brasileiro e das correlações existentes entre a remuneração da lavoura e a reserva de câmbio de custo para as atividades prioritárias. Salientem-se apenas, os mais importantes pontos da questão.

Em última análise, poder-se-la dizer que o mecanismo cambial deveria assegurar condições tais que permitissem, simultâneamente, a remuneração compensatória da lavoura e uma reserva de divisas a baixo custo em cruzeiros para execução do programa de desenvolvimento.

A conciliação dêsses dois propósitos, aparentemente contraditórios, é possibilitada, no Brasil, em virtude das condições privilegiadas de que dispomos em nosso principal setôr agrícola que é o do café.

Graças ao alto valor unitário dêste produto, é possível atribuir-se, em cruzeiros, um valor relativamente baixo ao dólar-café e ainda assim remunerar-se adequadamente os cafeicultores. A prova de que tal fato vem ocorrendo nos é dada pela contínua expansão da lavoura cafeeira em nosso país. E se é certo que os produtores marginais, nas áreas cansadas de São Paulo, necessitam de um prêço por saca mais elevado que os restantes, em virtude de sua baixa produtividade, não é menos certo que nem se poderia regular a economia cafeeira pelos índices de tais produtores, nem se poderia negar que, dentro do sistema vigente, existem corretivos para êsses casos limites. As recentes medidas adotadas a êsse respeito pelo Ministro da Fazenda, confirmam tal possibilidade.

Acrescente-se, contemplando o problema em seu aspecto mais geral que o conflito entre a lavoura e a indústria não tem sentido econômico, nas condições brasileiras. De fato, sòmente o desenvolvimento econômico, dotando o país de maior potencial energético, de adequados meios de transporte e armazenagem e das indústrias que suprirão a lavoura dos equipamentos de que necessita, poderá proporcionar a esta as condições requeridas para que supere as características semi-feudais nela ainda predominantes e se transforme numa agricultura progressista ajustada às novas exigências do Brasil.

Vale assinalar, em contra partida, que uma política oposta, tendente a aumentar o prêço em cruzeiros do dólar-café e assim elevar o atual custo do câmbio, além de seus efeitos catastróficos a prazo longo, conforme anteriormente se assinalou, não chegaria a proporcionar, a prazo curto, os benefícios a que aspiram os setôres vinculados à cafeicultura.

Realmente, ao investirem contra o suposto confisco cambial, olvidam-se aquêles setôres de que a igualização das taxas de câmbio, inevitàvelmente fatal para o desenvolvimento, não lhes acarretaria vantagens duradouras.

Isto por que, no primeiro momento, a majoração dos prêços em cruzeiros tenderia a provocar a correspondente redução dos prêços em dólares, uma vez que êstes decorrem daquêles e exprimem o valor agregado do custo de produção e da margem de lucro. Ora, como a reconhecida inelasticidade-prêço do café não provocaria um aumento da demanda internacional, proporcional ou mais do que proporcional a redução do prêço, segue-se que haveria um decréscimo líquido na receita em dólares do café, tendente a reconstituir a mesma margem de lucro unitário que atualmente se verifica.

Acrescente-se a êsse efeito o que decorreria, em têrmos de majoração de custos, do efeito inflacionário provocado pela alta nominal dos prêços em cruzeiros. Tal fenômeno, longe de ser mero produto da especulação teórica, é um fato comprovado na experiência brasileira.

O exemplo mais recente dêsse processo se encontra nos efeitos das instruções 99 e 115 do Conselho da SUMOC, promulgadas em atenção aos insistentes reclamos do setôr cafeeiro.

Com a primeira, elevou-se de Cr$ 23,50 para Cr$ 28,00 o valor do dólar-café. Com a segunda, majorou-se tal valor de Cr$ 28,00 para Cr$ 36,00. Em ambos os casos o efeito sôbre os prêços externos foi o mesmo. À libra-pêso, no primeiro caso, caiu de 87 cents. a 72, e no segundo, de 72 cents. a 54.

CORRETIVO NECESSÁRIO

5. Em face dos catastróficos efeitos que adviriam do artigo 50 do substitutivo, conforme anteriormente se comprovou, impõe-se, evidentemente, ou a supressão daquêle artigo, ou bem a correção de suas consequências negativas através de disposições que excluam de seus efeitos as operações cambiais destinadas à execução do programa de desenvolvimento.

Foi neste último sentido que se pronunciou o Govêrno, através do Ministro da Fazenda e de alguns dos líderes do PSD.

De acôrdo com as informações da imprensa, o Govêrno teria recomendado a inclusão de dois parágrafos ao referido artigo, que passaria a ter a seguinte redação:

"Art. 50 — Nenhuma importação poderá ser feita a custo de câmbio inferior ao relativo às mercadorias da categoria geral, a que se refere o art. 48 desta Lei, ficando revogada qualquer disposição legal em contrário.

§ 1.º — Excluem-se da regra dêste artigo, as seguintes operações:

a) — Importação de papel de imprensa e do papel importado pelas emprêsas editôras ou impressoras de livros, destinados à confecção dêstes;

b) — importação de adubos, inseticidas e semelhantes, sem similar nacional, de aplicação exclusiva nas atividades agropecuárias;

c) — importação de petróleo e trigo;

d) — amortização de empréstimos, créditos e financiamentos bem como a importação de bens e o pagamento de serviços considerados de especial interêsse para o desenvolvimento econômico do país, nos têrmos do Regulamento a ser baixado pelo Poder Executivo.

§ 2.º — As operações a que se refere o parágrafo anterior serão realizadas dentro das verbas fixadas nos orçamentos do câmbio a que se refere o art. 12 da Lei n. 1.807, de 7-1-53 e não poderão ser efetuadas a custo de câmbio inferior ao que resultar da média ponderada das bonificações pagas aos exportadores mais a taxa resultante de paridade declarada ao Fundo Monetário Internacional".

Como se observa, a nova redação, além de atender aos casos especiais da imprensa e da própria lavoura, tem o mérito de ressalvar a concessão, ao custo do câmbio, das divisas requeridas pelo desenvolvimento econômico, mantendo, ademais, dentro do atual regime, as operações puramente financeiras transacionadas pelo câmbio livre.

Ocorre, entretanto, que, segundo o mesmo noticiário da imprensa (cf. Correio da Manhã de 4-6-57), a Comissão Mista teria introduzido modificações na emenda sugerida pelo Govêrno, dando ao disposto na alínea "d" do parágrafo 1.º daquela emenda, a seguinte redação:

"importação de equipamentos, sem similar nacional, destinados a investimentos essenciais ao processo de desenvolvimento econômico feito por entidades oficiais ou concessionais de serviços públicos".

A nova versão, como é patente, não atende aos interêsses nacionais, por isso que exclue da posibilidade de acesso ao câmbio de custo a iniciativa privada.

Constitui, desde logo, um paradoxo, de que se darão conta os próprios autores da nova fórmula, o fato de que a tenham adotado em nome dos princípios de uma política liberal.

Por simples imperativo de coerência, todos aquêles que se têm insurgido contra o presente regime cambial em nome dos princípios da iniciativa privada, terão de reconhecer que a nova versão dada à matéria é incompatível com os preceitos da livre emprêsa, contra a qual discrimina.

Independentemente, todavia, da controvérsia teórica entre o regime da livre iniciativa e o de economia estatal, é forçoso reconhecer, nas condições atuais do Brasil, que é da iniciativa privada que depende parte substancial do programa do nosso desenvolvimento. Sem mencionar outros casos de relevância equiparável, patenteia-se, desde logo, que os programas de expansão de aço, no Brasil, estão apoiados na atividade privada.

Empreendimentos como os da Belgo Mineira, ora produzindo 300 mil t/a de aço, programado para elevá-la a 500 mil t/a, o da Mannesmann produzindo 100 mil t/a e programada para 200 mil t/a o da Cosipa, que produzirá 300 mil t/a o da Ferro e Aço, que produzirá 100 mil t/a, o da Mineração Geral do Brasil, produzindo 200 mil t/a e programada para 500 mil t/a e o da Usiminas, cuja definitiva constituição vem de ser ajustada e que produzirá 500 mil t/a, e outras menores, ponderáveis em conjunto, não poderão ser realizados se não lhes fôr concedido o câmbio de custo para aquisição de seus equipamentos. Quando se considere que a meta siderúrgica traçada pelo atual Govêrno, baseada nas expansões anteriormente mencionadas, bem como na expansão de Volta Redonda, fixa em cêrca de 2.000.000 (dois milhões) de t/a de aço por ano a produção a ser realizada em 1960, e que a despeito disso, prevê-se que ainda haverá um "déficit" de 500 mil a 1 milhão de toneladas, pode-se avaliar o efeito desastroso que resultaria sòmente no campo siderúrgico, do fato de se privar a livre iniciativa de acesso ao câmbio de custo.

— • —

Consciente de haver cumprido o seu dever, expondo, objetiva e imparcialmente, as consequências que adviriam da adoção, em sua forma originária, do Artigo 50 do Substitutivo, ou do fato de excluir a livre iniciativa de acesso ao câmbio de custo, êste Sindicato confia no espírito público e no esclarecimento do Congresso e do Poder Executivo, certo de que, em suas respectivas órbitas de competência, saberão imprimir à tarifa o alto sentido econômico que dela está exigindo a economia nacional, salvaguardando, ao mesmo tempo, as condições requeridas pelo desenvolvimento econômico, que é o fim a que se devem subordinar tôdas as nossas políticas econômicas.

Nesse sentido, são auspiciosas as informações mais recentemente divulgadas, de acôrdo com as quais a ilustre Comissão Especial que orienta, no Congresso, a discussão da matéria, estaria decidida a se aproximar, novamente, da fórmula sugerida pelo Ministro da Fazenda, assegurando, pelo custo de câmbio, tanto às entidades oficiais como à iniciativa privada, a aquisição de bens de produção, financiados ou não, destinados a empreendimentos de relevante interêsse para a economia nacional.

Ed. de Macedo Soares e Silva, Presidente".

Memorial já foi entregue

Cêrca de 200 funcionários pertencentes aos quadros do serviço público e de autarquias, requisitados há tempos e atualmente à disposição do Tribunal Regional Eleitoral, pleitearam, em memorial entregue na semana passada àquêle Tribunal, seu aproveitamento como efetivos na etidade, nas letras "J" e "K".

Os peticionários, em sua maioria "barnabés" das letras "E", "F" e "G", justificam sua pretensão à base de "bons serviços prestados ao TRE", com o que esperam dar um salto, sem concurso, até as letras "J" e "K", usufruindo automàticamente dos "quinquênios", sistema de promoção que constitui privilégio daquela entidade.

Reestruturação

A Secretaria do TRE já deu andamento ao memorial que, uma vez discutido será encaminhado ao Congresso junto à proposta de reestruturação dos seus quadros.

Tal reestruturação visa a regularizar a situação do TRE que funciona, com suas 15 zonas eleitorais, à base de 300 funcionários, em sua maioria requisitados a outras repartições. Sabe-se que, embora a legislação confira ao TRE amplos poderes para requisitar funcionários públicos e autárquicos necessários ao seu funcionamento, nem sempre se dá boa acolhida a êsses pedidos, dadas as dificuldades para preenchimento das vagas deixadas. Uma das instituições de previdência, a CAFESP, chegou a impetrar mandado de segurança para reaver dois escriturários que desde 1953 estão à disposição do TRE.

Agravamento

A iniciativa para a reestruturação dos quadros do TRE surge num momento em que se torna particularmente grave o problema da renovação dos títulos. Até agora só foram expedidos 250 mil títulos. O desinterêsse dos eleitores em cumprir essa exigência legal, forçará o TRE a processar, nos próximos 7 meses, uma média de 100 mil títulos por mês.

Lusos os que mais imigram

No último decênio (1947-1956), de um total de 502.836 imigrantes desembarcados em terras brasileiras, 260 mil 601 eram portugueses, na maioria homens, solteiros e de idade variável entre os 18 e os 59 anos, gente, portanto, moça e disposta ao trabalho. São dados coligidos pelo Instituto de Imigração e Colonização, como contribuição especial e na oportunidade da visita do general Craveiro Lopes ao Brasil.

O trabalho em aprêço dá ênfase especial à interpretação e análise da imigração portuguêsa para o nosso país no período referido, em confronto com as quatro grandes correntes imigratórias que aqui aportaram simultâneamente, isto é, a italiana, a espanhola, a alemã e a japonêsa, que se seguem pela ordem.

Os dados do INIC

Os italianos somaram, nesse período, 88.872; os espanhóis, ... 75.831; os alemães, 19.162 e os japoneses, 14.416. Outras nacionalidades aparecem nos dados coligidos pelo INIC com o total de 97.981 imigrantes. Segundo o sexo, entre portugueses, 62,14% foram masculinos, num total de 128.374, havendo 70,02%, pela idade, compreenddos no grupo de 18 a 59 anos, dos quais 1,96% com mais de 60 anos.

Também 2,09% desquitados

Do total de portugueses, 58,34% (120.538) são solteiros e 39,57% (81.754) casados, havendo 2,09% (4.309) desquitados ou separados dos cônjuges. Pela profissão, ... 25,26% são agricultores; 12,37% operários qualificados; 6,86% comerciantes e industriais. Na atividade doméstica, aparecem .... 37,71%, índice inferior ao de mulheres já citado, que é de 78 mil 227 ao todo.

Quarteto abrirá temporada

Amanhã, às 21 horas, o quarteto Rádio Ministério da Educação abrirá a temporada de concertos extraordinários da série oficial de 1957 na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.

O Quarteto Rádio Ministério da Educação é formado pelos seguintes elementos: Santino Parpinelli, Marcelo Pompeu Filho Ulrich Danemann e Eugen Ranevsky.

O programa

Na primeira parte do programa teremos o quarteto em dó menor, op. 18 n. 4, alegro Ma Non Tanto Andante Scherzoso quase Alegreto, Menuetto e Allegro De Beethoven.

Na segunda parte, quarteto em lá menor, op. 41, n. 1, Andante Expressivo-Allegro, Scherzo, Adagio e Presto de Robert Schumann

Na terceira parte teremos de Radamés Gnattali o Quarteto Popular, movido, lento e allegro moderato.

Como é do conhecimento público a Escola Nacional de Música apresenta anualmente a sua série oficial de Concertos Extraordinários. Estes concertos são oferecidos ao público, gratuitamente.

As Diretorias e os Conselhos Fiscais e Consultivos das Companhias de Cimento Portland "PARAÍSO" e "BARROSO", ao tomarem conhecimento da campanha publicitária que lhes vem sendo movida e ao seu Presidente sr. Severino Pereira da Silva, no momento em que a Justiça tem sob julgamento uma queixa crime por extorsão e diversas ações intentadas contra um ex-empregado das mesmas Companhias, que ilicitamente se arvorou em acionista da "BARROSO", julgam-se no dever de explicar aos seus amigos e clientes, e ao público em geral, o seguinte:

a) — Os débitos de tôdas as Companhias que compõem o Grupo Severino Pereira da Silva, junto ao Banco do Brasil S/A, estão muito áquem do montante que lhes tem sido atribuido, e se encontram garantidos por bens que os cobrem sobejamente;

b) — As obrigações contratuais de amortizações e juros das mesmas entidades, junto àquele estabelecimento de crédito, encontram-se rigorosamente em dia;

c) — Suas transações com o Banco do Brasil S/A., constam de escrituras públicas e não se afastam das normas prescritas pelas Leis comerciais do País;

d) — O recurso ao crédito por parte de emprêsas do vulto destas é compreensível e longe de revelar debilidade econômico-financeira, prova o conceito de que gozam as instituições a que os bancos dispensam assistência, no cumprimento de sua missão de propulsores do desenvolvimento econômico do País.

Rio de Janeiro, 3 de junho de 1957.

As Diretorias:

Assinado: — Severino Pereira da Silva, Carlos Alberto Moura Pereira da Silva, Sebastião Machado Ribeiro, Paulo Mário Freire, Alessandro Comelli Cazzani.

Os Conselhos Fiscais:

Assinado: — Norberto Medeiros, Miguel Madeira de Freitas, José Neves Neto.

Os Conselhos Consultivos:

Assinado: — Apolonio Sales, Amando Fontes, Nelson Grimaldi Seabra, José Ferreira de Souza, Raul da Cunha Ribeiro, Francisco Clementino San Thiago Dantas, Sílvio Fróes de Abreu, Paulo Ferraz, Ovidio Xavier de Abreu, Lourival Fontes, Vicente Noronha, Guilhermino de Oliveira.

Refinarla e Exploração de Petróleo "União" S.A.

Capuava -- Estado de São Paulo

Aos Srs. Acionistas e ao público em geral

Em vista dos debates levantados em tôrno da decisão do Plenário do Conselho Nacional de Petróleo, em sessão 907.ª de 23 de abril de 1957, quanto à capacidade efetiva das instalações das refinarias particulares e surpreendida com o recente decreto do sr. Presidente da República regulamentando o mesmo assunto, a Diretoria da Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S. A. julga-se no dever de prestar aos seus acionistas, em número de cêrca de 10.000 — disseminados em todo o território nacional, — e ao público em geral, os seguintes esclarecimentos:

a) a Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S. A. foi organizada em 1947, rigorosamente de acôrdo com a lei nacionalista do presidente Getúlio Vargas; é dirigida por brasileiros natos, sendo o seu quadro de acionistas composto exclusivamente de brasileiros natos, característica essa verificada em tôda e qualquer aquisição ou transferência de ações pelo Conselho Nacional de Petróleo, na conformidade das atribuições que a legislação em vigor confere a êsse órgão;

b) a refinaria está sendo operada sob a direção exclusiva de técnicos nacionais;

c) os resultados econômicos e técnicos atingidos pela Refinaria de Capuava — convindo salientar o fato de ter operado 349 dias em 1956 — devem constituir motivo de orgulho para a indústria e a técnica brasileiras, capazes de conduzirem empreendimento complexo como o de uma refinaria de petróleo com altos índices de produtividade, comparáveis aos melhores alcançados em qualquer país.

d) a decisão do plenário do Conselho Nacional do Petróleo que reconheceu a capacidade efetiva das refinarias, evitando que se tornasse ociosa capacidade de refino já legalmente instalada, aplicava-se a tôdas as refinarias privadas e não sòmente a Capuava, e apresentava fundamentada base técnica. A refinaria de Mataripe, projetada para tratar 5.000 barris diários de um óleo bruto prèviamente conhecido e de caracteristicas específicas — o óleo baiano — chegou a processar, no ano passado, até 7.300 barris, isto é, 45% a mais da sua capacidade nominal. As demais refinarias nacionais, inclusive Capuava, foram projetadas e encomendadas muito antes da vigência da Lei 2.004, para trabalharem com óleo bruto importado, cujas características não podiam ser definidas na fase do projeto, o que, evidentemente, exigiu de seus projetadores (firmas de alta reputação técnica) maiores margens de segurança no dimensionamento de suas unidades de processamento, e, em consequência, maior capacidade efetiva de refino em comparação com as respectivas capacidades nominais;

e) o aproveitamento total da capacidade das instalações iniciais só benefícios poderia trazer à Petrobrás, pelo aumento substancial da contribuição para o chamado "Fundo de Pesquisa e Exploração do Petróleo", constituido de 9% do valor CIF do óleo cru tratado e mais 50% dos lucros líquidos apurados;

f) a decisão do órgão orientador e fiscalizador da política petrolífera do país foi tomada com o propósito de servir aos interêsses nacionais, após a audiência dos seus órgãos técnicos, e por absoluta maioria dos seus membros, inclusive os três representantes das Fôrças Armadas naquele plenário;

g) a Refinaria "União" vem dando a mais sincera colaboração às atividades da Petrobrás. Ciente das dificuldades criadas pelo refino do óleo baiano em Cubatão, seus diretores e técnicos se puseram à disposição da Petrobrás e já iniciaram o refino do óleo da Bahia na proporção compatível com as atuais características técnicas do equipamento existente em Capuava.

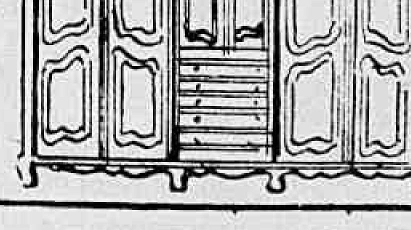
No momento em que o Poder Executivo intervem regulamentando o assunto e associando a Petrobrás na produtividade e na eficiência das emprêsas privadas refinadoras de petróleo, a Diretoria, que não pode deixar de acatar essa deliberação, acha-se no dever de dar as informações acima. Aos seus acionistas que apoiaram o empreendimento porque acreditavam no princípio da livre iniciativa, e ao público em geral, a Diretoria deixa o julgamento da sua atuação, na defesa dos legítimos interêsses da companhia e no afã de atender aos reclamos da economia nacional, procurando obter em sua indústria o máximo de produtividade e eficiência.

Pela Diretoria,

(a) ALBERTO SOARES DE SAMPAIO
Presidente

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS

A Fábrica de Móveis Guanabara está liquidando o seu fabuloso estoque de móveis. Grande variedade em dormitórios e salas em Marfim, Imbúia e Peroba — Qualquer quantidade de peças. Preços nunca vistos.



Fábrica de Móveis Guanabara

RUA FREI CANECA, 69
Tel. 32-0044 . 32-5397
Diàriamente das 8 às 18 hs.
Aos sábados, de 8 às 16 hs.

Diario Carioca

Diretor-Presidente Horácio de Carvalho Júnior
Diretor-Redator-Chefe Danton Jobim

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 9 DE JUNHO DE 1957

A nossa opinião

Frutos do gênio português

O general Craveiro Lopes, chefe da nação portuguêsa, está testemunhando o resultado dos esforços de quinhentos anos de civilização luso-brasileira para construir, nos trópicos, uma nação poderosa, pacífica e empreendedora, capaz de projetar para o futuro as glórias herdadas da mãe pátria.

O Presidente de Portugal, depois de ter entrado, na Bahia, em contato com a terra descoberta por Pedro Álvares Cabral, está sentindo no Rio a pujança de um povo jovem, animado do espírito construtivo. Irá em seguida o general Craveiro a São Paulo, a Pôrto Alegre, a Belo Horizonte, a outros tantos marcos da conquista luso-brasileira do continente. E irá depois a Brasília e à Amazônia, contemplar as extensões de terra simbòlicamente ocupadas, mas ainda por desbravar econômicamente, e sentir a coragem de uma nação, dirigida por líderes autênticos, de reproduzir, quatro séculos depois, a aventura do desbravamento.

Brasília mostrará ao general Craveiro Lopes que o Brasil não restringe o seu ímpeto de engrandecimento à vida industrial dos grandes núcleos urbanos da zona litoranea, antes prepara-se para extender sôbre o imenso planalto central os marcos vanguardeiros numa batalha de expansão que visa a multiplicar no futuro a influência do mundo luso-brasileiro sôbre um universo conturbado e dividido.

Não serão, entretanto, os exclusivos frutos materiais de nossa atividade que impressionarão o general Craveiro Lopes nessa visita de reconhecimento, qué tanta significação terá para a unificação da consciência das duas nações. Já terá o Presidente de Portugal tido a oportunidade de exaltar-se com os resultados da experiência da colonização portuguêsa nos trópicos, a qual, na base do reconhecimento da igualdade das raças, permitiu se gerasse nesta parte do continente uma concepção altamente democrática da maneira de viver e conceber que terá influência transcendental na formulação de soluções para os problemas humanos, numa época como a nossa em que desapareceram as fronteiras da civilização e em que tôdas as raças deverão irmanar-se para uma tarefa de fraternização.

O Brasil é, nesse terreno, graças ao gênio português, nação pioneira e nosso exemplo, à medida em que formos adquirindo maior pêso na distribuição de fôrças econômicas, será uma estrada salutar que seguirão os povos empenhados na convivência, na paz e na prosperidade.

Os "profiteurs" da inflação

Os especuladores da conjuntura estão alarmados com a política anti-inflacionária do Govêrno. O combate ao "deficit" orçamentário, o crescimento menos acelerado do meio circulante, a disciplina do crédito, a seleção dos investimentos, tudo isso constitui um conjunto de medidas visando a colocar o país no caminho da estabilização.

Não há muito pedimos a atenção dos poderes públicos para as campanhas que seriam desencadeadas com o fim de torpedear o esfôrço governamental no sentido de controlar a inflação. Mostramos que, nos últimos doze anos, por várias vêzes o Govêrno estêve na iminência de sanear a situação financeira. Mas logo surgiam agitações políticas, movimentos grevistas, aumentos de salários e vencimentos, reivindicações de financiamentos na alta e majoração de preços.

Premida pelas circunstâncias, a autoridade teve de ceder, adiando o retôrno do Brasil à normalidade. E' que os "profiteurs" da crise não queriam abrir mão dos seus negócios rendosos, dos seus lucros fáceis.

Por isso alertamos o Govêrno e a Nação. Dissemos que se aproximava o momento crítico, à vista dos resultados obtidos pela política oficial nos setores econômico e financeiro. Os exploradores da inflação não se deixariam vencer sem grandes lutas. E aí estão os seus estertores. Trabalho, produção e política foram agitados. O Govêrno, porém, mantém firme sua orientação com o propósito de eliminar os desajustamentos, reimplantando a estabilidade na vida do país.

Que há com Nova Olinda?

O segundo poço de Nova Olinda, no Amazonas, acusou a existência de petróleo. A fim de que não acontecesse a desagradável surprêsa verificada quando da primeira perfuração, os responsáveis pelo serviço tomaram tôdas as cautelas antes de tentarem o bombeamento do óleo.

Parece que os trabalhos de revestimento e segurança ficaram concluídos há bastante tempo, pois os jornais noticiaram o início da operação, embora a título experimental. Segundo essas informações, estariam sendo retirados do subsolo, inicialmente, cêrca de quarenta barris diários.

Isso faz um mês, aproximadamente, que foi divulgado. Depois, não se falou mais no assunto. E tal silêncio enche de preocupações a opinião pública. E' que os brasileiros não esqueceram a decepção anterior. Será que ocorreu novo acidente em Nova Olinda? Por que nada se diz sôbre o caso?

Essas indagações refletem o interêsse geral em tôrno da matéria. E é muito natural que assim aconteça. O Brasil não pode continuar na exclusiva dependência do café. Necessitamos decifrar o enigma petrolífero. Temos urgência na solução do magno problema.

Por isso, fazemos veemente apêlo à Petrobrás no sentido de informar à Nação o que ocorre no Amazonas e demais setores onde se realizam pesquisas e exploração do petróleo.

S. A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO, 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Rua Barão de Paranapiacaba, 61 — 4.º and. — Grupo 22
Telefones: 32-5841 e 35-6286
SUCURSAL EM BELO HORIZONTE:
Av. Afonso Pena, 774 — 3.º andar — Sala 308
Telefone: 4-8844
REPRESENTAÇÃO EM NITERÓI:
Av. Amaral Peixoto, 171 — 7.º andar — Sala 705-A

TELEFONES:

Diretoria	43-6480
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Superintendente	43-3014
Administração	43-3930
Gerência	23-4643
Chefe da Redação	43-6574
Secretaria	43-5539
Política	23-4431
Esportes	23-3239
Reportagem	23-6083
Reportagem	23-4473
Polícia	23-5082
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depto. Gráfico	43-6609
Depto. de Publicidade	23-3763

VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,50
Domingo	2,00

ASSINATURAS
BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

Anual	300,00
Semestral	160,00

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	500,00
Semestral	300,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas, ou na entrega do DIARIO CARIOCA, aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas, por carta ou pelo telefone 23-3662.

VIAJANTES

Percorrem o interior do país viajantes devidamente credenciados.

Congresso recebe Craveiro

Capanema fala em nome dos deputados

Em nome da Câmara e depois do discurso do sr. Bernardes Filho (cuja íntegra publicamos noutro local), o sr. Gustavo Capanema, de improviso, declarou que o presidente Craveiro Lopes era recebido, no Brasil, com demonstrações excepcionais de carinho, o que deverá ter notado desde o seu desembarque na Bahia, quando, na mesma homenagem, se confundiam tôdas as classes econômicas e sociais do país.

"Todos sabemos que V. Exa. é um representante autêntico de que Portugal tem de melhor" — afirmou o orador, passando a indicar os feitos do soldado e as qualidades do administrador, que justificavam, em tôrno do general Craveiro Lopes as demonstrações de regozijo que partem de todo o povo da nação brasileira, em todos os setores e tôdas as classes, homens, mulheres e crianças, não numa simples demonstração de cordialidade, mas numa homenagem que partia do fundo do coração e do mais profundo dos sentimentos brasileiros.

MAIOR POPULAÇÃO

"Se na Capital da República detemos aquilo de que mais nos orgulhamos, também nela se concentra a maior população portuguêsa no Brasil. Portugueses, de descendência lusitana no Brasil, representavam aquelas que remiram índios e negros, que avançaram pelo Oeste, com a sua fibra, sua coragem, sua audácia, sua bravura, para ampliar os territórios da nossa pátria, num esfôrço comum, com os brasileiros, de alargamento de fronteiras. Unidos ao nosso povo, na expulsão dos estrangeiros que nos invadiram — franceses, inglêses ou holandeses — para propiciar-nos êsse território imenso e íntegro. Mas Portugal não é só isso — fibra, coragem, audácia, "o peito ilustre" de que falava o poeta, como também a Política, o Direito.

AS COMPANHIAS

"Não eram só as Companhias de Comércio; com Portugal nos vinha a Companhia de Jesus, abrindo o espírito dos gentios à Cristandade. Além da fixação das nossas fronteiras territoriais, aquelas grandes, imensas, da espiritualidade. Alexandre de Gusmão, tornado diplomata português, instrumento da Coroa, já revelava essa unidade, que marcharia pelos séculos: era Portugal ajudando-nos a compôr o nosso grande território.

UNIDADE RACIAL

"Depois de falar dos grandes vultos da diplomacia brasileira, que dos portugueses haviam aprendido o trato com as Nações, passou a falar na unidade racial do Brasil que é, na verdade, também um presente que nos deu o gênio lusitano: essa democracia racial quer existiu, quase única no mundo, às pregações da superioridade da raça branca e ao mito do arianismo. Antes que a ciência e a verdade destruíssem o preconceito erduto, nós, graças aos portugueses, havíamos enterrado, aqui, qualquer veleidade de discriminação racional, considerando herética a segregação.

"O que fôra, a princípio, uma atitude instintiva do povo português, é hoje fato antropológico verdadeiro: há uma só raça humana.

COLONIZAÇÃO FRATERNA

"A política da colonização fraterna — que ainda continua a ser feita pela Nação portuguêsa — é um exemplo a todos os povos, do maior, do mais sadio e do mais profundo humanismo. Hoje, quase 60 milhões de brasileiros, num conglomerado de tôdas as raças e de todos os povos, mostram ao mundo a grandeza do gênio português.

"Pertencemos a uma comunidade portuguêsa que excede todos os limites, pela unidade da língua, dos costumes, da religião predominante e isto explica porque e como, nesta hora, se extravasa o afeto brasileiro na recepção ao Presidente de Portugal.

SENTIDO POLÍTICO

"Há, também, um sentido político profundo, nessa visita: nós, a comunidade luso-brasileira nos sentimos unidos num indeclinável compromisso de defesa da civilização ocidental. Se foi Portugal quem, atravessando os mares, foi levar a todos os quadrantes o luzeiro do cristianismo, nós, que recebemos essa herança, teremos, sempre, que defendê-la. O seu destino de navegadores traçou as rotas atlânticas e, hoje, no imenso oceano, em todos os seus problemas de defesa, nós nos irmanamos numa só unidade.

CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

"Com a responsabilidade de ter como fundado a civilização ocidental, Portugal assume, na comunidade luso-brasileira, de prosseguir em sua defesa, quando as heresias surgem para subverter valores.

"Indissoluvelmente unida está a comunidade luso-brasileira, nesta hora crucial para o destino dos povos, quando o mundo ocidental, invencivelmente, impõe a Paz a tôdas as Nações.

"E essa unidade se expressa na homenagem prestada ao Presidente de Portugal".

AGRADECIMENTO DE ULISSES

Por fim, no encerramento da cerimônia, o deputado Ulisses Guimarães proferiu o seguinte discurso:

«Ao encerrar esta sessão, verdadeiramente memorável, em que as duas Casas do Congresso Nacional se reuniram para a insigne honra de receber o sr. general Francisco Higino Craveiro Lopes, ilustre Presidente da República portuguêsa, assinalo, com júbilo, que as manifestações a que se entregou esta Assembléia não tiveram a natureza protocolar daquelas que se tributam a Chefes de Estado em visita ao nosso país.

«As demonstrações de afeto e de simpatia, que a presença do presidente Craveiro Lopes despertou no Legislativo Nacional, fizeram com que fôssem rompidas as convenções da pragmática e um acontecimento político se transformasse em festiva efusão de fraternos sentimentos.

CALOR DAS PALAVRAS

«No calor das palavras aqui proferidas pelo eminente Vice-Presidente do Senador, senador Apolônio Sales, pelo nobre senador Bernardes Filho e pelo nobre deputado Gustavo Capanema, nas veementes aclamações que o preclaro Chefe da Nação portuguêsa recebeu neste recinto, um fato se evidenciou: os representantes do povo brasileiro não acolheram V. Exa. como um estrangeiro.

«A verdade, sr. presidente Craveiro Lopes, é que, antes de virem tratados e leis preserever que não haja, entre nós, discriminação de nacionalidade, já o nosso afeto confunde, numa só, a cidadania portuguêsa e a brasileira; já os nossos sentimentos não podem distingui-las.

«Se meditarmos sôbre êste fato veremos que há nele algo extraordinário e miraculoso. Como sabe V. Exa., sendo o Brasil país de imigração, a nossa coletividade constitui, hoje, uma compósita combinação de povos e de cultura. A princípio, por obra mesmo do colonizador português, admirável agente na assimilação e aculturação de povos, e mais tarde por virtude de sua própria fôrça aglutinadora de nação jovem, o Brasil viu fundirem-se em seu seio tôdas as culturas e raças, num caldeamento de proporções jamais conhecidas na História.

ANCESTRALIDADE

«Essa ancestralidade complexa confere ao brasileiro uma fisionomia inconfundível, um caráter étnico que se vai estremando e singularizando no concêrto das Nações.

«Todavia, em sua marcha para a diferenciação e para a criação de uma nova etnia, o Brasil se tem conservado profundamente fiel à cultura lusa, na ampla acepção que a moderna sociologia confere ao vocábulo. Devemos essa feliz circunstância não apenas ao fato de havermos recebido de Portugal a língua, que foi amorosamente modelada nas canções dos seus trovadores. A par dos instrumentos culturais que criou, Portugal soube imprimir um forte vinco às instituições que assimilou de outros povos e que constituíam patrimônio comum do Ocidente. Assim, tudo o que nos veio da civilização ocidental, por mãos portuguêsas, nós o recebemos com a chancela vigorosa do caráter luso. E, ao emancipar-se a colônia, ao abrir-se a nova pátria a contatos raciais e culturais com outros povos, já se firmara entre nós um substrato de cultura lusa suficientemente poderoso para subsistir e prevalecer, nos embates ulteriores que houvesse de sustentar. Dêsse modo, sr. Presidente, na variedade e na riqueza da nossa gama nacional, onde tantas ascendências étnicas se refletem, a luso-brasileira continua a ser a tônica, permanece como centro harmônico e melódico.

COMUNHÃO LUSO-BRASILEIRA

«E' por isso, sr. presidente Craveiro Lopes, que a comunhão luso-brasileira, como entidade supranacional, constitui realidade viva, antes de revestir-se de forma jurídica no campo internacional.

«E' por isso que o povo, nas ruas, nas praças, nos edifícios por onde Vossa Excelência transitou aclamado, fêz ouvir sua voz soberana no exercício da democracia direta, em imenso e unânime pronunciamento plebiscitário, promulgando para Portugal e Brasil a Lei Perpétua de sua União para a Glória que será sempre partilhada e contra o perigo que será sempre comum.

«E' por isso, sr. Presidente — di-lo um brasileiro, em cujas veias antepassados próximos verteram o bravo sangue lusíada — que um português não pode ser considerado estrangeiro neste país. E', finalmente, por isso que as homenagens recebidas por V. Exa. nesta Casa perderam o caráter de cortesia protocolar para se transformar numa intensa, incontida e transbordante manifestação de estima e de carinho à gloriosa nação portuguêsa, pátria de nossa pátria, e à nobre figura do Chefe do seu Govêrno.

«Encerro esta sessão, que abre novas perspectivas nas relações entre os dois povos e as nossas duas nações».

Sob pressão Ademar poderá ser candidato

S. PAULO, 8 (Asapress) — Para os observadores políticos, a candidatura do sr. Ademar de Barros, em 1958, à Governança do Estado, são "favas contadas". Para muitos ela não será levantada, e Chefe do Executivo municipal, sinceramente, não deseja ser candidato. Mas também estão convictos de que o Prefeito, sob pressão do partido e do próprio eleitorado, lançar-se-á em grande estilo na campanha. Coisa que muitos esperam aliás. Nunca é tarde dizer, que se isso acontecer, desconhecem os seus lançadores que o presidente do PSP nacional, estará fazendo um sacrifício extremo, por que é conhecido de todos, que o sr. Ademar de Barros, deseja candidatar à Presidência da República, e não a simples governança estadual. Muitos entendem, outros não. Por isso, tôda vez que se fala em candidatura Ademar de Barros, muitos a encaram com "sérias" dúvidas, porque não estão certos se, ela será — Campo Elísios ou Palácio do Catete.

CAPANEMA

Palavra da Câmara

Barata é acusado de 'coveiro'

POLÍTICA ESTADUAL

BELÉM, 8 (Asapress) — O deputado Nelson Parijós, expulso, pelo governador Magalhães Barata, das hostes do PSD regional, enviou ao deputado Coaraci Nunes, do PSD do Amapá e membro do Diretório Nacional do Partido, o telegrama que segue: «Comunico ao prezado amigo que a prepotência do famigerado Barata culminou no dia 18 com a minha exclusão e a de Max do nosso partido, decretada pelo Diretório Regional.

«Estou propenso a agir perante a Justiça para anular êsse ato sem fundamento no nosso Estatuto. Barata está sendo o coveiro do PSD (como sempre o foi), no Pará. Espero todo o seu empenho no caso e confio nos amigos irmanados na causa comum para a salvação de nossa terra.

Recebido Coaraci Nunes

MACAPÁ, 8 (Asapress) — O deputado Coaraci Nunes, ora nesta Capital, foi alvo de efusivas homenagens por parte do povo amapaense, quando de sua chegada a esta cidade. Um grande número de amigos e correligionários o receberam no aeroporto. Como se sabe, o sr. Coaraci Nunes veio ao Amapá tratar de assuntos que dizem respeito aos problemas administrativos do Território, na órbita federal.

Momentos depois o deputado foi festivamente recebido na residência do Secretário Geral do Território, sr. Pauxi Nunes, onde tiveram oportunidade de tratar dos assuntos acima focalizados.

Contra a vida do candidato

BELÉM, 8 (Asapress) — O deputado Lopo de Castro, candidato da oposição à Prefeitura Municipal dêste Estado, procurou o sr. Ferro Costa, Presidente da UDN, para que represente ao Tribunal Regional Eleitoral contra elementos da Polícia Militar do Estado que, durante o dia e à vista de todo mundo, rasgam cartazes de propaganda da sua candidatura.

O próprio sr. Maravalho Belo, candidato em potencial do PSD, foi visto inutilizando os cartazes do sr. Lopo de Castro. Entrementes, a residência do candidato da oposição foi alvejada, na madrugada de ontem, com várias bombas lançadas por elementos da Delegacia de Trânsito.

O deputado udenista acordou e munido de um revólver, deu cinco tiros para o ar, a fim de afugentar os «baratistas». Uma hora depois estavam de volta novamente os capangas do governador Magalhães Barata, no sentido de tentarem uma nova investida contra a vida do parlamentar udenista. De tudo se deduz que os acontecimentos são maus presságios da campanha pela Prefeitura de Belém.

Celso Malcher reassume a Preefitura

BELÉM, 8 (Asapress) — Reassumiu à Prefeitura de Belém o sr. Celso Malcher, que há dias fôra a Belo Horizonte e dali chegou até a Capital Federal. Como se sabe, o sr. Celso Malcher estêve cêrca de 45 dias ausente.

Ninguém está autorizado a falar pelo PSP

S. PAULO, 8 (Asapress) — Elementos ligados ao sr. Ademar de Barros, informaram à nossa reportagem que, o presidente do Diretório Nacional do PSP não autorizou ninguém a falar em seu nome, com relação ao problema sucessório.

Entendem o sr. Ademar de Barros que ainda não é oportuno tratar do assunto, preocupando-se tão sòmente com a reorganização do PSP em todo o Estado, para depois então, escolher o candidato partidário ao Palácio dos Campos Elísios.

Novo projeto de Maurícios

S. PAULO, 8 (Asapress) — O deputado Maurício dos Santos, apresentará, na próxima segunda-feira, na sessão da Assembléia Legislativa, um projeto dando novas atribuições ao Vice-Governador do Estado.

Segundo nos informaram fontes merecedoras de inteiro crédito, na referida proposição que já se encontra redigida, o Vice-Governador presidirá a Assembléia Legislativa tem direito a voto.

Homenagem do Senado na palavra de Bernardes

"Proclamada a independência do Brasil, não cessou o fluxo de portuguêses em busca de nossas plagas. Aliás, não podia cessar, nem cessará jamais, porquanto essa independência não nos separou, antes pelo contrário, uniu-nos ainda mais. A continuidade do Portugal no Brasil não se interrompeu: quebrados os laços da submissão política, revigorou-se a fôrça da nova e indissolúvel união".

Essas palavras foram ditas pelo sr. Bernardes Filho no discurso que pronunciou, em nome do Senado, na reunião conjunta do Congresso Nacional, realizada, na tarde de ontem, no Palácio Tiradentes, a fim de homenagear o general Craveiro Lopes, ora em visita oficial ao Brasil.

O DISCURSO

E' êste, na íntegra, o discurso do senador republicano:

"Cobre-se de flôres e de gala êste severo recinto para acolher, com justificado desvanecimento e grande entusiasmo, a insigne figura do Chefe de Estado da grande nação portuguêsa.

"Escolhido pela generosidade de meus colegas para ser o intérprete do sentimento de júbilo que alvoroça os nossos corações diante da visita com que nos distingue V. Exa., senhor presidente Craveiro Lopes, não vacilei em aceitar a honrosa incumbência, ainda que difícil ela se me apresente.

"E' que sou neto de português e, desde a puerícia — quando é magnífica a plasticidade da alma para recolher impressões que vão influir na formação do espírito — fui orientado para o culto a Portugal, em reconhecimento do muito que lhe devemos.

"Cresceu-me êste culto, à medida em que enriquecia os meus conhecimentos com leituras e meditações sôbre a notável e valorosa obra civilizadora realizada no Brasil pela gente lusitana.

"Se erros houve no enorme esfôrço de colonizar o vastíssimo território que aqui encontraram os descobridores, impõe-se reconhecer com Oliveira Martins que o mal era da essência do próprio regime.

TEMERÁRIA CONQUISTA

"Cumpre, entretanto, não olvidar que a temerária conquista de terras ignotas, no rude e ilimitado avanço para além do meridiano das Tordesilhas, constituiu a sequência do mesmo e nobilíssimo impulso que lançara os nossos avós portugueses ao ciclo das gloriosas descobertas marítimas que tanto dilataram a civilização cristã.

"Legaram-nos, êles, imponente e magno acêrvo: a unidade de religião e de língua, os princípios e costumes que propiciaram a unidade política da América Portuguêsa.

"Devemo-lhes, ainda, o milagre da fusão de grupos étnicos diversos, de que se originou a nacionalidade brasileira, na qual, Deus louvado, não há preconceitos raciais.

"Cabe aqui invocar a observação de Gilberto Freire: no Brasil iniciaram os portugueses a colonização em larga escala, dos trópicos, por uma técnica econômica e por uma política social inteiramente novas, apenas esboçadas nas ilhas subtropicais do Atlântico.

"A primeira, a utilização e o desenvolvimento da riqueza vegetal pelo capital e pelo esfôrço do particular; a agricultura, a sesmaria; a grande lavoura escravocrata. A segunda, o aproveitamento da gente nativa, principalmente da mulher, não só como instrumento de trabalho mas como elemento de formação da família.

"Assim se expressa o douto sociólogo para concluir que semelhante política foi bem diversa da do extermínio ou da segregação, seguida por outros povos.

"Raça de gigantes, senhores, a dêsses descobridores impávidos, que criaram o vasto império português, propagado por várias partes do Mundo onde se desfraldou o pavilhão das quinas gloriosas.

EXPANSÃO ECONÔMICA

"Para evidenciar a expansão econômica a que atingira Portugal no Século XVI basta recordar a cena do Otelo de Shakespeare, na qual Desdemona, ao notar a falta de certo objeto de estimação, declara a Emília que teria preferido perder a sua bôlsa cheia de "cruzados"...

"E' que naquele tempo a moeda portuguêsa era a única a ter legítimo curso universal, como hoje se verifica em relação do dólar.

"Proclama a Independência do Brasil, não cessou o fluxo de portugueses em busca de nossas plagas. Aliás, não podia cessar, nem cessará jamais, porquanto essa independência não nos separou, antes pelo contrário, uniu-nos ainda mais. A continuidade de Portugal no Brasil não se interrompeu: quebrados os laços da submissão política, revigorou-se a fôrça da nova e indissolúvel união.

"Melhor depoimento não poderia eu invocar, nesta hora, do que as palavras eloquentes pronunciadas pelo presidente Antônio José de Almeida, quando aqui estêve, por ocasião do centenário de nossa Independência:

> "Não estou aqui para felicitar protocolarmente o Brasil pela sua Independência; o meu intuito é mais rasgado, estou aqui em nome dos portugueses para agradecer-lhes que se tivessem feito independentes em 1822."

"Esta afirmação mreceu do meu velho e querido embaixador Edmundo da Luz Pinto o comentário que me permito transcrever, porque nenhum outro definiria melhor a repercussão da nossa emancipação política em Portugal:

> "Não creio que na história do mundo haja um episódio de tão surpreendente beleza. E', na esfera das nações, um quadro que só se poderia assistir no seio de uma nobre família. E' o pai venerando a beijar a fronte do filho robusto, que abandonou a casa, sem o seu consentimento expresso, mas acertou e venceu os caminhos, honrando-lhe a tradição e o nome."

IMIGRANTE LUSO

"Ainda hoje aqui aporta o imigrante luso, tangido pelo justo desejo de acumular cabedais e confiante nos frutos imprevisíveis do esfôrço humano.

Lícito seja-me reproduzir nesta pálida oração as expressivas palavras com que Joaquim Nabuco exaltou a contribuição do braço e cérebro dos portugueses para o engrandecimento da economia brasileira.

> "Chega sem fortuna, mas também sem vícios e pelo seu trabalho cria capitais; vem só e funda família: seus filhos são brasileiros; essa imigração nem parece de estrangeiros: todos os anos, à fôrça de privações corajosamente suportadas, êle põe de lado uma soma considerável, que não acresce tanto à riqueza de Portugal como à nossa."

"Na verdade, senhores, seria negar a própria História, pretender diminuir de proporções o esplêndido concurso da colônia lusa na ampliação das nossas fontes de riqueza. E a história como sucessividade de acontecimentos, ou se tem ou não se tem, não se inventa nem se destrói, como acentuou brilhante orador sacro.

TERRENO MORAL

"Maior ainda é a contribuição lusa no terreno moral, moldando com a lição do seu exemplo o caráter da prole aqui nascida. Dessa forja espiritual saíram quatro Chefes de Estado Brasileiros, filhos de portugueses, no regime republicano: Afonso Pena, Rodrigues Alves, Delfim Moreira e Artur Bernardes. Todos trouxeram para a vida pública as sólidas virtudes e austeros princípios hauridos no lar paterno e jamais postergados.

"Senhor presidente Craveiro Lopes, lamento que todo o povo português não possa estar aqui reunido para sentir, de perto, a efusão da alegria popular revelada nos aplausos e nas aclamações ao nome de V. Exa. Tais expansões assinalam o vigor da afeição de um povo de cujo coração não foi apagada a imagem de Portugal.

"Não há simulação nesse regozijo que brota, espontâneo, da alma popular. Vibram emocionados os brasileiros, denunciando sem disfarce a ufania da sua ascendência lusa. E' que, senhores, consoante já o proclamei em outras oportunidades as nossas gerações, sempre ostentaram orgulhosas sua progênie de um povo arrojado e intrépido, que soube criar a atmosfera de epopéia, possibilitando a aparição do genial poema que foi o hino triunfal e esplendoroso da Renascença; de um povo que teve santos, mártires e heróis: de um povo que nos legou a têmpera de perseverança no sacrifício e na bravura com que o Brasileiro, moldou a consciência que lhe permitiu manter íntegra, através dos séculos, a imensidão do nosso território.

COMUNHÃO DE ASPIRAÇÕES

"Separadas pelo Oceano, estão entretanto as nossas pátrias unidas indissoluvelmente, pela comunhão de aspirações morais, pela igualdade de opiniões e de sentimentos, pela semelhança de costumes, pela paridade de crenças, pela analogia de cultura, pela conformidade dos ideais.

"Se não tivesse esta consciência a argamassa em que repousam a segurança e a consciência dessa comunhão; se a contribuição sociológica do lusitano não se definisse, tão nítida, na formação brasileira; se o Brasil não fôsse a segunda Pátria dos portugueses; os fundamentos da nossa amizade e do nosso afeto subsistiriam pela pureza e pelo desinterêsse, que são os únicos sentimentos que inspiram as nossas relações. E' que elas se apoiam na sinceridade que não conhece suspeita, que não esconde propósitos, porque só se alimentam da seiva da fraternidade e da confiança.

"Destarte, a assinatura do Tratado de Amizade e Consulta constituiu mera ratificação escrita das inclinações dominantes, não só entre os estadistas como entre os homens do povo das nossas duas nações.

"Se constituído dois ramos de um só povo, se formamos uma perfeita comunidade espiritual, os tratados, convenções ou ajustes que tragam o sinete das nossas Chancelarias, só poderão exteriorizar os sentimentos profundos que jazem no subconsciente dos que integram a população dos dois países.

"Demonstração eloquente de admirável comunhão de sentimentos entre Portugal e Brasil, dêmo-la, nós, no recente episódio da Índia Portuguêsa.

VALOR ESTRATÉGICO

"Dada a sua posição geográfica, têm os nossos territórios excepcional valor estratégico, e assim cumpre que os nossos Governos se mantenham sempre em perfeito entendimento no que tange à utilização dos pontos reputados essenciais à defesa da civilização cristã, fruto daquela doutrina sublime que pregou ao mundo a igualdade e a fraternidade dos homens; que se inclina em favor dos fracos e oprimidos contra o arrogante domínio dos fortes e poderosos; que há quase dois milênios proclamou o direito à liberdade de consciência com o derramamento do sangue dos primeiros mártires que imolaram suas vidas para não abandonar suas crenças.

"Tenho plena segurança, senhor presidente Craveiro Lopes — e outro não é sentimento do Senado Brasileiro — de que a presença de V. Exa. entre nós, constituindo honra inestimável, estreitará mais e mais os fortes êlos de amizade entre as duas nações que compõem a comunidade luso-brasileira. Benvindo seja, pois, V. Exa. sr. Presidente, a esta terra que o acolhe com tanto entusiasmo, reverenciando no Chefe de Estado português, não só os seus altos méritos de militar e estadista, como aquelas virtudes e aquela têmpera que são a fôrça e o orgulho das nossas duas pátria".

HONRA E ALEGRIA

Aos instalar os trabalhos, o senador Apolônio Sales proferiu as seguintes palavras:

"Alegra-me sobremodo, senhor presidente Craveiro Lopes, receber a V. Exa. nesta sessão conjunta do Senado da República e da Câmara dos Senhores Deputados.

"Considero um privilégio para o Congresso Brasileiro recepcionar a V. Exa. com uma demonstração inequívoca de calorosa simpatia e especial afeto.

"Digo bem "especial afeto" porque, em nosso entender, todo êste alvorôço, tôda esta ruidosa alegria que se expande sob o teto do Palácio Tiradentes, traduzem bem mais do que uma simples homenagem cordial a um Chefe de Estado, vindo de país amigo.

(Conclui na 3.ª pág. do 2.º cad.)

8 de junho

Diário de um Repórter

O DISCURSO DE CAPANEMA

O sr. Gustavo Capanema pronunciou, ontem, na reunião do Congresso, um discurso de alto nível, a propósito e à margem da homenagem ao general Craveiro Lopes. Entretanto, desceu êle da tribuna preocupado, por não ter exprimido, com a perfeição planejada, seu pensamento sôbre o papel da Rússia no mundo moderno.

.....— O que me perturbou — disse — foi o Apolônio com aquêles olhares me advertindo que concluísse.

CAPITOSO

Os cumprimentos ao sr. Capanema, efusivos, assumiram formas diversas, a menos interessante não sendo a do sr. Afonso Arinos, o qual, aludindo aos frutos da mestiçagem luso-africana no Brasil nos quais se demorara o orador, disse-lhe:

— Gostei muito. Você fêz o que se pode chamar um discurso capitoso.

CHEFE DE FALCÃO

O sr. Armando Falcão foi dos mais entusiastas nos aplausos ao sr. Gustavo Capanema. Ao cumprimentá-lo, declarou:

— Não é à-toa que tenho em você o meu chefe.

CASTELLO

A opinião do leitor

A opinião estrangeira sôbre o Brasil

Do leitor Tavares Silveira:

"Quem lê certos grandes jornais brasileiros fica admirado como êles ou não sabem ou fazem que não sabem como vai o Brasil. No caso do petróleo, está tudo perdido para êles. E, entretanto, a verdade é que a produção nacional simplesmente aumenta EM DÔBRO de ano para ano, a ponto de ser previsto para o fim do atual período presidencial o atendimento total do consumo brasileiro. Quadro mais otimista para qualquer país não se poderia exigir. Mas, para êsses pessimistas da imprensa brasileira, a situação do Brasil, em face do petróleo, é, apenas, das mais erradas, precárias e prejudiciais.

Exemplos

Que o Brasil está numa encruzilhada não resta dúvida. Mas que já tomou o caminho certo, também não resta dúvida. E para mostrar que estamos certos traçando o nosso destino da maneira como o vem traçando o Govêrno atual, é bastante notar a confiança que despertamos no estrangeiro. E podemos, então, apresentar exemplos completamente inéditos na vida dos países sul-americanos, para só falar sôbre a parte do Globo de que somos parte geográfica. Vejam essa notícia: "Depois de uma visita de dois meses ao Brasil, Kuju Atsumi, Presidente da Cia. Tukai de Máquinas de Coser, resolveu transferir sua emprêsa para São Paulo, com todos os seus empregados, inclusive êle mesmo". Se êsse industrial japonês seguisse a cartilha diàriamente oferecida a seus leitores pelos certos jornais brasileiros acima citados, certamente não teria confiança bastante no Brasil para se largar de sua pátria distante, com tôda sua família, todos os seus negócios e todos os seus técnicos, para vir residir e viver o resto dos seus dias aqui.

Mais exemplos

Não é só. Apenas dois meses percorrendo o Brasil, o sr. Kuju Tsumi viu, como homem de negócios que é, o imenso futuro reservado para a nossa Pátria. Ao mesmo tempo, outros patrícios seus, integrando uma Missão Siderúrgica Japonesa, firmaram acordos com o Govêrno brasileiro para instalação de uma grande usina produtora de ferro e de aço no território mineiro, a ser erguida com capitais brasileiros e nipônicos. E aí está: de um lado, é a iniciativa particular de um industrial japonês que deixa sua pátria e se transfere, com sua indústria e seus empregados, em massa, para o Brasil. De outro, é o próprio Govêrno nipônico que se interessa em fundar, no Brasil, uma grande usina de siderurgia. Essa imigração de indústrias e de industriais não vem aqui abrir casas de comércio em Copacabana, não vem fazer incorporação de edifícios, não vem se valer da inflação brasileira para ganhar dinheiro em negócios de gringos. Vem ajudar o Brasil a fundar sua grande indústria pesada. E isso não poderia acontecer se o Brasil não estivesse a despertar confiança no estrangeiro empreendedor, e não aventureiro, muito embora, em certos círculos, haja brasileiros que não querem de forma alguma, acreditar no Brasil".

"Vou deixar de ser integralista"

S. PAULO, 8 (Asapress) — Um exaltado do PRP provocou, ontem, na Câmara Municipal, um incidente "sui generis". Tendo em vista a infelicidade com que o suplente Jerfson Paes entrou no plenário do legislativo municipal, o PRP tratou de retirá-lo, forçando-o a pedir uma licença, a fim de que o suplente pudesse representar o Partido mais condignamente. O edil não aceitou a decisão partidária, e começou a verberar nomes como: "Indignidade, achincalhe, ignomínia", e finalizou seu ataque ao próprio partido dizendo: "Vou deixar de ser integralista".

"O Brasil precisa que a UDN continue na Oposição"

BELÉM, 8 (Asapress) — Procedente do Rio de Janeiro, chegou a esta capital o sr. Epílogo de Campos, presidente do Diretório Regional da UDN. Instado por nossa reportagem declarou que, no dia 25 de julho próximo, estarão nesta cidade o senador Juraci Magalhães e o deputado Carlos Lacerda, que vêm participar do comício da candidatura do sr. Lopo de Castro, candidato do PSP, lançado porém, pela UDN, à Prefeitura Municipal do Estado.

Esclareceu, ainda que, na oportunidade aproveitarão para seguirem até a cidade de Santarém, Castanhal e Guamá, onde realizarão concentrações populares.

Disse ainda que, com a ascensão do sr. Juraci Magalhães à presidência da UDN, sua primeira preocupação foi dar às atividades do Partido um sentido mais popular, levando a tôdas as camadas os princípios por que se bate a UDN. "A UDN sempre teve magníficas vitórias populares".

"Neste momento, mais de um ano a nos separar do próximo pleito federal, caravanas udenistas cruzam o território nacional em tôdas as direções, interessando-se e integrando o povo nas grandes campanhas nacionais que têm à frente. Instado sôbre a pacificação nacional asseverou que, o governador Bias Fortes, apercebeu-se da gravidade e desorientação da política nacional, com o crescente número de "casos" criados pela maioria governamental. Finalizou dizendo que, "finalmente a UDN é a oposição no Brasil, e êste, precisa que ela continua na oposição".

Temas centrais às vésperas da queda das atividades comerciais nos EE. UU.:

Decisão da Grã-Bretanha de aumentar o seu comércio com a China Comunista e a sentença da Suprema Côrte contra a posse pela DUPONT de ações da General Motors

NOVA YORK, 8 (De Harry Millikan, da United Press) — Nas vésperas da diminuição das atividades comerciais, própria do verão, os temas principais de conversação dos círculos financeiros do país são a decisão da Grã Bretanha de aumentar seu comércio com a China Comunista e a sentença da Suprema Côrte de Justiça contra a posse pela emprêsa DU PONT de ações da GENERAL MOTORS.

Nenhuma dessas duas novidades exerceu influência sôbre a Bôlsa de Valores.

O EMBARGO

Embora o govêrno norteamericano criticasse a Grã Bretanha por sua atitude e anunciasse que manterá o embargo ao comércio com a China Comunista, existe nesta capital a convicção de que a maioria dos aliados ocidentais imitará o exemplo britânico, aliás, como alguns já fizeram.

Ademais, existe a impressão de que tarde ou cêdo os EE.UU. terão que adotar a mesma atitude. Por exemplo, em sua palestra semanal com a imprensa, o presidente Eisenhower disse francamente que não via vantagem em manter com a China Comunista uma política comercial diferente da que se observa para com a Rússia. Ademais, o senador democrata Allen Ellender opinou que os Estados Unidos devem estudar o modo de seguir o exemplo britânico.

DECISAO

Quanto à decisão do Supremo Tribunal Federal dos Estados Unidos do que a Du Pont não pode manter as ações de que dispõe, isto é, 23% da GENERAL MOTORS, fêz subir por momentos as ações da primeira na Bôlsa de Valores de Nova York mas em seguida os títulos baixaram.

Essa decisão se fundou na opinião de que a aquisição de tais títulos pela Du Pont violou o parágrafo 7 da Ley Clayton contra os trustes, que proíbe a uma emprêsa adquirir ações de outra quando tal ato de aquisição pode vir a provocar uma importante redução de competência.

A tendência dos últimos anos foi no sentido da integração vertical de corporações mediante a compra de ações de companhias provedoras ou clientes. Agora, em vista dessa decisão, diz-se que a tendência continuará com mais energia.

Com referência aos negócios, a impressão geral é que a situação é favorável. As vendas no varejo e o emprêgo se mantêem estáveis e altos níveis.

"De nenhuma parte — disse o "First National City Bank" — chegam sinais de uma modificação de importância na marcha das atividades econômicas em alta ou em baixa num futuro próximo".

AUTOMÓVEIS EUROPEUS

Outro tema de conversação, principalmente entre as agências distribuidoras de automóveis é o aumento das vendas de carros europeus nos Estados Unidos.

Segundo o "Wall Street Journal", no primeiro trimestre dêste ano as vendas de carros europeus chegaram a 34.069 unidades, cifra insignificante se fôr comparada com as vendas de automóveis norteamericanos porém em compensação o dôbro da do mesmo período do ano passado e a procura dos carros europeus continua sendo grande.

A indústria siderúrgica norteamericana, segundo a revista "Iron Age" poderá apresentar baixa na produção em julho próximo mas voltará a aumentar em setembro dêste ano.

A explicação disto está no fato de que, em geral, as grandes fundições dedicam o mês de julho a trabalhos de reparação e manutenção e muitas fábricas que utilizam aço para seus artigos fecham durante êsse mês para férias.

The
FIRST NATIONAL
BANK of BOSTON
FUNDADO EM 1784

Contas Correntes,
Contas Populares e Limitadas,
Câmbio, Cheques de Viajantes,
Ordens de Pagamento,
Guarda de Valores,
Cofres de Aluguel,
Cobranças
e todos os demais
Serviços Bancários

RIO DE JANEIRO AV. RIO BRANCO, 18
SÃO PAULO RUA 3 DE DEZEMBRO, 50
SANTOS P. VISC. DE MAUÁ, 14

MAIORES DIMENSÕES (3,07 x 1,24)
Melhor aproveitamento!

FORMIPLAC

Ideal para revestimento de MÓVEIS, PAREDES, BANHEIROS e DECORAÇÕES. Resiste às manchas, umidade, ácido, calor e fogo de cigarro.
93 padrões em diversas côres.

Cia. Química Industrial de Laminados
Av. Rio Branco, 57 - Tel. 43-2716
Revendedor:
Comércio Ind. Pedro Salles Ltda.
Siqueira Campos, 117-C - 37-1426

FORMI PLAC
A GENUINA CHAPA PLÁSTICA
DURA TODA A VIDA

única chapa com 3,07 x1,24

IPASE
Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado
SERVIÇO DE MATERIAL
EDITAL N.º 11
(REFERENTE À CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 11/57)
VENDA DE APARAS DE PAPEL

O Serviço de Material do IPASE leva ao conhecimento dos interessados que até às 16 horas do dia 17 de junho de mil novecentos e cinquenta e sete, no terceiro pavimento do Edifício Sede, na Rua Pedro Lessa, número trinta e seis, serão aceitas propostas para venda de aparas de papel (aproximadamente duas (2) toneladas que se encontram no Depósito, na Rua Metupiri s.n., Benfica e no 13.º andar do Edifício Sede do IPASE.

Os preços oferecidos deverão ter validade por seis meses e ao vencedor será exigido um depósito de Cr$ 10.000,00 para garantir o cumprimento da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas devidamente seladas, ficando a abertura marcada para o mesmo dia e hora acima referidos.

SERVIÇO DE MATERIAL, 27 de maio de 1957
JOSÉ VALÉRIO COELHO DA SILVA
Chefe

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

Enquanto crescem as despesas a receita dos Bancos declina

Indiscutìvelmente, as margens de lucro dos Bancos, decorrentes do contrôle do crédito exercido através da letra e do espírito da Instrução n. 135, estão fortemente limitadas, enquanto que as suas obrigações, suas despesas, estão em constante elevação.

Do crescimento das despesas e da redução de sua receita fatalmente, nasce o desequilíbrio que vimos apontando, ùltimamente, à guisa de advertência às autoridades monetárias, a quem incumbe zelar pela segurança e estabilidade do sistema bancário nacional.

E' notável o espírito de colaboração dos banqueiros ao atual Govêrno, no esfôrço que desenvolve para que o país consiga a necessária estabilidade de sua vida financeira e econômica, sem os percalços, contudo de uma contenção prolongada e distanciada das exigências do momento que atravessamos. A Instrução n. 135, à época de seu advento, realmente, preencheu uma necessidade indiscutível, mas, hoje, dadas as sensíveis modificações operadas na estrutura financeira do país, é forçoso que se alterem alguns dispositivos, salutares para a época em que foi instituída, mas, rígidos e inadequados para a fase atual.

A propósito, convém reproduzir, aqui as autorizadas palavras do sr. E. Bernstein, contidas em seu relatório ao ex-ministro José Maria Whitaker, ao tempo em que vigorava a Instrução n 108 e quando já se manifestavam alguns sinais de arrefecimento do surto inflacionário, conforme agora ocorre, pois, como se sabe começa a ser contido o jacto inflacionário: **"A recente política monetária, conquanto adequada ao período em que foi aplicada, deve ser agora modificada sem relaxamento do contrôle geral sôbre a expansão do meio circulante e/dos depósitos à vista. E' indesejável continuar evitando inteiramente qualquer aumento de crédito dos Bancos comerciais aos comerciantes".**

Convenhamos que, para o momento, o recolhimento compulsório de 40% dos depósitos é bastante elevado, pois representa quase a metade daquilo que os Bancos recebem de seus depositants, com a agravante de que não recebem de juros um centavo e são obrigados a pagar aos seus clientes as taxas legais.

Café e contrabando: aplausos ao min. Alkmim

Vem tendo a maior repercussão em todo o país o combate sem tréguas ao contrabando, empreendido pelo sr. José Maria Alkmim, e as medidas recentemente tomadas pelo Govêrno, por iniciativa do Ministério da Fazenda, no sentido de amparar a lavoura cafeeira.

A propósito o titular da pasta financeira já recebeu os seguintes telegramas de felicitações e solidariedade:

Da Federação das Indústrias de Minas Gerais:

«A Federação das Indústrias de Minas Gerais não poderia faltar com a reafirmação de seu apoio e de sua integral solidariedade, no seu vigoroso empenho de moralizar os processos e normas aduaneiras que os tarifários malsãos legaram para a administração fazendária. A decisão do Supremo Tribunal, dando caráter normativo ao seu acórdão e tornando-o aplicável a todo procedimento judicial de qualquer instância inferior, é uma consagração de sua luta sem trégua contra os que se enriquecem ilìcitamente neste país. As classes produtoras de Minas, que em momento crucial de sua ação moralizadora, estiveram a seu lado, com o incentivo de sua manifestação, está tranquila e cônscia do dever cumprido diante do julgado do mais alto órgão do Poder Judiciário. Receba Vossa Excelência os cumprimentos e a reafirmação dos altos propósitos de apoiá-lo nessa sua obstinada e vitoriosa resistência em favor da eliminação de importações ilegítimas. Saudações atenciosas. — (a) Teódulo Pereira, Presidente».

Do sr. Cornélio Dias, da Cidade de Carmo, Minas Gerais:

«Meus parabéns ao eminente amigo pela ótima e patriótica solução favorável à cafeicultura, portanto à nossa pátria».

Dos srs. Antônio Adib Chammas, João Chammas, deputado José Miraglia, Antônio Amalfi, Francisco Franklin Almeida, Everardo Arruda Santos e dr. José Marum Atalla, de São Paulo:

«Felicitamos Vossência pela publicação do decreto resolvendo plenamente a aspiração dos cafeicultores ao mesmo tempo procedendo inteligente defesa dos interêsses nacionais».

Do sr. Sílvio Alves de Lima, de São Paulo.

«Venho com grande prazer felicitar prezado amigo pela forma feliz pela qual vem de orientar à política cafeeira do Brasil. A repercussão tanto externa como interna foi magnífica, havendo com sua ação pronta conquistado a simpatia e afeição de todo mundo cafeeiro. Receba carinhoso abraço».

Dos srs. Garibaldi Reale e Sálvio Almeida Prado, de S. Paulo:

«Impossibilitados de cumprimentar Vossência premidos pelo horário do avião, desejamos felicitá-lo lealmente pela grande decisão de novos rumos na política cafeeira, de repercussão para as gerações futuras assegurando estabilidade e recuperação do país fortalecendo o produto básico nacional. Cordialmente».

Do sr. Armando Alves de Araújo, de São Paulo:

«Declaro incondicional solidariedade ao prosseguimento da acertada política cambial, que vem permitindo ao Govêrno amparar a lavoura do café. Entretanto, qualquer melhora na base do financiamento vem ao encontro do anseio da classe dos produtores».

Produção do cacau: perspectivas

LONDRES (BNS) — A FAO publicou, a 11 de abril último, uma nova estimativa revisada sôbre a produção mundial de cacau durante o ano de 1957, a qual se elevará a 924 mil toneladas métricas. A produção nos países latino-americanos e nas Índias Ocidentais Britânicas chegará, possìvelmente, a 317 mil toneladas métricas. A cifra do ano passado foi de 305 mil toneladas métricas.

Estes dados foram divulgados em consequência das reuniões realizadas em Roma, nos dias 4 a 5 de abril, entre o Comitê Executivo e o Grupo de Estudo sôbre o Cacau da FAO, sob a presidência de sir Hilton Poynton, Sub-Secretário do Ministério das Colônias Britânico.

O Grupo de Estudos da FAO é um organismo intergovernamental que se ocupa dos aspectos econômicos da produção, consumo e comércio do cacau e mantém representantes nos principais países produtores e consumidores. As sessões de Roma foram assistidas por delegados da Bélgica, França, Alemanha, Holanda, Suiça e dos territórios britânicos ultramarinos. Pela primeira vez Gana esteve representada como nação independente.

As modificações mais importantes efetuadas sôbre os cálculos prévios se referem à produção do Brasil, Gana e Nigéria Em janeiro havia se fixado a quantidade de 542 mil toneladas métricas, enquanto que agora se elevou para 590 mil. No ano passado, a produção dêsses três países foi de 528 mil toneladas métricas.

Os números correspondentes ao Brasil foram ajustados ao período normal de produção — primeiro de outubro a 20 de setembro — e basearam-se nas mais recentes informações sôbre a principal safra que está chegando ao fim e a temporada que se inicia em maio.

Gana, a principal nação produtora de cacau do mundo, obterá uma colheita de 275 mil toneladas métricas; o Brasil, que ocupa o segundo lugar na escala de produtividade, 176 mil toneladas métricas, enquanto a Nigéria, terceiro país em importância cacaueira, 139 mil toneladas métricas. O Comitê reconheceu que o acontecimento mais importante ocorrido, desde que se celebrou a reunião anterior, em janeiro, foi o incremento registrado no consumo dos países da Europa Ocidental e América do Norte. Dignas de nota também foram as maiores compras efetuadas pela Rússia. Na Europa Ocidental, Estados Unidos e Canadá o consumo, em geral, correspondeu aos baixos preços do grão de cacau. Acredita-se que êste ano serão moídos 678 mil toneladas métricas de cacau.

Ajuda econômica ao exterior

WASHINGTON (UP) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado decidiu, ontem, em princípio, aceitar o plano do presidente Eisenhower de outorgar uma grande parte da ajuda econômica ao exterior — inclusive a destinada à América Latina — em forma de empréstimos e não de donativos.

A Comissão decidiu, também, em princípio, conceder ao Presidente 2.800.000.000 de dólares por êle solicitados para a ajuda militar direta em 1958.

Entretanto, decidiu igualmente, em princípio, reduzir dita soma para 2.210.000.000 de dólares em 1959.

Ao mesmo tempo, a Comissão aceitou uma emenda à Lei de Ajuda ao Exterior, em virtude da qual os Estados Unidos inverterão 25 milhões de dólares para o fomento econômico dos países latino-americanos. A dita lei se refere à ajuda econômica e militar que êste país outorgará, durante o exercício fiscal (1-7-957 a 30-6-58) a outras nações.

A emenda concernente à América Latina foi apresentada pelo senador George Smathers, democrata pela Flórida. Dispõe que 50 por cento dos 25 milhões de dólares devem ser entregues na qualidade de empréstimos e invertidos, de preferência, em favor da saúde, da educação, do saneamento e para a exploração de terras incultas e localização de famílias pobres.

A Comissão rechaçou o pedido de Eisenhower para que fôsse autorizada a «continuidade dêste programa». Em seu lugar, concedeu-lhe faculdades por dois anos.

Combate à alta dos preços

BOGOTÁ, 8 (FP) — Com o objetivo de enfrentar a alta dos preços dos artigos de primeira necessidade e para impedir as especulações, o govêrno adotou providências nas quais pede aos industriais, fabricantes e comerciantes atacadistas o envio de listas de preços correspondentes à data de primeiro de maio último. Declara o Govêrno que serão punidas com multas de cem a dez mil pesos as irregularidades nas vendas, o açambarcamento ou a especulação.

Acôrdo Egito-Itália

ROMA, 8 (UP) — O Egito e a Itália assinaram novo acôrdo de pagamentos, hoje, no Ministério do Exterior, segundo se anuncia.

COMISSÃO DE FINANÇAS DA CÂMARA VISITA BRASÍLIA

Os membros da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, embarcam para Brasília, num avião do Lóide Aéreo fretado especialmente para êsse efeito pela NOVACAP, Companhia Urbanizadora da Nova Capital. — Na foto, os parlamentares e diretores da NOVACAP, minutos antes da partida

IPASE
Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado
SERVIÇO DE MATERIAL
EDITAL N.º 10
(REFERENTE À CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 10/57)
TAMPOS DE VIDRO PARA MESA

O Serviço de Material do IPASE, situado no 3.º pavimento do Edifício Sede, na Rua Pedro Lessa número trinta e seis, comunica que será aberta Concorrência Administrativa para o fornecimento de tampos de vidro para mesas, podendo ser adquiridos no local acima citado os dados necessários a apresentação de propostas, e estas deverão ser entregues até às 16 horas do dia 14 de junho de mil novecentos e cinquenta e sete.

Chamamos ainda a atenção dos interessados que só serão aceitas propostas de firmas que estiverem devidamente inscritas como fornecedoras do Instituto e que, tais inscrições deverão ficar regularizadas até vinte e quatro horas antes da realização da Concorrência

SERVIÇO DO MATERIAL, 27 de maio de 1957
JOSÉ VALÉRIO COELHO DA SILVA
Chefe

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
• LOCAÇÕES
• COBRANÇAS
• PAGAMENTOS
• TAXA DE 3%
Kaic KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Carmo, 27 - 6.º and. - 22-1860 - Rio

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

Perguntas e Respostas

Gravações em Desfile

Alberto Rêgo

ESCREVE-ME o sr. Sebastião Augusto Cordeiro: ..."ouvi dizer que os cantores querem dinheiro para gravar. Sou compositor novo, tenho várias músicas e não importaria gastar alguns cruzeiros para colocá-las em discos". Atualmente, sr. Sebastião, êsse método adotado por determinados cantores chegou ao fim. Leve suas composições ao sr. Aloísio, na Odeon; João de Barro, na Continental; Paulo Rocco e Vicente Paiva, respectivamente diretores artísticos da Victor e Copacabana. Se as composições tiverem qualidades serão gravadas sem o senhor despender um cruzeiro — Orlandino Damião de Góis — "Qual o cantor que no momento vende mais discos no Brasil: Sinatra ou Nat "King" Cole? — Frank Sinatra. Sr. Mário da Silva Cante: "quais são os artistas da Capitol? — São os seguintes:

Laurindo de Almeida, violinista brasileiro; as Andrews Sisters; Ray Anthony; Ballet Theatre Orch.; Lex Baxter, Jack Benny, Carole Bennett, Les Brown, Jimmy Briant, Milt Buckner, Lou Busch, Joe Buskin, Kay Carson, June Christy, Nat "King" Cole, Tommy Collins, o palhaço "Bozo", Dennei Day, Carmen Dragon, Webley Edwards, Rudolf Firkusny, Five Keys, "Tennessee" Ernie Ford, Four Freshmen, Fu Knights, Stan Freberg, Jane Froman, Judy Garland, Jackie Gleason, Dolores Gray, Andy Grifith, Bobby Hacket, Dick Haymes, Hollywood Bowl Symphony, Hollywood String Quartet, Pee Wee Hunt, Ferlin Husky, Wanda Kackson, Harry James, Sonny James, Gordon Jenkins, The Jodimares, The Jornadiers, Mickey Katz, Janny Kaye, Stan Kenton, King Sisters, Tommy Leonetti, Gu. Lombardo, Los Angeles Philarmonic, Louvin Brothers, Bill Lovery, Skeets Mac Donald, Mar M.c-Partland, Gordon Mac Rae, Dean Martin, Billy May, Dariu Milhaud, Nathan Milstein, Merril Moore, Ela Mae Marsh, "Red" Nichols, Harry Owens, Les Paul-Mary Ford, Leonard Pennario Pittsburgh Symphoni Orch., Louis Prima, John Raitt, Trudu Richards, Nelson Riddle, Tex Ritter, George Shearng, Jean Shepard, Frank Sinatra, Felix Slatkin, Chester Smith, Keely Smith, Paul Smith, Dakota Staton, William Steimberg, Leopold Stokowsky, Cliffie Stone, "Texas" Bil Strength, Yma Sumac, Jack Teagarden, Hank Thompson, Merle Travis, Gene Vincente, Roger Wagner, Speedy West, Margaret Whiting, Al Martino e Faron Young.

Para todos os gostos

EIS a relação de alguns LPs lançados recentemente e que merecem ser ouvidos: "Amor e Música", com Frank Pourcel e sua grande orquestra de Cordas; "Música para Dançar", c/ Pee Wee Hunt; "Romance em Veneza", com Dino Olivi il e suas cordas Venezianas; "Clássicos em Jazz", com T-Bone Walker, "Portugal e suas Canções", com Max e seu conjunto, e Leonard Pennario, piano com "The St. Louis Symphony Orchestra", tendo como regente Vladimir Golschman executando de Rachmaninoff o "Concêrto n. 2 em Dó Menor Opus 18".

Campeões dos discos

FRANCISCO Carlos recebeu o troféu "Campeões dos Discos", no programa de Airton Rodrigues, na TV Tupi de São Paulo, pelo seu bom desempenho e, consequentemente pela boa receptividade que teve a gravação de "Porque brilham teus olhos". Dircinha Batista, no dia 11 do mês passado, foi também contemplada com igual prêmio pela gravação de "Aniversário da Saudade".

Música francêsa

PARA os admiradores da música francesa sugerimos as gravações em disco 78 de "Toil Je T'Aimerdi" e "La Cueillette du Caton" (A colheita do Algodão) por Gloria Lasso com acompanhamento da Orquestra de Frank Pourcel.

Carlos Henrique, misto de cantor e animador de programas radiofônicos, durante muito tempo integrou no "cast" da Columbia. Recentemente assinou contrato com a "Repertório", sabendo-se que seu disco de estréia para aquela marca será integrado do tango "Palhaço", de H. Martin-David Nasser e do Beguine de Haroldo Eiras-Di Vera intitulado "Melodia do Céu".

Rosita e Odete

ROSITA Gonzales e Odete Amaral estão gravando para a marca Repertório.

Sucesso

"NÃO fale de mim", bolero de Fernando Cesar, gravado para os discos Victor, pelo artista Cauby Peixoto, figura, no momento, com um dos seus maiores sucessos. Sua letra diz:

Não faça mais isso
Arranje outro assunto
Não fadie outra vez de mim
Guardei seu passado
No lenço manchado
De rouge e carmim
Cansei os seus braços
Não há tanto tempo assim
É sempre no amor
Eu fui o senhor
Não fale de mim

Por que ser ingrata
Dizendo ser prata
Passado de ouro em pó
Por que ter ciume
Se nada nos une
Se eu vivo tão só
A fase mais bela
E nossa novela
Confesse é o fim
Paguei o seu preço
Rancor não mereço
Não fale de mim.

Dolores Contou Tempo de Morenice

Rádio

Ricardo Galeno

Em palavras que completaram um ano, eu disse (quando eu dizia alguma coisa) de Dolores Duran: "Enquanto a Política é um fato na banana e no café; enquanto apertam o pescoço do feijão e adulteram o leite das crianças — Dolores aproveita prá contar tempo de morenice".

Realmente, era aniversário de Dolores e como eu era todo Dolores, não tive dúvidas em acrescentar mais estas coisas: "Ri, Dolores! Ri, que ainda não botaram guarda no riso de ninguém! Ri, que o riso é teu, o teu dia é hoje, estás de vestido novo e a coisa mais linda do mundo é mulher se rindo de vestido novo! Ri, Dolores, assim como estás rindo e perdoa a minha falta de presente, o telegrama que não te mandei, êste abraço magro e êste bouquet de palavras humildes que não vale uma só das tuas canções!"

Ontem, dia de Dolores, novamente, nada aconteceu. Nem vestido novo, nem sorriso de bochecha, nem registro metido a lírico desta coluna, nem nada. Apenas a data, Dolores se queixando de dor de cabeça, Araci de Almeida receitando comprimidos, água mineral em cima da mesa, um bife católico rezando num altar de espinafre e só. De vestido prêto, desgostoso de ter que cantar dentro do tamanho da noite, assim estava Dolores contando tempo de morenice.

Pobrezinha!

De parabéns

Fernando Lobo convidou para ubicar ao ensêjo do lançamento de uma nova seção do seu "Clube do Samba". Bom programa, Manoel Barcelos todo ótimo num pingue-pongue de palavras com o compositor Ataulfo Alves, Afrânio Rodrigues seguríssimo nos textos que davam as cadas em ritmo de "quem sabe, sabe" e os números musicais da melhor escolha e tratamento pelos cantores Olivinha Carvalho, Nuno Roland, Os Cariocas (que arranjo!) e o sempre bom Ataulfo Alves e suas lindas pastoras. Orquestra bem conduzida pelo Ercole Vareto, côro afinado e de maior idade, uma beleza o todo do lançamento.

Depois... ora, depois. Depois foi a hora da sinfonia dos copos. Presentes: Luiz Jatobá, Marlene, Luiz Delfino, Nestor de Holanda (falando mal o tempo todo do sr. Serafim Ponte Grande), Araci de Almeida, Floriano Faissal, Fernando Lobo, Murilo Melo e outras, muitas outras simpatias bem falantes da praça.

Que noite!

Uma beleza em duas colunas

A seção radiofônica do Fernando Lobo que todo mundo lê na "Tribuna da Imprensa" recebeu um tratamento de paginação ontem, que era de ver. Em duas colunas e sob a epígrafe de "Rádio", estavam arrumadas, pela ordem dos títulos, as seguintes matérias: "O que está em campo", "Anúncio", "Silvinha", "Doenças Sexuais", "Doenças de Senhoras", "Doenças dos olhos", "Pele e Sífilis", "Urologia", "Clínica Geral" e "Tribuna da Imprensa".

Na verdade, uma beleza em duas colunas radiofônicas.

Rápidas

Zaíra Cruz gravou, na Victor, a "Marcha da Primavera". — O programa "Pausa para Meditação" descobriu uma criança que fôra raptada há dois anos. — Ontem, no "Cabeça Chata", teve lugar o jantar-homenagem ao grande ator Rodolfo Mayer. — O comediante Joméri Pozzoli contou tempo em meio a muitos abraços, aos quais acrescento agora o meu. — Amanhã é dia de "Um tema para canções" na Eldorado. Coisa boa, senhores. — Milhões de aparelhos ligados prá ouvir Araci; "Jirau" transbordando de gente prá aplaudir Araci. Isto chama-se cartaz. — Silvia Teles vai gravar mais um LP na Odeon. — Amanhã é dia de macarronada nos domínios de Darci e Mário. — Francisco Anísio anda nervoso como todo pai em perspectiva.

Só

Realmente é só o que tenho prá dar hoje. O só do título poderia ser coisa de samba, justamente aquele que diz: "só, sempre só, sem ninguém". Não é. É só simples, no sentido de que não tenho mais nada prá dar radiofônicamente falando. Agora, se vocês quiserem, posso dizer aqui como disse o Newton Teixeira diante do "Não": "só, palavra pequenina, fácil de pronunciar, mas às vezes, é de amargar"...

E viva o general Craveiro Lopes!

O SUCESSO DA GATA

Cacilda Becker na "Maggie" de "Gata em teto de zinco quente", de Tennessee Williams, que a TBC está apresentando no Teatro da Maison de France. Um espetáculo que recomendamos

"La Fiaccola"

Teatro

Francisco Pereira da Silva

ATÉ D'Annunzio pode nos interessar quando sob os cuidados e o bom senso de um grupo como este que ora nos visita — e nos surpreende — a companhia italiana dos jovens, ou seja Cia. De Lullo-Falk-Guarnieri-Valli. A ópera (o que ópera significa para nós) danunziana, escolhida, foi "La fiaccola sotto il moggio", o tema da Orestíade transposto para a região dos Abruzzos, para a narrativa das lendas da terra do poeta. Mas a ênfase de D'Annunzio nos cansa, sua linguagem preciosa, cintilante, sua veneração pelas maiúsculas Glória, Vida, Morte, Destino, Dannunzio, Duse, Lrio e Etc, tem o poder de transformar tudo em ouro chato, tolheado. O Mármore exaltado pelo Epicurista não passa de marmorite. Vida e homem perdem o sentido mais profundo. O que o poeta exalta (e perde) é apenas Homem, vida, apenas Vida. Um mutirão de estrelas onde se embalam as divas, as *diseuses*. Constelações de pó dourado. Pó e pó. Outros exaltam o gênio do filho dos Abruzzos.

Mas os jovens de bom senso e bom gôsto conseguiram levantar a voz do poeta, preparando o público, logo de início, para o clima de tragédia que D'Annunzio não conseguiu criar, a começar pelo despojamento da direção, livrando-nos daquela sala de *bric-à-brac* que confundia, apenas, e era capaz de impregnar de terrível desgôsto a alma dos assistentes. Não, De Lullo, o diretor, responsável por marcações de rara beleza, e o cenógrafo Pier Luigi Pizzi conseguiram dar ao espetáculo, desde o momento em que se levanta a cortina, o tom trágico, a atmosfera requerida. E assim D'Annunzio pôde interessar.

✪

ROSSELLA Falk compôs uma belíssima figura na Gigliola, pena que sua voz não consiga maior vibração, maior riqueza de tons tão necessários ao clima de intensa poesia. Romolo Valli também teve grandes instantes, notadamente na primeira cena com Corrado Nardi (Tibaldo de Sangro e Bertrando Acclozamora, respectivamente). Elsa Albani e Grazia Marescalchi foram, porém, as duas interpretações da noite, a primeira, principalmente, impressionante na figura de "Angizia".

Penso que o fundo musical poderia ter sido dispensado, mas penso também que isto foi uma espécie de homenagem a D'Annunzio, de consôlo, na "*mise-en-scène*" de Giorgio de Lullo.

"Parada" Com Almôço Piaf Diz Adeus no Copa

Sociedade

Jean Pouchard

AMANHÃ, como vocês devem saber, sucederá uma Parada Militar na Av. Atlântica em homenagem ao presidente Craveiro Lopes. Muitos irão almoçar no *Fred's* e Copa para assistir tranquilamente à coisa.

✪

PARA uma circulada na Suíça voou o sr. Victor Bouças. Negócios.

✪

ENCURTANDO

A SRTA. Marly Belham e o sr. Luizinho Fernandes foram os últimos a deixar o "Sacha's" na madrugada de sexta-feira. "Love" até às sete da manhã. — Ainda na sexta-feira, encontrei escutando a Elizete Cardoso (que está cantando cada vez melhor) no "Clube 36", a srta. Maria Sônia Soares de Araújo em companhia do sr. Mauro Travassos e da srta. Adir Suaid. — O sr. Luizinho Oliveira anda exibindo uma nova e morena Flor Azul. — Têrça-feira será devidamente comemorada a nova idade do ministro José Maria Alkmim. — Quem aniversaria hoje é o sr. Edmundo de Macedo Soares. — O sr. Augusto Frederico Schmidt será condecorado pelo presidente Craveiro Lopes com a "Ordem de Santo Cristo". — Cada dia que passa, acho mais elegante a sra. Zelinda Lee. — Vocês sabiam que a srta. Baby Vignolli gasta mais de 40 mil cruzeiros por mês com o seu costureiro? — Dia 21 de julho, o Fluminense comemorará 55 anos com uma noitada em estado de "black-tie". — A simpática srta. Ana Maria Radler de Aquino recebeu um grupo de amigos na sexta-feira para jantar. Detalhes depois. — Muito elegante aquele modelo verde que a sra. Cândinha Silveira exibia durante o casamento do sr. Celmar Padilha com a srta. Léa Penna. — O casal Horácio Lafer ganhou um netinho. — Esta coluna cumprimenta o sr. Nelson Schustoi pelo êxito alcançado na construção do "Hospital Craveiro Lopes", que foi construído em apenas três meses, em Brasília, e dia 21 será inaugurado pelo Presidente de Portugal. — Hoje sucederá no Copa a despedida de Edith Piaf. — O casal Frederico Melo receberá daqui a pouco um grupo de amigos para almoçar em Jurujuba. — Muito bom o conjunto do Guimarães que está funcionando no "Fred's".

Esta morena é a srta. Ana Maria Carneiro (um dos Dez Brôtos Mais Elegantes do Brasil em 56") que, no princípio de 58, estará casada com o jovem Carlos Eduardo Vilela

✪

POR hoje é só. Neste domingo, a minha coluna está magra, mas eu não posso contar o motivo para vocês. (Tchau).

Oswaldo
Tecidos finos para estofos
Cortinas
Av. N. S. Copacabana, 484-A
37-4493

Cabelo branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

Movimento

Madrugada

MISTER ECO

1 Até que não foi mau. Houve certa retração no princípio da semana, mas, já na quinta-feira, tôdas as casas ganhavam boa frequência. O Sacha's tem vivido grandes noites e agora, com as festividades ao general Craveiro Lopes, a tendência é de sensíveis melhoras no fim do período.

✪

2 Quem não gostou, porém, do movimento foi Chuck, concessionário exclusivo de notas "extras" do Copa, Sacha's e N.&D., muito impressionado com as vazantes dos pequenos bares. E que fêz Chuck? Resolveu a coisa da maneira mais simples. Arvorou-se em corretor de imóveis e pôs à venda todos os pequenos bares da orla marítima. Pelo "Le Carroussel", êle quer seiscentos mil cruzeiros. His master's voice...

✪

3 Ameaças de uma nova temporada de Dany Dauberson. Dona Dany, a muito Dona Dany, com ou sem secretária, já está muito manjada nestas plagas e dificilmente constituirá atração, muito embora boa intérprete das canções de França. Fora disso, é puxada!

✪

4 A fina flor da cafagestada continua imperando nas vesperais sexta-feirinas da Night and Day. Na última, tanta grosseria foi feita à moça Norma Benguel, que a mesma se retirou do "show" antes de se fechar o pano, debulhada em lágrimas. E não houve um só gesto de reprovação dos componentes da célebre "mesa do vexame". Nem poderia haver.

✪

5 Tantas são as atrações internacionais e grandes "shows" noticiados nestes últimos tempos para a reabertura da "boite" Béguin, que talvez o Hotel Glória se veja obrigado a expulsar todos os hóspedes, transformando os seus apartamento em salas de espetáculos...

✪

6 Rififi em "Infidelidades em Petit Comité", lá no teatrinho de bolsinho. A atriz Teresinha Austregésilo desentendeu-se com o eletricista da companhia, houve as tais vias de fato e a polícia não chegou porque estava em cima da hora e o espetáculo — como sabeis — devia continuar. Mas, que foi feio, foi.

✪

7 Logo mais, às 22 horas, está programada a sessão especial para a crítica e convidados, da revista "Velhice Transviada", de Meira Guimarães e Chianca de Garcia e que, como já foi noticiado, nada tem a ver com o Bricio de Abreu. O negócio é no Teatro Tijuca.

✪

8 O vôo da moça Neyde Landi, que o nosso Francisco Pereira da Silva garante que não foi motivado pelas asas de urubu que a mesma usava no final de "É Fogo na Bica", em nada alterou o espetáculo do Carlos Gomes. Se a peça era ruim, ruim ficou.

✪

9 "Los Chavales de España" é o nome da orquestra-"show" que o Copacabana promete para o dia 14, composta de onze músicos e da bailarina Trina Reyes. Como curiosidade, poder-se-ia dizer que são onze "benés", pois tocam totalmente de orelhada. Outros pormenores sôbre essa orquestra poderão ser encontrados nas contra-capas de "long-plays", de há muito na praça, e que Chuck ("his master's voice") transcreve diàriamente para mostrar conhecimentos.

✪

10 O "Bode Prêto", que fica aberto até às quatro da matina, já foi descoberto pela gente do rádio, que passou a fazer a ceia da madrugada.

✪

11 Berta Singerman dará amanhã o seu recital no Teatro Copacabana, apresentando pela primeira vêz nestes brasis o monólogo "Carta de uma Desconhecida", de Alejandro Casona, inspirado — com licença da palavra — na obra de Stefan Zweig.

✪

12 O Clube do Cinema vai, aos poucos, conclamando os seus antigos frequentadores. Grandes festas programadas e um concurso para a eleição de "Miss Cinema".

✪

13 A vedeta Virgínia Lane — A Mulher de Verdade — descobriu um novo processo, assás convincente, de dar ordens às suas contratadas. Além das costumeiras palavras de "estímulo", um "estímulo" maior cujos resultados se refletem diretamente em acalorados rubores faciais. Helena Martins que o diga.

✪

14 Muito bom o elenco que se vai formando para "Mister Samba", próxima produção da "boite" do sr. Djalma Monte. Deseja apenas o Augusto Mister que todos os artistas continuem após a estréia e, naturalmente, após os louvores da crítica...

✪

15 Aliás, a propósito da Night and Day, vale lembrar que o *show* em cena — "Rio... de Janeiro a Miami" — está em vésperas de completar os nove meses...

✪

16 A artista Ester Tarcitano inaugurou uma cabeleira azul. E explica: "Não é tintura: acontece que eu estou muito resfriada e não posso lavar os cabelos. Então, passo lápis...".

✪

17 A "boite" Fiesta está apresentando um "show" com Ivaná, Manula, Carmen Lamar, Fernando de Azevedo, Jorge Maia e as "Fiesta's Girls". A "Bidou" também está apresentando um "show" com fabuloso elenco. Pedro Escudeiro tá lá...

✪

18 Há uma "troupe" em formação para excursionar pela África e por Portugal, que ainda vai dar muito o que falar. O cômico Spina foi denunciado, segundo consta, ao Ministério do Trabalho como aliciador, pelo empresário Geysa Bôscoli, o que não impede de a vedeta Vilma Palmer, contratada do segundo, estar arrumando as malas.

✪

19 E ainda tem Elizete Cardoso no 36", Araci de Almeida no Jirau, Vitória Tôrres de grande sucesso em notas diárias pelos jornais, a beleza de Dottie Faggin, o rebolado de Luana e muita sirena na rua. Galharufas também. Fim.

DOTTIE FAGGIN

Uma bom motivo para que se assista mais uma vez ao "show" matusalênico da Night and Day

Astrologia

Mirakoff

Hoje, 9 — As horas da manhã serão favoráveis para iniciar viagem.

Amanhã será bom para viajar e tratar de assuntos jurídicos e financeiros.

ACONTECERÁ HOJE
E AMANHÃ AO LEITOR:

A seguir, damos as favorabilidades ou não de hoje e amanhã, com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:
ENTRE 22 DE DEZEMBRO
E 20 DE JANEIRO:

Agitação, contrariedades com parentes ou amigos e notícias desagradáveis à tarde. 6, 7 e 8; 33, 34 e 44. (horas e números).

— Chance em todos os empreendimentos e negócios lucrativos inesperados. 16, 15 e 22; 23, 32 e 67. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO
E 18 DE FEVEREIRO:

Possibilidades de êxitos e mal-estar. A tarde e a noite serão contrárias, com gripes e resfriados. 9, 10 e 11; 54, 64 e 74. (horas e números).

— Apreensividade por dinheiro. Mal-estar. A tarde e a noite serão de melhores augúrios. 15, 19 e 23; 91, 95 e 96. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO
E 20 DE MARÇO:

Manhã desfavorável, com dificuldades domésticas e financeiras. A tarde será razoável. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51. (horas e números).

— Dia de maus presságios, desinteligências familiares ou com superiores hierárquicos. 12, 20 e 24; 21, 29 e 30. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO
E 20 DE ABRIL:

Sorte nos negócios, porém, a saúde está abalada. 3, 4 e 5; 30, 31 e 32. (horas e números).

— Perda de vitalidade e aborrecimentos desnecessários, por causa dos outros. 4, 5 e 6; 13, 14 e 15. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL
E 21 DE MAIO:

Inquietude, notícias de viagens; a tarde será mais calma com realizações benéficas. 16, 17 e 18. (oras e números).

—O dia de hoje não é próprio para início de emprêsas arriscadas, porque as vibrações astrológicas estão em oposição. 7, 10 e 19; 88, 97 e 100. (horas e números).

ENTRE 22 DE MAIO
E 21 DE JUNHO:

Manhã agradável; a tarde será de maus augúrios. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e números).

— Manhã desagradável; a tarde será de melhores augúrios. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO
E 21 DE JULHO:

Concretização de negócios lucrativos. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e números).

— Pequenas possibilidades; a tarde será de apreensões. 7, 8 e 9; 34, 15 e 30. (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO
E 22 DE AGÔSTO:

Desfafavorabilidades em tôdas as emprêsas. 10, 28 e 24; 32, 44 e 35. (horas e números).

— Habilidade, gôsto para organizar o êxito no comércio e na indústria. 12, 13 e 18; 21, 22 e 23. (horas e números).

ENTRE 23 DE AGÔSTO
E 22 DE SETEMBRO:

Maus acontecimentos por falta de contração, isto é, imperícia e inabilidade. 10, 11 e 12; 28, 29 e 20. (horas e números).

— Contrariedades, rompimentos de amizade e negócios frustrados. 11, 12 e 16; 74, 23 e 92. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO
E 21 DE OUTUBRO:

Manhã de maus presságios com acontecimentos violentos e prejudiciais. 8, 10 e 12; 36, 46 e 66. (horas e números).

— Dia contrário, recepção de amigos e parentes e negócios periclitantes. 12, 17 e 18; 21, 71 e 8. (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO
E 20 DE NOVEMBRO:

Saúde precária, contrariedades e rusgas domésticas. 12, 16 e 21; 57, 70 e 71. (horas e números).

— Favores do outro sexo, pequenos lucros; a noite será agradável. Sonhos fantásticos e estranhas visões. 17, 18 e 19; 26, 28 e 36. (horas e números).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO
E 21 DE DEZEMBRO:

Manhã desfavorável; a tarde será venturosa, com lucros inesperados. 14, 15 e 16; 50, 60 e 70. (horas e números).

— Constrangimento, brigas e negócios mal sucedidos. 9, 10 e 11; 27, 40 e 36. (horas e números).

LEVANTADAS NOTURNAS

Para combater ràpidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Ferro – Cabeleireiro
Participa as suas distintas clientes que se encontra em seu SALÃO onde aguarda sua visita.
Agradece a preferência
VANITY
CABELEIREIROS
RUA INHANGÁ, 40-A
TELEFONE 57-4908

Chapéu — Ismo (3)

Primeiro Plano

P. M. C.

DA História. Os egípcios usavam toucados parecidos aos chapéus. Os imperadores chineses usavam o MIEN, de copa quadrada, cordões de sêda. Em Grécia e Roma se usou o chapéu pontiagudo, sem aba. Tôda a Idade Média está no capucho, assim como tôda a primeira Grande Guerra está no capacete. O feltro e o castor foram introduzidos no século XV. No século XVI, o chapéu de veludo e sêda foi lançado pelos espanhóis. No século seguinte, predominou o chapéu (escrevo esta palavra com respeito) o chapéu largo e adornado. O século XVIII viu o «petit chapeau» de Napoleão. Outros grandes homens criadores de chapéu: Franklin, Bismarck, Robinson, Bolivar. O chapéu côco é de 1805.

No futuro, quando chegar a civilização do chapéu, os museus guardarão apenas os quadros em que as figuras usem chapéu. Algumas quase obras-primas iconográficas: «Carlos I de Inglaterra» de Van Dick; «O alquimista da aldeia» de Jan Steen; «Nelly O'Brien» de Reynolds; «Retrato de um Jovem» de Mainardi; «Bonjour, Monsieur Courbet» de Corot; «Auto-retrato» de Van Gogh; «O CHAPÉU DE PALHA», obra-prima de Rubens.

NO teatro grego, só se usava chapéu quando um personagem chegava de uma viagem. Perfeito simbolismo.

A Suécia mostra-se um país civilizadíssimo desde o século XVIII, quando aí existiu um partido político dos chapéus, em oposição ao partido dos barretes de dormir.

Um poema épico perfeito escreve-se assim:

ELMO

De tôda a lírica espanhola, salvam-se dois versos divinos:

«Por tu amor me duele el aire
El corazón y el sombrero»
(Garcia Lorca)

Sociologia: o futebol entrou em decadência depois que os jogadores abandonaram o gôrro. Daí nasceram os «cartolas».

O poema mais bonito da língua inglesa é de autoria de Samuel Johnson:

AS WITH MY HAT UPON MY [HEAD
I WALK'D ALONG THE STRAND
I THERE DID MEET ANOTHER [MAN
WITH HIS HAT IN HIS HAND.

Obra precursora do chapéu-ismo: o ensaio profundo de Santo Tirso em «De Rebus Pluribus».

O chapéu-ismo não é reacionário e, sim, revolucionário: não há mendigo sem chapéu.

Quem procura, acha (o seu chapéu).

DA obra de Mário de Andrade ficou apenas o seguinte:

«Pobre do solitário com o chapéu caical nos olhos!

Naturalmente é um poeta...».

Alfred Jarry é um dos grandes precursores do chapéu-ismo. Testemunha Leon-Paul Fargue («Portrait de Famille», pág. 129) que o autor de «Ubu Roi», que aliás usava um excelente chapéu, andava com um chapéu côco reluzente e azul desde os tempos escolares.

Da obra de Manuel Bandeira:

«Quando o entêrro passou
Os homens que se achavam no [café
Tiraram o chapéu maquinal- [mente».

O chapéu-ismo estudará tôdas as relações entre: Chapéu e Concretismo, Chapéu e Freud, Chapéu e Gestalt, etc.

Pode me dar o chapéu que é êle mesmo.

«Foi despachado como quis, e nunca mais viu o válido nem lhe tirou o chapéu». (Dom Francisco Manuel de Melo).

«Ficou boiando o chapéu» (Mário Quintana).

CHAMAVA-SE «chapéu de capitão» uma gorjeta que o comerciante pagava ao comandante do navio, além do frete usual.

As ordenações filipinas obrigaram os judeus a trazer chapéus amarelos.

«J'ai un chapeau en moelle de sureau couvert de toile blanche» (saint john perse).

Todo o «The Waste Land» está nos seguintes versos:

«One of the low on whom as- [surance sits
As a silk hat on a Bradford [millionaire».

Hoje, um escritor não escreveria os 16 volumes de «À la Recherche du Temps Perdu». Bastaria uma palavra: GELOT.

As únicas palavras bonitas da língua portuguêsa: chapeirão, chapelaria, chapeleira, chapeletu, CHAPÉU, chapelão e chapelina (Ceará).

Êstes e outros temas serão debatidos brevemente no I Congresso do Chapéu-ismo, a realizar-se no Rio de Janeiro.

Peço desculpas aos leitores que não vêm acompanhando os cintilantes ensaios concretistas por estas crônicas, e que não puderam seguir-nos devidamente.

Como já dissemos o chapéu-ismo é a complementação lógica do concretismo. Uma doutrina essencialista — concretista. E nesse sentido, despedindo por ora do assunto, publicaremos amanhã o primeiro poema chapéu-concretista.

A Pintura Moderna e Sua Crítica

NO PROGRAMA de conferências do Salão Nacional de Arte Moderna, o crítico de arte Carlos Cavalcanti fará, no próximo dia 12 do corrente, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, uma palestra sôbre a Pintura Moderna e Sua Crítica. E' um tema oportuno, até mesmo porque a crítica de arte tornou-se hoje mais importante do que a própria crítica literária, dada a hegemonia exercida pelas artes visuais em nossa época.

Carlos Cavalcanti forma entre os que se batem por uma maior ligação da crítica com o público. Esta é mesmo uma necessidade, tanto mais quanto a crítica de arte deve ter em vista, antes de tudo, o esclarecimento do público, ao qual se dirige diretamente. Cumpre-lhe, consequentemente, comentar, interpretar, "descobrir" e explicar a arte de seu tempo, ajudando o público a compreendê-la e também a amá-la. Uma crítica hermética ou tendenciosa usa métodos inadequados, uma de cujas consequências é concorrer para afastar o público da arte.

POR outro lado, também, existem críticos que assumem não raro o papel, que não lhes cabe, de dirigir a arte e êsse é um de seus êrros mais grosseiros, conforme já deixou assinalado, com sabedoria, o velho Benedetto Croce, mestre de todos nós.

Mas, o defeito maior da crítica não reside no fato de fazer profecias absurdas ou querer dirigir e tutelar a criação artística. Reside também no seu hermetismo. Do mesmo modo que há uma arte inacessível à compreensão do público, também existe uma crítica da mesma natureza, que só se dirige a um grupo determinado de pessoas. Tratando dêsse aspecto anti-didático da crítica, Carlos Cavalcanti (em artigo publicado no suplemento d'"O Jornal" de domingo passado, sob o título "A Pintura Moderna Pelo Rádio") observa que a mesma "não prima pela clareza que a considerável maioria do público lhe pede". E acrescenta: "Por natural e compreensível tendência, os críticos via de regra escrevem uns para os outros ou para os próprios artistas, raramente para os leitores, que são quase sempre postos de lado como importunos".

TEM razão Carlos Cavalcanti. A verdade é que parte da crítica atual interessa-se mais em traçar regras à produção artística do que em tornar compreensível a arte moderna. Êsse é um vezo antigo, que vem dos tempos em que a crítica não era feita através da imprensa, então inexistente, e sim da cátedra, quando estava a cargo de filósofos e mestres universitários. Hoje, o seu papel é diverso, exercendo-se diretamente para um público imenso, que exige por isso mesmo, da crítica outros métodos — ou seja, métodos mais modernos e igualmente adequados à sua finalidade presente.

A crítica hermética, composta para ser lida e entendida por meia dúzia ou mesmo por cem pessoas, deve ser feita através de livros, de tiragem limitada, e jamais através da imprensa, do rádio ou da televisão, que se dirige à massa e não apenas a um grupo reduzido de leitores.

•

EXPOSIÇÃO DE CLEOO, NA "MAISON DE FRANCE"

No próximo dia 11, às 18.30 horas no terceiro andar do edifício da "Maison de France", nos salões da Aliança Francêsa, será inaugurada a exposição da jovem pintora brasileira Cleoo, que apresentará apenas uma coleção de 25 desenhos.

Sôbre a artista, o crítico Sergi Milliet escreveu o seguinte:

"Não é pela primeira vez que Cleoo expõe seus desenhos, mas, é, sem dúvida, agora que alcança sua maneira própria de expressão e nos apresenta tôda uma série de obras realmente realizadas.

"Muito atenta à eloquência do movimento e do ritmo, soube Cleoo juntar a essas qualidades o cuidado da textura.

"O segrêdo do encanto de seus desenhos está nesse equilíbrio entre a fôrça e a elegância de seu traço e a prudente distribuição de seus valores no espaço. Acompanho com simpatia e confiança a evolução dessa artista".

VOLPI NO MAM

Continua muito visitada a Retrospectiva de Volpi, no Museu de Arte Moderna, em cuja sala de exposições será feita sôbre êle uma série de três conferências. A primeira será pronunciada, dia 14, por Spanudis, tendo por tema "O Universo da Pintura de Volpi". A segunda palestra, a cargo de Mario Schembury, intitulada "Uma Fase da Pintura de Volpi", será pronunciada dia 21 de junho. A terceira e última, de Mário Pedrosa, está marcada para o dia 28 de junho, abordará êste tema "O desenvolvimento de um Artista".

RECITAL DE MARIA DA GLORIA CAPANEMA

O programa "Jovens Recitalistas Brasileiros", que a Rádio Ministério da Educação apresenta tôdas às quartas-feiras, às 20 horas, levará aos ouvintes, em sua próxima audição, um recital da cantora Maria da Glória Capanema, interpretando composições de Schumann, acompanhada ao piano por Leonora Gondim. "Jovens Recitalistas Brasileiros" é uma produção de F. Cavalcanti.

HOJE, A ESTRÉIA DOS MENINOS CANTORES DE VIENA PARA A ABC E PRÓ-ARTE

Hoje, domingo, às 21 horas, no Municipal, a ABC e Pró-Arte apresentarão os célebres Meninos Cantores de Viena. Do programa, constam os seguintes autores: A. Scarlatti; L. da Vittoria; P. Palestrina; W. A. Mozart; uma pequena ópera de Lortzing. O ensaio de ópera; J. Brahms; F. Schubert e J. Strauss.

Trata-se do mais famoso e querido côro infantil do mundo.

O PRÓXIMO RECITAL DO QUINTETO CHIGIANO

O Quinteto Chigiano, tido como a expressão máxima nas execuções de Música de câmara para piano e quarteto de cordas, dará um único concêrto nesta capital, patrocinado pela Cultura Artística. Esse concêrto que representará o 350º Sarau da Cultura Artística, será realizado excepcionalmente, por estar ocupado o Teatro Municipal, no Auditório do Ministério da Educação, na próxima quarta-feira, às 21 horas. Serão executados Quintetos de Boccherini, Schostakovich e Schumann.

Informações no Largo da Carioca, 5, sala 417. Tel. 22-1516.

RUBINSTEIN EM LISBÔA

LISBOA, 8 — (ANI) — "Lisboa pode ser um grande centro de cultura, com projeção mundial" — afirmou à imprensa o célebre músico Artur Rubinstein, que, ontem chegou a esta cidade.

Rubinstein, que vem fazer alguns concêrtos em Lisboa, salientou que, por iniciativa da Fundação Gulbenkian, cuja sede é em Lisboa, poderão realizar-se em Portugal, grandes concêrtos e, nomeadamente, um festival internacional de música. A propósito, o conhecido músico revelou que o público português tem grande senso musical, que muito apreciava.

Registro

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES:

EVERARDO GUILHON — Passa hoje o aniversário do jornalista Everardo Guilhon.

General Aristóteles Sousa Dantas; engenheiro Braulino Eugênio Muller; Heitor Marques Corrêa; Alaor Teixeira Godóis; A. Berbert de Carvalho; José Barbosa Assis; Lázaro Barreto; Valdemar Brasil; dr. Artur Heil Neiva; Samuel Nóbrega de Siqueira; Rivadávia de Sousa; Milton Ferreira de Carvalho; Lourival Carvalhal; dr. José Fiegli; dr. Primo de Sousa Pinheiro; Mário Ramires Deleto; Vital Antônio Melano; Sebastião Pitombo Cavalcanti e Fraz Gomes Bretschal.

SENHORAS:

Josefina de Sousa Cardoso de Castro; Heloísa Leitão de Carvalho; Maria Nóbrega; Severina Braga; Carmelita França; Jandira Vale Alan; Regina Gomes da Silva; Maria Amorim Ponce de Leon; viúva marechal Hermes da Fonseca; Francelina da Costa Bitencourt; Maria de Cantuária Sarmento; Esmeralda Woods Lacerda; Maria da Penha; Noêmia Martins Bsienense.

FAZEM ANOS AMANHA

SENHORES:

Franklin de Oliveira; Getúlio de Moura; Rubens da Costa Campos; José Maurício Lisboa Lima; Valter de Lima Almeida; Nelson Caire Pereissé; Murilo Moscoso; Wilson Freire de Carvalho; Oscar Cristaldo; Hermeto Couto dos Santos; José Fiegli; Lélio Braga Caldeiras; Juvenal Queirós Vieira; Mário Bulcão, Adolfo Araújo, Antônio Simões dos Reis, Hermano Côrtes dos Santos, Gerson Bandeira; Carlos Cesar Garcez; Wilson da Silveira Brito; Irio Airos de Morais e Valdemar Teixeira.

SENHORAS:

Maria Aparecida do Amaral; Dulce Sepulveda, Carmen Nóbrega Vargas e Hanardelina da Cruz Rangel.

NASCIMENTOS

SUELI — filha do casal Sidney Rocha.

CASAMENTOS

Realiza-se no dia 15 o casamento da senhorinha Marlene Terezinha, filha da viúva Silvia Barbosa de Almeida, com o sr. Artur Morais, filho do sr. Manoel Joaquim Morais e da sra. Maria da Conceição Morais. A cerimônia religiosa será eefuada às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Engenho Novo, onde os noivos receberão cumprimentos.

FESTAS

Na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos, será realizada, hoje, com início às 23 horas, a Noite do Passado, promovida pelo Departamento Social dessa agremiação.

BAILES

Nos salões do Bangu A. C. será realizado hoje, a partir das 22 horas, o "baile da chita". E' obrigatório o traje de chita para as damas e o completo, para os cavalheiros. Reserva de mesas na Secretaria do Clube.

CONGRESSOS

De 2 a 10 de julho próximo realizar-se-á, na cidade de Salvador, o VI Congresso Brasileiro de Homeopatia, sob a Presidência do dr. Murillo Soares da Cunha.

O dr. Antônio Balbino, Governador da Bahia, bem como o dr. Helio Ferreira Machado Prefeito de Salvador, aceitaram a indicação de seus homens para Presidente e Vice-Presidente Honorários do Congresso. Quaisquer outras informações poderão ser obtidas com o dr. David Castro, na Rua Santa Clara, 188, apt. 802, telefone 36-2032.

MISSAS

Realiza-se terça-feira, dia 11 às 11 horas, no altar-mor da Igreja de São Jorge na Rua da Alfândega, a missa de 7.º dia por alma da viúva ISMÊNIA DE CARVALHO MESQUITA, bondíssima progenitora do nosso

EFEMÉRIDES

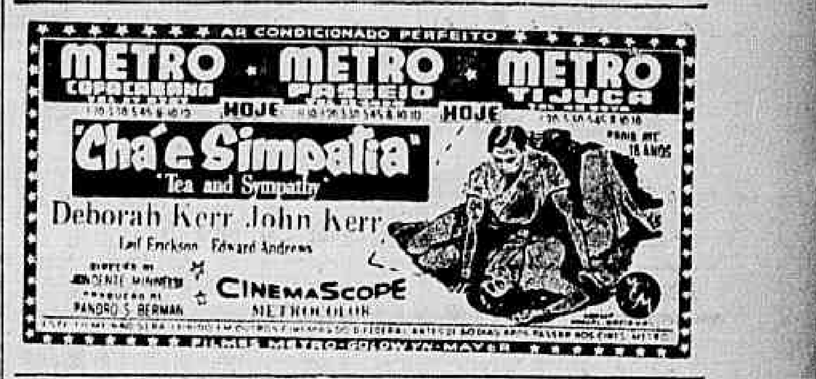
9 DE JUNHO

1597 — Morre, no Espírito Santo, o padre José de Anchieta;

1819 — Morre, no Rio de Janeiro, Joaquim Lebreton;

1840 — Nasce, na Bahia, Custódio José de Melo;

1924 — Morre, no Rio de Janeiro, Aurelino Leal, político, jurista, professor de Direito.



SENHORES MÉDICOS, ENGENHEIROS, ADVOGADOS, DENTISTAS, BANCÁRIOS, HOMENS DE NEGÓCIO!

Guardem êstes telefones: 22-5140 R. 7 — 42-6823, e

NÃO PERCAM TEMPO INDO AO ALFAIATE... O ALFAIATE IRÁ AOS SENHORES!

Tavares-Alfaiate

VAI AO SEU ESCRITÓRIO, TIRA AS MEDIDAS, PROVA O CORTE E VAI ENTREGAR SUA ROUPA PRONTA

Tudo isso por preço honesto, que pode ser pago em suaves prestações

Aceitam-se, também, cortes a feitio

Tavares-Alfaiate

Rua Álvaro Alvim, 48, - 2.º and., sala 209

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO — Criminal e perícias. Diariamente das 12 às 14 horas. TELEFONE: 48-3570

ATAQUES OU ACESSOS

Se deseja saber eliminá-los solicite a remessa de folheto-questionário completo sôbre epilepsia, ao Inst. de Psicoterapia Rua Justiniano da Rocha 228 (Vila Isabel — Rio de Janeiro — D.F.

DIVÓRCIO

30 DIAS, casamento no exterior. Garantia de seriedade. Consulta grátis. Av. Erasmo Braga n. 227, salas 713/14. Tel. 42-9240.

DR. LAURO LANA

DOENÇAS INTERNAS

Largo S. Francisco, 26, das 2 às 6 hs.

Av. Copacabana, 540 — 9 às 11 horas

Telefones: 43-3801 e 57-7413

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — "E Fogo na Bica": às 20 e 22 horas; Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

COPACABANA — 57-1818 — "As Loucuras de Mamãe": às 21.30. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

DULCINA — 32-5817 — "Esta Noite Choveu Prata": às 21 horas; vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

FOLIES — 27-6216 — "A Mulher de Verdade": às 20 e 22 horas; vesp. às quintas e domingos às 16 horas; aos sábados sessões às 20, 22 e 24 horas.

JARDEL — 27-8712 — "TV Para Crer": às 20 e 22 horas; Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

J. CAETANO — 43-4276 — "Rumo a Brasília": às 20 e 22 horas; vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

MAISON DE FRANCE — "Gata em Teto de Zinco Quente": de quarta a domingo às 21 horas; vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 hs.

MUNICIPAL — 42-3103 — Cia. Italiana de Comédia — "La Piaccola Sotto il Moggio" às 21 horas.

RIVAL — 22-2721 — "Chuvisco": às 21 horas; aos sábados sessões às 20 e 22 horas; vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

RECREIO — 22-8164

REPUBLICA — 22-0271 —

ZAQUIA JORGE — "O Espetáculo Continua": às 21 horas. Aos sábados e domingos vesp. às 16 horas e sessões às 20 e 22 horas.

SERRADOR — 42-6442 — "O Manda-Chuva": às 21 horas.

TEATRO DE BOLSO — 22-3122 — "Infidelidades em Petit-Comité": às 21 horas; aos sábados às 20 e 22 horas; vesp. aos domingos às 16 horas.

TEATRO DO LEME — 37-6412 — "Juramento a Longo Prazo": às 21 horas; vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.

TIJUCA — "Velhice Transviada": às 20 e 22 horas; vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.

CINEMAS

Os lançamentos

SABES O QUE QUERO (The girl can't help it) — Cinemascópio — Eastmancolor — Dirigido por Frank Tashlin, com Jayne Mansfield, Tom Ewell, Edmond O'Brien, Fat Domino, The Platters, Little Richard and his band, Jonnhy Olem, Nino Tempo, The Treniers, Eddie Fontaine, The Ckuckles, Abbey Lincoln. Comédia. PALACIO (meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas), ROXY, MADRI, IMPERATOR, MARACANÃ, MONTE CASTELO, BRAZ DE PINA e ICARAI (Niterói). Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A HORA ZERO (Target zero) — Dirigido por Harmon Jones, com Richard Conte, Peggie Castle, Charles Bronson, Richard Stapley, L. Q. Jones, Chuck Connors. Drama. IRIS, DANUBIO, RAMOS, ORIENTE, PARAISO, PENHA, REALENGO, COELHO NETO, S. GERONIMO (Mesquita) e IGUAÇU (Nova Iguaçu). Horário normal.

BELA E CANALHA (Peccata Che Sia Una Canaglia) — Italiano — Dirigido por Alessandro Blasetti, com Sophia Loren, Vittorio de Sica, Marcello Mastroiani. Comédia. VITORIA, COPACABANA, PIRAJA, MIRAMAR, AMERICA, MEM DE SA' — AVENIDA — ABOLIÇÃO — BONSUCESSO — CAPITOLIO (Petrópolis) e MONTE CASTELO. Horário normal. Proibido até 14 anos.

DESTINO DE UM GANGSTER (Miami Exposé) — Dirigido por Fred F. Sears, com Lee J. Cobb, Patricia Medina, Edward Arnold. Drama. — ODEON, ALASKA, IDEAL, BOTAFOGO, ODEON (Niterói) e TIJUCA. Horário 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8.40 e 10,20 horas. Proibido até 14 anos.

MULHER SEM ALMA (No Man's Woman) — Dirigido por Franklin Adeon, com Marie Windsor, John Archer, Patric Knowles, Nancy Gates. Drama. IMPERIO e IPANEMA. — Horário 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas. Impróprio até 14 anos.

COSTUREIRO DE SENHORAS (Le couturier de ces dames) — Francês — Dirigido por Jean Boyer, com Fernandel, Suzy Delair, Françoise Fabian. Comédia. — PATHE, SÃO JOSE', CARUSO COPACABANA, PARA TODOS, MAUA', NACIONAL, GUARACY e CATUMBI. Horário normal. Proibido até 18 anos.

A REBELDE (Achtung Banditi) — Italiano — Dirigido por Carlo Lizzani, com Gina Lollobrigida, Andrea Chechi, Vittorio Duse, Taffarel. — Drama — PRESIDENTE, ART-PALACIO, ESKYE (Meier e Tijuca) e SANTA HELENA. Horário normal. Impróprio até 14 anos.

DESFOLHANDO A MARGARIDA — (En Effeuillant la Marguerite) — Francês — Dirigido por Marc Allegret, com Daniel Gelin, Brigitte Bardot, Robert Hirsch, Darry Cowl, Nadine Tallier, Georges Chamarat, Jacques Dumesnil, Mischa Auer, Anne Colette. — Comédia. — AZTECA — Horário normal. Impróprio até 18 anos.

TÊMPERA DE BRAVOS (The Great Locomotive Chase) — Cinemascópio — Tecnicolor — Dirigido por Francis D. Lyon, com Fess Parker, Jeffrey Hunter, Jeff York, John Lupton, Claude Jarman Jr., Harry Carey — Episódio histórico da guerra civil nos Estados Unidos. PLAZA, MASCOTE (a partir de 11,20 horas), ASTORIA, COLONIAL, S. PEDRO, PRIMOR, OLINDA e REGENCIA (a partir de 13,30 horas).

CHA E SIMPATIA (Tea and sympathy) — Dirigido por Vincente Minnelli, com Deborah Kerr, John Kerr, Leif Erickson, Edward Andrews, Darryl Hickman, Norma Crane, Dean Jones e Jacqueline De Witt. — Drama — METRO PASSEIO (a partir de 11 horas); METRO COPACABANA e METRO TIJUCA 1.15 — 3,30 — 5,45 — 8 e 10.15 horas.

TRAPÉZIO (Trapeze) — Cinemascópio — De Luxe Color — Dirigido por Carol Reed, com Burt Lancaster, Tony Curtis, Gina Lollobrigida, Thomas Gomez, Katy Jurado. — Drama — SÃO LUIZ, RIAN, LEBLON, CARIOCA, SANTA ALICE, COLISEU, LEOPOLDINA e CENTRAL (Niterói) — 1,45 — 3,50 — 6 — 8 e 10 horas. — REX (a partir do meio-dia) — DOMINGO NOS CINEMAS — S. LUIZ, RIAN, LEBLON e CARIOCA, sessões a partir de 10 horas.

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes, escrevendo ou telefonando para Waldir Camargo — DC — Av. Rio Branco, 25 — Tel.: 23-4643 das 15 às 17 horas.

CENTRO

CAPITOLIO — 42-6788 — "Sessões Passatempo"

CATUMBI — 38-1081 — "Costureiro de Senhoras" e "Davy Crockett".

CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo"

COLONIAL — 48-8512 — "Têmpera de Bravos".

ESTACIO DE SA — 32-2923 — "Massacre Traiçoeiro".

FLUMINENSE — "A Lança Partida".

FLORIANO — "Papai Pernilongo".

IDEAL — 42-1281 — "Destino de um Gangster".

IRIS — "A Hora Zero".

IMPERIO — 42-1281 — "Mulheres sem Alma".

MARROCOS — "Trágica Emboscada" e "Balas na Noite".

MEM DE SA' — 32-2323 — "Bela e Canalha".

METRO PASSEIO — 22-6141 — "Chá e Simpatia".

ODEON — 22-1508 — "O Destino de um Gangster".

OLIMPIA — 42-1298 — Em Obras

PALACIO — "Sabes o Que Quero".

PATHE' — "Costureiro de Senhoras".

PRESIDENTE — "A Rebelde".

PRIMOR — 42-6641 — "Têmpera de Bravos".

REX — "Trapézio".

PLAZA — 22-1057 — "Têmpera de Bravos".

RIO BRANCO — "O Rei da Selva".

VITORIA — 42-9020 — "Bela e Canalha".

RIVOLI — "Pecado para reforma"

S. JOSE' — "Costureiro de Senhoras".

ZONA SUL

ALASKA — "O Destino de um Gangster".

ALVORADA — "O Rei da Selva".

ART PALACIO — "A Rebelde".

ASTORIA — "Têmpera de Bravos".

AZTECA — 45-6813 — "Desfolhando a Margarida".

BOTAFOGO — "Destino de um Gangster".

CARUSO COPACABANA — "O Costureiro de Senhoras".

COPACABANA — 57-5134 — "Bela e Canalha".

DANUBIO — "A Hora Zero".

FLORESTA — 26-6250 — "A Grande Noite de Casanova" e "Pôrto da Violência".

GUANABARA — "As Chuvas de Ranchipur".

IPANEMA — 47-7806 — "Mulher Sem Alma".

LEBLON — 28-7805 — "Trapézio".

METRO COPACABANA — 37-9797 — "Chá e Simpatia"

MIRAMAR — "Bela e Canalha".

NACIONAL — 26-6072 — "Terra Ensanguentada"

PAX — "Terra dos Faraós".

PIRAJA' — "Bela e Canalha".

POLITEAMA — "Curvas e Requebros"

RIAN — "Trapézio".

ROXY — "Sabes o Que Quero".

ROYAL — "Marcados Pela Violência"

S. LUIZ — "Trapézio".

ZONA NORTE

AMERICA — 48-4518 — "Bela e Canalha".

AVENIDA — 48-1664 — "Bela e Canalha".

BANDEIRA — 27-7575.

CARIOCA — 28-8167 — "Trapézio"

ESKYE — 28-5513 — "A Rebelde".

HADDUCK LOBO —

MADRI — 42-1284 — "Sabes o Que Quero".

MARACANA — 48-1010 — "Sabes o Que Quero".

METRO TIJUCA — 48-9004 — "Chá e Simpatia".

NATAL — 48-1480 — "Curvas e Requebros".

OLINDA — 48-1082 — "Têmpera de Bravos".

SANTO AFONSO — 39-9993 — "Paraíso Proibido".

SANTA ALICE — "Trapézio".

SANTA HELENA — "A Rebelde".

SANTA RITA — "Lanceiros da India".

TIJUCA — 48-4518 — "O Destino de um Gangster".

VILA ISABEL — 39-1310 — "Tramas de Traição".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ALFA — "Davy Crockett, o Rei das Fronteiras"

ABOLIÇÃO — "Bela e Canalha".

AGUA SANTA — "Arizona Violenta" e "Necessito de um Marido".

BANDEIRANTES — 29-3226 — "Rasputin".

BELMAR — 49-1744 — "Curvas e Requebros".

BENTO RIBEIRO.

CACHAMBI —

COELHO NETO — "A Hora Zero".

COLISEU — 29-9753 — "Trapézio"

ENGENHO DE DENTRO — "O Rei da Selva" e "Lucy Galante".

ESKYE — (Meier) — "A Rebelde".

GUARACI — (Rocha Miranda) — "Costureiro de Senhoras".

IRAJA' — "Garotas e Sambas".

IMPERATOR — "Sabes o Que Quero".

MADUREIRA — "Dupla do Barulho"

MARABA' — "Um Rapaz do Outro Mundo" e "Escreveu seu Nome a Bala".

MASCOTE — 29-0411 — "Têmpera de Bravos".

MONTE CASTELO — "Sabes o Que Quero".

MODELO — 29-1578.

MEIER — "O Rei da Selva"

NOVO HORIZONTE — "Abutres Humanos" e "O Preço do Pecado".

PALACIO VITORIA — 48-1971 — "A Invasão dos Bárbaros".

PARA TODOS — "O Costureiro de Senhoras"

PILAR — "Sinal Vermelho" e "Náufragos da Vida".

REALENGO — "A Hora Zero".

REGENCIA — "Têmpera de Bravos"

RIDAN — "A Voragem de Uma Paixão".

ROULIEN — 49-5691 — "O Rei da Selva".

S. JORGE — (Olinda).

VAZ LOBO — "Músicas e Lágrimas"

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BRAZ DE PINA — "Sabes o Que Quero".

BONSUCESSO — "Bela e Canalha"

CARMOLI — "Genival é de Morte" e "Terror dos Espiões".

CENTRAL — "A Um Passo da Morte"

ITACAMBIRA — (Vila Kosmos) — "A Viuva Alegre".

MAUA' — "Costureiro de Senhoras"

LEOPOLDINA — "Trapézio"

MELLO — "Alexandre Magno".

PALACIO HIGIENOPOLIS — "Gatilho Relâmpago"

ORIENTE — "A Hora Zero" e "Um Estranho no meu Destino".

PARAISO — "A Hora Zero" e "Rota Sangrenta".

PENHA — "A Hora Zero" e "Sob o Comando da Morte".

RAMOS — 30-1094 — "A Hora Zero" e "Voando Para o Além".

ROSARIO — 30-1883 — "O Rei da Selva"

SANTA CECILIA — "O Rei da Selva" e "Lucy Galante".

SANTA TERESA — "Grito de Vingança" e "Leopardo Assassino".

S. PEDRO — "Têmpera de Bravos".

S. GERALDO — "O Vale da Esperança" e "O Gato Fascinado".

ILHA DO GOVERNADOR

JARDIM — "Curvas e Requebros".

GUARABU — "Encruzilhada do Destino".

ITAMAR — "Tem Boi na Linha".

SÃO GONÇALO

MUTUA' — "Escola de Vagabundos" e "Princesa Bohemia".

NITERÓI

ICARAI' — "Sabes o Que Quero".

CENTRAL — "Trapézio"

ODEON — "Destino de um Gangster".

IMPERIAL — "O Passado de Meu Marido".

PALACE —

VERA CRUZ — "Rastos da Corrupção".

PETRÓPOLIS

PETROPOLIS — "O Escândalo do Século".

CAPITOLIO — "Bela e Canalha".

D. PEDRO — "Matar ou Correr".

JACAREPAGUA

BARONEZA — "Tirano da Fronteira".

MARAJO' — "Metido a Bacana"

BANGU

MOÇA BONITA — "O Dia D"

MODERNO — "Onda de Paixão".

CAXIAS

CAXIAS — "Seda, Sangue e Sol".

PAZ — "Delírio de Loucura".

POPULAR — "Chico Viola não Morreu".

TRÊS RIOS

REX — "A Ultima Carroça".

SÃO JOÃO DE MERITI

GLORIA — "Mares Violentos".

BARRA MANSA

SAUDADE — "Gog, o Monstro de Cinco Mãos".

EDEN — "O Ultimo Guerreiro".

PALACIO — "Rastos da Corrupção".

VOLTA REDONDA

AVENIDA — "Vinte Milhões de Léguas a Marte".

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Jr. — Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

ANO XXIX — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1957 — N. 8.865

VEREADORES TENTARÃO ACABAR COM VALE-TUDO

Horrorizado o presidente Hugo Ramos

Impressionado com os murros e pontapés no rosto do adversário das lutas de "vale-tudo" que, últimamente, vem se verificando no Maracanãzinho, o vereador Hugo Ramos Filho (que assistiu a uma delas) está firmemente decidido a tomar providências para que elas não se repitam.

Explicando que não ficava bem à sua qualidade de presidente da Câmara Municipal, da tribuna, condénar o bárbaro espetáculo, deu a entender o vereador que suas providências seriam de nível legislativo, através a apresentação de projetos que proibissem tais práticas.

A LUTA

A luta que tanto impressionou o sr. Hugo Ramos Filho foi o combate de "vale-tudo" (ou luta-livre americana) entre Artur Emídio e Ademir. Em meio ao encontro o juiz suspendeu o combate, porque Ademir não tinha mais condições de luta. Estava com o rôsto deformado e coberto de sangue. Recebia os pontapés do adversário, já sem esboçar qualquer gesto de defesa. Da platéia se ouviam gritos de "pára a luta", até que o juiz achou por bem proclamar Emídio vencedor, apesar dos protestos do adversário quase moribundo.

Outras lutas

Outras três lutas de "vale-tudo" se realizaram, não chegando a êsse extremo de salvageria, porque tiveram decisões rápidas. Assim mesmo, em tôdas elas, os murros (de mão-fechada) nos rostos dos lutadores foram desfechados a tôrto e a direito. Na última, o lutador derrotado desistiu de continuar esmurrando o rôsto do adversário (o português José Flores) porque teve a mão quebrada.

Regulamentação

Quando da realização dessas lutas chamadas de "vale-tudo", sempre surgem protestos, dado o seu alto grau de agressividade ou selvageria. Ultimamente, a Polícia chegou a proibí-las. Surgiu entretanto uma "regulamentação" que obteve o beneplácito policial: em lugar de murros com a mão fechada, os lutadores poderiam se bater com a mão aberta. Em lugar de "vale-tudo" as lutas passaram a se chamar "luta-livre americana". Mas, na realidade, os lutadores vão para o ring e se esmurram de mão fechada, trocam pontapés, sem que a "regulamentação" se faça exercer.

EXPECTATIVA DAS BELAS PELOS RESULTADOS

Reunidas ontem na redação do D.C., as inúmeras candidatas aguardaram, com muita ansiedade, o resultado que apontaria as finalistas do certame. Apesar da escolha por votação, as eleitas apresentam reais qualidades para o título de beleza que disputam

Almirante Saldanha em Santos

O navio-escola "Almirante Saldanha", depois de iniciar os trabalhos de ocupação da Ilha da Trindade, dentro do programa de colaboração da Marinha Brasileira para o Ano Geofísico Internacional, está em viagem para Santos, onde exibirá aos universitários paulistas os equipamentos especializados que possui para aquêle importante empreendimento.

Para o Ano Geofísico Internacional (julho a julho de 1957-58), no qual se empenham 57 países em pesquisas para ampliar os conhecimentos sôbre o globo terrestre, a Marinha Brasileira contribuirá com os mais aprofundados estudos oceanográficos, metereológicos (inclusive rádio-sondagem), oceanográficos, magnéticos, gravimétricos, etc., em três grandes áreas: o triângulo Cabo Frio-Trindade-Abrolhos, a costa Sul e a foz do Amazonas.

O equipamento

Constam do equipamento do "Almirante Saldanha" dois radares, um escobatímetro, loran, máquina de sondar a fio com cinco mil metros de alcance, sondas menores, garrafas oceanográficas, busca-fundo, redes de plankton e um laboratório de análises capaz de determinar, imediatamente após a coleta do material, a salinidade, a alcalinidade, o teor de nitrato e de fosfato e o reconhecimento do plankton.

Na Ilha da Trindade, que será ocupada durante um ano, já existe uma turma de operários construindo as instalações necessárias para as pesquisas, estando já ultimados os trabalhos oceanográficos do triângulo Cabo Frio-Trindade-Abrolhos.

CHOROU POR PERDER

Uma das candidatas chorou copiosamente ao final da apuração, por não haver obtido classificação. De quase nada valeu o consôlo de sua colega, eleita finalista

Final de vitória ontem no DC: 17 candidatas

Uma estrondosa salva de palmas anunciou ontem na redação do DC o resultado da última apuração para a escolha das finalistas ao título de "Mais Bela Estudante" de 1957, concurso por três anos consecutivos promovido pela Associação Metropolitana dos Estudantés Secundários (AMES), sob o patrocínio dêste jornal.

Dezessete jovens, louras e morenas, alcançaram, com a classificação de finalistas, o título de "Rainha" de suas Escolas, obtendo as segundas e terceiras mais votadas as colocações de primeira e segunda princesas, devendo ser coroadas por seus respectivos Grêmios, em festas préviamente anunciadas.

AS MAIS VOTADAS

A candidata mais votada de todo o concurso, com direito, portanto, a uma viagem de ida e volta ao Ceará, foi a srta. Liane da Cunha, do Ginásio Anglo-Copacabana, com 35.500 votos. A segunda mais votada foi a srta. Maria Teresa Barros, da Academia de Comércio Cândido Mendes, com 31.690, e em terceiro a srta. Lia Formiga Mourão, da mesma Academia, com 28.130 votos.

COLOCAÇÃO POR COLÉGIOS

E' a seguinte a classificação das finalistas e das duas princesas, por Colégios e em ordem alfabética:

Academia de Comércio Cândido Mendes — Maria Teresa Barros, 31.690 votos; Lia Formiga Maurão, 8.130; Lúcia Sousa Signes, 9.337.

Colégio Frederico Ribeiro — Maria Heleni Campos de Moura, 7.200; Ecila Cláudio de Oliveira Ramos, 5.600; Teresa Maria Guimarães, 1.100.

Colégio Guanabara — Palmira Morgado Francisco, 9.312; Sueli Pereira da Silva, 2.000. Não houve terceira colocada, por desistência das demais, o que se deu também em outros colégios.

Colégio João Lira — Wanda Paulo de Carvalho, 3.200; Rosahna Queiroz da Cunha, 2.300; Maria Sueli Medeiros Vileia, 200.

Colégio México — Marivone Ribeiro da Silva, 13.450; Otília da Aparecida Rocha, 13.060; Iolanda de Sousa Braga, 2.589.

Colégio Marcílio Dias — Renée Martins de Almeida, 3.700; Lourdes Lopes Pinto, 1.875 votos.

Colégio Pio Americano — Lisete Alves Coelho, 2.670; Marieta d'Oliveira Gomes, 765; Vera Lúcia Pomo Leite, 570.

Educandário Rui Barbosa — Rizza Barbosa Andrade, 5.800; Lêda Esch, 3.410; Darcí Cunha Ianes, 3.370.

Escola Celestino Silva — Lucinda Pedroso, 1.060; Cecí Corrêia de Araújo, 565.

Escola da A.C.M. — Marie Therèse André Claude Vaché, 22.604; Mirlam Corrêia de Menezes, 4.207; Lúcia Maria de Azevedo Góis, 2.500.

Escola Normal Carmela Dutra — Mayse Costa, 5.700; Irene Gonçalves de Andrade, 2.135 votos.

Ginásio Anglo-Copacabana — Liane da Cunha, 35.500; Martha Angermann, 10.300; Teresinha Maria Gonçalves Von Helden, 2.420.

Ginásio Brasil — Lígia Lagrotta Goulart, 1.100; Sônia Maria Mota Lima, 500.

Ginásio Laranjeiras — Ana Maria de Aguiar, 18.070; Tânia Maria Leite Aquino, 17.500.

Instituto Cyleno — Marlene Francisco Agrella, 2.588; Sueli Mota e Silva, 2.260; Palmira Berquo Pitanga, 160.

Instituto Santa Rosa — Marlí Assunção da Silva, 800 votos.

M. A. B. E. — Stella Fanny Tennenbaum, 9.230; Marlí da Costa Guimarães, 8.636 votos.

Foram filmadas

Tôdas as concorrentes foram focalizadas pelo cinegrafista Alberto Lima, da Cinegráfica São Luís, por gentileza do sr. Severiano Ribeiro Jr., que nos atendeu através do seu chefe de Jornais, sr. Montenegro Bentes.

Passeio de hoje

As diversas candidatas, vencedoras e derrotadas, vão confraternizar hoje, a partir das 15 horas, no Parque de Diversões da UNE, uma colaboração do vice-presidente daquela entidade, universitário Carlos Noel, que também compareceu à apuração final de ontem.

Marly indecisa

Maria de Lourdes Marli Goufarc, a "Mais Bela Estudante" de 1956, sempre presente às atividades do concurso, declarou após a apuração de ontem sentir-se indecisa quanto à escolha de sua sucessora, bastante difícil diante da graciosidade das finalistas eleitas.

Agora, os prêmios

No decorrer da semana as fi-

(Conclui na 5.ª pág. do 2.° cad.)

DEPOIS LIANE SORRIU

Liane da Cunha, do Anglo-Copacabana, a princípio pensativa (na foto), abriu-se em largos sorrisos ao saber que seus 35.500 votos lhe garantiam a maior votação do concurso e uma viagem ao Ceará, além de grandes possibilidades para ser a "Mais Bela"

Fome ameaça dois de cada três homens do planêta

— A fome que ameaça dois, de cada três homens do nosso planêta, constitui não só um fator de desagregação e ameaça à paz mundial, mas a causa fundamental do desequilibrio econômico do mundo — afirmou o professor e deputado Josué de Castro, especialista na matéria e que vem de ser eleito em Paris Presidente da Associação Mundial da Luta Contra a Fome, criada por sua iniciativa.

Entre as primeiras medidas práticas a ser desenvolvida pelo novo órgão está a criação de uma campanha de âmbito mundial contra a fome e particularmente no Brasil a organização de um Comitê Nacional para se encarregar de delinar a sua ação.

FOME E SUBNUTRIÇÃO

Sôbre os motivos que o levaram a patrocinar aquela reunião na capital francêsa, da qual resultou a criação da Associação Mundial da Luta Contra a Fome, declarou o professor Josué de Castro:

— A mola central dessa iniciativa foi a convicção a que cheguei, de que, nenhum favor social é mais negativo para o equilíbrio e o desenvolvimento do progresso humano, do que a fome e a subnutrição que inferiorizam e

(Conclui na 5.ª pág. do 2.° cad.)

Televisão Mayrink será 'porta-aviões' na Lagoa R. Freitas

Um teatro, uma "boite", piscina, "play-ground", restaurantes, ancoradouros para pequenas embarcações — eis algumas das atrações que comporão as instalações da Rádio Mayrink Veiga e da futura TV-Mayrink Veiga, a serem construidas na Lagoa Rodrigo de Freitas, nas proximidades do Clube Caiçaras.

O projeto (arrojado) da autoria dos arquitetos Benedito de Barros e Antônio Arlindo Laviola, apresenta a perspectiva de um imenso porta-aviões, ancorado na Lagoa, superando tudo o que já se idealizou nesse ramo de empreendimento.

NUM BANCO DE AREIA

O conjunto arquitetônico — idealizado por Vitor Costa, diretor da O.V.C. — será levantado sôbre um banco de areia. A proa do "porta-aviões" haverá uma construção circular, cercada de vidro "Ray-Ban", onde funcionará uma "boite", com capacidade para 500 pessoas. Pouco além, haverá uma esplêndida piscina, em meio a um área ajardinada onde serão levantadas as tôrres de transmissão da rádio. Em seguida virão os estúdios da futura TV, também em forma de anfiteatro, apresentando

(Conclui na 5.ª pág. do 2.° cad.)

HOSPITAL CRAVEIRO LOPES: EM BRASÍLIA

Marcando a passagem em nosso país do presidente Craveiro Lopes, o Instituto dos Industriários inaugurará no próximo dia 21, em Brasília, uma nova unidade hospitalar que terá o nome do supremo mandatário do país irmão.

O novo hospital foi organizado com os recursos mais modernos da ciência e dispõe de 40 leitos, estando o dr. Nelson Schustof, seu diretor médico, completando seus planos de funcionamento e cuidando da escolha do pessoal voluntário que integrará o quadro de servidores daquele hospital.

Vida de cachôrro será minorada pelos escritores

A solidariedade dos "pedrigrées" a cêrca de 650 cães e 200 gatos vira-latas (entre abandonados e assistidos) deverá tornar-se efetiva, a partir de sexta-feira próxima, caso a chapa encabeçada pelo presidente do Brazil Kennel Club, sr. Persival Benevides de Azevedo, venha a tornar-se vitoriosa nas eleições da Sociedade União Internacional Protetora dos Animais.

Além do apoio (implícito) dos cães de sangue-azul, os animais menos afortunados vão contar com o amparo de conhecidos escritores e jornalistas, como Carlos Drummond de Andrade, Raquel de Queiroz e Pascoal Carlos Magno que, além de gerir seus interêsses no Conselho Fiscal da entidade, propugnarão por seus direitos através de suas colunas na imprensa.

CAMPANHA INÉDITA

A campanha que vem sendo feita por essa chapa visa a uma tentativa inédita e organizada de difundir entre o povo a consciência de que "os animais não são mercadorias, como acaba de classificá-lo o Inspetor da Alfândega, mas seres vivos que sentem e sofrem".

Memorial

Esclarece ainda o memorial que "A SUIPA existe há mais de vinte anos mas é uma sociedade pobre e fraca, que pouco tem podido fazer, além da manutenção precária de um abrigo para algumas centenas de cães e gatos".

Programa

No programa de realizações para a direção da SUIPA tenciona a chapa encabeçada pelo sr. Parsifal Benevides de Azevedo realizar o seguinte:

Ampliação e melhoramento do abrigo onde há atualmente cerca de 650 cães e 200 gatos. Serviço veterinário permanente, com plantão de estudantes de veterinária. Serviço de colocação de animais recolhidos depois da vacinação, quarentena e completa recuperação de doentes. Tratamento de todos os animais recuperaveis, sem exceção e instalações para cirurgia na própria SUIPA. Isolamento para animais doentes, vacinação identificação e fichário de todos os animais recolhidos com as caracteristicas e tratamento a que forem submetidos (o que não existe atualmente). Colaboração com a Prefeitura no serviço de vacinação de cães e providências sistemáticas para intensificá-lo. Campanha no sentido de criação de leis de proteção aos animais (já existindo dois projetos na Câmara, dos vereadores Armando Nogueira e Frederico Trota). Campanhas educativas junto às escolas. Entendimentos com a Polícia para apoio eficaz aos fiscais da SUIPA. Entendimento com veterinários de diversos bair-

(Conclui na 5.ª pág. do 2.° cad.)

GANHOU REZANDO

Renée Martins de Almeida, do Marcílio Dias, rezou fervorosamente para vencer em seu Colégio. Suas preces foram ouvidas pelos cabos eleitorais e ela sagrou-se finalista

VENCEDORA E VENCIDA

Ana Maria de Aguiar, do Ginásio Laranjeiras, é sinceramente cumprimentada, com bastante espírito desportivo, por sua companheira derrotada por 570 votos, srta. Tânia Maria Leite Aquino

Entêrro de Nilton terá tôdas as honras militares

O tamanho do caixão que conduz os restos mortais do pracinha do Batalhão Suez, Nilton Alves Pereira, impediu que fôsse transportado e chegasse, como era esperado, na última sexta-feira ao Rio.

Amanhã, contudo, os despojos chegarão ao Rio e, tão logo seja desembarcado no Galeão, serão transportados para a Capela do H. C. do Exército, donde sairá o entêrro, às 16,45 horas, para o Cemitério de Inhaúma.

HONRAS MILITARES

Nilton Alves Pereira, que morreu afogado numa praia existente ao lado do acantonamento do III Batalhão do 2º Regimento de Infantaria, será enterrado com tôdas as honras que normalmente são prestadas aos militares.

SUPER-CONVAIR
para São Paulo

6 vôos diários

REAL Aerovias Nacional

Vá e volte pela "frota da boa viagem"

PARTIDAS DO RIO
Às 9 - 10 - 13 - 14 - 15 - 18 HORAS
Reservas Tels.: 32-7397 - 32-7398 - 32-7399

2.a SEÇÃO -- POLÍCIA E ESPORTES

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Jr. — Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

ANO XXIX — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1957 — N. 8.865

AUMENTAM OS ROUBOS DE CARROS

No mesmo período em que a Polícia, realizando grandes esforços, conseguiu localizar três dos 47 automóveis furtados nesta Capital, até 15 de abril, os ladrões, como que incrementando suas atividades, roubaram ainda mais vinte e cinco.

Na nova relação fornecida pela Seção de Diligências Especiais do DFSP observa-se que continua a preferência pelos automóveis marcha "Chevrolet" (dos 25 furtados, 16 são dessa marca); três dos carros roubados são do Corpo Diplomático e dois (novos) ainda estavam com placas americanas.

LOCALIZADOS

Da relação fornecida pela Polícia, dos carros furtados até 15 de abril, foram localizados e apreendidos os seguintes: Chevrolet de côr verde, fabricação 1954, placa número 9-46-88; Henry Junior de côr cinza, fabricação 1951, e Morris Oxford, também de côr cinza, fabricação 1948, emplacado sob o número 3-98-55.

AINDA DESAPARECIDOS

Da antiga relação (até 15 de abril) continuam desaparecidos: Austin côr preta, fabricação 1950, placa número 12-19-01; Cadillac côr azul, 1950, placa 13-68-87; Chevrolet côr preta, 1952, placa .... 3-72-97; Chevrolet côr verde, 1952, placa SP—23-06-74; Chevrolet côr cinza, 1952, placa 13-43-89; Chevrolet côr amarela, 1953, placa .. 6-06; Chevrolet côr beje, 1951, sem placa; Chevrolet côr azul, 1954, placa 14-15-89; Chevrolet côr verde, 1954, placa CD—2-97; Chevrolet côr preta, 1954, placa ..... CD—1-86; Chevrolet côr preta, 1951, placa 1-18-14; Chevrolet côr verde, 1951, placa 12-24-82; Chevrolet côr verde, 1951, placa .. 11-69-99; Chevrolet côr verde, .. 1951, placa 12-58-34; Chevrolet côr cinza, 1942, placa 61-51-39; Chevrolet côr verde, 1950, placa .... 90-97; Chevrolet côr verde, 1951, placa 12-29-15; Chevrolet côr azul, 1951, placa 11-98-18; Chevrolet côr verde, 1951, placa 1-89-65; Chevrolet côr verde, 1952, placa 3-28-56; Chevrolet côr azul, 1954, placa .. 14-13-07; Chevrolet côr verde, 1953, placa 47-21; Chevrolet côr preta, 1952, placa SC—5-92; Chevrolet côr preta, 1952, placa 12-62-93; Chevrolet côr verde, 1956, placa .. ES—1-86-08; Chevrolet côr verde, 1951, placa 12-87-56; Chevrolet côr preta, 19552, placa 13-53-03; Chevrolet côr preta, 1952, placa .... 8-62-00; Chevrolet côr azul, 1952, placa 14-57-07; Chevrolet, 1955, placa 2-39-39; Chevrolet côr preta, 1946, placa 4-36-70; Citroen côr chumbo, placa 14-66-87; Ford côr azul, 1951, placa SP—89-88; Henry Junior, côr cinza, placa .... 13-59-59; Morris Oxford côr preta, 1951, placa 10-14-94; Oldsmobile côr verde, 1951, placa 12-18-28; Pontiac côr marfim, 1954, placa .. ca 1-88-72; Rilley côr verde, placa 2-01-10; Jeep Willys côr marron 1952, placa 14-33-60; Jeep Willys côr beje, 1954, placa OF—9-50-94; Jeep Willys côr grená, 1948, placa 13-27-66; Jeep Willys côr vermelha, 1951, placa 12-81-94; Jeep Willys côr cinza, 1954, placa .... RJ—14-06-03; Jeep Willys da côr verde, fabricação de 1953, emplacado sob o número RJ—4-95-30.

NOVOS ROUBOS

E' a seguinte a relação dos carros furtados no período de 15 de abril a 15 de maio: automóvel marca Chevrolet côr preta, fabricação de 1951, emplacado sob o número USA—1-75-73; Chevrolet côr preta, 1947, placa 2-33-11; Chevrolet sem côr determinada, 1947, placa 3-41-21; Chevrolet côr preta 1950, placa CD—2-11; Chevrolet côr preta, 1949, placa 10-78-86; Chevrolet côr cinza, 1951, placa 11-64-82; Chevrolet côr preta, 1950, placa .. DC—86; Chevrolet côr verde, 1952, placa 1-49-47; Chevrolet côr verde, 1952, placa 3-04-73; Chevrolet côr verde, 1952, placa 12-86-45; Chevrolet côr preta, 1953, placa 10-37-24; Chevrolet côr azul, 1952, placa USA-FC—7-92; Chevrolet sem côr determinada, 1951, placa 12-08-04; Chevrolet côr azul, 1953, placa 13-65-19; Chevrolet sem côr determinada, 1951, placa 2-03-03; Chevrolet côr preta, 1951, placa .. 11-68-02; Ford côr azul, 1954, placa CD—2-94; Ford côr azul, 1948, placa RJ—2-48-19; Ford côr verde, .. 1934, placa 6-80-82; Nash côr azul, 1950, placa 13-49-21; Oldsmobile sem côr determinada, 1947, placa 1-01-41; Singer côr verde, 1951, placa 12-84-13; Wander côr vinho, 1939, placa 2-99-88; Jeep Willys sem côr determinada, 1954, placa 30-24-14; e Jeep Willys sem côr determinada, modêlo 1954, emplacado sob número 14-15-18.

FEZ ANOS O DETETIVE PERPÉTUO

Aniversariou ontem o detetive Perpétuo Freitas da Silva, ex-Chefe da SVIC, dos 8º e 13º Distritos Policiais e atualmente servindo na Delegacia de Costumes e Diversões.

O policial, nosso confrade, recebeu os sinceros abraços de seus colegas, na Casa de Repouso Bela Vista, onde convalesce de delicada intervenção cirúrgica.

DESASTRE FERROVIÁRIO: 2 MORTOS

CURITIBA, 8 (Asp — DC) — Funcionários da Fêde Viação Paraná-Santa Catarina, lotados nos escritórios da ferrovia nesta cidade, afirmaram à imprensa que duas pessoas faleceram no desastre ocorrido com uma composição que demandava a Curitiba.

Hoje, de madrugada, faleceu o operário Conrado Reis, que havia recebido graves ferimentos nas pernas, tendo, em consequência, que amputá-las. Porém, os esforços dos médicos foram em vão. Conrado Reis, não resistindo a gravidade dos ferimentos recebidos, faleceu logo após sofrer a amputação das duas eprnas.

As inovações

O não preenchimento até agora do cargo de Chefe do Serviço de Relações Públicas e a transferência para outros setores policiais dos vários servidores que ali estavam lotados, ao que parece, são os primeiros passos para a extinção de um órgão que não tem existência legal, de vez que não consta da estrutura estabelecida pelo Decreto-lei n. 6.378, de 28 de março de 1944, ao transformar a Polícia Civil do Distrito Federal em Departamento Federal de Segurança Pública, nem tampouco figura em qualquer outra lei posterior.

Sua esdrúxula criação decorre do atual regulamento policial, aprovado em 8 de março de 1955, que, abusivamente, invadiu à seara do Legislativo e, contrariando princípios básicos de direito administrativo, criou serviços.

Esqueceram os autores dêste monstrengo jurídico, que é o Decreto n. 37.008, que o regulamento não é mais do que o estabelecimento de normas para execução da lei (e que, na opinião abalisada de Pimenta Bueno, «não pode contrariar os textos nem as deduções lógicas da lei, por isto que é êle ato não de legislação, sim de pura execução e dominad pela lei»).

O Serviço de Relações Públicas está neste caso: contraria à lei e atenta contra as suas lógicas deduções. Assim, sua extinção, além de ser uma medida econômica, é um ato de respeito integral a um princípio formal do nosso direito administrativo.

Em idênticas condições se encontram a Central de Direção, Coordenação e Contrôle da Polícia (CDCC); o Serviço Geral de Comunicações (SGC); Serviço de Diligências Especiais (SDE); Setôres Policiais, Setor Especializado, todos existentes mas sem qualquer amparo em lei e que figuram no regulamento policial como uma aberração, produto da mentalidade fascista, autoritária e antiliberal daqueles que o organizaram.

A extinção de tais serviços implicará principalmente em regular economia e na liberação de vários servidores, que podem ser aproveitados em outros setôres onde existe deficiência de pessoal.

O Serviço de Relações Públicas sempre foi realizado por um auxiliar de gabinete sem necessidade de órgão especial.

A fiscalização dos distritos pode ser atribuída às delegacias especializadas à razão de 6 para cada uma. O contrôle destas últimas deve caber diretamente ao Chefe de Polícia.

Não existem diligências especiais. Qualquer que ela seja é da competência do órgão policial correspondente.

Comunicações pela radiofonia, telegrafia, telefonia e teletipia, com exceção da última, sempre existiram na Polícia afetas ao órgão administrativo. Contrôle das atividades policiais diárias sempre foi feito pelo delegado de dia ou delegado auxiliar. Acabem-se com estas inovações «bilauísticas» e voltará a Polícia a ser o que sempre foi: órgão prático de policiamento.

Tombaiba

O desastre fêz mais dois mortos

DUNN, Carolina do Norte, 8 — (UP-DC) — Faleceram mais duas vítimas do desastre da última quinta-feira, elevando para vinte o número de mortos do maior acidente de trânsito de que há memória nos Estados Unidos.

Dos dezesseis feridos que estão internados no hospital local, acreditam os médicos que dois não resistirão os ferimentos recebidos, o que virá aumentar ainda mais o número de mortos.

O ACIDENTE

Um velho caminhão, transportando trabalhadores rurais chocara-se violentamente com um caminhão tanque, nas proximidades de Fayeteville, ficando inteiramente destroçado. No local do desastre, faleceram 18 pessôas, inclusive uma mulher e uma criança, sendo que alguns corpos fôram atirados a distância superiores a 10 metros impossibilitando, em alguns casos, a identificação.

PRINCESA DO CARNAVAL

Carmem Lamar (à esquerda) quando, em 1952, recebera o título de princesa do carnaval. Ivana Rodrigues, a jovem ao lado, foi, naquele mesmo ano, a rainha

'Vedette', 'travesti' e costureiro feridos no desastre

A vedeta Carmem Lamar, o ator Ivaná (célebre pela perfeição de seus travestis) o modista Valter Senhorio e o comerciário José Ribeiro de Melo sofreram ferimentos quando José, bastante alcoolizado, atirou o carro que dirigia, chapa 2-09-15, de encontro a um poste em Copacabana.

O motorista lançara inicialmente o automóvel contra um caminhão, na Av. Atlântica; em seguida, procurando fugir, entrou na contramão da Av. N. S. de Copacabana, sendo colhido pelo lotação chapa 4-99-90 e indo chocar-se com o poste, próximo à esquina da Avenida Princesa Isabel.

FERIDA CARMEM

A artista de teatro Carmem Lamar, princêsa do carnaval de 1952, e, atualmente, trabalhando no Teatro João Caetano, sofreu ferimentos contusos na região palpebral esquerda e na coxa direita.

Levada para o Hospital Miguel Couto, onde foi medicada, a vedeta compareceu em seguida ao 2º Distrito Policial, a fim de prestar depoimento.

IVANÁ E O COSTUREIRO

Ivaná e Senhorio sofreram leves ferimentos, mas, não compareceram ao hospital, preferindo ir diretamente à Delegacia e, em seguida, medicaram-se numa casa de saúde.

O comerciário José Ribeiro de Melo deu entrada no HMC em estado de embriaguês, apresentando, também, ferimentos contusos na cabeça.

A chapa do lotação que atirou o automóvel do comerciário de encontro ao poste foi anotada por populares como sendo 4-99-90.

Argelinos dispostos a recorrer à Assembléia da ONU

CAIRO, 8 (UP) — A agência semi-oficial "Oriente Médio" anunciou hoje que um porta-voz do Movimento Nacionalista Argelino disse que êsse organismo procurará levar o caso da Argélia à Assembléia Geral da ONU, em seu próximo período de sessões.

O mesmo porta-voz declarou que a organização também reclamará que uma Comissão Internacional de Inquérito, integrada por países neutros, faça um estudo do recente massacre de Meluza, no qual umas 300 pessoas foram mortas pelos rebeldes.

MOTIVO DO HINO NACIONAL EM DISCO

A Rádio Roquette Pinto do Serviço de Divulgação da Prefeitura do Distrito Federal, por determinação do prefeito, embaixador Francisco Negrão de Lima, mandou gravar um disco com motivos do Hino Nacional Brasileiro de Francisco Manoel da Silva e d'A Portuguêsa de Alfredo Keil, num trabalho musical do maestro Francisco Braga, executado pela Banda Musical da Escola Militar.

A gravação tem agora edição especial em homenagem ao general Francisco Higino Craveiro Lopes, Presidente de Portugal e será transmitida durante a sua permanência em terras brasileiras pelas nossas principais estações de rádio.

KRUEL LOUVOU: EFICIÊNCIA

O delegado Diógenes de Barros, (foto) da Delegacia de Roubos e Falsificações, foi ontem louvado, bem como quatro de seus auxiliares pela eficiência com que se houveram na elucidação de um crime de estelionato cujos autores estão com a prisão preventiva decretada pelo Juiz da 14ª Vara Criminal. Os outros policiais elogiados pelo general Amauri Kruel na portaria 672, são os investigadores Armando Gomes Ribeiro, Eduardo da Silva Pfeil, Jorge Lisboa, Wilson Moreira Matos e o escrivão José Diques Pereira

AGREDIU A PATRÔA COM CINQUENTA MARTELADAS

A criminosa fôra dispensada do trabalho

Constantemente advertida pela patrôa (uma senhora sexagenária) a doméstica Elisa dos Santos, ontem, ameaçada de ser despedida, muniu-se de um martelo de madeira e, desferiu-lhe cinquenta pancadas na cabeça.

A agressora, que tinha apenas quinze dias no emprêgo, foi prêsa em flagrante por uma guarnição da Rádiopatrulha, encontrando-se a senhora em estado gravíssimo, internada no Hospital Geral Sousa Aguiar.

RUSGAS CONSTANTES

Empregada há apenas 15 dias na residência da senhora Maria Isabel Maranhão de 62 anos, (Rua Conde Laje número 68 apartamento 1005) a doméstica Elisa dos Santos, solteira, de 27 anos, era quase que diàriamente advertida, pela patrôa por chegar tarde no emprêgo (reside em Nova Iguaçu) e, porque sempre apresentava falhas no cumprimento de seus deveres.

FOI DESPEDIDA

Na tarde de ontem, depois de violenta discussão, a sra. Maria resolveu dispensar os serviços de Elisa. Quanto ao pagamento dos dias que havia trabalhado, mandou que a doméstica passasse em sua casa na próxima segunda-feira, quando acertariam contas. Elisa não concordou e exigiu o pagamento imediato. Ante nova recusa, a empregada muniu-se de um martelo de madeira, utilizado para bater em carne e avançou para a patrôa.

Completamente alucinada, Elisa atirou a senhora no chão e, com o martelo, começou a desferir-lhe sucessivos golpes na cabeça. Vizinhos, que ouviram os gritos da vítima, chamaram a Rádio Patrulha. Chegando ao local, os policiais, depois de arrombarem a porta do apartamento, prenderam Elisa em flagrante com o martelo na mão, enquanto a pobre senhora estava desfalecida e completamente ensanguentada.

54 PANCADAS

Levada para o Hospital Geral Souza Aguiar, verificaram os médicos que dona Maria Isabel, havia recebido cinquenta pancadas na cabeça. Em estado gravíssimo, foi internada naquele Hospital. A criminosa, em declarações prestadas ao DC, no 5.º Distrito Policial, disse que, ofendida duramente pela patrôa, havia perdido a cabeça, ocasião em que praticou o crime, de que estava arrependida. Depois de autuada, foi trancafiada no xadrez.

"ESTOU ARREPENDIDA"

Numa atitude angelical, Eliza dos Santos (foto) pouco depois de tentar matar a patrôa com 50 marteladas, declarou à reportagem que estava arrependida

Barcos pesqueiros podem entrar em qualquer pôrto

A jurisprudência anteriormente firmada de que barcos quando em faina de pescaria podem entrar em qualquer pôrto, sem que isto caracterize a arribada, o Tribunal Marítimo determinou ontem o arquivamento do processo relativo ao pesqueiro "Tabor", que ancorara indevidamente no pôrto do Rio Grande.

Na mesma sessão, foram delegadas atribuições ao Capitão dos Portos do Rio Grande do Sul para inquirir as testemunhas da colisão dos navios "Anna G", de bandeira argentina, com o fundo do Canal dos Navegantes, em dezembro de 1955.

VOLTA À PROCURADORIA

Sob a persidência do almirante Arêa Leão, o Tribunal Marítimo, apreciando o processo n. 2.971, que trata do naufrágio do batelão "Dorival", quando, rebocado pela lancha "Evandro", navegava no Rio Uurus, Estado do Amazonas, em maio de 1955, resolveu indeferir o pedido de arquivamento, formulado pelo procurador Eduardo Maia Ferreira e ordenou a volta do processo à Procuradoria, para que represente contra Abrahão Pazuello, proprietário do batelão, pelos fundamentos apresentados nos autos, pelo relator Gerson Cruz.

MANDOU ARQUIVAR

No processo n. 3.139 — água aberta e encalhe do iate-a-motor "Alvaro", na Corôa de Santo Antonio, Lagoa dos Patos, Estado do Rio Grande do Sul, no dia 3-6-1956, o TM julgou o acidente provocado por causa incerta e mandou arquivar o processo. Relator: juiz Francisco Rocha.

RESPONSAVEL O COMANDANTE

O Tribunal recebeu representação da Procuradoria (procurador Gilberto Goulart), contra Silvio Corrêa, comandante do navio "Siderúrgica Nove", acusado no processo n. 2.900, de responsável pelo encalhe da referida embarcação, em Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, no dia 12-5-1955. Relator: juiz Francisco Rocha.

Quanto ao processo n. 2.359, referente às avarias nas máquinas do navio "Santa Marta" e consequente arribada ao Pôrto do Rio de Janeiro, em outubro de 1952, o TM delegou atribuições de instrução ao capitão-dos-portos do Estado de S. Paulo, para inquirição de testemunhas. Relator: juiz Francisco Roel.

EXPLOSÃO NO PETROLEIRO PORTUGUÊS

LISBOA, 8 (ANI) — Uma explosão a bordo do petroleiro português "Bornes", nos mares da China, causou três mortos e cinco feridos.

Por notícias ontem chegadas a Lisboa, sabe-se que o acidente ocorreu sexta-feira, no Golfo Pérsico, a 150 milhas à Leste da Ponta da Formosa. A explosão ocorreu no motor principal do barco que se destinava ao Japão.

ALUDE CAUSA DANOS DE DEZ MILHÕES

GOTTEMBURG, Suécia, 8 (UP) — O dano causado ontem pelo alude de Goeta atingirá ao equivalente a dez milhões de dólares, segundo calcularam hoje os peritos.

O alude desprendeu uma faixa de terra de mais de um quilômetro e meio da margem do Rio Goeta e a sepultou em suas águas. Uma fábrica de sulfitos na zona foi virtualmente destruída e dois de seus edifícios foram arrancados e lançados no rio.

Américo Brasílico

ADVOGADO

Causas cível e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

Com ciumes do espôso Amélia tentou morrer ateando fogo ao corpo

Uma jovem senhora, casada há pouco tempo, depois de discutir com o marido, por questões de ciúmes, tentou suicidar-se, no interior de sua residência, ateando fogo as vestes, sendo internada em estado grave no Hospital Geral Sousa Aguiar.

Seu espôso, na tentativa de apagar as chamas, recebeu algumas queimaduras, sendo também medicado no mesmo hospital, retirando-se em seguida para o 4.º Distrito Policial, onde prestou depoimento.

BRIGAS CONSTANTES

Amélia Benedita dos Santos, êste o nome da jovem senhora, e o espôso Walter Ferreira dos Santos (residentes na Rua Tavares Bastos, 416) são casados há alguns meses e desde o primeiro dia de vida em comum, vinham se desentendo, sendo raros os dias em que não brigavam, por questões de ciúmes.

TENTOU O SUICIDIO

Ontem, quando Walter chegou do trabalho, Amélia lhe perguntou, com quem êle estivera na cidade, pois, alguém lhe contara que o vira em companhia de uma mulher. Walter, explicando que não estivera com quem quer que seja, chamou a atenção da mulher, pedindo-lhe que parasse com aquelas cenas tolas de ciúmes. Amélia esperou, então, que o marido entrasse no quarto para mudar de roupa e enquanto êle se encontrava naquela dependência da casa, foi à cozinha e depois de embe[illegible] as vestes com querosene, ateou fogo.

INTERNADA

Walter, ouvindo os gritos da esp[illegible], tentou apagar as chamas que a envolviam, recebendo algumas queimaduras. A quase suicida, com queimaduras de 1º, 2º e 3º graus, foi levada ao Hospital Sousa Aguiar, ficando internada em estado grave. As autoridades do 4º Distrito Policial, registraram o fato e abriram inquérito a respeito.

TUDO BEM COM O TRÁFEGO

O major Antônio João, que afirmou ter testemunhado a boa ordem verificada no escoamento da cidade depois da recepção do povo carioca ao general Francisco Igino Craveiro Lopes

Tráfego brilhou na recepção do gen. Craveiro

— O tráfego no centro da cidade não estêve congestionado durante as festividades que assinalaram a chegada ao Rio do general Craveiro Lopes, apesar do número de populares que assistiram ao cortêjo ter excedido tôda a expectativa — esta a surpreendente revelação feita ontem à reportagem pelo major Antônio João Ferreira Mendes, Diretor do Serviço de Trânsito.

— Às 16 horas de sexta-feira — proseguiu o major Antônio João — percorri pessoalmente todo o perímetro urbano e, uma hora depois, pude ordenar o restabelecimento do sistema habitual de tráfego, demonstrando assim a eficiência com que se realizou o escoamento da população para os subúrbios da cidade.

APLAUSOS DA LIGHT

— Hoje pela manhã, confirmando o que pessoalmente verificara, recebi do diretor do Departamento de Tráfego da Light, dr. Castelo Branco, os mais calorosos aplausos pela ordem com que decorreu o serviço de ontem, autorizando-me inclusive a dar a público suas palavras — acentuou o chefe do Serviço de Trânsito.

NÃO CONFUNDIR

Afirmou ainda o Chefe do Serviço de Trânsito que é necessário não confundir o volume anormal do tráfego que, em tais ocasiões é sempre mais lento, em virtude do aumento do número de pedestres e da utilização de ruas de menor capacidade de escoamento, com o veradeiro congestionamento de trânsito, prejudicial à vida da cidade.

O próprio fato de ter-se escoado em menos de duas horas a maior parte dos pedestres que se aglomeravam na Avenida Rio Branco e ruas transversais por onde passaria o cortejo — prova que, ao contrário do que foi divulgado, não houve congestionamento — concluiu o major Antônio João. —

Temporal assola Cascavél

CURITIBA, 8 — (Asapress-DC) — O Município paranaense de Cascavel foi violentamente castigado por um tufão que assolou, também, boa parte do Oeste do Estado.

A zona mais atingida foi o Distrito de Catanduva, que teve algumas casas desabadas e outras destelhadas. Há inúmeras vítimas, não se sabendo, porém, se há algum morto.

CEM FERIDOS

As notícias são precárias, em virtude, da queda dos fios telegráficos. Pelas informações chegadas, deduz-se que haja mais de 100 pessoas feridas, as quais estão sendo atendidas n. Hospital Municipal de Cascavel.

CAIU AVIÃO MILITAR NA INGLATERRA

LONDRES, 8 (UP) — Um membro da equipe de acrobacia aérea da aviação britânica perdeu a vida quando seu aparelho a jacto caiu sôbre os trilhos de uma ferrovia. Trata-se do oficial David Garbatt, de 27 anos.

Seu aparelho "Hawker Hunter" caiu no solo depois de se chocar com o avião de outro acróbata. Cinco aviões participavam da acrobacia no ensaio para o Festival Aéreo de Fansworth.

AVIÃO EXPLODIU NO AR

GRAND PRAIRIE — Texas, 8 (FP) — Explodiu ontem, em pleno vôo, diante de um grupo de observadores, um avião da Marinha norte-americana, do tipo "FSU-1", considerado como o mais rápido aparelho de tôdas as marinhas do mundo.

Os destroços do aparelho caíram nas proximidades de habitações, mas não fizeram vítima alguma. O pilôto foi morto no acidente.

Móveis de Aço para COPA e COZINHA

JISP

Instale quanto antes, na sua cozinha, moveis de aço da mais alta qualidade, dotando seu lar de mais confôrto. Escolha na côr de sua preferência: azul, verde e branco.

VENDAS A PRAZO

Atendemos também pedido de peças avulsas

J. Isnard S.A.

Comércio e Indústria

R. Buenos Aires, 119 - tel. 52-0112 - 52-0000
R. dos Andradas, 58 - tel. 23-4445
NITERÓI - R. da Conceição, 19 - tel. 2-0597

ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

O REINÍCIO DA LOTERIA FEDERAL

ONTEM, A PRIMEIRA EXTRAÇÃO

A nova Concessionária da Loteria Federal do Brasil realizou ontem a sua primeira extração, em presença de público numeroso, que lotava completamente a sala tradicional de sorteios, à Rua Senador Dantas, 84.

Estiveram presentes os diretores da Concessionária, os fiscais do Govêrno, à frente dos quais o sr. Fernando Calaza, e o antigo pessoal técnico da Loteria Federal.

A procura de bilhetes, como já assinalaram os jornais, foi intensíssima, tanto nesta capital e em São Paulo, como em outras cidades do País.

Via de regra, os bilhetes lotéricos são procurados nos três dias que precedem a respectva extração.

Desta vêz, os estoques das casas lotéricas esgotaram-se no mesmo dia em que foram expostos a venda os bilhetes da primeira extração, cêrca de 20 dias antes da data fixada para a realização da mesma, e já estão sendo vendidos os bilhetes da quinta extração.

Tem havido o abuso da parte de cambistas com a cobrança de ágios elevados, o que não se pode evitar quando é grande a procura.

Desculpem-se, entretanto, esses cambistas, quase todos velhos ou aleijados, porque passaram os mesmos ano e meio de atrozes dificuldades, durante a paralisação da Loteria, impossibilitados pelas suas deficiências físicas de ganhar o pão da família em qualquer outra ocupação. Tiveram muitos de estender a mão à caridade pública, como em tempo registraram comoventes reportagens.

Os prêmios maiores couberam aos bilhetes seguintes: 1801, 1º prêmio, de Cr$ 4.000.000,00, vendido em Araraquara pelos distribuidores Rubens Lombardi e José Mário Cimini. 38012, 2º prêmio, de Cr$ 1.000.000,00, vendido em Itambé, pelo distribuidor José Francisco de Andrade. 21556, 3º prêmio, de Cr$ 300.000,00, vendido nesta capital pelos distribuidores Amâncio Rodrigues dos Santos & Cia. Ltda. 25462, 4º prêmio, de Cr$ 200.000,00, vendido nesta capital pela distribuidora Casa Esperança Loterias Ltda. 22033, 5º prêmio, de Cr$ 100.000,00, vendido nesta capital pelos distribuidores Amâncio Rodrigues dos Santos & Cia. Ltda.

A extração terminou cêrca das 15 horas, processando-se tudo corretamente, como no passado.

Foram reduzidas as trocas luso-brasileiras

Um balanço das relações comerciais entre o Brasil e Portugal no período compreendido entre os anos de 1952 a 56 revelou ter sido bastante reduzidas as trocas dos produtos, entre os dois países, atingindo as aquisições brasileiras o máximo de 12,6 milhões de dólares, em 52, baixando ao mínimo de 1,7 milhões.

Variou também a posição da balança comercial luso-brasileira, que se apresentou alteradamente positiva e negativa, em desacordo com o que sucedia ao passado, partindo de 1914, onde o Brasil só encontrou saldos positivos em nossas trocas comerciais com Portugal.

DESTACAM-SE OS LIVROS

Dentre as mercadorias importadas pelo Brasil de procedência portuguesa destacaram-se, os livros para leitura com um montante de 1.846 mil dólares enquanto o azeite de oliveira com 1.377 milhares de dólares, seguindo-se os vinhos de mesa com 891 mil dólares, enquanto as castanhas e azeitonas (em conjunto) somaram apenas 514 mil dólares no biênio, ou seja 6.8% de nossas compras com Portugal.

A seguir, pela ordem estabelecida pela Estatística feita pelo Serviço de Economia-Financeira do Ministério da Fazenda, vem o algodão em rama com 4.806 milhares de dólares, seguindo-se do açúcar — que embora aparecendo sòmente no ano de 55 — montou 2.200 mil dólares, figurando em terceiro lugar a carne de boi congelada com 1.589 mil dólares. Seguem-se as madeiras em bruto com 958 mil dólares e 8.9 de participação em nossas vendas a Portugal.

Porque em dólares

Nas comparações feitas foram adotados os valores em dólares porque estando, desde a vigência da Instrução 70/53 da SUMOC incluídos nos valores em cruzeiros de nosso comércio exterior, os ágios da importação e os prêmios da exportação, para efeito de análise de divisas, são mais significativas as apurações naquela moeda.

PREÇO DO ENSINO: REUNIÃO

Uma reunião para tratar de assuntos relacionados com o alto custo de mensalidades escolar vai ser realizada amanhã, dia 10, às 20 horas na sede da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários.

Comparecerão a reunião além do ministro Clovis Salgado, presidentes de diretórios acadêmicos e entidades estudantis, e autoridades no assunto.

MESTIERI

MOVEIS FINOS

RUA BARATA RIBEIRO 345

ABERTO ATÉ 22 HRS.

Afastado do Serviço Por Cegueira, Voltou Curado ao Trabalho

Acompanhado dos seus amigos Luiz Albuquerque e Raimundo Mello, deu-nos o prazer de uma visita, o funcionário municipal sr. Alcides Lourenço, portador de uma página de agradecimento, em que extravasa tôda a emoção de se sentir curado de grave enfermidade, graças à segura intervenção do prestigioso médico de olhos, dr. Campos de Rezende.

Antes de solicitar-nos a divulgação do documento, fêz o sr. Alcides Lourenço questão de acentuar que hoje já se encontra trabalhando, após longo afastamento por cegueira da qual se encontra curado, após submetido que foi a um tratamento eficiente, criterioso e absolutamente científico, que lhe aplicou o destacado oftalmologista e que serve de motivo às palavras abaixo transcritas:

Eu, Alcides Lurenço, brasileiro, 36 anos, residente à Travessa Silva Baião, 12, nesta capital, venho, por minha livre vontade, agradecer ao grande oculista brasileiro dr. Campos de Rezende, a grande cura que me fêz, dando remédio para um mal de que já havia sido desenganado.

Alcides Lourenço

"Subi ao consultório do dr. Campos de Rezende, na Rua Visconde de Inhaúma 134 — 18.º andar, completamente cego, há um ano e 3 meses, atacado de "queratite parenquimatosa" de fundo luético, tendo me servido de guia meu dedicado amigo Luiz Alves de Albuquerque — e disso dou como testemunhas inúmeras pessoas, entre as quais o sr. Raimundo Roque, que me viu frequentar o Hospital "Pedro Ernesto" privado da visão.

Grande foi a luta da Ciência contra a terrível moléstia, mas, graças ao Todo Poderoso, hoje me encontro completamente restabelecido e de volta ao trabalho de onde me achava afastado por invalidez; não posso deixar de levar ao caridoso oculista dr. Campos de Rezende meu coração reconhecido, tornando êsse sentimento extensivo não só aos que me estimularam, nas horas amargas, mas aos meus amigos, meus parentes, D. Beula Lino de Oliveira — que me aconselhou o dedicado médico que me salvou — e, bem assim, ao meu chefe, sr. Reinaldo Ribeiro de Moraes, que me permitiu seguir tranquilamente o difícil tratamento, com sua solidariedade e apoio no 1.º Distrito de Limpeza Urbana, do qual sou funcionário.

Se estas palavras servirem a outras pessoas como eu, desesperadas, estarei compensado de tôdas as dificuldades, ao vê-las subir ao mesmo local, onde recuperei o maior tesouro do mundo — a luz dos meus olhos.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1957.

(as.) Alcides Lourenço

Testemunhas: Raimundo Roque de Melo e Araci Pinto".

SÒMENTE PARA HOMENS

Frequentes levantadas noturnas, ardência, dor na virilha e perda de vitalidade podem ser causados por uma enfermidade da próstata. A fim de controlar êsses males e restaurar a saúde e o vigor, compre Regena em qualquer farmácia ou drogaria. A nossa garantia é a sua maior proteção.

RAIOS X

DR. VICTOR CÔRTES

Exames radiológicos em residências

TOMOGRAFIAS

Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas

Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 9.º andar

Tel.: 22-5330

AGONIA DA ASMA

Ataques de asma e bronquite arruinam sua saúde e enfraquecem o coração. Mendaco domina ràpidamente as crises, regularizando a respiração e garantindo um sono tranquilo desde o primeiro dia. Compre Mendaco ainda hoje. Nossa garantia é a sua maior proteção.

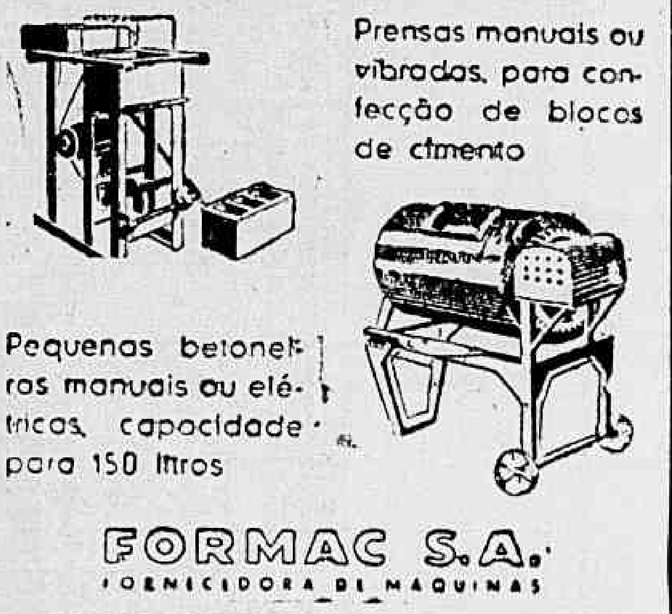
CAMISAS À VISTA OU À PRAZO

Camisas sob medida . . . a preços sem competidor. Você tem dezenas de padrões a sua disposição, Camisas sob medida,

MADAME ZENAIDE: Rua Alvaro Alvim, 48 — 4.º and. S/ 209 — Telefone 22-5140 — Ramal 7

MÁQUINAS PARA BLOCOS DE CONCRETO

OFERECEMOS PARA PRONTA ENTREGA



Prensas manuais ou vibradas, para confecção de blocos de cimento

Pequenas betoneiras manuais ou elétricos, capacidade para 150 litros

FORMAC S.A.

FORNECIDORA DE MAQUINAS

Av. Presidente Vargas, 509 - 19.º

Tel. 43-5818 - C. Postal 1310 - End. Teleg. "FORMAC" - Rio de Janeiro

Filiais em: S. Paulo - Pôrto Alegre - Curitiba - Recife - Belo Horizonte

Dê Vida Nova à Sua Camisa Velha

As camisas com punhos ou colarinhos poidos podem ser reformadas. MADAME ZENAIDE aceita camisas para consertos em colarinhos e punhos. No centro da cidade manda apanhar.

MADAME ZENAIDE: Rua Alvaro Alvim, 48 — 2.º and. S/ 209 — Telefone: 22-5140 — Ramal 7.

A entrega depende de terceiros...

evitar prejuizos só depende de você!

Você pode confiar na sua boa sorte. Você pode esperar que os outros cumpram o seu dever. Você, entretanto, não pode evitar os imprevistos que muitas vêzes ocorrem no transporte de sua mercadoria, danificando-a ou impedindo a sua entrega...

Evitar prejuizos só depende de você!

Proteja os seus interêsses com um seguro de Transportes, através da "ATLÂNTICA", que lhe garante a melhor proteção.

Os nossos representantes estão às suas ordens, sem compromisso de sua parte, para mostrar-lhe como custa pouco e como é vantajosa uma apólice contra Riscos de Transportes.

Matriz: Av. Franklin Roosevelt, 137 tel. 22-9901 - Rio

SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

GRUPO ATLÂNTICA

Companhias de Seguros

ATLÂNTICA - TRANSATLÂNTICA - ULTRAMAR - OCEÂNICA

DRAGOFLEX

DRAGOFLEX é uma cama deliciosamente repousante. Você precisa ter uma DRAGOFLEX para os seus fins de semana. Fabricada com tubos de aço azul claro, o leito é de lona azul ultra-mar, com 48 molas espirais em tôrno. Sólida, flexível e linda. Dobra-se em três e pesa apenas 9 quilos. Cabe fàcilmente na mala do carro. Compre hoje mesmo a sua DRAGOFLEX e goze-a a partir do próximo sábado.

Apenas Cr$ 1.100,

Metalúrgica DRAGO

Rua Bruno Seabra, 233 - Rio

A VENDA NAS LOJAS DRAGO

RUA 7 DE SETEMBRO, 164
RUA 7 DE SETEMBRO, 209
RUA DO CATETE, 141-A
AV. PRINCESA ISABEL, 72-A
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65
AV. ERNANI CARDOSO 52 (CASCADURA)
RUA SILVA RABELO, 21-A, D e E (MEIER)
AV. AMARAL PEIXOTO, 96 (NITERÓI)

TAMBÉM NAS BOAS CASAS DO RAMO DE TODO O BRASIL

LA-508

SINHÔ VELHO ERA EXIGENTE...

... trazia em si a tradição de raça dominadora, acostumada com o melhor e com o requinte de viver. Por isso era exigente, com uma severidade que se traduzia nos gestos e na fala, e vinha do sentido que possuía das coisas.

Sabendo que do café se podia extrair ao máximo a delícia maravilhosa do prazer de sua bebida, vigiava os escravos no eito, na colheita e na secagem, na trituração dos grãos, exigindo sempre os melhores métodos para o apuro da bebida deliciosa. Depois, o ritual do preparo do café, feito quase com unção, até o cerimonial de ser servido na sala grande, para fortuna e prazer do sinhô velho e de todos os que tivessem o privilégio de beber uma xicrinha de café no velho solar, na roda e no ambiente de alta cordialidade que só o café como bebida, é capaz de proporcionar. E esta tradição de requinte em apreciar o sabor e o aroma de um bom café vem até os nossos dias, como um dos traços característicos da civilização do brasileiro em terras tropicais, cuja hospitalidade e fidalguia encontra no Café o seu símbolo perfeito de Cordialidade.

LIVROS NOVOS

"ENTRE O SONHO E A REALIDADE" — (Howard Spring) — Trata-se de um romance de uma vida intensa e longamente vivida, que teria pessoalmente, nos seus 99 anos, o próprio pulsar do século que lhe emoldurou as alegrias, as tristezas, as esperanças e as desilusões. E' um livro intenso e forte, em que o autor deu a sua maior inspiração fazendo os seus personagens dominar por completo o espírito do leitor. São 518 páginas cuja leitura não fadiga e não afasta o leitor do seu enredo, antes atraindo-o cada vez mais. Editado pela Emprêsa Melhoramentos e traduzido por Oscar Mendes, êsse romance faz parte da coleção Grandes Romances Universais.

Homenagem ...

(Conclusão da 4.ª pág.)

"Em V. Exa. divisamos não só o primeiro magistrado de uma nação gloriosa e feliz.

"Enxergamos ainda o lídimo representante daquele povo que, dentre os épicos e heróicos feitos de sua maravilhsoa história, pode se orgulhar de inscrever como o maior entre os maiores, ter trazido à civilização e ao mundo, o solo que estremecemos, a pátria de que nos orgulhamos.

"Unem assim Brasil e Portugal liames de ouro de uma filiação que foi determinada pelos arcanos insondáveis da Onipotente Providência de Deus.

"Em Vossa Exa. sentimos pulsar o coração de uma raça, cujas encantadoras tradições envolvem, nas mesmas dobras de carinho e afeição, o rico passado de sua própria pátria, e a vitoriosa caminhada da Pátria brasileira pela estrada larga e ascencional, que os modernos tempos lhe estão reservando.

"Ao receber V. Exa. nesta assembléia de senadores e deputados, que com tanta honra para mim ora presido, formulo sinceros votos para que V. Exa. surpreenda nas palavras inflamadas e eloquentes dos oradores, bem como no ambiente festivo e democrático que aqui se respira, a alma irmã do povo brasileiro.

"Que V. Exa. viva em nosso meio, neste instante, minutos sublimes da hodierna história do Brasil.

"Que os viva ao calor de nossa desvanecida emoção, porque, senhor presidente Craveiro Lopes, êsses minutos de ouro vão ser gravados nos Anais do Congresso Brasileiro, com as expressões comuns de dois grandes povos, que, com uma mesma língua, exprimem um mesmo e alto sentimento de eterna fraternidade e mútua e duradoura afeição."

Cooperativa dos Rodoviários Ltda.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De conformidade com os Estatutos em vigor, ficam os Srs. Associados convidados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, em 1a. Convocação, no dia 1º de julho de 1957, às 14 horas, no 21º andar, à Av. Presidente Vargas n. 522 (Auditório do D. N. E. R.), a fim de tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA

1 — Exame e discussão da apuração final e geral da votação das Assembléias Regionais realizadas em 31-5-1957, quanto:
 a) — aos atos da gestão dos administradores, relativos aos exercícios de 1954, 1955 e 1956;
 b) — aos Relatórios e Balanços dos anos sociais de 1954, 1955 e 1956;
 c) — aos pareceres do Conselho Fiscal, relativos às contas de 1954, 1955 e 1956;
 d) — aos Orçamentos de Receita e Despesa para 1957;
 e) — à eleição para os Órgãos Sociais.
2 — Posse dos associados eleitos para os cargos da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.
3 — Assuntos Gerais.

Caso não haja número legal para o funcionamento da Assembléia em primeira convocação, ficam os Srs. Associados convidados a se reunirem em segunda convocação, no dia 6 de julho de 1957, no mesmo local e hora acima designados e se persistir a falta de número legal ficam convidados para a terceira e última convocação, no dia 9 de julho de 1957, às mesmas horas e local acima designados, quando a assembléia será realizada com qualquer número de associados presentes.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1957.

ANTÔNIO SATURNINO BRAGA
Diretor-Presidente

COCEIRA DOS PÉS
A causa Combatida no 1.º Dia

Seus pés coçam, doem e ardem tanto, ao ponto de quase o enlouquecerem? A pele racha, descasca ou sangra? A verdadeira causa dessas afecções cutâneas é um parasita que se espalhou pelo mundo inteiro e é conhecido sob diversas denominações, tais como: Pé de atleta, Coceira de Sinapura, "Dhoby" coceira. V. não poderá livrar-se dêsses sofrimentos, se não depois de eliminar o parasita causador. A descoberta de um novo produto, NIXODERM, faz parar a coceira em 7 minutos, combate os parasitas em 24 horas e torna a pele lisa, macia e limpa, em 3 dias. NIXODERM dá tão bons resultados que oferece a garantia de eliminar a coceira e limpar a pele não só dos pés, como a afetada por afecções cutâneas, espinhas, acne, frieiras, impingens do rosto ou do corpo. Peça NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

PELA PRIMEIRA VEZ NO MARACANÃ

Brasil x Portugal!

TÊRÇA-FEIRA À NOITE O SENSACIONAL PRÉLIO

170.º Jôgo Internacional do Selecionado Brasileiro

Na noite de têrça-feira próxima o selecionado brasileiro estará cumprindo o seu 170.º prélio internacional. Terá pela frente, pela primeira vez no Maracanã, o selecionado de Portugal. Será também mais uma oportunidade para o estreitamento dos laços de amizade que unem os dois povos. Os dois presidentes, Juscelino Kubitschek e Craveiro Lopes estarão presentes ao sensacional encontro de futebol.

A Confederação Brasileira de Desportos programou diversas solenidades, destacando-se, entre outra, a exibição da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais. Teremos no Maracanã, têrça-feira, um espetáculo sem dúvida inigualável, com tôdas as dependências do maior estádio do mundo completamente tomadas e revivendo assim uma de suas maiores noites.

CONFECÇÕES AMAURY
R. ALFÂNDEGA, 318 - 1º ANDAR

PROGRAMA

TÊRÇA-FEIRA

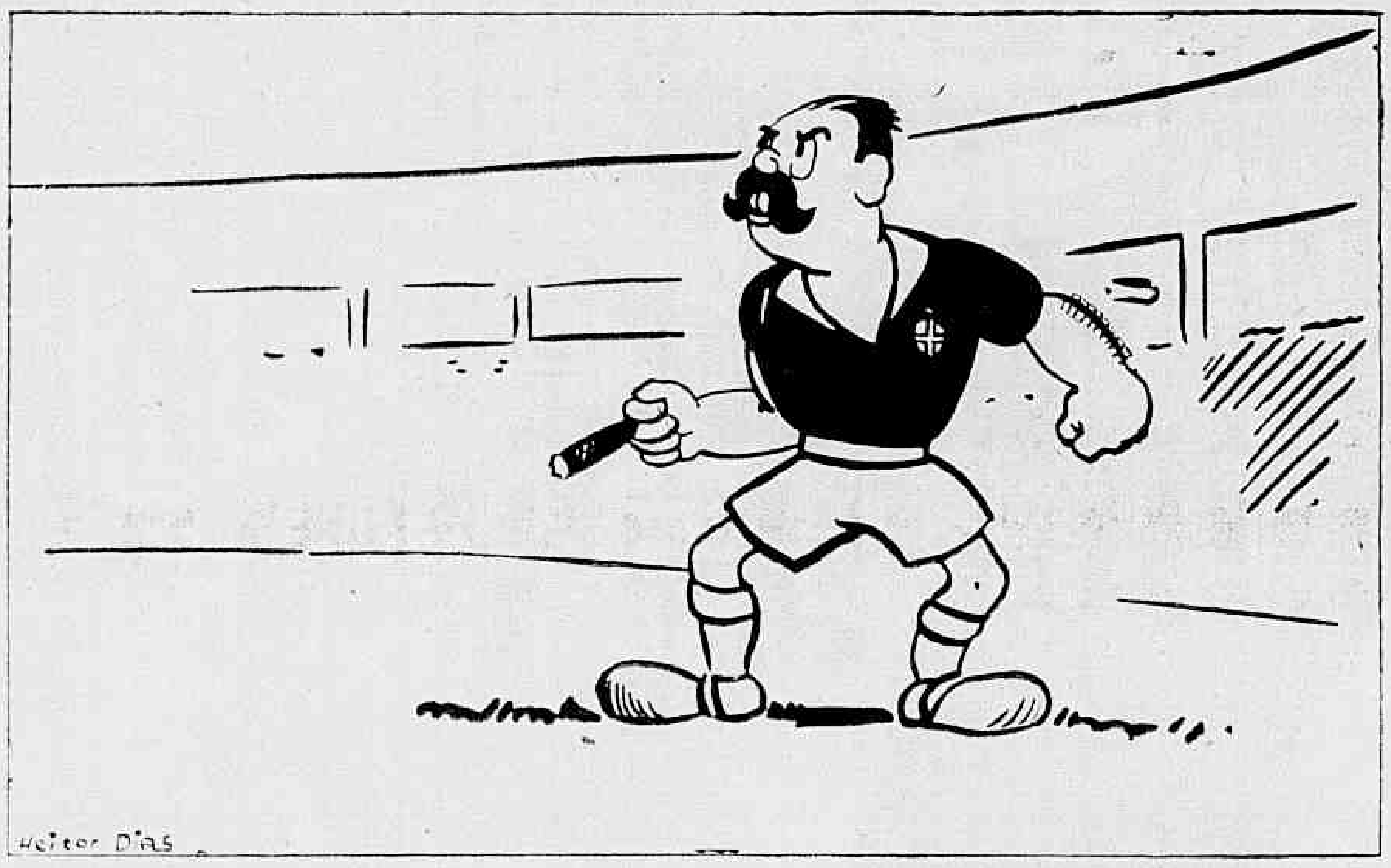
Às 19,30 horas — Jôgo preliminar entre as equipes juvenis do C. R. Vasco da Gama e da Federação Atlética dos Estudantes.

Às 21,00 horas — Chegada ao Estádio do Maracanã dos Presidentes Francisco Higino Craveiro Lopes e Juscelino Kubitschek de Oliveira, de acôrdo com o programa do Itamarati.

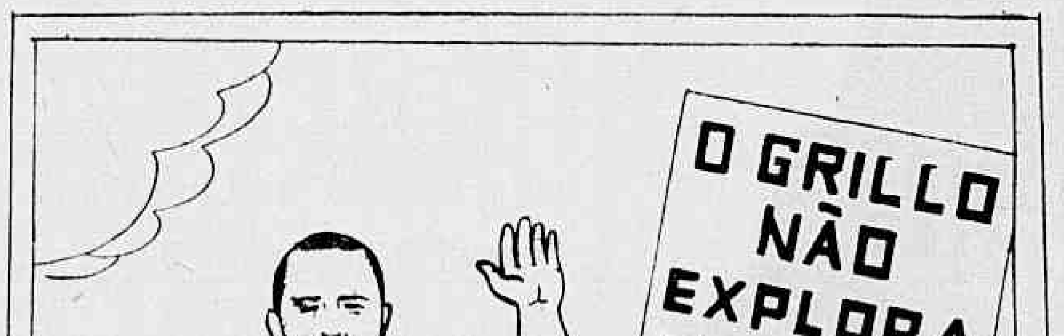
Às 21,05 horas — Volta olímpica por atletas conduzindo os pavilhões dos clubes filiados à Federação Metropolitana de Futebol, em homenagem ao Presidente Francisco Higino Craveiro Lopes.

Às 21,10 horas — Evoluções pela banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais.

Às 21,30 horas — Jôgo Brasil x Portugal, no Estádio do Maracanã, em disputa das taças "Presidente Craveiro Lopes", ofertada pelo Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, "Confederação Nacional do Comércio", ofertada pela diretoria da Confederação Nacional do Comércio, e do bronze "Brasil-Portugal", ofertado por "A Noite" e "Rádio Nacional".



A Caneta Carioca
PAPELARIA E NOVIDADES EM GERAL
AGOSTINHO TAVEIRA
Artigos para presentes — Canetas-Tinteiro — Objetos para escritório e colegiais
RUA RODRIGO SILVA, 7-A (Loja)
Ed. "Cardeal Arcoverde", próximo à Rua São José
Telefone: 52-5455 — Rio de Janeiro



TRAVESSA BELAS ARTES, 3 E 5.

CASA SOARES DE BEBIDAS LTDA.
PARATIS ESPECIAIS
ÁLCOOL — VINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — VINAGRE — FABRICANTES E ENGARRAFADORES
DEPÓSITO E ESCRITÓRIO:
Rua do Senado, 217
Telefones: 32-2600 — 42-7483
FÁBRICA:
Rua Matapi, 45 — Tel. 49-9942

A CASA CARVALHO
TRADIÇÃO DO COMÉRCIO CARIOCA
Saúda a Seleção de Futebol de Portugal no ensejo da visita do Presidente Craveiro Lopes
CASA CARVALHO
AV. RIO BRANCO N.º 161-A
ESQUINA DE S. JOSE'

TIC-TAC MARCA E CÔR REGISTRADAS
A TINTA DO LAR
NAS CORES: BRANCO - PRETO MARRON - VERDE VERMELHO E AZUL.
TINGE: Bolsas - Calçados E TODOS OS ARTIGOS DE COUROS.

Itatiaia vai ser estudada

Na sede do Parque Nacional do Itatiaia, realizar-se-á, nos dias 14, 15 e 16 do corernte, uma reunião de técnicos para procederem a estudos dos probelmas de conservação do solo, florestamento e reflorestamento do país, e especialmente os relativos ao Vale do Paraíba.

O certame, promovido pelo próprio Parque, que completa 20 anos de existência, tem ainda a cooperação do Serviço Florestal, da Divisão de Fomento da Produção Vegetal e do Instituto Nacional do Pinho, e iniciar-se-á com o plantio de uma árvore para assinalar o acontecimento.

Jantar americano

Associando-se às comemorações o Itatiaia Country Club oferecerá aos participantes da reunião, na noite de sábado 15, um jantar americano, seguido de fogos de artifícios. Por sua vez, o Prefeito de Rezende oferecerá aos mesmos um churrasco, no domingo, 16. Os trabalhos da reunião serão encerrados pelo Ministro da Agricultura, que discursará discorrendo sôbre os êxitos da Campanha de Educação Florestal, iniciada o ano passado e os planos do seu desenvolvimento.

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

Final de ...

...nalistas receberão os cortes de tecidos Bangu, ofertados pelo sr. Guilherme da Silveira Filho, por intermédio do chefe de Relações Públicas, sr. Antônio Ribeiro Martins. Posteriormente serão acertados os outros detalhes.

Televisão ...

14 "sets" giratórios, com câmaras centrais que terão a possibilidade de focalizar os "shows" aquáticos realizados na piscina.

Ancoradouro

Na parte lateral da piscina, separado desta por uma pista de rolamento e jardins, haverá um ancoradouro para pequenas embarcações. Da metade para a "popa" serão instalados três "studios" para a Rádio, com um auditório para 650 espectadores, apresentando ainda, ao seu lado, um teatro (com 600 lugares) para ser cedido às companhias interessadas.

"Ilha"

O acesso ao conjunto, que constituirá pràticamente uma ilha, será feito através de rampa que se prolongará através de tôda a parte externa da construção, ladeada por jardins, em meio dos quais serão instalados "plays-grounds".

Vida de ...

...ros para socorros de emergência. Serviços de animais achados e perdidos, tornando-se a SUIPA um centro de informações, guarda e restituição dos animais perdidos.

A chapa

E' a seguinte a chapa que concorrerá ao pleito da SUIPA na próxima sexta-feira, dia 14 às 20 horas, na Avenida Marechal Floriano 225, 1o. andar:

Presidente: Persival Benevides de Azevedo; Vice-Presidente: Andrew Landau; Secretária Geral: Lia Cavalcanti; 1a. Secretária: Rachel de Queiroz; 2.º Secretário: Claudio Fornari; 1.º Tesoureiro: Sigi Schreiber; 2.º Tesoureiro: Harry Solig; Diretora do Abrigo: Paula Stransky; Diretor Técnico: Jacinto M. de Mendonça Júnior; Conselho Fiscal: Antonio Gallado, Francisco de Sousa Pereira, Carlos Brasil de Araujo; Conselho Consultivo: Carmen de Moraes, Helena Cabral, Carlos Drummond de Andrade, Isolda Abrahams, Iolanda Pessoa Caldas, Gilka Paranhos, Irene Schreiber, Vanda Paranhos, Pascoal Carlos Magno.

Fome ameaça ...

...anulam, a capacidade de produção de dois terços da humanidade.

Afirma a seguir que, a seu ver tem inteira razão o cientista Lord Boyd Orr, quando afirma que a fome constitui para a humanidade um problema mais grave, do que o das armas atômicas.

Mesa-redonda

Diz o professor Josué de Castro que, conjuntamente com o Abbé Pierre e com o padre Josch Lebret, profundos analistas da conjuntura econômico-social dos nossos dias, convocou a mesa redonda de Paris, da qual participaram técnicos e cientistas das mais variadas correntes do pensamento.

— Durante êste debate — prosseguiu — chegou-se à evidência de que, embora já existem instituições internacionais como a FAO e o FISI o programa de assistência técnica às regiões subdesenvolvidas, o Ponto IV e o Plano Colombo, a verdade é que o rendimento dêsses esforços não tem atingido o nível desejável para arrancar do círculo de ferro da fome, as grandes massas deserdadas das regiões mais pobres do mundo.

— Durante a reunião em Paris — acrescentou — ficou evidenciado que, não só pela escassez de recursos adequados, mas, principalmente, pela desorientação, pela falta de coordenação e por motivos ligados aos preconceitos e às intolerâncias políticas, não se estruturou até hoje uma política mundial de alimentação à altura do desenvolvimento técnico e científico dos nossos dias e da impressionante urgência que as circunstâncias do nosso momento histórico estão a exigir.

Estatutos em Genebra

Através dos estudos levados a efeito por vários grupos de trabalho, chegou-se à deliberação final da criação da Associação Mundial da Luta Contra a Fome (ASCOFAM), cujos estatutos foram depositados em Genebra, regendo-se pela legislação suiça.

E sôbre a estrutura do novo organismo internacional, diz o professor Josué de Castro:

— A associação, é uma fundação internacional de direito público que não visa nenhuma vantagem ou lucro individual, mas propugna pela melhoria das condições alimentares das várias populações do mundo. A sua séde social é em Genebra, descentralizando a sua ação através diversas "bureaux" regionais, um para cada continente.

Ainda:

— Temos já instalados o "bureau" regional para a Europa, em Paris, e dentro em breve será instalado no Rio de Janeiro, o "bureau" regional para o continente americano. A direção dêsse organismo é exercida por três órgãos: a Diretoria Executiva, o Conselho Patrocinador e o Conselho Técnico Consultivo.

Estruturação

Quanto às primeiras iniciativas tomadas pela ASCOFAM, salienta o professor Josué de Castro que aquêle organismo está vivendo a sua fase de estruturação e de delineamento de atividades, acrescentando que vários grupos de trabalho, integrados por técnicos e estudiosos de alto valor, ocupam-se no momento de elaborar projetos de base que, em breve, serão postos em execução.

— Já na qualidade de presidente da ASCOFAM — continua — visitei, a convite oficial dos respectivos governos, um certo número de países, expondo os objetivos da nova Associação e recebendo dos mesmos, integral apoio ao seu desenvolvimento.

Entre os projetos mais adiantados, destaca o professor Josué de Castro, a criação do Banco Nacional Cooperativo, a realização de planos agrícolas à base das reais condições naturais e culturais de cada país, a formação técnica e humana dos peritos assistentes e voluntários, destinados a trabalhar nas regiões subdesenvolvidas do mundo e o despertar da consciência mundial, para a importância do problema da fome.

LIMPEZA DE PASSADEIRAS

Forrações — antigamente: Lavagem a mão, resultava num serviço imperfeito. Hoje: Lavagem a sêco, no local com Máquinas Americanas modernas que limpam por igual, sem deixar vestígios e desigualdades ocasionadas pelo trabalho manual — Orçamento sem compromisso.
RUA SANTO AMARO, 121 — TEL.: 25-7756.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis Câncer Eczemas Verrugas Espinhas Queda do Cabelo Furúnculos etc.
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 42-1165 e 45-1318 Das 16 às 19 horas

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 21 de dezembro de 1955, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de fevereiro de 1944

PRÊMIO MAIOR:

1.ª EXTRAÇÃO — **CR$ 4.000.000,00** — **PLANO "A"**

Lista da extração de SÁBADO, 8 DE JUNHO DE 1957

5.830 Prêmios

NESTA LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta lilás, fundo azul, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 8 DE JUNHO DE 1957, às 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$	Prêmios CR$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

TODOS OS NÚMEROS TERMINADOS EM 1 TÊM CR$ 600,00

O escritório à Rua Senador Dantas N.º 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto nos dias feriados.
A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximação o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.
AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

1.ª EXTRAÇÃO — Concessionário: EMPREENDEDORA CIVIL LTDA. — O Fiscal do Govêrno: FERNANDO GOMES CALAZA — 1.ª EXTRAÇÃO

Melhorar serviços de fiscalização conterá "deficit"

"Os empregados no comércio, perfeita e profundamente familiarizados com o alcance e a eficiência da fiscalização da Prefeitura, acham que mediante drástica melhoria nesse serviço, seria possível, sem aumentar impostos, conseguir os meios de que a cidade necessita para fazer face ao atual "deficit" orçamentário, declarou, em nota oficial, a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio.

A nota, que é assinada pelo Presidente da Confederação, sr. Fausto Rivera Cardoso, respondeu à conferência do Secretário de Finanças da Prefeitura, sr. Nelson Mufarrej, pronunciada na Associação Comercial, unde o conferencista pediu o apôio da entidade, para o aumento do impôsto de vendas e consignações, numa base de dez por cento.

A NOVIDADE

A nota diz: "Deixando de lado a novidade — pedido de consentimento às entidades patronais, às quais, também seria deferida a fiscalização da aplicação do impôsto por uma comissão executiva, composta de membros da Associação Comercial, Federação das Indústrias do Distrito Federal, Sindicato dos Varejistas e outros órgãos — prefere a Confederação cingir-se ao mérito essencial da questão".

Custo da vida

No mérito — informa a nota — a Confederação é frontalmente contrária a qualquer majoração de impostos, que viria, certamente, redundar em um novo aumento do custo da vida, e considera que a tributação de quatro por cento já se faz por múltiplas incidências, como do produtor para o intermediário e o transportador; dêste para o atacadista; dêste para o varejista e, finalmente, do varejista para o consumidor, com todos os "arredondamentos para cima" no custo final do produto. E' sabido — acrescenta — que o "impôsto de barreira" é aquele que mais gravemente afeta o custo dos gêneros de primeira necessidade, procedentes das zonas agrícolas e do Estado do Rio. No momento em que todos os esforços são feitos, para valorizar o salário do trabalhador e estancar a inflação — que reduz diàriamente o poder aquisitivo dos já magros salários dos trabalhadores em geral — esta nova majoração de impostos, vem demonstrar que o próprio Govêrno municipal que pretende, ainda mais, agravar uma situação, contra a qual, vem empregando esforços o próprio Presidente da República.

A nota termina declarando: "Acham, também, os comerciários, perfeitamente exeqüível, não só a detenção de novas nomeações na PDF (a própria Secretaria de Administração pretende admitir, pròvàvelmente, nova avalanche de oficiais administrativos aprovados recentemente em concurso) mediante melhor aproveitamento do atual funcionalismo e até mesmo, dispensa em massa, consideradas os excedentes, que superlotam as repartições municipais e, até mesmo, a própria Câmara de Vereadores. Por todos êsses fundamentos, a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio se solidariza com as vozes sensatas, que no seio da própria Associação Comercial se levantaram contra a pretendida majoração de impostos e apela para a Câmara Municipal, para a Prefeitura e para o Presidente da República, no sentido de que não concordem com êste novo aumento de tributo e esta nova sangria nas já minguadas bolsas dos trabalhadores".

RELIGIOSOS CANADENSES NO BRASIL

O jornal "La Patrie", de Montreal, no Canadá, anunciou que a Paróquia de Saint-Hyacinthe enviará êste ano ao Brasil dois religiosos canadenses, escolhidos entre os muitos que atenderam ao apêlo feito por monsenhor Arthur Douville, bispo de Saint-Hyacinthe, para êse apostolado missionário. São êles o abade François Tanguay, vigário de St. Noel Chabanel d'Iberville e o abade Bernard Monard, professor do Externato Clássico de Sorel.

Em carta pastoral dirigida aos seus paroquianos, monsenhor Douville relembra sua participação na Semana de Ação Católica, de Lima, no Peru, em 1953, e na de Montevidéu, no Uruguai, em 1956, durante as quais teve oportunidade de inteirar-se da necessidade urgente de missionários na América do Sul.

O CASO DO BRASIL

O Brasil, prossegue o artigo de "La Patria", conta com 62 milhões e 170 mil habitantes de tôda a América do Sul, e, mesmo assim, é evidente a falta de serviços religiosos em numerosas regiões de seu vasto território. Monsenhor Douville pede ainda aos paroquianos de Saint Hyacinthe que dediquem suas preces ao sucesso da nova missão no Brasil, confiada à sua diocese.

Faleceu o Matusalém soviético

Igor Kerоyev, cidadão soviético, faleceu na cidade caucasiana de Ernani — a notícia, transmitida pela Rádio de Moscou, captada em Londres, não teria maior importância se, acrescentada a ela, não fôsse dada a idade do morto: 157 anos bem vividos.

Trata-se do homem mais velho do mundo, tendo servido como ajudante de cozinha do general Aleixei Ermolov, ao tempo da invasão da Rússia por Napoleão, em 1812.

Bons dentes

A emissora soviética deu também destaque à notícia de que Suleiman Arshba, da cidade de Tiflis — onde nasceu Stalin — que conta atualmente 123 anos, cujas arcadas dentárias apresentam, apenas, uma única falha. Suleiman Arshba, passa o tempo cultivando um pomar. — (U.P.-D.C.)

Neva no Sul: 10o. abaixo

Completando um dos mais rigorosos invernos dos últimos dez anos, grandes nevadas estão caindo em extensas regiões do Rio Grande do Sul, onde a temperatura (negativa) varia nestes dias entre quatro e dez graus abaixo de zero.

A brusca queda da temperatura tem causado alguns transtôrnos à atividade rural gaúcha e também às donas de casa, que pela manhã não dispõem de água, pois o líquido gelado não escorre das torneiras e muitas vêzes a sua dilatação rebenta os canos menos resistentes.

Animais sofrem

O frio intenso que domina as planícies do Sul está castigando principalmente o gado, que aos bandos invade os estábulos à procura de abrigo contra a neve e as geadas.

As pequenas quantidades de água também amanhecem geladas, mas logo depois o "minuano" (vento do Polo Sul) dissolve o gêlo, o que contribui para que a temperatura ainda caia mais.

CONCLAVE MÉDICO DE ENSINO

A Escola Nacional de Medicina da Universidade do México e a União das Universidades da América Latina, promoverão, entre 8 e 15 de setembro próximo, na capital mexicana, a I Conferência de Faculdades Latino-Americanas de Medicina.

Serão debatidos no conclave, entre outros, importantes temas relacionados com a Clínica, Medicina Preventiva e Sociologia Médica, dando-se ênfase especial às discussões sôbre a formação de professôres e a seleção de alunos.

AMPLA REPERCUSSÃO

A iniciativa desta conferência, a primeira no gênero que tem lugar no Continente, obteve desde logo a mais ampla repercussão, contando com o apoio da Associação Internacional de Universidades, da Organização Mundial da Saúde e do Departamento Sanitário Pan-Americano da Organização dos Estados Americanos.

Décanos e Diretores das principais Faculdades de Medicina dos países latino-americanos encabeçarão delegações de seu corpo docente portadoras de estudos para o enriquecimento dos debates.

INCÊNDIO DESTRUIU 8 MILHÕES

MEXICO, 8 (FP) — Violento incêndio destruiu os depósitos e lojas de dois importantes estabelecimentos comerciais desta capital, com perto de oito milhões de pesos e prejuízos. Parece que a explosão de um reservatório de gasolina foi a causa do sinistro.

Ocorreu o incêndio pouco antes do amanhecer, tendo os bombeiros trabalhado até à tarde, sem que conseguissem extinguir os últimos focos. Dois bombeiros ficaram feridos, e teme-se haja perecido nas chamas um empregado, que está desaparecido.

PORTUGUÊSES!

A Federação das Associações Portuguêsas, em nome de tôdas as Associações Portuguêsas e Luso-brasileiras convida os portuguêses do Rio de Janeiro a participarem da grande manifestação que será prestada a Suas Excelências os presidentes Craveiro Lopes e Juscelino Kubitschek de Oliveira, na noite de 10 de junho, no Real Gabinete Português de Leitura.

Dada a impossibilidade de acomodar dentro do Gabinete todos quantos desejam aclamar os dois Chefes de Estado e ouvir os discursos que serão pronunciados, foram instalados alto-falantes na praça e ruas próximas do Gabinete.

Ao mesmo tempo, manifesta o desejo de que todos compareçam ao DESFILE DA SAUDADE que hoje terá lugar na Avenida Rio Branco, a partir do meio-dia.

Mantendo-se invicto na Gávea Royal Gamme venceu fácil o G. P. "Prefeitura Municipal"

Transferido para esta tarde, o Grande Prêmio "Prefeitura Municipal" deu mais elá à sabatina ontem realizada pelo Jockey Club Brasileiro. Aquêle campo de carreiras instalado no pitoresco bairro da Gávea, apanhou uma grande assistência, que não se cansou de aplaudir os seus favoritos. A tradicional carreira do turfe carioca reuniu apenas quatro animais, mas nem por isso deixou de agradar. Eleito o favorito absoluto, o cavalo Royal Gamme confirmou essa preferência do público apostador, conquistou fácil vitória, mantendo-se dest'arte invicto na Gávea.

Após alguns momentos de indecisão, o filho de Royal Tip assumiu o comando do pequeno pelotão e, dirigindo o "train" a seu talante, zombou sempre dos esforços dos seus adversário, até cruzar vitorioso a meta final, com mais de dois corpos na frente de Jambaiaio, que nos mil metros se firmára no segundo pôsto. Embora vencesse fácil, o pensionista de Cornélio Fererira marcou 121"3/5 para os dois mil metros, a dois quintos do recorde de Manguari.

1.º Páreo — 1.000 metros — Pista: G. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.50,00

1.º	Dinazarde — L. Rigoni	56	45.987	22,00	11	6.190	104,00
2.º	Kokla — M. Henrique	54	37.552	27,00	12	28.404	23,00
3.º	Olguinha — H. Vasconcelos	52	37.552	—	13	9.925	65,00
4.º	Bal Masqué — V. Andrade	54	2.374	427,00	14	9.204	70,00
5.º	Diadem — J. Tinoco	54	22.766	44,00	22	3.242	187,00
6.º	Campeche — A. G. Silva	54	45.987	—	23	8.835	73,00
7.º	Guardiha — M. Silva	54	18.725	54,00	24	10.308	62,00
					34	4.040	159,00
			127.404		44	444	1.446,00
						80.775	

Não correu: Corveta.

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos — Tempo: 61"1/5 — Vencedor: (1) 22,00 — Dupla: (12) 233,00 — Placês: (1) 12,00 e (2) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.388.830,00.

DINAZARDE — F. C. — 2 anos — Paraná — Por: Fastlad e Bacchanele — Proprietário: José Bastos Padilha — Treinador: Expedito Coutinho — Criador: Fazenda Santa Angela.

2.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 15.000,00

1.º	Tunis — O. Ulloa	54	116.907	10,00	12	22.141	16,00
2.º	Partidária — J. Silva	54	5.309	196,00	13	20.814	17,00
3.º	Rami — E. Castillo	54	8.254	126,00	23	1.818	196,00
			130.470			44.773	

Não correu: Chicha.

Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos — Tempo: 95" — Vencedor: (1) 10,00 — Dupla: (12) 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.752.430,00.

TUNIS — F. A. — 2 anos — S. Paulo — Por: Fort Napoleon e Fontaine — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Treinador: Ernani Freitas — Criador: Haras São José e Expeditus.

3.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00

1.º	Mabu — U. Cunha	55	83.116	14,00	12	36.905	22,00
2.º	Star Light — L. Rigoni	56	13.022	92,00	13	9.911	83,00
3.º	Ferrugem — H. Vasconcelos	53	33.076	36,00	14	6.294	130,00
4.º	Itajuba — O. Ulloa	55	19.849	61,00	23	28.138	29,00
5.º	Fôrça Cava — A. Nahid	55	2.071	580,00	24	15.562	53,00
					34	5.532	148,00
			151.133		44	659	1.243,00
						103.901	

Diferenças: 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 89"4/5 — Vencedor: (2) 14,00 — Dupla: (24) 53,00 — Placês: (2) 13,00 e (4) 25,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.808.630,00.

MABU' — F. A. — 3 anos — S. Paulo — Por: Hidalgo e Sorellina — Proprietário: Stud Rocha Faria — Treinador: Jorge Morgado — Criador Haras Santa Anita.

4.º Páreo — 1.000 metros — Pista: G. L. — Prêmios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 11.250,00

1.º	La Morôcha — E. Castillo	55	54.221	33,00	12	13.706	75,00
2.º	Eglantine — U. Cunha	55	32.515	55,00	13	31.215	33,00
3.º	Violeta — M. Silva	55	74.644	24,00	14	8.716	117,00
4.º	Cloche d'Or — J. Tinoco	57	48.329	37,00	22	2.240	463,00
5.º	Fuligem — J. Baffica	51	7.101	254,00	23	33.033	31,00
6.º	Mambira — H. Vasconcelos	53	5.185	348,00	24	12.451	82,00
7.º	Inkissi — A. G. Silva	53	4.880	307,00	33	2.374	247,00
					34	21.549	47,00
			226.875		44	1.368	747,00
						128.626	

Diferenças: 1 corpo e 2 1/2 corpo — Tempo: 59"4/5 — Vencedor: (2) 33,00 — Dupla: (24) 52,00 — Placês: (2) 24,00 e (6) 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.963.620,00.

LA MOROCHA — F. C. — 3 anos — R. de Janeiro — Por: Cadir e Fleur Blanche — Proprietário Francisco M. Serrador — Treinador: Claudemiro Pereira — Criador: Osvaldo Aranha.

5.º Páreo — 2.000 metros — Pista: G. L. — Prêmios: Cr$ 250.000,00 — Cr$ 75.000,00 — Cr$ 50.000,00 e Cr$ 25.000,00

1.º	Royal Gamme — L. Rigoni	56	128.098	10,00	12	11.595	30,00
2.º	Jambaiaio — E. Castillo	56	6.938	169,00	13	28.055	13,00
3.º	John Araby — P. Vaz	54	16.564	68,00	23	3.206	112,00
4.º	Trafego — D. Moreno	52	2.277		24	2.232	162,00
			143.877			45.458	

Diferenças: 2 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo: 121"3/5 — Vencedor: (1) 10,00 — Dupla: (12) 30,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.893.650,00.

ROYAL GAMME — M. C. — 4 anos — Argentina — Por: Royal Tip e Pachuca — Proprietário: Stud Don Mauricio — Treinador: Cornelio Ferreira — Importador: Mauricio Krunhoz.

6.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Armangnac — M. Silva	54	79.946	23,00	11	1.812	569,00
2.º	Colle — L. Rigoni	54	69.173	27,00	12	37.161	27,00
3.º	Falconcito — H. Vasconcelos	54	3.075	603,00	13	21.363	48,00
4.º	Rannas Gay — A. G. Silva	54	4.893	392,00	14	13.931	74,00
5.º	My Own — E. Castillo	54	4.268	350,00	23	28.489	40,00
6.º	My Rat — U. Cunha	54	9.348	198,00	24	2.947	77,00
7.º	Entrerriano — O. Ulloa	54	9.078	204,00	33	4.356	147,00
8.º	Titan — M. Henrique	54	3.965	468,00	34	10.731	432,00
					44	2.387	432,00
			233.184			129.755	

Não correu: Louro.

Diferenças: 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo: 81" — Vencedor: (3) 23,00 — Dupla: (12) 27,00 — Placês: (3) 14,00 — (1) 15,00 e (9) 36,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.078.000,00.

ARMANGNAC — M. C. — 2 anos — D. Federal — Por: Bambino e Ninfa — Proprietário: Stud Mexicano — Treinador: Alexandre Corrêa — Criador: Abelardo Accetta.

7.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 11.250,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Zezinho — L. Vieira	54	24.807	67,00	11	1.923	524,00
2.º	F. de Madrid — M. Silva	54	73.112	23,00	12	17.719	57,00
3.º	Lamiré — L. Rigoni	56	42.197	39,00	13	11.180	90,00
4.º	Mister Bagé — G. Almeida	53	19.191	87,00	14	4.917	205,00
6.º	Jean Claude — E. Castillo	54	11.547	144,00	22	12.325	82,00
6.º	Tiger — A. G. Silva	54	13.039	128,00	23	39.257	26,00
7.º	King Lilac — M. Henrique	54	15.514	107,00	24	17.119	59,00
8.º	Rigo — J. Graça	54	13.039	—	33	9.578	105,00
9.º	Cocal — H. Vasconcelos	52	10.042	166,00	34	10.906	92,00
					44	1.780	566,00
			209.440			126.704	

Diferenças: 5 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 94"1/5 — Vencedor: (5) 67,00 — Dupla: (23) 26,00 — Placês: (5) 17,00 — () 14,00 e 6) 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.864.550,00.

ZEZINHO — M. A. — 2 anos — Paraná — Por: Dernah e Krotona — Proprietária: Flora Mattos — Treinador: Antônio Barbosa — Criador: Luis G. A. Valente.

8.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Boxeur — L. Rigoni	56	109.709	18,00	11	1.397	825,00
2.º	Master Joe — A. Marçal	55	13.178	132,00	12	26.583	43,00
3.º	Eldorado — E. Castillo	55	48.751	41,00	13	22.900	50,00
4.º	Ubiratan — M. Silva	55	29.545	68,00	14	37.780	30,00
5.º	Capinzal — H. Vasconcelos	53	3.360	597,00	22	3.292	350,00
6.º	Raro — G. Almeida	54	3.622	554,00	23	10.514	100,00
7.º	Mecenas — U. Cunha	55	34.891	58,00	24	15.286	75,00
8.º	Juciry — A. Reis	55	2.428	827,00	33	2.792	412,00
9.º	Blue Heaven — P. Fernandes	55	1.550	1.295,00	34	15.755	73,00
10.º	Smalah — M. Henrique	55	48.751	—	44	8.486	136,00
11.º	Junquilho — J. Tinoco	55	1.618	1.240,00			
12.º	Criterion — H. Akiyoski	55	1.715	1.170,00		144.742	
			269.713				

Não correram: Cidadão, Fio de Ouro e Altimetro.

Diferenças: 2 corpos e 4 corpos — Tempo: 88" — Vencedor: (1) 18,00 — Dupla: (14) 30,00 — Placês: (1) 13,00 — (13) 22,00 e (14) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.446.500,00.

BOXEUR — M. A. — 3 anos — S. Paulo — Por: Pharis e Dew Drop — Proprietário: Stud Ipiranga — Treinador: Claudemiro Pereira — Criador: Euvaldo Lodi.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$ 25.216.210,00
CONCURSOS	Cr$ 1.617.150,00
TOTAL	Cr$ 26.833.360,00

REAPARECE COM UM BOM FLOREIO:

PRETENCIOSO 'NA CONTA' PARA UMA BOA EXIBIÇÃO NO 'CRAVEIRO LOPES'

O filho de Coronel fêz 124" nos 1.900 — Aprontou 62"3/5 no quilômetro — Diretor, Snooker, e Rocket, os principais adversários

Espero que Pretencioso confirme seus bons privados para o Grande Prêmio "Craveiro Lopes". Êste meu pupilo vem melhorando dia a dia e por isso tenho fé que produza uma "performance" à altura de suas possibilidades — declarou inicialmente ao DC o preparador Anísio Neves.

"TRABALHO"

— Como foi o exercício?

— O filho de Coronel floreou a distância de 1900 metros com boa desenvoltura, demonstrando ostentar boas condições de preparo.

— Quanto você marcou?

— 124" cravadinhos. A milha final foi de 103" e os 200 em 13". Se o Daniel Pinto da Silva quizesse, teria baixado alguns segundos, mas, não era necessário apurar tanto o animal...

— E o apronto?

— Não podia ter sido melhor! Pretencioso desceu o quilômetro em 62"3/5, anteontem pela manhã.

"INIMIGOS"

— E os adversários?

— Bem, esta é a parte mais difícil de se responder. Há muitos competidores com reais possibilidades da vitória. Por exemplo, a parelha Snooker-Francfort, Diretor, Rocket, Fórum e Inhanduhy.

— Entre êstes qual lhe parece o mais temível?

— Diretor, que vem de boa corrida em Cidade Jardim. Depois, Snooker e Rocket.

3 BARBADAS PARA VOCÊ

HOJE:

Aponta: JOSÉ PORTILHO

A reportagem do DC convidou o jóquei José Portilho a marcar três "frias" para a corrida de hoje. Após um rápido estudo do programa, Portilho indicou o seguinte:

2.º Páreo n. 2 — REDOMA
4.º Páreo n. 1 — ESTUARDO
7.º Páreo n. 1 — URGE

AMANHÃ:

Aponta: JOBEL TINOCO

O freio Jobel Tinoco, para as carreiras de amanhã, apontou o seguinte:

1.º Páreo n. 5 — ULO
3.º Páreo n. 2 — SAFIRA
6.º Páreo n. 1 — TUNISIA

As homenagens de hoje do Jockey Club Brasileiro ao Presidente da República de Portugal

O almôço e o Grande Prêmio, desta tarde, no Hipódromo da Gávea

O dr. Mario de Azevedo Ribeiro, Presidente do Jockey Club Brasileiro, acompanhado dos demais diretores da sociedade, foi ao Palácio do Catete, onde convidou o sr. Presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek para honrar com a sua presença as homenagens que serão prestadas ao Presidente da República de Portugal, general Craveiro Lopes, hoje, domingo no Hipódromo da Gávea.

* * *

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro, tendo à frente o seu presidente dr. Mario de Azevedo Ribeiro, estêve no Palácio das Laranjeiras, tendo convidado o sr. general Craveiro Lopes, Presidente da República de Portugal, para comparecer às homenagens que lhe serão feitas, hoje, domingo, no Hipódromo da Gávea, antes da realização do Grande Prêmio, que, com o seu nome, será corrido, como prova principal do programa.

Malim ficou agora com um páreo na conta para vencer

Volta a competir esta tarde como o favorito do sexto páreo do programa o cavalo MALIM. Vem o defensor do Stud Rocha Faria, de uma série de boas exibições, sempre comparecendo no marcador entre os primeiros. Ainda na semana finda, foi segundo para FOLIENTO em boa exibição. Agora voltou a mostrar sua boa forma no apronto final realizado na manhã de sexta-feira última, quando com boa ação final cravou 51" nos 800 metros na reta da lagoa. MALIM ficou absoluto nesta competição de hoje e basta que confirme suas derradeiras performances para marcar seu esperado êxito no Hipódromo da Gávea.

Lembretes

AMANHÃ

VESPER "cosinhou" e acabou perdendo.

CAIBOATÉ melhora no "tapête".

PENSTOCK é excelente azar.

EÇARUNA entrou última longe, num páreo cheio de boas éguas E' candidata à dupla.

REDOMA "sobra" na companhia.

IMPERATA é "inimiga".

GENAZZANO pode repetir. Anda bem.

ROMANEIO corria em turmas inferiores. Deve vencer.

SEA PRINCE correu bem, outro dia. Pode vencer.

ESTUARDO costuma "vender a pedra e depois dar o "abnho".

BEAU GESTE reaparece "tinindo"

IBANEZ é o melhor azar do páreo

PRETENCIOSO vai leve, anda bem, e nos parece superior à turma.

SNOOKER e FRANCFORT andavam correndo mal em Cidade Jardim.

MALIM é um pouco "araqueado".

CASCADOR anda "escondendo o leite". Falhou espetacular "tiro" outro dia.

SARAU vai experimentar correr de freio. E' capaz de não "manheirar".

URGE é a fôrça da carreira.

BENGUARDA é um grande azar. Vale, pelo menos, uns placês.

HOJE

FOLIENTO venceu "esbarrado". Deve repetir.

EMPIRE costuma "abrir" nos 600 metros, o que o prejudica bastante.

ULO é sério "inimigo".

BECAUSE ganhou bem, outro dia. Pode "bisar".

PLUME DOREE vai dar trabalho

SAFIRA reaparece "na conta".

HASIADÉ é o melhor azar da carreira.

QUEFIR anda "tinindo". Vem de boa vitória.

CARDEAL é sério adversário nessa distância.

CAPURRO, desferrado, pode pregar uma peça nos apostadores.

HAMPTONIA ganhava de "gente" muito superior a essas competidoras.

LA NELI é ligeira. Vai dar trabalho.

GIAROLA é excelente "azarão".

TUNISIA ficou "na conta". Vai ser difícil perder.

TINO, se conseguir galopar na dianteira, não deve perder.

EL BACAN é adversário e se vencer vai "papar" uma boa poule.

O Diário Carioca APONTA

PAREOS		DUPLAS
HOJE		
1.º)	Voraz — Vesper — Caiboaté	13
2.º)	Redoma — Hannah — Eçaruna	24
3.º)	Sovéo — Genazzano — Higuero	12
4.º)	Estuardo — Beau Geste — Silurian	12
5.º)	Pretencioso — Rocket — Diretor	13
6.º)	Malim — Cascador — Rochedo	13
7.º)	Urge — Faz Assim — Castilha	12
AMANHA		
1.º)	Foliento — Empire — Ulo	12
2.º)	P. Doreé — Because — N. Fulô	12
3.º)	Ormandie — Lakmé — Safira	13
4.º)	Helvético — Sanam — Quefir	24
5.º)	Blonde — Harali — Bomarbela	14
6.º)	Tunisia — Apry — Strega	12
7.º)	Tino — Karnak — Cour Joie	14

Nossos informes para amanhã

1.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 e Cr$ 15.000,00 — às 14,10 hs. — Record: R. Gamme, 56"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Foliento, L. Rigoni	55	Será favorito esperam repetir	P. F. Campos	1º de Malim — Cascador	85"	1400	GL
2—2 Empire, F. Irigoyen	55	Pode sem surpresa vencer o n. 1	P. Gusso Filho	1º de Clairon — Uranio	59"4/5	1000	GL
3—3 Brachetto, J. Portilho	55	Não é fácil tarefa, Mas há fé	N. Gomes	9º de Winethou — Jugurta	90"3/5	1500	GL
4 Botafogo, A. G. Silva	51	Sòmente ligeiro. Páreo duro	J. M. Freire	8º de Pinheiro — Sarau	97"	1500	AP
4—5 Ulo, M. Silva	55	Tem chance de figurar	R. Freitas	5º de Pinheiro — Jugurta	89"3/5	1400	AP
" Fanfarrão, U. Cunha	55	Em boa forma, Basta confirmar	R. Freitas	2º de Elu — Minaz	90"3/5	1500	GL

Nossa indicação — FOLIENTO | Adversário — EMPIRE | Bom azar — ULO

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 e Cr$ 11.000,00 — às 14,35 hs. — Record: Urge, 84"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Because, A. G. Silva	52	Candidato do retrospecto. Firme	R. Freitas	1º de Plume Dorée — Pérfida	88"4/5	1400	AL
2—2 Plume Dorée, O. Ulloa	58	Venderá caro a derrota. Tinindo	E. Freitas	2º de Because — Pérfida	88"4/5	1400	AL
3—3 Nêga Fulô, U. Cunha	50	Difícil sua vitória. Não cremos	W. Costa	6º de Junardo — Firmino	89"	1400	AL
4—4 Pérfida, C. Paranhos	50	Está falada, mas é bem difícil	E. Pereira Filho	3º de Because — Plume Dorée	88"4/5	1400	AL

Nossa indicação — PLUME DOREE | Adversário — BECAUSE | Bom azar — NEGA FULÔ

3.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 72.000,00 — Cr$ 21.600,00 e Cr$ 14.400,00 — às 15,00 — Record: Manquari, 121"1/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Ormandie, J. Tinoco	52	Na grama corre muito. Rival	M. Souza	1º de Hasiadé — Josefina	78"3/5	1300	GL
2—2 Safira, J. Baffica	50	Inimiga temível. Gostamos aqui	G. Costa	4º de Hilo Deoro — Quatiassu	87"1/5	1400	AP
3—3 Lakmé, A. G. Silva	50	Trabalhou bem e levam fé	C. Ferreira	5º de Uja — Mas Tua	122"	1900	AP
4—4 Hasiadé, H. Cunha	50	Só surpreendendo. Páreo duro	L. Tripodi	1º de Memória — Zoral	78"	1200	AP

Nossa indicação — ORMANDIE | Adversário — LAKME' | Bom azar — SAFIRA

4.º Páreo — 2.00 metros — Cr$ 72.000,00 — Cr$ 21.600,00 e Cr$ 14.400,00 — às 15,30 — Record: Manquari, 121"1/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Quefir, F. Irigoyen	52	Tem muita chance. Bem no bridão	W. Costa	3º de Saci — Arandu	101"4/5	1600	AL
" Samurai, L. Rigoni	60	Refôrço valioso, mas na areia	W. Costa	5º de Fastener — Forum	99"	1600	AL
2—2 Helvetico, U. Cunha	56	Venderá caro a derrota. Chance	Af. Souza	1º de Samurai — Tejo	87"1/5	1400	AL
3 Condor, A. Reis	52	Nada de Condor. Aqui não	N. Figueiredo	5º de Sportsman — Labiosa	103"2/5	1600	AL
3—4 Luarzinho, J. Portilho	56	E' fôrça lògicamente. Portanto	A. Feijó	7º de Samurai — Fastener	124"3/5	1900	AP
5 Cardeal, A. G. Silva	52	O grande azar desta carreira	C. Rosa	7º de Saci — Arandu	101"4/5	1600	AL
4—6 Sanam, M. Silva	52	Se não vencer é placê certo	C. Cabral	1º de Samurai — Hilo Deoro	92"2/5	1500	AL
7 Capurro, H. Vasconcelos	52	Melhorou, mas não gostamos	A. Corrêa	7º de Quintilius — Hilo Deoro	96"	1500	AP

Nossa indicação — HELVETICO | Adversário — SANAM | Bom azar — QUEFIR

5.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 16,00 — Record: R. Gamme, 56"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Blonde, P. Coelho	52	Das prováveis a vitória. Firme	Al. Souza	3º de Starasta — Grande Gala	96"2/5	1500	AL
2 Giarola, F. G. Silva	56	A distância é de seu agrado	J. Coutinho	6º de Mistinguette — Zoral	83"	1300	AL
3 La Meli, M. Silva	52	Vai de M. Silva, mas achamos duro	M. Neves	5º de Grande Gala — Giarola	76"4/5	1200	AU
2—4 Bomarbela, D. Moreira	56	Deve ganhar esta. Sobra na turma	M. Souza	2º de Chyple — Suely	74"4/5	1200	AL
5 Dark Velvet, J. Baffica	52	Não gostamos. Pouca chance	G. Feijó	5º de Starasta — Grande Gala	96"2/5	1500	AL
" Rubi Cachá, P. Fernandes	54	Volta sem muito convencer. Daí	P. Gusso Filho	4º de Starasta — Grande Gala	96"2/5	1500	AL
3—7 Pedrita, Não Corre	52	Não corre	L. Tripodi	6º de Giarola — Safra	85"4/5	1300	AP
8 Gema, J. Portilho	56	Estreante. E' artigo de fé. Cuidado	C. Tourinho	Estreante			
9 Safra, H. Rebello	52	Não cremos em sua vitória. Daí	A. Barbosa	10º de Mistinguette — Zoral	83"	1300	AL
4—10 Hamptonia, A. Barbosa	58	Algo melhor, mas não dá pé. Duro	C. Gomez	11º de Ginetta — Soberba	88"2/5	1400	AL
11 Harali, E. Castillo	58	Estreante. Com possibilidades	C. Ribeiro	Estreante			
12 Sépia, J. Graça	58	Não gostamos. Páreo aborrecido		6º de Starasta — Grande Gala	96"2/5	1500	AL

Nossa indicação — BLONDE | Adversário — HARALI | Bom azar — BOMARBELA

6.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 16,30 hs. — Record: Farineli, 79"2/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Tunisia, O. Ulloa	54	Fôrça da carreira. Esperam vencer	E. Freitas	2º de Jeunesse — Capriola	59"4/5	1000	GL
2 Javanesa, H. Vasconcelos	54	Estreante. O páreo está forte	L. Tripodi	Estreante			
2—3 Apry, U. Cunha	54	Inimiga certa. Levam no dedo	J. Araújo	3º de Nyasa — Toyama	76"4/5	1200	AM
4 Esquirola, J. Ramos	54	Pouca chance a nosso ver. Daí	M. Mendes	6º de Jeunessa — Tunisia	59"4/5	1000	GL
3—5 Strega, D. P. Silva	54	Fará melhor carreira. Rival	R. Costa	4º de Jeunesse — Tunisia	59"4/5	1000	GL
6 Maria Perigosa, D. Moreira	54	Volta bem e largando é perigosa	B. Carvalho	10º de Turquesa — Evicema	74"3/5	1200	GP
7 Quimanda, J. Portilho	54	Páreo regular. Apenas placê	A. Feijó	6º de Nyasa — Toyama	76"4/5	1200	AM
4 Fair Helen, E. Castillo	54	Não demora triunfar. Tem chance	M. Salles	4º de Chicha — Toyama	74"1/5	1200	GL
9 Gualisca, G. Almeida	54	Olho nesta. Em ótima forma	G. Feijó	4º de Chicha — Toyama	76"4/5	1200	AM
10 Manita, J. Martins	54	Difícil tarefa. Não cremos	M. Araújo	4º de Catauana — Gualisca	77"4/5	1200	AM

Nossa indicação — TUNISIA | Adversária — APRY | Bom azar — STREGA

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,00 hs. — Record: Farineli, 79"2/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Karnack, F. Irigoyen	54	E' fôrça da carreira. Gostamos	D. Ferreira	2º de Rugendas — Infrene	83"4/5	1400	GM
2 Despiante, H. Cunha	54	Está falado, mas sòmente placê	R. Freitas	6º de Ibacury — Tate	78"2/5	1300	GL
2—3 Horban, J. Martins	54	Sempre nega-se a correr. Firme	M. Araújo	8º de Canavial — Inhanduhy	149"	2400	GL
4 Couer Joie, O. Ulloa	54	Seus responsáveis levam fé	A. Morales	4º de Duque — Horban	122"1/5	1900	AM
3—5 Infrene, U. Cunha	54	Costuma surpreender. Cuidado	L. Tripodi	5º de Ibacury — Tate	78"2/5	1300	GL
6 El Bacan, L. Rigoni	54	E' dos prováveis a vitória. Inimigo	C. Pereira	1º de Tento — El Mayoral	[illegible]"3/5	1400	AL
7 Tio Luiz, A. Reis	50	Tem muita chance também. Há fé	G. Feijó	3º de Infrene — El Bacan	125"3/5	2000	GL
4—8 Ibacury, A. G. Silva	54	Dos prováveis ao final. Rival	C. Rosa	1º de Tate — Tino	78"2/5	1300	GL
9 Tino, M. Silva	54	A turma não é grande coisa. Firme	G. Costa	3º de Ibacury — aTte	78"2/5	1300	GL
10 Sur Mer, Não Corre	58	Não corre	G. Morgado	1º de Tina — Arrevila	102"2/5	1600	AL

Nossa indicação — TINO | Adversário — KARNAK | Bom azar — COUER JOIE

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 13,40 — Record: R. Gamme, 56"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Vesper, A. Rosa	54	Fôrça indiscutível. Deve ganhar	Ar. Rosa	2º de Guarda — Liberal	81"3/5	1300	AL
2 Lord Affonso, V. Andrade	54	Páreo difícil. Não gostamos	J. W. Vianna	13º de Guarda — Vesper	81"3/5	1300	AL
2—3 Caiboaté, H. Vasconcelos	54	A distância é pouca, mas há fé	G. Feijó	6º de Zezinho — Vesper	81"3/5	1300	AL
4 Penstock, M. Silva	54	Faladíssimo e tem chance. Rival	J. S. Silva	5º de Guarda — Vesper	81"3/5	1300	AL
3—5 Voraz, J. Tinoco	54	Bem corrido é candidato certo	S. Freitas	3º de Kaffar — Sauterne	59"4/5	1000	GL
6 Emok, A. Marçal	54	Não gostamos. Cedo ainda	W. Alliano	5º de Mano a Mano — King Lilac	64"3/5	1000	AP
4—7 Goethe, A. G. Silva	54	Pelo que demonstrou não cremos	R. Freitas	11º de Guarda — Vesper	81"3/5	1300	AL
" Carijós, U. Cunha	54	Refôrço apenas regular. Aguardará	R. Freitas	Estreante			

Nossa indicação — VORAZ | Adversário — VESPER | Bom azar — CAIBOATE'

2.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 14,10 hs. — Record: Okayana, 77"

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Eçaruna, E. Castillo	56	Em sua turma. Das principais	J. Piotto	9º de Castilha — Libellule	78"3/5	1300	GL
2—2 Redoma, M. Silva	56	Venderá caro a derrota. Rival	J. W. Vianna	4º de Alusiva — Eçaruna	71"4/5	1200	GL
3—3 Imperata, L. Rigoni	56	Depositária de fé. Inimiga	C. Pereira	6º de Marta Rocha — Rebeldia	101"2/5	1600	AL
4 Experiência, J. Baffica	52	Forçando turma e não cremos	W. Alliano	3º de Luxiana — Evidência	90"3/5	1400	AL
4—5 Iaiá Formosa, D. P. Silva	56	Tem muita chance. Perigosa	R. Costa	1º de Tina — Definida	127"2/5	1900	AP
6 Hannah, V. Andrade	56	Poule altíssima. Pode figurar	J. Penha	7º de Castilha — Baicova	74"1/5	1200	AU

Nossa indicação — REDOMA | Adversária — HANNAH | Bom azar — EÇARUNA

3.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ $0.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 14,40 — Record. R. Gamme, 56"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Genazzano, A. Marçal	60	Deve reeptir. A turma é a mesma	W. Alliano	1º de Maestrini — Higuero	80"4/5	1300	GL
2 Romaneio, L. Lins	58	Venderá caro a derrota. Há fé	C. Morgado	7º de Capurro — Sabugueiro	87"	1400	GL
2—3 Sovéo, A. G. Silva	60	Dará trabalho. Candidato	C. Tourinho	2º de Kibar — Oviedo	95"4/5	1500	AL
4 Sportsman, C. Carvalho	54	Este não tem chance alguma	W. Pedersen	1º de Condor — Labiosa	103"2/5	1600	AL
3—5 Maestrini, E. Castillo	56	O Castillo deu preferência. Daí	C. Gomez	2º de Genazzano — Higuero	80"4/5	1300	GL
6 Jacuruxi, Não Corre	56	Não corre	M. Mendes	3º de Quimper — Kibar	83"2/5	1300	AP
4—7 Sea Prince, M. Silva	54	Gramático e fará boa carreira	I. Morais	7º de Genazzano — Maestrini	80"4/5	1300	GL
8 Higuero, H. Vasconcelos	56	Esperam melhor apresentação	J. Burjoni	3 de Genazzano — Maestrini	80"4/5	1300	GL
" Bicudo, F. G. Silva	58	Fraco refôrço. Só surpreendendo	J. Burjoni	8º de Genazzano — Maestrini	80"4/5	1300	GL

Nossa indicação — SOVÉO | Adversário — GENAZZANO | Bom azar — HIGUERO

4.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 75.000,0 — Cr$ 22.500,00 e Cr$ 15.000,00 — às 15,10 hs. — Record: R. Gamme, 95"

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Estuardo, U. Cunha	53	Venderá caro a derrota. Muita fé	P. Gusso Filho	1º de Winethou — Mocan	75"1/5	1200	AM
2 Abduzir, A. G. Silva	51	Ligeiro apenas. Não tem chance	C. Rosa	4º de Jalerino — Farolete	100"	1600	AL
2—3 Beau Geste, L. Rigoni	55	Candidato de primeira. Está falado	C. Ferreira	4º de Ile de France — Centauro	109"4/5	1800	GL
4 Silurian, M. Silva	51	Poule alta e tem chance. Firme	P. Morgado	3º de Jalerino — Farolete	100"	1600	AL
3—5 Zé, J. Silva	53	Cuidado. Quando reaparece é rival	A. Barbosa	7 de Snooker — Mangaz	95"4/5	1600	GM
6 Dick, Não Corre	51	Não corre	G. Feijó	1º de Jugurta — Relatório	101"3/5	1600	AM
4—7 Ibanez, J. Tinoco	51	Dos bons azares desta prova	S. Freitas	6º de Canavial — Inhanduhy	149"	2400	GL
8 Farolete, O. Ulloa	51	Não deve ser desprezado. Firme	J. S. Silva	2º de Jalerino — Silurian	100"	1600	AL

Nossa indicação — ESTUARDO | Adversário — BEAU GESTE | Bom azar — SILURIAN

5.º Páreo — 2.400 metros — Cr$ 300.000,00 - Cr$ 60.000.00 e Cr$ 30.000,00 — às 15,40 hs. — Record: Tévere. 146"
(BET TING)

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Snooker, L. Diaz	56	Candidato certo a vitória. Há fé	P. Gusso Filho	7º de Detonador — Uxi (SP)	110"1/5	1800	GL
" Francfort, U. Cunha	53	Refôrço valioso. Pode ganhar	P. Gusso Filho	3º de Timão — Diretor (SP)	208"1/5	3000	GL
2 Pretencioso, D. P. Silva	54	Tem muita chance no páreo. Inimigo	A. Neves	4º de Jarussi — Quebec	122"	2000	GL
2—3 Diretor, L. Rigoni	58	Correndo perto, não tem jeito	S. Amore	3º de Detonador — Uxi (SP)	110"1/5	1800	GL
4 Crisbam, J. Tinoco	52	Dos grandes azares da prova	G. Morgado	3º de Canavial — Inhanduhy	149"	2400	GL
5 El Bacan, Não Corre	50	Não corre	C. Pereira	1º de Tento — El Mayoral	87"3/5	1400	AL
3—6 Rocket, O. Ulloa	54	Tinindo e dizem que não perde	E. Freitas	5º de Adil — Timão (SP)	186"2/5	3000	GL
7 Donaire, A. Araújo	56	Fará ótima carreira. Levam fé	R. Carrapito	5º de Royal Gamme — Buru	95"	1600	GM
8 Forum, I. Amaral	52	E' sempre perigoso. Anda bem	W. Costa	2º de Fastener — Rostoky	99"	1600	AL
4—9 Inhanduhy, M. Silva	54	Dará trabalho. Dos prováveis	A. Morales	2º de Canavial — Crisbam	149"	2400	GL
10 Mas Tua, J. Baffica	52	Não tem chance alguma. Difícil	A. Feijó	8º de Urge — Cinderella	97"3/5	1600	GM
11 Solfejo, A. G. Silva	53	Pelo que vem fazendo é duro	E. Feijó	6º de Fastener — Forum	99"	1600	AL
12 Mister Rio, E. Castillo	56	Fracassando sempre. Não gostamos	G. Feijó	12º de Fatsener — Forum	99"	1600	AL

Nossa indicação — PRETENCIOSO | Adversário — ROCKET | Bom azar — DIRETOR

6.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000.00 e Cr$ 14.000,00 — às 16,30 hs. — Record: R. Gamme. 95"
(BET TING)

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Malim, U. Cunha	55	Fôrça e em grande forma. Rival	J. Morgado	2º de Foliento — Cascador	85"	1400	GL
2 Pinta Lorde, D. Moreira	55	Pouco pretenderá. Difícil	W. Costa	11º de Foliento — Malim	85"	1400	GL
2—3 Maneador, Não Corre	55	Não corre	A. Morales	3º de Bon Soir — Ubatin	81"3/5	1300	AL
4 Baccarat, L. Diaz	55	Vale como azarão. Está melhorando	C. Pereira	5º de Foliento — Malim	85"	1400	GL
3—5 Rochedo, L. Rigoni	55	O Rigoni corre barbada. Falado	L. Ferreira	1º de Baccarat — C. Craft	102"2/5	1600	AP
6 Cascador, V. Andrade	55	Placê sempre viável. Tinindo	Y. Penha	3º de Foliento — Malim	85"	1400	GL
4—7 Sarau, J. Tinoco	55	No freio fará outra carreira. Há fé	E. Freitas	6º de Foliento — Malim	85"	1400	GL
8 Umiri, M. Silva	55	Tem chance na prova. Perigoso	C. Cabral	5º de Togo — Sarau	102"4/5	1600	AP
" Urupés, J. Baffica	55	Agora apenas como refôrço. E' duro	G. Costa	1º de Eldorado — Cidadão	81"	1300	GL

Nossa indicação — MALIM | Adversário — CASCADOR | Bom azar — ROCHEDO

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00 - Cr$ 30.000,00 e Cr$ 20.000,00 — às 17,00 hs. — Record: R. Gamme. 85"
(BET TING)

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Urge, M. Silva	61	Fôrça e deve ganhar. Tinindo	C. Cabral	4º de Uja — Uruçu	147"4/5	2400	GL
2 La Ballerina, H. Vasconc.	54	Placê aqui. Tarefa ingrata	A. Morales	3º de Marta Rocha — Rebeldia	101"2/5	1600	AL
3 Sépia, Não Corre	50	Não corre	C. Ribeiro	6º de Starasta — Grande Gala	96"2/5	1500	AL
2—4 Faz Assim, D. Moreira	59	Inimiga certa da favorita Urge	S. Amore	3 3º de uja — Uruçu	147"4/5	2400	GL
5 Kuiy, A. G. Silva	52	Não cremos em sua vitória	C. Ferreira	13º de Uja — Uruçu	147"4/5	2400	GL
6 Imperata, Não Corre	50	Não corre	C. Pereira	6º de Marta Rocha — Rebeldia	101"2/5	1600	AL
3—7 Castilha, L. Rigoni	56	Correndo bem e poderá figurar	L. Ferreira	1º de Libellule — Marta Rocha	78"3/5	1300	GL
8 Rebeldia, G. Almeida	52	Aos azaristas. Gosta da milha	M. Salles	5º de Castilha — Libellule	78"3/5	1300	GL
9 Illora, E. Castillo	54	De Castillo e tudo é difícil	L. Tripodi	16º de Uja — Uruçu	147"4/5	2400	GL
4—10 Vesta, D. Moreno	54	Placê tentador. Tem chance	P. Morgado	6º de Urge — Cinderella	97"3/5	1600	GM
11 Revolução, U. Cunha	52	Esperam boa carreira. Mas é duro	R. Costa	6º de Uja — Uruçu	147"4/5	2400	GL
12 Benguarda, A. Reis	53	Não gostamos. Páreo aborrecido	G. Feijó	4º de Fastener — Forum	99"	1600	AL
13 Sur Mer, J. Tinoco	50	Sua turma é bem mais fraca	G. Morgado	1º de Tina — Arrevila	102"2/5	1600	AL

Nossa indicação — URGE | Adversária — FAZ ASSIM | Bom azar — CASTILHA

ASES DO TÊNIS NO BRASIL

Grandes nomes do tênis internacional (profissional), entre os quais se inclui o do atual campeão mundial Ken Rosewall, estarão competindo (possìvelmente este mês) nesta capital e em outros Estados do Brasil, graças a decisão da Confederação Brasileira de Tênis de promover mais uma temporada internacional daquele esporte em nosso país, trabalhando em combinação com o empresário tenista Jack Kramer. O certame, destinado ao mais amplo sucesso, está plenamente assegurado, faltando tão sòmente que a CBT indique as datas para as disputas. Quantos nos seus participantes, além do campeão mundial, o público verá também outros tenistas famosos como Dinny Pails, Jack Kramer e o conhecido Pancho Segura Cano, que aparece no cliché em plena atividade numa quadra de tênis

EC Internacional x Esquina do Pecado FC

Será realizado hoje no campo do Internacional F. C. em Turiaçu, o esperado encontro entre êste e o forte conjunto do E. do Pecado F. C. Para êste encontro ambas as direções técnicas pedem por nosso intermédio o comparecimento dos seguintes atletas: INTERNACIONAL — Nere, Amantino, Paulinho, Dominguinho, Zezé, Bicudo, Zequinha, Ivo, Lando, Tião, Magalhão, Tiãozinho.

E. DO PECADO — Sérgio, Cirilo, Vanderlei, Helinho, Careca, Dedeco, Hélio I, Ramiro, Cadete, José, Hélio II, Edici, Jorge II, Manoel, Valter, Almir, Nilson, Jorginho, Mandinho, Jorge I, Wilson, Loca, Didico, Magrinho, Nelsinho e Júlio.

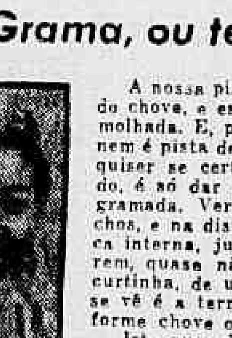
Misto do Fluminense em Cuiabá

CUIABÁ, 9 (SP-DC) — O Fluminense, representado por um quadro misto, iniciará na tarde de hoje sua temporada de três jogos em Mato Grosso. A sua estréia dar-se-á nesta Capital, enfrentando, no Estádio Presidente Dutra o forte conjunto do Misto Esporte Clube.

Os próximos compromissos serão a 13, contra o Clube Esportivo Dom Bosco, e a 16, diante do combinado Misto E. C.-Dom Bosco. Para seu compromisso de estréia o Fluminense apresentará a seguinte equipe: Marcio; Antoninho e Bezo; Ecio, Italo e Baçu; Osvaldo, Hugo, Paulinho, Almir e Gelson.

Rondó dos Cavalões

Grama, ou terra dura?



A nossa pista de grama é duríssima quando chove, e escorregadia, e perigosa, quando molhada. E, pràticamente, pode-se dizer que nem é pista de grama, é pista de terra. Quem quiser se certificar do que eu estou dizendo, é só dar uns passeinhos pela raia, dita gramada. Verificará que, em inúmeros trechos, e na distância de uns 4 metros da cêrca interna, justamente onde os cavalos correm, quase não existe grama, nem mesmo curtinha, de um ou dois centímetros. O que se vê é a terra, o chão duro ou lama, conforme chova ou faz sol.

Isto quer dizer que a nossa pista de grama não é tratada como deve ser, apesar de termos o triplo de empregados que tem no Hipódromo de San Isidro, onde os gramados são maravilhosos!

Além do mais, ainda fazem aqui, uma coisa, que a gente fica pensando assim: «Meu Deus, como é que pode! Como é que ninguém enxerga isso! Sabem o que é que fazem? Tosam a grama! E tosam rente, tosam de deixar ver o terreno! Não deixam nunca, que ela cresça e fique fechada, cheia, macia. Um tapete. Não. De cada 15 dias lá estão os homens do Raul (chefe da grama) armados de alfange, a cortar, cortar, cortar. Um crime, e uma burrice. E ninguém vê isso, pra botar um paradeiro.

Aliás não é de hoje que vigora tal sistema. Lembro-me, muito bem, quando o dr. Ademar de Faria, então supervisor do Stud Lodi, reclamava contra essa tosa da grama: «E' uma estupidez cortar a grama dêsse jeito, vivia dizendo êle: a grama fechada, crescida, torna-se macia, e protege o cavalo contra o choque, logo, é mil vêzes melhor para os cavalos. Não compreendo porque êles fazem isso, de tosar, tosar, tosar esta grama!»

De fato, é de não se compreender. E também é de espantar que, até hoje, não tenha aparecido ninguém, na diretoria, pra ver e compreender isto, e mudar o sistema.

Quanto a mim, tenho a dizer que não é a primeira, nem a segunda vez, que falo, e escrevo, a respeito. Mas até agora sem resultado. Não faz mal, vai mais uma vez, hoje. Água mole, em pedra dura...

— • —

No último sábado, o veterinário, de plantão, nos trabalhos matinais, não compareceu. Eu sei quem foi, mas, desta vez, não conto.

Acho que o diretor responsável devia tomar uma providência. Os veterinários não ganham pra isso? Então.

INAH DE MORAES

Oito jogos pelo turno (classificação): certame paulista

SÃO PAULO, 9 — (SP-DC) — Com a participação de 20 clubes, será iniciado na tarde de hoje o turno de classificação do campeonato paulista de futebol de 1957, passando os 10 clubes classificados para os dois turnos do certame pròpriamente dito.

Nesta etapa inaugural, serão disputadas oito pelejas, sendo três na Capital e cinco no interior.

PALMEIRAS X NOROESTE

Local — Parque Antartica — Juiz — Telemaco Pompeu. Equipes: — **Palmeiras:** Nivaldo; Mucio e Martin; Maurinho, Valdemar e Dema; Paulinho, Fernando, Mazzola, Ivan e Colombo. **Noroeste:** Julião; Pedro e Tomazzi; Fernando, Diogenes e Pierre; Nivaldo, Berto, Wilson, Novais (Valeriano) e Ismar.

PORTUGUÊSA x PONTE PRETA

Local — Canindé — Juiz — Catão Montez Junior. **Port. Desportos:** Cabeção; Beiço e Juthz; Djalma Santos, Julião e Orlando; Amaral, Ipojucan, Zezinho e Edmur. **Ponte Preta:** Andú; Bruninho e Derem; Pitico, Carlito e Vilela; Eno, Airton, Paulinho, Bibe e Adamastor.

NACIONAL x LINENSE

Local — Rua Comendador de Souza — Juiz — Adimo Pescheira. **Nacional** — Cerry; Nino e Mário; Gonçalves, Jorge e Rivetti; Piccini, Wilson, Durval, Ilson e Bernardi. **Linense:** — Celso; Moreno e Jurandir; Odorico, Finoa e Nelson; Celsinho, Odair, Alemão, Irenesquim e Rubinho.

PORT. SANTISTA x FERROVIÁRIA

Local — Ulrico Mursa — Santos — Juiz — Dino Passini. **Port. Santista:** Aparecido; Gerolino e Henrique; Pixu, Pedrinho e Jorge; Roberto, Gonçalo, Mela, Grilo e Waldo. **Ferroviária:** Basilio; Cardarelli e Ejeitz; Dirceu, Rodrigues e Giancoli; Paulinho, Cardoso, Gomes, Valter e Bazzani.

GUARANI x JABAQUARA

Local — Campinas — Juiz — Eduardo Safady. **Guarani:** Nicanor; Valdir e Salvio; Dalmo, Joe e Benê II; Friaça, Fifi, Vilalobos, Benê I e Jansem. **Jabaquara:** Nelson I; Dom Pedro e Alamir; Miguel, Nelson II e Gonçalves; Paulo, Hélio, Washington, Wilson e Albertinho.

XV DE PIRACICABA x TAUBATÉ

Local — Piracicaba — Juiz — Elias Assad Simão. **XV de Novembro:** Orlando; Salvador e Idiarte; Biguá, ePpino e Geraldo; Luizinho, Guerra, Arlindo, Gatão e Nelsinho. **Taubaté:** Bonelli; Orlando Maia e Rubens; Celso, Ivan e Porunga; Alcino, Tek, Augusto, Mário e Evaldo.

XV DE JAÚ x IPIRANGA

Local — Jaú — Juiz Manoel Miró. **XV de Novembro:** Inocêncio; Japonês e Almir; Fernandinho, Cotia e Osni; Guanxuma, Rodrigo, Zezinho, Adãozinho e Baduca. **Ipiranga:** Liminha; Manuelito e Ferrari; Marcos, Reinaldo e Juarez; Zico, Tião, Wilson, Balila e Roberto.

BOTAFOGO x JUVENTUS

Local — Ribeirão Preto — Juiz — Sam Davis Parver. **Botafogo:** Machado; Sula e Julião II; Julião I, Dicão e Gil; Zezé, Moreno, Neco, Paulinho e Guina. **Juventus:** Mussi; Bonfiglio e Ditão; Diogenes, Riogo e Mendonça; Girio, Roque, Baltazar, Zeola e Ferreira.

Antônio MARIA escreve e a RÁDIO Mayrink Veiga apresenta às segundas-feiras, 21,30 horas: "ALEGRIA da RUA" com os comediantes exclusivos da ORGANIZAÇÃO Victor Costa

Brasileiros nos Jogos Mundiais Universitários

Tendo já sido confirmadas as participações do Brasil, Bulgária, Itália, Rússia, Inglaterra, Turquia, Iugoslávia, Japão, Israel, Dinamarca, Bélgica, Hungria, Luxemburgo, Rumânia, Alemanha Ocidental, Líbano, Austria, Alemanha Oriental, Uruguai, Portugal e França, além de outras nações que ainda não confirmaram a inscrição inicial, terão início em setembro próximo os V Jogos Mundiais Universitários, a serem realizados em Paris.

Os brasileiros, que competirão em Atletismo Natação, Basquetebol, Volibol Esgrima, Tenis, ficarão alojados (juntos com os demais participantes de outras nações) na residência Universitária 'Jean Zay" em Antony, distante de Paris, 10 quilômetros.

EQUIPE NACIONAL

Para essa grandiosa congregação esportiva internacional, em comemoração ao cinquentenário da União Nacional dos Estudantes Franceses, a composição da turma brasileira será conhecida através de disputas eliminatórias de atletismo e pela requisição das equipes de natação, basquetebol volibol, waterpolo, esgrima e tenis.

A Direção Técnica da CBDU, a cargo do prof. Antenor Horta, passou a contar com a colaboração do prof. Lucio da Cunha Figueiredo que será o diretor de volibol, completando a equipe com os professôres Alencar de Carvalho, para a natação e waterpolo; Renato Brito Cunha para o basquetebol e Ari Façanha de Sá, para o atletismo.

NOTICIÁRIO DO VOLEI

Pelo Campeonato Carioca Masculino de Volibol jogarão depois de amanhã os seguintes clubes: Tijuca x Botafogo, no ginásio da R. Desembargador Isidro — Juizes: Valter Alves e Valdir Melo; Sirio x Vila, na R. Marquês de Olinda — Juizes: Pedro Moraes Sobrinho e Graug Maugin Neto; América x CIB, na R. Campos Sales — Juizes: Newton Leibnitz e Glenio Guimarães; Vasco x Flamengo, em São Januário — Juizes: Wilson Lima e José Alves Sousa; Fluminense x Bangu nas Laranjeiras — Juizes: Luciano Segismundi e Edson Fonseca Horário — 2a. Divisão: 20,30 horas; 1a. Divisão: 21,30 horas.

oOo

A classificação atual do Campeonato da 1a. Divisão Masculina de Volei é a seguintes: 1.º — Fluminense Flamengo, América Vila e Sirio 1 jogo, 1 vitória; 2.º — CIB, A. A. Tijuca, Vasco, Tijuca T. C. e Botafogo, 1 jogo, 1 derrota.

oOo

A A. A. Vila Isabel não se conformando com a punição imposta pela FMV pretende desfiliar-se da entidade e afastar-se de tôda e qualquer atividade do volei oficial. Ao invés de tomar medida tão drástica em seu próprio prejuizo, o Vila Isabel deveria punir e afastar os maus elementos que integram o seu quadro social, e defendem o seu conjunto de volei agredindo árbitros da FMV.

oOo

Aproxima-se o tradicional Fla-Flu Feminino que decidirá a liderança do turno do Campeonato Carioca. Este cotejo vem sendo aguardado com grande interêsse e entusiasmo.

Vitória do Esporte

ROUEN, 8 (FP) — Numa partida amistosa de futebol, disputada à noite no Estádio Robert Diochon, a equipe brasileira do Sport Club do Recife derrotou o F. C. Rouen, por 4 x 3. No primeiro tempo os de Rouen triunfavam por 3 x 2.

Esquema para Chipre

BERNA, 8 (FP) — Foi submetido aos governos da Grã-Bretanha, da Grécia e da Turquia, pelo conde Koudenhove-Kalergi, presidente da União Pan-européia, um plano destinado a resolver a questão de Chipre.

Propõe seja instituida em Chipre uma monarquia democrática e constitucional, e que seja o rei Paulo, da Grécia, proclamado soberano da ilha, isso a fim de criar liames duradouros, ideológicos e simbólicos, entre a Grécia e Chipre.

Sistema bicameral

Seria instituido um sistema bicameral. Uma das duas Câmaras, o Senado serão formado metade por senadores cristãos e metade por muçulmanos. Publicaria a Grã-Bretanha declaração concedendo a liberdade à ilha e, de acôrdo com os govêrnos interessados, a nova Constituição de Chipre seria submetida a plebiscito. O novo Estado faria parte das Nações Unidas, do Conselho da Europa e da NATO.

Estreita aliança

No quadro dessas Organizações, seria concluida estreita aliança entre a Grã-Bretanha, Grécia, Turquia e Chipre. Finalmente, autorizaria Chipre que a Grã-Bretanha dispusesse, por um período de trinta anos, de bases militares e navais, para defesa da ilha e da paz no Oriente Próximo.

O Canto do Rio em Três Rios

TRÊS RIOS, 8 (Sport Press) — O quadro principal do Canto do Rio, com a formação que apresentará no Campeonato Carioca de 1957, exibir-se-á na tarde de amanhã nesta cidade, dando combate ao forte conjunto do América, que se sagrou campeão invicto no ano passado.

A equipe dirigida por Lafaiete da Costa formará com Morgado; Elcio e Durval; Louro, Salvador e Dodoca; Caboclo, Nelson, Célio, Pinheiro e Ari.

Demite-se Premier do Iraque

BAGDAD 8 (FP) — O primeiro ministro iraquense Nuri Said apresentou hoje o pedido da sua demissão ao rei Fayçal, no transcurso de uma audiência. Anteriormente Nuri Said havia reunido um Conselho de Ministros, comunicando-lhe a sua decisão de demitir-se.

Noticia-se em fonte autorizada que Nuri Said formará um novo gabinete antes de dois dias.

Cessão do oasis

LONDRES, 8 (FP) — Referindo-se às notícias segundo as quais os Estados Unidos e o Iraque recomendariam à Grã-Bretanha a cessão do oasis de Bureimi à Arábia Saudita para levar êste último país a aderir ao Pacto de Bagdad, um redator diplomático do "Times" declara hoje que, se essas notícias são provàvelmentes inexatas, não são inteiramente falsas, acrescentando: "A Arábia Saudita não tem a intenção de aderir ao Pacto de Bagdad e, se houvesse um acôrdo dêsse gênero, não seria tendo em vista a sua adesão ao pacto e sim, mais provàvelmente, para estabelecer, por exemplo, uma cooperação mais estreita em matéria de defesa e de luta contra os movimentos subversivos entre a Arábia Saudita, o Iraque e, talvez, outros Estados da região".

Nenhuma confirmação

Interrogado a respeito dessas notícias, um porta-voz do Foreign Office declarou que não poderia dar às mesmas uma confirmação ou um desmentido.

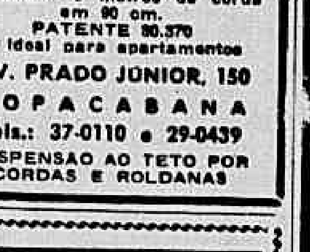
Provas hípicas

A CDE, em prosseguimento a execução e seu Caendário hípico avisa aos interessados, que fará realizar dia 12, na pista da ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS, as provas: "DIRETORIA DE MATERIAL DE INTENDÊNCIA", classe "B" — Precisão, para Sargentos e "DIRETORIA DE REMONTA", classe "B" — Cronômetro, para Oficiais, em homenagem a essas Diretorias.

Empatou o Bonsucesso

MUENSTER, 8 (FP) — A equipe do Bonsucesso, do Rio de Janeiro, empatou por 2 x 2 numa partida de futebol contra a formação alemã do Preussen, desta cidade.

ENXUGADOR IDEAL



Esmaltados branco e de alumínio. 15 metros de corda em 90 cm.
PATENTE 90.370
O ideal para apartamentos
AV. PRADO JUNIOR, 150
COPACABANA
Tels.: 37-0110 e 29-0439
SUSPENSAO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS

Triumph Matura — CASA COLLYER — FUNDADA EM 1939
RUA SENHOR DOS PASSOS, 88 - 1.º AND. — TEL.: 43-5532
Máquinas de Escrever, Somar e Calcular novas e usadas
OFICINA PARA CONSERTOS E REFORMAS
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
RUA SENHOR DOS PASSOS, 88 - 1.º AND. — TELEFONE: 43-5532
RIO DE JANEIRO

Manoury acelera a escolha dos membros de seu Gabinete

PARIS, 8 — (UP) — O radical Maurice Bourges-Manoury intensificou sua tarefa de escolher os membros que integrarão seu gabinete e a crise que se iniciou a 21 de maio último, com a queda do govêrno Guy Mollet, socialista, parece quase encerrada.

Bourges-Manoury superou o obstáculo mais sério, ontem, para o êxito de sua tarefa ao conseguir a promessa dos socialistas de que farão parte de seu Govêrno.

PRINCIPIO DA PARTICIPAÇÃO

PARIS, 8 (FP) — São atribuidas grandes possibilidades de formar o Govêrno ao sr. Maurice Bourges-Maunoury (radical ortodoxo), antimendesista, pois o Partido Socialista se declarou favorável ao principio da participação.

Afigura-se sensivelmente esclarecida a situação política, no décimo oitavo dia da crise ministerial aberta em consequência da rejeição, pela Assembléia Nacional, dos projetos fiscais Ramadier, segundo ponto de vista com que concordam os observadores.

Numerosos obstáculos

Salienta-se no entanto que há numerosos obstáculos a contornar antes que o jovem ministro radical esteja em condições de solicitar a investidura da Assembléia Nacional. Maurice Bourges-Maunoury tem a intenção de agir com muita rapidez e apresentar ao Parlamento, na próxima têrça ou quarta-feira, a sua equipe ministerial.

São três os obstáculos que ainda devem ser reduzidos: o primeiro é de ordem política. Trata-se da atitude do M. R. P. de maneira geral e, qualquer que seja o amargor sentido pelos republicanos populares em consequência do fracasso do sr. Pierre Pflimlin, não se acredita que êles recusem o seu ativo concurso ao líder radical.

Programa governamental

O segundo obstáculo está relacionado com o programa governamental, o qual até agora sòmente foi discutido nas suas linhas gerais. Bourges-Maunoury desejaria ver reduzido êsse programa a ecabeças de capítulos essencialmente referentes ao reerguimento econômico e financeiro e à política argelina. O último obstáculo, finalmente, é a repartição das pastas

Tarefa difícil

A tarefa será mais difícil porque figuram a mais dois partidos na combinação Bourges-Maunoury: o Movimento Republicano Popular e os radicais dissidentes. Já circulam nos círculos políticos as listas dos prováveis ministros. O jornal «Franc Tireur» adianta os nomes dos senhores Henri Queuille (radical dissidente) para Ministro de Estado; Edouard Daladier (radical ortodoxo) para Ministro do Interior; Pierre Pflimlin (MRP) para a Defesa Nacional; Robert Schuman (MRP) para a Justiça Os socialistas conservariam a pasta do Exterior (Christian Pineau) e o sr. Robert Lacost permaneceria em Argel. A participação socialista seria menos numerosa do que na precedente combinação e, segundo certas indicações, o sr. Paul Ramadier cederia as Finanças ao sr. Jean Berthoin (RAD) e o sr. Guy Mollet, de seu lado, teria manifestado o desejo de não participar do novo Ministério.

Por muito estimulada que esteja a tentativa Bourges-Maunoury, ainda não chegou ao ponto em que se possa dar como assegurada a formação do Ministério.

Sòmente mais tarde, depois de conhecida a resposta dos republicanos populares e confirmado o acôrdo socialista para a participação, será possível a Bourges-Maunoury anunciar oficialmente a data da apresentação da sua equipe ao Palácio Bourbon.

IMPORTADORA BRASILEIRA DE OPTICA S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

— PRIMEIRA CONVOCAÇÃO —

São convidados os Senhores Acionist. da Importadora Brasileira de Otica S/A, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 20 de junho próximo vindouro, às 1. horas, na sede social à Avenida Rio Branco n. 116, 12.º andar sr 1201, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o seguinte: a) uma proposta da Diretoria acompanhada do Parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital social para Cr$ 30.000.000,00 e consequente alteração do artigo 3.º dos Estatutos; b) uma proposta da Diretoria, acompanhada do Parecer favorável do Conselho Fiscal, para aquisição de um sede própria; c) outros assuntos de interêsse da Sociedade.

Rio de Janeiro, 7 de junho de 1957

O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO!
Av. Almirante Barroso, 6 - 2.º - Tel.: 22-4144 - Rio
TAGUS
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE ASSISTÊNCIA AOS MARÍTIMOS E CLASSES ANEXAS

(OSAMCA)

CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. Presidente, convoco o Conselho Deliberativo desta Entidade, de acôrdo com o artigo 10.º dos Estatutos em vigor para uma Reunião que realizar-se-á em 11 de junho do corrente ano; às 10 horas na sede da Federação Nacional dos Marítimos na Rua Senador Pompeu, 122 — 1.º andar no D. F. com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1) **Prestação de Contas;**
2) **Reforma dos Estatutos.**

Rio de Janeiro, 6 de junho de 1957.

Pelo Presidente:
OSWALDO GARCEZ DE ARAÚJO

Dulce Bethencourt Pereira

✝

A família de DULCE BETHENCOURT PEREIRA convida seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua bondíssima alma, manda celebrar, amanhã, dia 10, no Altar-Mór da Igreja do Carmo (Rua 1º. de Março) às 10,30 horas.

ANA LEITE RIBEIRO

(ANITA)

(FALECIMENTO)

✝

Adhemar Leite Ribeiro, José Kanan Matta, senhora e filhos, César Giorgi e senhora e demais parentes cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido ontem de sua espôsa, mãe, sogra, irmã, cunhada e avó ANA LEITE RIBEIRO e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, domingo, dia 9, às 10 horas, saindo o féretro de sua residência à Rua Marquês de Pinedo n.º 22, para o Cemitério de São João Batista.

El Bacan: 600 metros em 37"

Botafogo aumentou para 37"1/5 — Helvético passou 1.000 metros em 64"1/5

Em pista de areia leve foram realizados os apronto dos parelheiros inscritos nas carreiras programadas para a tarde de amanhã na Gávea.

Eis a relação dos exercicios anotados e as respectivas marcas:

1.º PAREO
BOTAFOGO, A. G. Silva, 600 em 37"1/5
ULO, M. Silva, 360 em 22"

2.º PAREO
PLUME DORE'E, O. Ulloa, 600 e 36"2/5

4.º PAREO
SAMURAI, L. Rigoni, 1.000 em 68"
HELVETICO, U. Cunha, 1.000 em 6?"1/5
CONDOR, A. Reis, 600 em 37" na reta oposta
LUARZINHO, J. Portilho, 1.000 em 63"4/5
SANAM, M. Silva, 600 em 37"

5.º PAREO
SAIRA, H. Rebelo, 360 em 22"
?NPTONIA, A. Barbosa, 800 em 50"

6.º PAREO
ESQUIROLA, J. Ramos, 360 em 22"
MARIA PERIGOSA, D. Moreira, 600 em 36"

7.º PAREO
DESPLANTE, H. Cunha, 800 em 48"2/5
COEUR JOIE, O. Ullôa, 800 em 53"
EL BACAN, L. Rigoni, 600 em 37"
TIO LUIZ, A. Reis, 800 em 52"1/5

Horário de amanhã

A primeira prova da reunião extraordinária de amanhã será corrida às 14,10 horas.

Os Concursos serão encerrados às 14 horas e os Bettings às 15,20 horas.

Horário de hoje

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,30 horas.

Os Concursos serão encerrados às 13,20 horas e os Bettings às 14,55 horas.

"Forfaits" para amanhã

Para a reunião extraordinária de amanhã foram apresentadas à Secretaria da Comissão de Corridas as declarações de «forfaits» dos seguintes animais:

PEDRITA .... 6a. prova
SUR MER .... 7a. prova

Seis "forfaits"

Conforme declarações de «forfaits» apresentadas à Secretaria da Comissão de Corridas, não correrão hoje os animais:

JACURUXI .... 3a. prova
DICK .... 4a. prova
EL BACAN .... 5a. prova
MANEADOR .... 6a. prova
SÉPIA .... 7a. prova
IMPERATA .... 7a. prova

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

AVISO

Prevendo a concorrência que se dará por motivo da realização da corrida em que será disputado o Grande Prêmio General Craveiro Lopes, a Diretoria comunica haver tomado providências para assegurar a perfeita fiscalização do ingresso nas dependências do Hipódromo Brasileiro. Pede, assim, aos srs. sócios e convidados, atenderem à conveniência de se munirem das respectivas carteiras e convites, exigíveis, à entrada, para a comprovação da identidade.

Outrossim, a Diretoria lembra que, à Tribuna Oficial (Varanda Superior da Tribuna de Sócios), só terão acesso os portadores de convites especiais emitidos para essa festividade.

Rio de Janeiro, 6 de junho de 1957.

LUIZ PINHEIRO GUIMARAES
1.º Secretário

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 2.128 ganhadores — Rateio: Cr$ 66,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 142 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.619,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 3-5-1 — 263 ganhadores — Rateio: Cr$ 319,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 3-1 — 5-4 — 1-14 — 228 ganhadores — Rateio: Cr$ 3.805,00.

ANA LEITE RIBEIRO

(ANITA)

(FALECIMENTO)

✝

A DIRETORIA DO BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido ontem, de DONA ANA LEITE RIBEIRO, espôsa de seu companheiro, sr. Adhemar Leite Ribeiro, e convidam seus clientes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 9, às 10 horas, saindo o féretro de sua residência, à Rua Marquês de Pinedo n.º 22, para o Cemitério de São João Batista.

NOVO TREINO DOS LUSOS ONTEM NO VASCO

Botafogo jamais se interessou por Nilton Anet

O nome de Nilton Anet nunca estêve nas cogitações da Diretoria do Botafogo para assumir o comando da equipe principal alvinegra — declarou ontem ao DC o sr. João Saldanha, que substitui Geninho na direção técnica do time, desmentindo integralmente notícias veiculadas ùltimamente, segundo as quais o antigo preparador do Canto do Rio iria formar com Carlito Rocha a dupla responsável pelo comando do "plantel" botafoguense.

Quanto a Carlito Rocha, o dirigente alvinegro informou que realmente o clube da Rua General Severiano havia se empenhado no sentido de conseguir o seu concurso, tendo, porém, o veterano dsportista declinado do convite, alegando impossibilidades de exercer no momento qualquer atividade no Botafogo.

NEGÓCIOS PARTICULARES IMPEDEM

Solicitado por nós o sr. João Saldanha esclareceu a natureza do impedimento de Carlito Rocha em servir ao clube nesta oportunidade: — O velho Rocha não pôde atender ao apêlo da diretoria do Botafogo por estar envolvido com negócios de terrenos em São Paulo, os quais exigem a sua presença naquele Estado durante a maior parte da semana. Nessas condições, impossibilitado de se dedicar inteiramente ao clube, resolveu não aceitar o pôsto que lhe era oferecido, recusa que todos nós da diretoria do Botafogo, embora lamentando, reconhecemos inteiramente justificada.

O novo técnico e dirigente do Botafogo, entretanto, adianta que o grande benemérito do clube alvinegro sempre que lhe sobrar tempo estará entre os jogadores, dando-lhes assistência e estímulo e aquela confiança que só a sua figura sabe infundir em todos os botafoguenses.

JA' TEM PAULO AMARAL

A diretoria do Botafogo, segundo ainda João Saldanha, não pensou em Nilton Anet pela simples razão de que conta com Paulo Amaral para preparador físico do time, o qual continua correspondendo em tôda a linha.

— Outro pôsto não haveria no cluze para Nilton Anet, desde que o comando técnico da equipe continuará a me pertencer — finalisou o dirigente que a saída de Geninho transformou em técnico do Botafogo.

ATIVIDADES DE HOJE

REMO
Prova Clássica "Riachuelo" — Largada no Forte de São João — às 9,30 horas.

PUGILISMO
TV-Ring — No ex-Cassino Atlântico — às 21,40 horas.
TV Box — No ex-Cassino da Urca — às 22,30 horas.

TÊNIS
Campeonato "João Carlos dos Santos" — Nas quadras do Tijuca T.C. — às 15 horas.

MOTONÁUTICA
Campeonato Carioca — Prova final da classe "D" — Na Lagoa Rodrigo de Freitas — às 9 horas

ATLETISMO
Campeonato de Corridas de Fundo — Prova Rústica "Lagoa Rodrigo de Freitas" — Largada no Sacopã e chegada no Flamengo — às 8,30 horas.

TIRO AO ALVO
Torneio "Afrânio Costa" — No Estande do Fluminense — às 9 hs.

BASQUETE
Treino da Seleção Carioca Juvenil — Na quadra do Riachuelo — às 8 horas.

NATAÇÃO
Jogos Infantis — Promovido pelo "Jornal dos Sports" — Na piscina do Vasco às 15 horas.

CARLOS GOMES: SONHO DO FLAMENGO

O goleiro Carlos Gomes, titular do escrete de Portugal ora em visita ao Brasil, é o homem sonhado pelo Flamengo para ocupar o arco rubronegro este ano. O grande jogador, disse à reportagem do D.C., que foi sondado em Lisboa acêrca da possibilidade de se transferir para o Brasil e para o Flamengo (com o que concorda plenamente). Adiantou ainda que lhe foi dito que, agora por ocasião de sua estada entre nós, os dirigentes do clube da Gávea procurar-lhe-ão para resolver o assunto. Carlos Gomes, que é visto na foto ao praticar espetacular vôo no treino de ontem, em São Januário, tem 25 anos de idade e já participou de 20 partidas internacionais de escrete, tendo jogado pela primeira vez, como tal, aos 18 anos

Hoje no Maracanã farão à tarde primeiro coletivo

Os "scratchmen" portuguêses, sob o comando do técnico Tavares da Silva, estiveram ontem de manhã (pela segunda vez) no campo do Vasco da Gama, participando de um novo e animado treino individual — que constou de ginástica, corridas e batebola —, nesta fase de preparativos para o primeiro encontro internacional (têrça-feira próxima, no Maracanã) com a seleção do Brasil.

Jogador já conhecido dos brasileiros (e revelando a mesma categoria de quando estêve aqui com o Sporting), o goleiro Carlos Gomes foi o mais solicitado durante a prática pelos fotógrafos brasileiros, aos quais ofereceu "poses especiais" em grandes "vôos", num dos quais chegou a sofrer ligeira contusão no joelho esquerdo.

GOLEIROS MUITO EMPENHADOS

O exercício dos craques portuguêses teve a duração de cêrca de 60 minutos. Transcorreu com muita movimentação, deixando os jogadores que estiveram empenhados impressão muito favorável, principalmente quanto ao seu estado atlético.

Entre os jogadores mais empenhados durante o treino estiveram os dois goleiros — Carlos Gomes, o titular; e Pinho, o suplente —, os quais mereceram exercícios especiais do preparador luso. Tavares da Silva colocou cada goleiro em um arco e, com as mãos (quase à queima roupa), projetava bolas em tôdas as direções dando oportunidade a que Carlos Gomes exibisse a sua notável elasticidade e segurança.

"ONZE" PROVÁVEL

Num dos intervalos do treino da seleção lusa, a reportagem do DC procurou saber do técnico Tavares da Silva a formação portuguêsa que seria lançada na partida de estréia com o Brasil. Alegando que sòmente poderá adiantar seguramente alguma coisa nesse sentido após um novo treino que pretendo realizar, possìvelmente hoje à tarde, no Maracanã, o preparador português escusou-se de responder objetivamente, adiantando-nos apenas alguns nomes que já considera titulares.

Entretanto, podemos informar seguramente que a equipe mais provável para o jôgo de terça-feira com os brasileiros será esta: Carlos Gomes; Virgílio e Angelo; Pedro, Miguel Arcanjo e Graça; Palmeira, Vasques, Matateu, Salvador e Travassos.

ELENCO COMPLETO DOS LUSOS

Antes da prática de ontem, no Estádio do Vasco da Gama, os craques portugueses em pose especial para o DIA RIO CARIOCA

Flamengo (completo): J. de Fora

JUIZ DE FORA, 9 (SP-DC) — Mais um interessante prélio amistoso interestadual será disputado hoje nesta cidade, nele tomando parte o quadro local do Esporte e do Flamengo do Rio.

A grande atração da peleja será sem dúvida a presença dos principais valores do quadro rubronegro, com excessão naturalmente dos jogadores convocados para o selecionado.

OS QUADROS

FLAMENGO: Ari; Tomires e Milton Copolilo; Edson, Dequinha e Jordan; Alfredinho, Duca, Henrique, Luís Carlos e Zagalo.

ESPORTE: Paraguassú; Trocador e Luís Gonzaga; Isaías, Ari Costa e Pedro; Tiãozinho, Aloisio, Pirilo, Dunga e Haroldo.

EM BOA FORMA

Os craques Moreira e Teixeira empenhando-se no treino físico, sob as vistas de Miguel Arcanjo. Os portuguêses revelaram excelente estado atlético no individual de ontem

Fraco o treino do Brasil

Outra vez o ataque brasileiro não rendeu o necessário, durante o treino efetuado ontem, à noite, no estádio do Fluminense, quando enfrentou o América, em preparativos para o "match" contra os portugueses, terça-feira, no Maracanã.

Na primeira fase então, embora tivesse começado bem, com dois tentos conquistados nos primeiros minutos, o entrosamento dos elementos ofensivos foi dos mais falhos, melhorando ligeiramente com as atlerações efetuadas na segunda etapa.

RESULTADO

3 x 2, foi o placar do apronto, prol seleção, com todos os tentos marcados na primeira etapa.

Todos os elementos convocados tomaram parte no ensaio, começando o escrete com a seguinte constituição: Paulo; Paulinho e Belini; Jadir, Zito e Nilton Santos; Telê, Didi, Pagão, Del Vecchio e Canhoteiro.

VASCO (HOJE) EM N. YORK

NOVA YORK, 8 (UP) — A equipe de futebol brasileira do Vasco da Gama, que chegou ontem a esta capital, jogará amanhã contra o quadro local do Hakoach, campeão da Liga Norte-Americana e em seguida partirá para a Europa onde realizará numerosos "matches".

O Vasco da Gama pretende disputar jogos na França, Rússia, Hungria, Itália, Espanha, Portugal e Turquia. Entre os craques que reforçarão o Hakoah figuram Eddie Wanttiers, da Bélgica, Muzaffer Toksk, da Turquia, Joshua Silberteins, de Israel, e Terry Sprinthorpe, da Inglaterra.

Kanela e um diretor do Flamengo sob ameaça de suspensão

O veterano treinador de basquetebol do Flamengo, sr. Togo Renan (Kanela), está ameaçado de sofrer severa punição por parte da FMB, em face de haver agredido ao árbitro Milton Viana de Carvalho, por ocasião do encontro Flamengo x Botafogo, pelo Campeonato de Aspirantes.

Segundo se noticia, além de Kanela o clube da Gávea está em vias de sofrer punição na pessoa de um seu elemento, uma vez que o sr. José Júlio Cavalcanti, Vice-Presidente rubronegro, deverá ser citado na súmula por ofensa moral ao apitador do mesmo jôgo.

MUNDIAL DAS "ESTRÊLAS"

Depois de amanhã, às 17,30 hs. no CND será realizada uma reunião conjunta da Comissão Executiva do II Mundial de Basquete Feminino, com os presidentes das Comissões de Atendimento e Recepção, Viagens e Alojamentos, Imprensa e Transmissões e Transportes.

Nesta reunião serão conjugadas as atividades administrativas do certame internacional das "estrelas", entrosando as atribuições das referidas comissões no plano geral do trabalho para o completo êxito do Campeonato.

JOGOS NO MARACANÃZINHO

A FMB convocou para depois de amanhã, às 18,30 horas, na sede da entidade, uma reunião dos representantes dos clubes que disputarão o Campeonato Carioca a fim d estudarem a possibilidade da realização de jogos no majestoso Maracanãzinho.

CERTAME DE ASPIRANTES

Disputa-se amanhã a penultima rodada da finalíssima do Campeonato de Aspirantes, surgindo o encontro Vasco x Tijuca como atração. Este cotejo poderá decidir o certame, notando-se que os dois quadros ostentam fôrças iguais e encontram-se tècnicamente credenciados para oferecerem uma luta renhida e equilibrada.

A programação em seus detalhes é a seguinte:

Tijuca x Vasco — Ginásio a ser designado — Juizes: Evaristo Barbosa e Milton de Carvalho.

Flamengo x Sampaio — no ginásio do Tijuca T. C. — Juizes: Afonso Lefever e João Nogueira.

Grajaú T. C. x Botafogo — no Ginásio do Flamengo — Juizes: Célio Pádua Guedes e Guilherme Fleichaner. Início dos jogos — às 21 horas.

Aniversário do Tijuca

O Tijuca Tênis Clube vai festejar, este mês, a passagem do 42º aniversário de sua fundação, comemorando a data com a inauguração de uma nova piscina, três novas quadras de tênis internacionais, quadras de basquete e voliból, além de outros melhoramentos.

Os sócios do grande clube vão, ainda, homenagear seu presidente, sr. Hugo Ramos Filho, com um banquete, não só para demonstrar seu aprêço ao grande benfeitor do Tijuca, como em reconhecimento à sua eleição para a Presidência da Câmara Municipal.

AS INAUGURAÇÕES

Além da inauguração dos melhoramentos acima citados, serão franqueados aos sócios, ainda, os vestiários esportivos, duchas escocesas, a nova sáuna feminina e a "passarela" do ginásio com pistas para dança, e o golfinho.

SÓCIO HONORARIO

No próximo dia 11, às 20 horas, terá lugar uma sessão solene do Conselho Deliberativo, quando será feita a entrega do título de Sócio Honorário ao engenheiro Adolfo Aguiar, Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem da Prefeitura.

Poderá decidir-se o título capixaba

VITÓRIA, 8 (De Clovis Mendonça da Sport Press) — Novo recorde de renda deverá ser registrado amanhã no estádio Governador Bley, quando lá estarão preliando as equipes do Santo Antônio e do Vitória, em seu terceiro encontro da série decisiva pelo título de campeão capixaba de 56. Registrando-se dois empates pela mesma contagem, 2 a 2, nas duas primeiras partidas já disputadas, tornou-se necessária esta terceira que é aguardada com a maior das expectativas pelos torcedores desta capital.

POLO Em Revista

Preliaram ontem, no campo do Itanhangá, Gávea e Jacarepaguá-Branco, em prosseguimento ao torneio "Comandante Frota", terminando com a vitória do Gávea por 13x5.

O quarteto vencedor apresentou a seguinte equipe: Walter Freytman — Aécio Morrot Coelho — Plínio Carvalho e Plininho. O Jacarepaguá: João Pontes Filho, Eric e Mauro, todos militares, e José Maurício Speyer. O Gávea deu 5 goals de handicap.

Hoje, ainda, no Itanhangá, jogarão Gatos do Itanhangá e Jacarepaguá-Verde, como complemento da rodada de ontem. O início desta peleja está marcado para às 15,30 horas.

Os verdes do Jacarepaguá com Jacinto Sá Lessa, Maurício Memória, Oscar Nolasco e Fernando Caminha. Os "gatinhos" com Fernando Merlos, Geraldo Calmon de Brito, Tony Mayrink Veiga e Francisco Calmon de Brito.

AMANHÃ, NA GÁVEA

Aproveitando o feriado, prelia-rão no Gávea, a equipe local e o Itanhangá-Rouge, jogando simultâneamente no Itanhangá, Jacarepaguá-Branco e Itanhangá-Trêvo. Os jogos começarão às 15,30.

Fluminense jogará em Lima hoje (2a. vez) contra Universitário

LIMA, 8 — (FP-DC) — Prosseguindo na sua temporada pelos gramados do Peru, o Fluminense enfrentará hoje a representação do Universitário, bem credenciado pela vitória que alcançou contra o forte conjunto do Alianza na sua estréia, razão por que o encontro vem sendo ansiosamente aguardado pelo público esportivo do país inca.

Os tricolores cariocas que se encontram hospedados no "Claridge Hotel", exultaram com o sucesso sôbre o quadro campeão de um torneio recentemente disputado na Capital peruana, e do qual participou a equipe do Bangu.

PROBLEMAS PARA ZOULO

O técnico Zoulo Rabelo possui problema de ordem física no quadro, muito embora a direção médica venha envidando todos os esforços no sentido de lançar a fôrça máxima. E' que o médio Ivan demonstrou esgotamento atlético após o encontro frente ao Alianza, enquanto Escurinho e Clovis apresentaram-se levemente contundidos, sendo que o último teve seu estado agravado em face de ter sido atacado por forte gripe.

Todos três elementos guardaram absoluto repouso ontem, e melhoraram sensìvelmente nas últimas horas, o que equivale a afirmar que os problemas deverão ser debelados em tempo.

PROGRAMA DO FLU

O Fluminense cumprirá mais dois compromissos no Peru, além do que está assentado para hoje contra o Universitário. Assim é que no próximo domingo, 16, caberá ao quadro tricolor enfrentar o Cristal, e finalmente, na quinta-feira, dia 20, jogar novamente com o Alianza em prélio com caráter de revanche.

A seguir os tricolores viajarão para a Colombia aonde realizarão três exibições, respectivamente em Bogotá, Cali e Mendelin. O encerramento da excursão do clube carioca terá lugar no Equador, quando deverá atuar em Quito e Guaiaquil, em datas a serem ainda determinadas.

MATATEU É O PERIGO

Este é o famoso Matateu, o grande artilheiro da sel eção de Portugal. O craque "colored" faz complicados exercícios de ginástica, apurando a forma para enfrentar a firme defesa brasileira. Possuindo chute muito forte, Matateu será o grande perigo da ofensiva lusa

Cariocas jogam no interior

Em prosseguimento à sua temporada no interior de Minas Gerais, o quadro do São Cristóvão, que se encontra invicto nos nove compromissos anteriores, deverá enfrentar hoje à tarde, na cidade de Guaxupé, ao combinado formado por times locais, numa peleja que vem sendo esperada com perspectivas de sensação naquela localidade mineira.

Por outro lado, três outros quadros cariocas, dos chamados "pequenos", inclusive um misto do Bangu, estarão em ação em diversos pontos do interior brasileiro, enfrentando equipes locais, nos Estados do Paraná e do Estado do Rio.

OUTROS JOGOS

— Representado por um quadro misto, o Bangu estará participando das comemorações de mais um aniversário do Rezende F. C. que completa hoje 48 anos de existência.

A equipe do Bangu, sob a direção de Pelegrini, terá esta organização: Arizona; Oriente e Edelfo; Darci, Lito e Ferreira; Otávio, Correia, Luiz Carlos, Beto e Tião.

oOo

O quadro principal do São Cristóvão, sob a direção de Emilio Palestine, estará em ação na tarde de hoje, em Guaxupé, enfrentando um combinado local. Os alvos já assentaram dois jogos para a próxima semana, em Uberaba nos dias 12 e 14.

Formará o quadro do S. Cristóvão com: Geraldo; Café e Jorge; Osmindo, Gilberto e Medeiros; Haroldo, Hélio II, China, Gutierres e Décio.

oOo

Encerrando sua temporada pelos gramados do Sul do país, a Portuguêsa Carioca fará hoje sua segunda e última apresentação em Curitiba, enfrentando desta feita, o forte conjunto do Atlético Paranaense. Os lusos que não foram muito felizes nos jogos efetuados pelos gramados de Santa Catarina, formarão com: Antoninho; Toneca e Juvaldo; Haroldo, Russo e Cicarino; Guilherme, Tião, Jaime, Ari e Carlinhos.

oOo

Além da Portuguêsa, outra equipe carioca encontra-se excursionando pelos gramados paranaenses. Trata-se do esquadrão principal do Olaria que estreou em Cambará, vencendo por 1x0 e que hoje apresentar-se-á na cidade de Ibiporan, enfrentando um combinado local.

Eis a formação dos olarienses: Valter; Joel e Renato; Rico, Jorge e Dodo; Cesar, Almir, Bera, Silvio e Mário.

Torneio Início mineiro

BELO HORIZONTE, 8 (Sport Press) — A reportagem estêve palestrando com o sr. Francisco Cortes, Presidente da Federação Mineira de Futebol a respeito do próximo início do campeonato montanhês de 57, que já é aguardado pelos torcedores com bastante interêsse. Disse-nos aquele mentor que o Torneio Início do certame dêste ano, deverá ser transferido para o dia 30 do corrente, pois assim poderão jogar dia 16, os componentes do "Scratch-Medalha", promoção de um vespertino desta capital.

Bola PRA Frente

ARNO

ALICE E MARGARIDA

A impressão corrente é que os portuguêses não nos vêm, agora, como anjinhos. Escores internacionais andam a indicar que o futebol português já alcançou um estágio mais avançado em relação ao que mostrava cinco anos atrás.

Tudo faz crer tenha passado aquela fase em que o futebol português era tema de anedota. Não faz muito tempo, foi precisamente em 1952, o jornal "Primeiro de Janeiro", de Lisboa, escrevia: "Ainda não descobrimos o nosso futebol; até parece que estamos a deixá-lo ir para bem fundo. A razão disto ainda não se sabe, mas talvez não andamos muito longe da verdade se se disser que o mal deve ser a falta de padrão de jôgo, andando-se a importar retalhos do inglês, do argentino, do espanhol, do húngaro, que perde o sabor e as qualidades natas. Perante esta tão grande variedade de sistemas de jôgo, cada vez nos aprofundamos mais e menos se descobre a solução. Estamos numa verdadeira encruzilhada, igual à daquele senhor que não sabia se deveria casal com a Alice, que era baixa e usava sapatos altos, ou com a Margarida, que era alta e usava sapatos baixos".

Julgamento de Zizinho

Pergunta que ouvi de um baiano, semana passada, em Salvador, onde me hospedei por alguns dias:

— Você já viu jogador melhor que o Zizinho?

Respondi que não. O rapaz, então, sentiu-se à vontade e entrou a fazer mil restrições aos cronistas que procuram negar o valor de Zizinho. Concluiu por opinar que o futebol de Zizinho está muito acima do entendimento da maioria dos repórteres esportivos, acrescentando que só o tempo e a história poderão julgar melhor o gênio criador dêsse craque.

Pode haver exagêro do amigo baiano, mas tenho a impressão de que êle está mais perto da verdade do que a minoria que não quer enxergar o imenso talento que Zizinho tem nos pés — instrumentos de sua alma de artista.

As torcidas vão ao bar

Eis a ficha das torcidas cariocas, segundo revelações de um servente de um dos bares do Maracanã: torcedor do Fluminense fica ao largo do balcão e bebe água mineral ou soda; o botafoguense faz mais ou menos a mesma coisa; torcedor do Vasco encosta-se no balcão e bebe mistura de cerveja prêta com branca; torcedor do Flamengo bebe chope, em grande quantidade.

Concluiu o servente do bar das arquibancadas que a freguezia ideal é a dos jogos Vasco e Flamengo: "A gente vende até chumbo derretido".

— Em compensação — acrescenta — jôgo Botafogo x Fluminense, a gente vende meia dúzia de água mineral e olhe lá".

BOLAS NA MOLDURA

Não procedem as notícias de modificação na orientação técnica do time de futebol do Botafogo. João Saldanha, como supervisor e Paulo Amaral na preparação física do quadro — eis a solução adotada em caráter definitivo pela alta direção do clube. Entre nós, já, os portugueses da seleção nacional, com suas camisolas, suas botas e, na certa, esperançosos de bem acertar as nossas molduras

3.ª SEÇÃO
Não Pode Ser Vendido Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIX — N. 8.865 RIO DE JANEIRO, 9 DE JUNHO DE 1957 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Matas, Campos e Fazendas — Turismo — Diário Educacional — Economia e Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Inglaterra

Comércio com a China

Os Estados Unidos ficaram «desapontadíssimos» com a decisão britanica de por de lado as restrições especiais ao comércio com a China, equiparando-o ao regime que vigora para com a Rússia, foi o que declarou o Departamento de Estado, oficialmente.

A decisão britânica sublinhou o fracasso das negociações de Paris num esfôrço para manter a frente comum das Nações do Tratado do Atlântico do Norte e o Japão a respeito da questão do comércio com a China Comunista.

Agora, todos os países interessados poderão conduzir seu comércio com a China na mesma base que o fazem com a União Soviética, isto é, acrescentaram 207 artigos que eram proibidos à possível composição de seu intercâmbio com Pequim.

Repercussões

As repercussões politicas dessa decisão como já estamos vendo de fatos tais como a mobilização da esquadra britânica para a proteção de seu comercio e a declaração de Chiang Kai Shek no sentido de que os navios que frequentarem portos continentais chineses «o farão por sua própria conta e risco», vão ser muito mais importantes do que as econômicas.

As relações anglo-americanas estiveram particularmente tensas desde a lamentável intervenção anglo-francesa no Egito contra os desejos dos Estados Unidos. Só há pouco tempo vinham elas se normalizando e a atitude britânica de agora, quebrando a linha da política econômica dos Estados Unidos para com a China Comunista, mostra não só a diferente atitude dos dois países na questão do Extremo-Oriente, como é, para os conservadores, a revanche diplomática à humilhação recebida em Suez.

Os ingleses reconheceram a China logo depois que os comunistas expulsaram Chiang Kai Shek do continente, em 1949. Desde então têm êles procurado persuadir os Estados Unidos a seguirem o seu exemplo.

Durante sua visita a Washington, em janeiro do ano passado, quando se pode dizer tudo eram rosas, Sir Anthony Eden procurou convencer o presidente Eisenhower da necessidade de fazer-se uma cuidadosa revisão da politica comercial americana com relação à China. Mas quando tôda a revisão tinha sido efetuada lançaram os Estados Unidos sua politica de embargo total.

Logo depois, Eden, após consultar a Washington, sustou as restrições à exportação de borracha malaia para a China; depois anunciou que faria uso de processos «excepcionais» para firmar acordos sôbre o contrôle de comércio com a China que permitissem a exportação de certos produtos para o continente. Abriu assim as primeiras brechas.

Assunto vital

Em sua declaração o Departamento de Estado disse acreditar que «os interêsses da segurança do mundo livre estariam melhor protegidos pela manutenção de um considerável diferencial» (da lista de mercadorias, ou seja a exclusão dos 207 artigos agora liberados).

O efeito prático do afrouxamento dos contrôles britânicos do comércio com a China é o seguinte: tornará mais fácil aos chineses obter mercadorias da lista diferencial diretamente, pois até agora tinham de adquiri-las por intermédio da União Soviética, o que impunha um severo encargo no sistema de transportes entre os dois países.

Mesmo assim, anteriormente à decisão britânica muitos artigos americanos da lista proibida iam ter à China por intermédio de terceiros, em operações triangulares encobertas. Agora tudo se tornará mais fácil.

Entre os artigos que a Inglaterra e outros países poderão agora vender à China podem-se apontar os seguintes: tratores agricolas, caminhões, locomotivas e alguns equipamentos ferroviários, alguns tipos de máquinas-ferramenta, a maioria dos motores de combustão interna, pequenos geradores, equipamento telefônico e para industrias químicas, e chapas de ferro e aço de espessura que não sirvam para usos militares.

Espanha

Oposição desorganizada

As recentes prisões de vários líderes conservadores e monarquistas na Espanha demonstram que o descontentamento com o govêrno de Franco está crescendo no país.

Os fatores básicos para o fenômeno são os seguintes: crescimento acentuado do custo de vida, o declínio das reservas ouro e divisas, que estrangula o comércio, e o sentimento geral de estagnação política, intensificado por uma censura das mais severas do mundo.

Ainda assim, não se pode dizer que haja na Espanha uma oposição política organizada que ameace a ditadura tôda poderosa. As prisões recentemente efetuadas tiveram como pretexto a alegação de que os detidos estavam em ligação com os grupos de exilados subversivos que residem em Paris. Quanto a essa ligação não pode haver dúvidas, pois o amadorismo dos detidos se encarregou de estabelecer a prova.

Em casa de um deles, Aparicio Lopez, a busca policial encontrou grande cópia de documentos antifranquistas impressos em Paris. Na residência de outro, Antônio Menchaca Carreaga, um jovem milionário, foi apreendida uma lista de nomes, em código, que decifrada pela polícia produziu mais cêrca de vinte prisoes.

Ante tão falta de senso conspirativo, os elementos de direita estão apavorados, pois sabem que em vinte anos de repressão organizada a polícia franquista tem uma vasta rêde de delatores plantada pràticamente em todos os setores de atividades, homens bem pagos pelos seus serviços extraordinários e quase sempre ocupando bons empregos públicos vitalícios.

A dificuldade da oposição espanhola tem sido a sua incapacidade de chegar a um acôrdo sôbre o problema político. Monarquistas, liberais, socialistas, anarquistas, homens de negócio, liberais, estudantes e operários, todos em seu foro íntimo desejam a mudança, mas estão sèriamente divididos entre si.

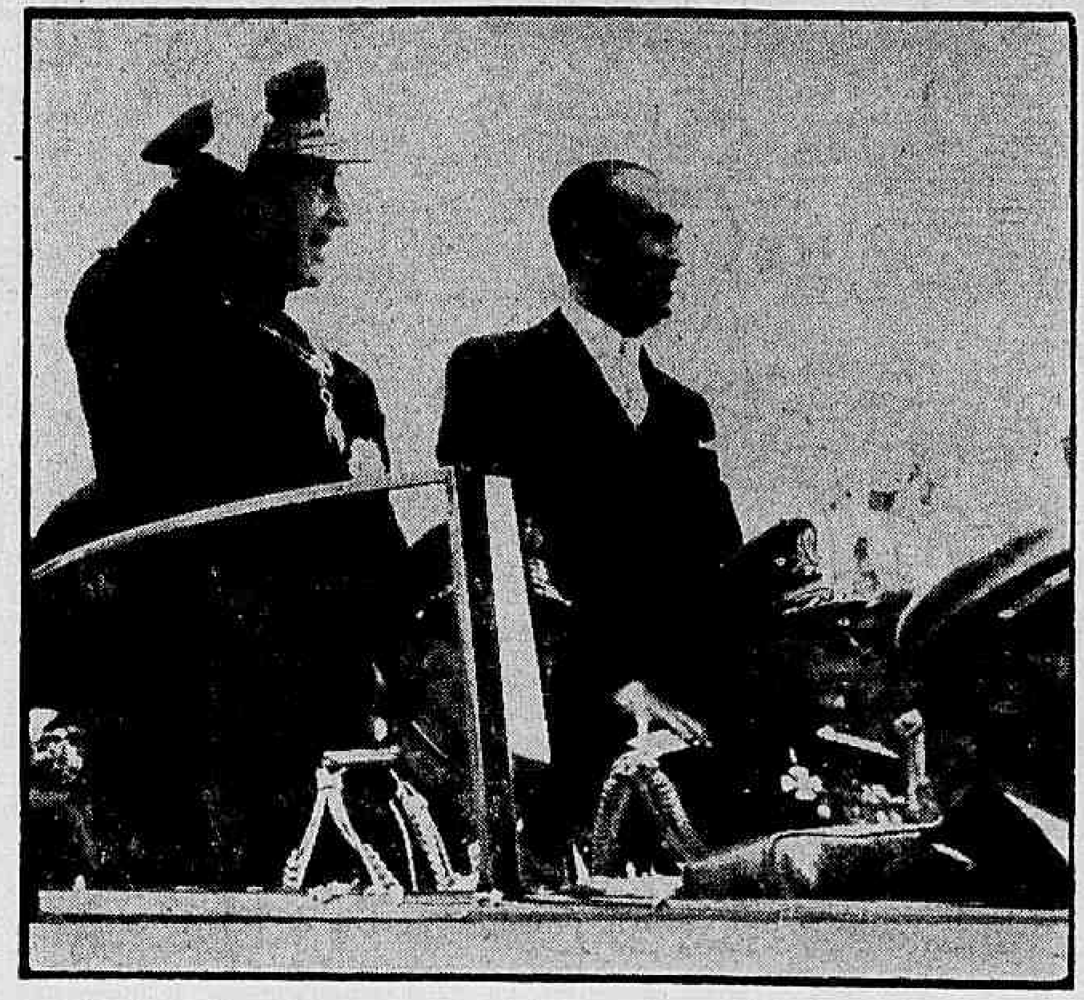
Infiltração

Há indícios de que os grupos de oposição estão agora completamente infiltrados por agentes de Franco, no México, na França e na Espanha, conforme foi revelado pela publicação de um documento confidencial apresentado ao generalíssimo Franco.

Atribui-se a autoria dêsse documento ao grupo leigo Opus Dei, de filiação católica, cujos membros ocupam as mais destacadas posições no Govêrno; outros crêem que êle tenha tido origem na polícia. O documento classifica os principais grupos de oposição: comunistas, socialistas, sindicalistas e liberais. E indica nomes de cabeças e os setores em que estão ou estavam agindo. O mais curioso é que o grupo de sindicalistas, que à primeira vista poderia ser tomado como de anarco-sindicalistas, toma destes apenas a segunda denominação e é de pura origem falangista, dizendo-se estar concentrado no jornal «Arriba», órgão da falange.

Além dêsses grupos, o documento indica ainda outros «pontos focais de agitação», dos quais é considerado dos mais importantes um núcleo estudantil da Universidade de Madrid, dirigido por um padre jesuita, que recentemente deu início a um programa de construção de casas para pobres em um subúrbio de Madri.

UNIÃO DE DUAS PÁTRIAS



*A chegada do **Presidente** de Portugal, general Craveiro Lopes, permitiu que o povo carioca desse plena expansão a seu tradicional sentimento de hospitalidade, tributando ao Governante da grande Nação irmã uma das mais estrondosas manifestações de amizade coletiva de que se gaurda memória na Capital da República. Espontâneamente, o carioca, liberto de seus afazeres por um meio-feriado, resistiu à tentação do descanso imprevisto e permaneceu no centro da cidade, acotovelado em grandes aglomerações ao longo do trajeto presidencial, para aclamar Portugal na pessoa do presidente Craveiro, cuja presença ao lado do presidente Kubitschek parecia dar expressão viva à indissolúvel união das duas Pátrias.*

Do mundo inteiro

O presidente Eisenhower declarou recentemente que o Parfido Republicano deve lançar em 1960, como candidato à sua sucessão, um «republicano moderno» que continue a sua política. Exercerá inclusive o poder de veto sôbre a escolha do partido, se tal não se der. O partido espera que Eisenhower, como nas duas vêzes em que foi candidato, apresente à convenção uma lista de nomes aceitáveis para seu companheiro de chapa. A sua declaração, porém, indica que Ike, embora coloque o nome do vice-presidente Nixon nessa lista, não está agora inteiramente comprometido com êle, embora o considere um republicano «moderno». Outros aspirantes são o senador Knowland, da Califórnia, e talvez o sr. Sherman Adams, que é presentemente o principal conselheiro politico do ocupante da Casa Branca.

***

A imprensa soviética lançou um violento ataque aos cinco irmãos Rockefeller e a 59 outros grupos familiares ricos dos Estados Unidos, acusando-os de se acumpliciarem com ditadores e militaristas em todo o mundo. Esse texto de grande virulência, que ocupou duas páginas inteiras de jornal, seguiu-se à profecia de Kruchtchev de que «em quatro anos a Rússia ultrapassaria a produção **per capita** de manteiga, leite e carne dos Estados Unidos», conforme noticiaram os nossos jornais». O líder russo, como se sabe, entrega-se a frequentes excessos etílicos, mas apesar disso vale a pena tomar nota: quatro anos, quando não são vividos em balão estratosférico, passam depressa.

***

O programa de estabilização econômica da Bolívia está merecendo crédito por um sucesso espetacular, embora só tenha cinco meses. Mas o economista norte-americano que o dirige, sr. George Jackson Eder, fêz há pouco advertências ao Govêrno por ter deixado de tomar algumas medidas que assegurem o êxito do programa, advertindo que a ajuda americana pode vir a ser reduzida ou retirada e dizendo que nos últimos dois anos o contribuinte americano está entrando com o dôbro do que contribuem os bolivianos para o orçamento. O programa de estabilização da Bolívia é amparado por um fundo de 25 milhões de dólares, sendo 15 milhões em empréstimos do Fundo Monetário e do Tesouro americano, em partes iguais, e 10 milhões em assistência através do programa Ponto 4.

***

Pelas notícias que vêm de La Paz desapareceu o mercado negro, onde se comprovam as mercadorias escassas a preços exorbitantes. Os artigos enrustidos reapareceram nas vitrinas e prateleiras das lojas. Os preços de 45 artigos selecionados baixaram de 26% dos altos níveis em que estavam situados em dezembro. O pêso, cuja taxa oficial ficticia era de 190 por dólar, estava então cotado no livre a onze mil por dólar. Depois que a taxa oficial foi fixada em 7.500 pesos, a cotação no livre jamais ultrapassou a casa dos 7.700.

***

Os distúrbios de Formosa, provocados pela absolvição do sargento americano que abateu o chinês que espiava sua mulher tomando banho (diz o Braga que «não é todo dia que um lavrador chinês tem uma oportunidades dessas»), foram uma reação nacional contra um ato injusto, pois na China não se admite crime impune. O Departamento de Estado se apressou em desaprovar qualquer sugestão no sentido de que as depredações «tivessem caráter de sentimento nacional ou racial». Mas as paredes de Taipê foram vastamente pichadas com êste dístico, em inglês: «Diabos estrangeiros». E o correspondente do «New York Times» informou: «Tanto os funcionários mais altamente ocidentalizados, inclusive o Ministro do Exterior, sr. George Yeh, quanto os descalços cúlis das ruas compartilhavam da mesma convicção de que a decisão da côrte marcial tinha sido injusta. A indignação foi unânime».

***

Diz-se em Londres que há indícios de que os russos estão preparados para aceitar uma fórmula de limitação de armas nucleares, que ficariam circunscritas aos países que já as possuem: Estados Unidos, Rússia e Inglaterra. Quer isto dizer que Washington e Londres garantiriam que nem a França nem a Alemanha Ocidental poderiam ter tais armamentos se a China Comunista fôr excluída. O Kremlim ganharia de duas maneiras. De um lado, o clube nuclear ficaria privado de dois elementos ocidentais, a França e a Alemanha, que já têm programas incipientes de armamentos atômicos. Moscou teme a Alemanha. De outro, a China — flanco oriental da Rússia — ficaria em inferioridade militar permanente. Apesar de amigas e aliadas, a Rússia e a China têm suas divergências e não será surprêsa para ninguém se russos fizerem uso da sua conhecida capacidade de serem flexíveis... A diplomacia, como se sabe, é a arte de servir aos interêsses nacionais. A amizade apenas, entre as nações, não basta para criar compreensão.

***

Isaac Deutscher, autor de vários livros sôbre a história e a política da Rússia, vai publicar no fim do corrente mês uma coleção de ensaios sob o título «Rússia em Transição», que será editada em Nova York. O livro enfeixa quatorze ensaios em que são analisados a era pos-staliniana e acontecimentos mais recentes, como sejam a degradação do velho ditador e o seu impacto nas rebeliões da Polônia e da Hungria. Deutscher é autor do livro «Rússia depois de Stalin», que ja se encontra traduzido em português.

***

O escritor Rômulo Gallegos, ex-Presidente da Venezuela exilado no México, declarou que os recentes acontecimentos da Colômbia, de que resultaram a deposição do ditador Pinilla, vão sem dúvida ter repercussão na Venezuela. Todavia, espera que pela união e cooperação de todos os líderes de oposição se processe «uma modificação legal». Um sinal de inquietação pode ser percebido na recente pastoral do arcebispo Arias, Primaz da Venezuela, em que diz que «a maioria do povo está vivendo em condições sub-humanas», o que é pena, pois o país é o segundo produtor de petróleo do mundo, explorado em regime de livre emprêsa.

***

O resultado de duas eleições distritais para preenchimento de duas vagas na Câmara dos Comuns demonstra que continua a se afirmar a preferência do eleitorado pelos trabalhistas em detrimento dos conservadores. Tanto os conservadores quanto os trabalhistas mantiveram as suas cadeiras, mas a margem de votos daqueles caiu acentuadamente.

***

O jornal «Izvestia» anuncia o nascimento de uma nova cidade, Lermontov, no Caucaso, que se supõe ser um centro de pesquisas nucleares, além dos já existentes em Obninsk e Dubno, na região de Moscou. Mas a notícia nada esclarece a respeito das atividades que se desenvolvem na nova cidade nem a razão de sua criação. Diz apenas que nela «o confôrto não é inferior ao existente em Moscou e Leningrado; tôdas as casas dispõem de aquecimento central e água corrente quente e fria e que apenas não há gás, que vai ser instalado em breve».

***

Depois dos distúrbios antiamericanos em Formosa, os nacionalistas chineses estão fazendo pressão por um acôrdo que se defina a situação legal das fôrças norte-americanas estacionadas na ilha, principalmente no tocante à questão de jurisdição criminal de pessoal militar em folga e fora das instalações militares dos Estados Unidos. O que existe agora é tensão diplomática. Muitos americanos, principalmente militares, se recusam a «amolecer» em face das desculpas apresentadas oficialmente pelos chineses. A Embaixada americana propôs mandar mulheres e crianças para Okinawa, «para um curto período de repouso da tensão provocada pelos recentes acontecimentos». Não se sabe se a sugestão foi aceita.

***

A província de Kerala, no Sul da Índia, tem uma população de 14 milhões de habitantes que consomem o dôbro do alimento que pode ser produzido em sua área. Tem sério problema de desemprego, saúde e educação. Essa situação explica a vitória ali obtida pelos comunistas nas últimas eleições.

EM TRÊS FOTOS DO DC, CRAVEIRO NO PRIMEIRO DIA

Sòmente no desembarque e na entrega de condecorações, no Catete, foi possível ao Cerimonial do Itamarati cumprir ao pé da letra (como nas fotos) o rígido protocolo organizado para a chegada do presidente Craveiro Lopes. Nas ruas, o entusiasmo popular não deixou, desde que o "Rolls-Royce" presidencial atingiu a confluência das Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, por um só instante, que o cortejo tivesse a solenidade que o acontecimento exigia e o cerimonial diplomático previra. Nas fotos das extremidades, o presidente Craveiro Lopes passa em revista a Guarda de Honra dos alunos da Escola Naval (à esquerda) e ouve, em posição de sentido, a execução dos hinos nacionais de Portugal e do Brasil, ao lado do presidente Juscelino Kubitschek, de d. Sara Kubitschek e de d. Berta Craveiro Lopes. No centro, o Chefe de Estado da Nação portuguêsa recebe das mãos do Presidente do Brasil a medalha de ouro comemorativa de sua visita. Fotos do DC)

LETRAS E ARTES

NOTÍCIAS

DEZ CONTISTAS patrícios tiveram trabalhos traduzidos para o inglês e enfeixados em volume edição Revista Branca) sob o título **Contistas Brasileiros — New Brazilian Short Stories.** Os autores são: Almeida Fischer, Breno Acioly, Eduardo Campos, Joel Silveira, José Condé, Lygia Fagundes Teles, Moreira Campos, Murilo Rubião, Saldanha Coelho e Vasconcelos Maia.

* * *

"MARCORÉ", romance de Antônio Olavo Pereira, foi editado por José Olympio.

* * *

ANOTAÇÕES DE LEITURA chama-se o livro em que Renato Jobim reuniu artigos críticos sôbre 37 autores contemporâneos, nacionais e estrangeiros.

* * *

HENRIQUE DIAS, **Governador dos Pretos, Crioulos e Mulatos,** é o estudo do mesmo Luís Monteiro da Costa em tôrno da monografia de J. A. Gonçalves de Melo.

* * *

D. PEDRO I **(Entre o 7 de Setembro e o 12 de Outubro),** pelo historiador Luís Monteiro da Costa, acaba de sair. Uma interpretação à luz de documentos oficiais.

BARBOSA MELO está ultimando os preparativos para a reedição de **Leitura,** que voltará a circular em julho próximo. A revista de Barbosa

Melo foi uma das melhores publicações de literatura, há alguns anos atrás.

IMPORTANTE LANÇAMENTO

A BIBLIOTECA BRASILEIRA DE FILOLOGIA acaba de publicar mais uma notável obra do Prof. Serafim da Silva Neto

"HISTÓRIA DO LATIM VULGAR"

Conceito, origem, evolução e história do latim vulgar que é a base do estudo da língua portuguêsa e de suas irmãs.

Livro indispensável aos estudiosos e aos alunos das Faculdades de Filosofia.

1 volume de 250 páginas magnificamente impressas. Preço Cr$ 150,00

À venda nas boas livrarias do país

PEDIDOS A

LIVRARIA ACADÊMICA

49, Rua Miguel Couto, 49 — Rio

Remessas pelo Serviço Postal de Reembôlso

O MAIS DISCUTIDO ROMANCE DAS "EDIÇÕES O CRUZEIRO", 19 1956

Memória de Inverno

de

Saldanha Coelho

Prêmios "Paula Brito" e "Manuel Antônio de Almeida", Para Romance, de 1956

OPINIÃO DA CRÍTICA:

PRÓS

"Nessa MEMÓRIA DE INVERNO, Saldanha Coelho traduz, com a firmeza de escritor consagrado, tudo quanto nos vem dos meandros do instinto, descontrolado e rebelde, na sua permanente insubmissão". — Antônio Botto, DIARIO CARIOCA.

* * *

"Ninguém largará o volume por sentir-se enfarado por não haver-se interessado pela história. Está nisso, positivamente, um dos segredos da arte literária de Saldanha Coelho, como ficcionista" — Valdemar Cavalcanti, "O Jornal".

* * *

"É nada mais interessante ao público leitor que defrontar-se com uma novela como "Memória de Inverno", onde a forma não supera o conteúdo e onde a história de um jovem insatisfeito sabe apresentar-se renovadora mas com vida". Oliveira Litrento, "Correio da Manhã".

* * *

"Saldanha Coelho revela-se um ficcionista que não se desprende da vida e sabe evitar as facilidades narrativas". — Geraldo de Freitas, "O Cruzeiro".

* * *

"Saldanha Coelho escreveu um livro psicológico, profundo em minutos dos seus momentos e de suas idéias, uma obra amadurecida e clara, digna de figurar com destaque no panorama atual da literatura nacional". — Mauro Sales, "O Globo".

* * *

"Saldanha Coelho realizou plenamente o seu romance: marcou, com vigor e caráter, o personagem André. E confirmou suas qualidades de escritor". — Celso Kelly, "A Noite".

* * *

"Creio que na nova geração de escritores brasileiros Saldanha Coelho, pelos trabalhos já apresentados, enfileira-se como um dos seus melhores representantes". — Newton Freitas, "Diário de Notícias".

* * *

"Romance que veio para entrar na história do romance brasileiro". — Mauro Mota, "Diário de Pernambuco".

* * *

"A qualidade de MEMÓRIA DE INVERNO reside na sua autenticidade, nenhum personagem se agita num clima livresco ou falso, debate-se numa atmosfera sinuosa e dramática". — Nataniel Dantas, "Jornal de Letras".

* * *

"MEMÓRIA DE INVERNO" traz aquela autenticidade que logo se comunica com o leitor, despertando-lhe interêsse pelo relato e obrigando-o a viver cada momento do personagem, como se vivesse um momento seu" — I. Alves de Castro, "Para Todos".

* * *

"MEMÓRIA DE INVERNO pertence a essa linhagem de romances bons, que nunca se perdem no tempo". — Luís Cláudio, "Diário da Noite".

* * *

"O autor traça-lhe o perfil com riqueza de conhecimento e de interpretação, até com originalidade emotiva, como nos trechos em que o coloca (a André) frente a frente com a mãe a rememorar a infância". — Maurício Caminha de Lacerda, DIARIO CARIOCA.

* * *

"O livro é uma espécie de represa em que se convulsionam as tristezas, as insatisfações, as frustrações de uma geração que não encontra seu caminho, que vive prêsa nos círculos de sua limitação, com um abismo à frente. E sob o aspecto, o livro avulta de importância, se engrandece, porque passa a ser o painel de um momento coletivo". — Mauritônio Meira, "Última Hora".

* * *

"MEMÓRIA DE INVERNO é uma experiência triunfante, já pela fôrça do estilo sedutor, já pela vivência e densidade psicológica de seus personagens". — Romeu de Avelar — DIARIO CARIOCA.

CONTRA

"Saldanha Coelho foi apressado. Contista dos mais conceituados, abusou de sua posição, tentando o gênero difícil do romance". — Dormevily Nóbrega, "Fôlha Mineira".

* * *

"Pernanecem (as personagens do romance) fugidias e incolores através de tôda a obra, por mais que sejam postas a pensar, falar, agir e sentir". — Barreto Borges, "Jornal do Brasil".

* * *

"MEMÓRIA DE INVERNO não é, a nosso ver, um bom romance, não obstante algumas de suas páginas denunciem o escritor que já nos deu vários contos da melhor qualidade. Mal escrito e construído, sente-se que seu autor não soube realizar devidamente a urdidura dos diversos capítulos, transmitindo-lhes a seqüência reclamada por uma história longa que se desenvolve sob ângulos diferentes". — Almeida Fischer, "O Semanário".

* * *

"Saldanha Coelho com êsse livro afronta os nossos meios literários. Não resta dúvida de que êsse "romance" é fruto de "reverências" e "mimos" com que o autor tem sido cumulado desde os seus primeiros trabalhos de relativo valor artístico". — Assis Brasil, "Jornal do Brasil".

* * *

"MEMÓRIA DE INVERNO, em suma, não é o romance que tantos críticos e colunistas estão apregoando como um dos bons lançamentos do ano. Fôsse o seu autor um nome desconhecido, e certamente passaria despercebido o volume. Pertencendo, porém, a Saldanha Coelho é natural que aquêles que só lêem as orelhas despejem sôbre êle seus caminhões de elogios insinceros". — J. B. Teixeira Leite, "Revista da Semana".

Camões lírico

(A propósito do Dia da Raça,
que transcorre amanhã)

Com o tempo o prado verde reverdece,
Com o tempo cai a fôlha ao bosque umbroso,
Com o tempo pára o rio caudaloso,
Com o tempo o campo pobre se enriquece.

Com o tempo um louro morre, outro floresce,
Com o tempo um é sereno, outro invernoso,
Com o tempo foge o mal duro e penoso,
Com o tempo torna o bem já quando esquece.

Com o tempo faz mudança a sorte avara,
Com o tempo se aniquila um grande estado,
Com o tempo torna a ser mais eminente.

Com o tempo tudo anda e tudo pára,
Mas só aquêle tempo que é passado
Com o tempo se não faz tempo presente.

Anedotas de José do Patrocínio Filho

Um duelo frustrado

José do Patrocínio Filho era um grande mentiroso e, ao mesmo tempo, um impulsivo, com a mania dos duelos. Certa vez, desafiou Orestes Barbosa, então um jovem poeta e jornalista, mas, dessa vez, não se bateu, embarcando, logo, para a França, onde passou alguns meses. Na volta, justificava-se com esta história fantástica:

— Bem, rapazes, confesso que, dessa vez, falhei. Ao desafiar aquele adversário, verifiquei que não dispunha de uma arma de absoluta precisão. Precisava de um par de pistolas. Onde encontrar dinheiro para isso? Virei os bolsos pelo avêsso: nada! Fui à Câmara dos Deputados. Mandei cartão a um deputado. Não estava. Ao segundo. Não tinha dinheiro. Por fim, recorri ao meu querido amigo e protetor, James Darci. Deu-me trezentos mil réis. Saí, correndo, para a Rua da Carioca, pois era quase hora de fechar o comércio. Quando ia entrando numa casa de armas, ouvi, vindo de cima, um som de fichas: era um salão de jôgo. — o velho vício das cartas me assaltou... Meti-me no Bacarà. Aí pelas quatro horas da madrugada, aquêles trezentos mil réis estavam convertidos em oitocentos e cinqüenta e sete contos, duzentos e oitenta mil e duzentos... Dei os quebrados de gorjeta, fui comer umas ostras no Mercado e saí dali direto para a Chargeurs-Réunis, onde comprei passagem para a França... Com aquela fortuna no bôlso eu não podia pensar em matar um pobre diabo...

— Mas, Zeca, com tanto dinheiro, você ficou tão pouco tempo na Europa...

— O que o jôgo dá, o jôgo tira... Em Monte Carlo perdi quase tudo, numa só noite, para o rei do petróleo da Inglaterra...

Trôco para quinhentos

Afilhado do conde Modesto Leal, José do Patrocínio Filho ia sempre tomar-lhe a bênção, quando um dos dois, — ou êle, ou o famoso banqueiro, — fazia anos... E recebia, em tais ocasiões, uma "lembrancinha", em geral uma nota de alta denominação. Um dia, Zeca surgiu no camarim de Procópio, com uma pelega de quinhentos mil réis, novinha em fôlha, estalando.

— Procópio, meu anjo, você terá aí cem mil réis para me emprestar por algumas horas, até achar trôco para esta nota?

O primeiro impulso de Procópio foi meter a mão no bôlso e dar os cem mil réis pedidos. Mas quis ser ainda mais gentil com o Zeca. Chamou seu secretário, o antigo ator José Soares, e disse:

— O Soares irá à bilheteria e trocará a nota, Zeca... Ainda que tenha de raspar tôda a féria...

— Você está louco, homem? — Gritou o Zeca. — Então quer me estragar o único pretexto honesto que eu tenho para arrancar cem mil réis de cada um dos meus amigos? Lembre-se de que ninguém nega pouco dinheiro a quem tem muito...

O cachorro que fazia crítica...

José do Patrocínio Filho era muito supersticioso. Quando, com Ari Pavão, escreveu a revista teatral *Verde e Amarelo*, montada com grande êxito por José Segreto no Teatro São José, foi advertido de que, ali, existia uma superstição infalível. Aparecera, um dia, no teatro, um cão vadio, recebido carinhosamente pelos artistas. Adotara, logo, o São José como o seu lar, e ali vivia há anos. Havia sempre quem cuidasse dêle, dando-lhe comida, água e levando-o a passear na rua dos fundos do São José. Tinham-lhe dado o nome de "Pé de Anjo", um dos grandes êxitos do passado, naquela casa de espetáculo. "Pé de Anjo", sentado numa poltrona, assistia religiosamente os ensaios. Mas, se a certa altura se enjoava e saía, a peça ia para o porão. Zeca, na fase dos ensaios, ia ao Stadt Müncheu, trazia duzentas gramas de presunto, e sempre que o "Pé de Anjo" se mexia na cadeira, subornava-o com uma migalha gostosa. Assim o reteve e, mais uma vez, se confirmou a superstição: *Verde e Amarelo* foi um triunfo. E Zeca festejava o animal:

— Que cachorro inteligente! Não há dois críticos como o "Pé de Anjo"!...

Serenata a Lia Binatti

Certa vêz, José do Patrocínio Filho se tomou de uma paixão fulminante pela atriz Lia Binatti. Queria oferecer-lhe o céu e a terra, mas o dinheiro andava curto. Encontrou, um dia, o compositor J. B. da Silva, o Sinhô, que era, também, um grande tocador de violão, mas detestável cantor. Convocado para um encontro depois de meia-noite, com o violão, certo de que o escritor ia escolher algumas de suas músicas para uma nova revista, Sinhô acabou por ouvir esta confissão inesperada:

— Ouça, meu velho: não é nada do que você está pensando. Não há revista alguma. Quero apenas que você venha comigo à Rua do Senado, para cantar e tocar umas coisas bem sentimentais... Trata-se de uma serenatazinha para a Lia Binatti...

— Serenata? Mas você tem cada uma, seu Zeca! Tenho lá voz para serenatas! Ora, já se viu?

— Com voz ou sem voz, tu vais cantar, moleque! Ou, do contrário, ponho-te as tripas no chão!

E desfolhou uma navalha espanhola, como último e definitivo argumento. Assim, tornou-se o Sinhô cantor de serenatas e o pinho nunca foi por êle ponteado com tantos tremeliques...

O

O Fabuloso Patrocínio Filho não é um livro de anedotas, embora tenha recolhido muitas passagens pitorescas da vida do filho do herói da campanha abolicionista. Se apresenta o lado alegre e divertido da vida do Zeca, apresenta também o triste e dramático, reconstituindo, inclusive, episódio a episódio, passo a passo, o processo por espionagem que quase o levou à fôrca, na Inglaterra, em 1917, e o reteve como prisioneiro de guerra até 1919. R. Magalhães Júnior nos oferece, portanto, retrato de corpo inteiro da figura estranha, fabulosa e patética que foi o Zeca.

O anjo amarelo

ROBERTO SIMÕES

Ainda hoje tenho a certeza de que a amava, um encantamento, uma vida. Lembro-me muito da primeira vez que a vi, e essa lembrança é doce ao meu coração, tem um sabor esquisito de eternidade, o neutro silêncio que espera os náufragos que se cansaram de lutar, alga e mudez. Sei também, e isso é amargo e sem remédio, que existe qualquer coisa de errado na minha vida, no meu temperamento e que é preciso apagar êsse êrro, essa paisagem aflita. A felicidade foge, o homem é sempre insatisfeito e até hoje não consegui saber o que eu quero, o que eu quis. O futuro é a bruma sem caminho, nem alcança minha curiosidade. Mas tenho certeza de que a amei muito e ainda a amo. A melhor parte da minha existência, o recanto melhor, reside nessa certeza.

Vi-a numa exposição de pintura, uma ampla sala batida de luz, ouro e azul. Foi uma visão grega no fundo do mar. Ela era alada, leve como um peixe que plana sôbre a espuma do tempo, sólida como os mármores helênicos. Tive a impressão de que ia voar, poesia que ninguém fixou, traduziu, e que volta para sua origem no ar, à espera de outro poeta, outra geração, outro século. Seus pés, calçados em simples sandálias, não tocavam o chão, ela era alada. Cabelos anelados como os de uma criança, seu rosto, infância e eternidade. Posso viver muito, retornar ao mundo das pautas impressas, emigrar para quinhentos mundos diferentes, essa visão estará sempre comigo, alga que levita sôbre a fuga sem fim.

A vida não perdoa aos nômades, aos desenraizados. Tenho pago muito, ainda pagarei e não culpo a ninguém. Sou um entre milhões, um mestiço da América. E' possível que a fôrça dos meus antepassados ainda me obrigue, e sempre, a êsse nomadismo sem sentido, oceano sem rotas. A morte às vêzes, me consola, me dá uma imensa noção de amparo. E' o grande mar, no fundo as algas são uma franja verde, quase azul, poesia, descanso.

Foi tudo muito rápido, muito simples, uma nota pura que pairou no ar, sem volume, depois evaneceu. Até hoje me parece um sonho, algo fora da terra, e que não fui eu. Foi o homem, o caminho iluminado do homem. Sou uma unidade sem importância e isso não pertence só à estreiteza de minha vida. Deixei tudo e caminhei para o paraíso. Ela deixou muito mais, quebrou sua vida, rosa quebrada. Seu marido, um homem bom, compreendeu, não teve uma queixa, uma palavra, saiu do Brasil logo depois. Suas migrações continuarão por muito tempo ainda. Ela nunca mais voltou aos seu país, nunca mais voltará. Quebrei sua vida. Quero expiar êsse crime devagar, sofrer sem pressa, moendo êsse sentimento que ninguém compreenderá. Quebrei sua vida. Nunca mais expôs um quadro, penso mesmo que sua arte retornou ao ar, morreu, eu a matei. Por que? Meu temperamento, a estupidez do preconceito, ou simplesmente a vida?

Não sei o que ela viu em mim, nunca pensei que uma criatura assim pudesse amar a um homem como eu. Mas tenho a impressão de que a esperava há muito, que sua espera era a única razão do meu curto passeio sôbre a terra. Quando senti seu olhar primeiro, veio-me uma alegria ampla e cheia de luz, poesia que não se revela, velada no ar. Era a eternidade, pureza, doce bruma rósea que não ousa pousar na terra. Parece que nos reconhecemos, que nos esperávamos, nada de estranho. Ela foi uma visão grega, meu amor não era um sentimento da terra. Era a graça, que um velho deus meu amigo me mandara, poesia filtrada pelos séculos, pacientemente, de poeta para poeta, de geração a geração, para chegar pura, puríssima, ao meu coração

Não, eu não podia imaginar que uma criatura assim pudesse me amar. Durante nossa curta vida juntos encontrei a minha poesia, a poesia de todos, mas não a escrevi. Seria uma sacrilégio, eu queria que a poesia retornasse ao ar, com a mesma pureza. Juntos lemos os poetas maiores. E como os compreendemos! Ela pintava muito, numa pressa de quem quer gravar um momento que pronto acabará. Muitas vêzes eu acordava e ficava fora da sequência da vida, fitando seu rosto sereno, cheio de infinito, alisando seus cabelos, encaracolando-os como os de uma criança. De manhã bebia seus olhos, tão bons, tão do céu, que não acreditava. Infância e eternidade.

O que quero da vida? Às vêzes penso em acabar, a morte me dá uma serena noção de amparo e fico esperando o abraço de anjo silencioso. A visão da colônia de Jacarepaguá nubla o caminho, antecâmara do fim. Mas não me apavora, até parece um pouso tranquilo no caminho agitado. Meu amigo, o psiquiatra, diz que não entende bem o meu caso. Eu, porventura, o entendo? Errei a equação da vida, é melhor apagar essa paisagem aflita. Todos os meus erros são humanos, errei por muitos homens. Nunca fiz mal por maldade, amo as mulheres, as flores, as manhãs muito limpas, amo viver. Talvez só êsse sentimento de beleza me sustenha vivo. Sei que traduzo mal tudo o que sinto, mas a morte nos espera a todos, a fuga preconizada por Bach. Vivemos alguns meses naquele encantamento. Fechei tôdas as portas da vida, cortei os laços. Ela era a vida. Mas nem êsse mundo de graça e leveza poderia aplacar os desencontros do meu temperamento, apagar os índios, os navegantes, os desbravadores que borbulham no meu sangue mestiço, os poetas que não falaram, os desenraizados, fôrça e destruição, vôo e mergulho. Não posso parar, devo viajar sempre, emigrar de mulher para mulher, nesse vôo incerto que jamais encontra o pouso tranquilo. Ela ponderou docemente, graça e bondade, pureza, irmã. Não sei bem, não quero pensar, a recordação me oprime e não há um canto para esconder minha alma, apagá-la, os mundos são pequenos, os universos, os céus. Mas a morte me espera, alga e silêncio, o pouso sereno. Como a ofendi e como dói recordar! Ela era a graça, a flor, eternidade perfeita, malva e acalento.

Ela se foi, até hoje não sei como, azul que evanesce. Foi como veio, sem barulhos, sem palavras. Assim os anjos retornam ao céu. Procurei-a muito, numa insistência de louco, uma obsessão. Viajei, corri cidades, mas não via as cidades, a vida. Cometi desatinos, desonestidades, eu precisava de dinheiro para procurá-la, alcançá-la. Nada. A graça retornara ao céu, poesia que regressa à origem. Então o anjo amarelo me visitou, velho e fiel amigo. Sentou ao meu lado, deu-me o copo e, devagar, foi fechando meus olhos, adormecendo meu coração cansado. Mas a vida me esperava, implacável, pauta de trem perdido na tempestade. A lucidez me aguardava com o seu cortejo chinês. Data daí minha amizade com o psiquiatra. Êle julga o meu caso uma de suas curas mais brilhantes e já me pediu para fazer uma história de minha história. Coitado, pensa que me curou, que penetrou o meu caso. Que escreva, publique, se minha biografia puder trazer utilidade, Clariar. A graça não é da terra, é preciso evitá-la, aceitar a forma, apalpá-la, continuar a morrer.

Sarei, diz o psiquiatra que estou curado, mas não creio muito na minha normalidade. Êle conseguiu minha readmissão, voltei ao meu trabalho no Ministério, vivo entre livros, quadros, esculturas, flutuando. Às vêzes trato os meus colegas com uma bondade de santo, outras vêzes fico mudo, fechado, olhando o mar. E' possível que eu caminhasse para a cura total, se é concebível, quando me mandaram inspecionar aquela escola, na minha província, que ela tanto amava. Executei todo o meu trabalho, como autômato. A meticulosidade, a exatidão, pertence aos autômatos. Procuravam conversar comigo, alguém conhecia minha pobre poesia, mas ninguém conseguiu arrancar-me de meu isolamento itinerante. Até que vi os trabalhos da professora de desenho, pequeninas maravilhas, cheias de doçura, sofrimento sereno, perdão, humildade. Quis conhecê-la. Para que? Ela era a mesma doce visão da harmonia, leveza, eternidade. Olhou-me por um rápido minuto, instante ligeiro, um frêmito. Mergulhou nos meus pobres olhos, sem acusação, sem dor, como se não acreditasse. E parece que flutuava um sorriso ligeiríssimo nos seus olhos. Eu envelhecera e cem milhões de vozes não diriam tanto como me disseram aquêles olhos, seu rosto jogando beleza e harmonia, sua boca plácida, alga e amor, perdão, manhã, eternidade. Ia pedir-lhe que voltasse, chorar, queimar minha vida, muitas vidas, migrações. Mas a eternidade me esmagou, vi tôda a minha estupidez de homem, meu egoísmo fôfo de poeta, minha insignificância. Ficou parada, doce, muito doce, azul que evanece. Fui eu que saí. Devo ter descido a enorme escada, a rua e caminhado muito tempo. Ainda estou caminhando.

Hoje me lembro dela o dia todo, sua visão não me abandona. Dizem que os que vão morrer podem mandar o seu último pensamento para a criatura amada, mesmo muito longe. E isso me consola. Quem sabe, ela morreu? Ouço a dança das algas, regresso. Descerei serenamente pela escada liquida, furarei o espelho do mar e em música leve irei descendo, descendo.

O anjo amarelo vem vindo daquela porta, sinto vontade de gritar fugir, acabar, mas o anjo amarelo vem vindo, assentou-se à minha mesa, ao meu lado, eu olho numa tristeza de quem diz:

— Bebe, irmão.

Olhei seu rosto. Êle evanescia, alga e silêncio.

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL UM LIVRO ALCANÇA A TIRAGEM DE 100.000 EXEMPLARES!

"QUE SABE VOCÊ SÔBRE PETRÓLEO?"

De GONDIM DA FONSECA — Em 5.ª EDIÇÃO

Acaba de aparecer a 5.ª edição dêste lucidíssimo e patriótico trabalho, cuidadosamente revista e atualizada pelo autor. E' uma verdadeira Enciclopédia do Petróleo, cuja tiragem ascende já aos 100.000 exemplares!

ELUCIDA QUALQUER DÚVIDA OU PERGUNTA RELATIVA AO PALPITANTE ASSUNTO.

TUDO SÔBRE PETRÓLEO: — O Petróleo no Brasil e no Mundo — O caso de Monteiro Lobato — A' ameaça dos Teleguiados — Formação — Sistemas em que se encontra — Poços — Pesquisas — Refinarias — Transporte — O Petróleo no progresso do Mundo — "Trust" (a Standard) — O Petróleo no Brasil — Explicação segura e esclarecida em tôrno do problema do Petróleo nos seus mais variados aspectos — O que convém ao Brasil — Tôda a história do imenso lençol de Petróleo do Amazonas — Os argumentos reais e insofismáveis de que o Petróleo brasileiro (Monopólio Estatal) trará grandes progressos ao Brasil; no ensino e na saúde, no sistema agrário, na agricultura, além de ser de importância fundamental na defesa do país — Os entreguistas e os nacionalistas — A verdade sôbre os motores atômicos e a energia nuclear.

VOLUME DE QUASE 300 PAGINAS, BELO FORMATO E IMPRESSO EM ÓTIMO PAPEL (PREÇO DE CUSTO 50,00

Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua São José, 38

Fone: 42-0435 — Rio de Janeiro

Remetemos para todo o Brasil pelo Reembôlso Postal e contra-cheque vale postal ou carta registrada com valor declarado.

LETRAS E ARTES

Roteiro dos Livros

Augusto Meyer

RENATO JOBIM

POESIAS (1922-1955) — Livraria São José

Poucos literatos no Brasil se aplicam com tantos interêsse às questões literárias quanto Augusto Meyer. Nele o escritor se evidencia a cada parágrafo, e é difícil separar dêsse escritor a pessoa humana, tão misturados andam os dois. O acentuado subjetivismo das impressões e o fundo poético ressaltam de seus trabalhos; a forma excepcionalmente cuidada leva por sua vez o leitor a negligenciar o encadeamento das idéias expostas para gozar o prazer da simples leitura visual.

Não somos dos que subestimam a importância de sua poesia; antes a consideramos a melhor parte de sua obra. E isso porque a poesia em estado nascente chega a preponderar na ficção, no ensaio, na crítica dêsse autor. Também na determinação de se manter fora do mundo exterior, "à sombra da estante", quem se revela é o poeta, aquêle que ao bulício das ruas prefere o embate sensual das idéias alheias com a vela enfunada de sua imaginação.

Sérgio Milliet, na 8a. série do **Diário Crítico**, manifestou o desejo de ver reunida num volume tôda a obra poética de Augusto Meyer. E' o que acontece agora. Pela primeira vez se entregam efetivamente ao público conjuntos de poemas como **Giraluz**, de um verdeamarelismo de traços inconfundíveis; **Duas Orações**, valorização de tema folclórico do Rio Grande do Sul e da decepção religiosa face ao silêncio divino; "Poemas de Bilu", êxito literário anterior, onde se observam explorações vernáculas de surpreendente efeito; "Literatura e Poesia", um pouco de versos de igual feitio e impressões em prosa; "Fôlhas Arrancadas", ainda algumas impressões; e "Últimos Poemas", corolário estético da longa intimidade do autor com a poesia.

Se penetrarmos além na epiderme estilística encontraremos, como o espírito sutil que anima sua obra, o ceticismo dosado de **humour**, a generalizada atitude cética vem confirmar a autenticidade do seu comportamento intelectual. Porque o intelectual legítimo não se satisfaz com as "verdades" estabelecidas. Descrer, ou melhor, desconfiar do absoluto, do categórico, do dogmático, eis o primeiro degrau no roteiro da verdade. Sem a liberdade de crer, o campo do pensamento se reduz a um quintal. Com isso parece concordar Augusto Meyer quando escreveu que "tôda certeza faz engordar. E um caminhante não deve engordar" — "acreditar quer dizer querer que as coisas sejam como nós queremos".

* * *

"Você traz nos seus olhos comovidos
pela visão dêste universo feito em
[verso,
Bilu, dois uês admirativos
e está tudo tão bem feito, ó criança,
que no final dêste poema imperfeito
você até nem precisa de rimar".

O leitor pouco atento não perceberá que a forma aligeira de sua p o e s i a esconde uma incomum profundidade de concepção, confundindo senso-de-humor e estilo leve com leviandade e pobreza de idéias. Êsse cético intelectualista, crente apenas na infância em virtude de sua riqueza sensorial, que paradoxalmente se declara contrário ao ceticismo de Anatole France (leia-se artigo em **Preto e Branco**), sabe como poucos entre nós intuir e desenvolver casos mais diversos dentro do extenso jardim literário — e o faz com a inquebrantável confiança que lhe inspira a "voz do Poeta":

"Mais poderoso o teu canto ressoa
quanto mais quebra a onda e tu-
[multua...".

* * *

NOVO ENDERÊCO PARA REMESSA DE LIVROS: Rua Voluntários da Pátria, 389, apto. 710.

O prêmio

HILDA REIS CAPUCCI

O telefone tocou. O sr. Ludovico, que estava almoçando com a mulher e os filhos, atendeu ao chamado, que era para êle.

— ....

— Como? Eu?! Um prêmio?! Mas eu não escrevi conto algum!

— ....

— Ah! sim. E' verdade. Tem razão. Não faltarei. Às 2 horas em ponto irei procurá-lo.

O sr. Ludovico voltou para a mesa vivamente emocionado. Não quis mais comer. Sua fisionomia era um misto de espanto, alegria e culpa.

— Que foi? perguntou a mulher.

— Que foi, papai? repetiram os filhos em côro.

— Nada, nada, respondeu, impaciente e como a fugir com os olhos.

— Ah! Conta, papai. Que foi? insistiram os filhos.

— Foi alguma coisa ruim? perguntou a mulher.

— Não, nada... Bem... já que estão tão curiosos, vou dizer-lhes. Foi um prêmio que eu ganhei por um conto que escrevi.

— Como é que o papai disse que não tinha escrito conto, perguntou um.

E logo outro: — Eu não sabia que papai escrevia contos.

E a mulher: — E' verdade, você nunca me disse que escrevia.

— E'. Mas escrevo. O que sou é modesto; por isso nem mesmo a vocês falo dessas coisas, rematou o sr. Ludovico, já meio contrariado com tantas perguntas e explicações.

Terminando o almôço, saiu o sr. Ludovico para voltar às suas atividades cotidianas de empregado de uma grande firma.

Mas ia diferente, como possuído de uma fôrça nova, a fôrça que emana do valor.

Parecia-lhe que tôda a gente lia em sua expressão, em seu ar, em sua fisionomia, que êle **Ludovico**, era um escritor premiado.

E a mulher e os filhos? Vejamos o que estavam pensando e fazendo àquela hora.

O Ludovico! Quem diria, comentava a mulher, que êle era tão inteligente! Escrever um conto que foi premiado. Francamente, eu não pensei que êle fôsse capaz de tanto.

Os filhos então não tinham mão no entusiasmo.

Papai é o "tal", dizia um. Quitinho, sem dizer nada "à gente"... escrevendo seus contos...

— Sim, senhor, retrucou outro, vou tratar de fazer o mesmo. E ainda vou ganhar também um prêmio.

— Prosa, acudiu uma das irmãs. Está pensando que todo mundo pode fazer contos? Vê lá se você se compara com papai!

Tocou o telefone. Era uma amiga da dona da casa. Esta atendeu e aproveitou logo a ocasião para divulgar a notícia.

— Sabe? o Ludovico tirou um prêmio.

— Um prêmio?!

— Sim. Um conto que êle escreveu foi premiado.

— Um conto?! Mas o "seu" Ludovico escreve?

— Escreve, sim. Eu também não sabia, apesar de ser sua mulher. Mas êle escreve. E escreve bem. Você vê? Para tirar um prêmio?!

E assim foi a notícia circulando. Parentes, vizinhos, amigos, todos ficaram sabendo do caso.

E naturalmente todos se apressavam a cumprimentar o sr. Ludovico pelo sucesso.

Êle agradecia esquivo, sem constrangimento mas com poucas palavras.

Era quem menos falava no prêmio. Por dentro, entretanto, ardia de ansiedade por ver chegar o dia de recebê-lo.

Chegaria mesmo a recebê-lo? era a pergunta que lhe acudia algumas vêzes ao pensamento.

Claro que havia de recebê-lo. Pois não lhe haviam telefonado para comunicar-lhe que fôra "êle" o vitorioso?

Afinal chegou o grande dia. O dia de se concretizar o que se transformara em sonho de tôda a família — a entrega do prêmio ao sr. Ludovico.

À hora aprazada apresentou-se o Ludovico no local determinado. Ia satisfeito, feliz com a vitória inesperada.

Procurou o sr. Alvarenga; indicaram-lhe um sujeitinho miúdo, de olhos espertos, que conversava animadamente com alguns colegas.

O Ludovico dirigiu-se a êle:

— E' o sr. Alvarenga?

— Sim senhor. As suas ordens.

— Eu sou o Ludovico Correia. Venho buscar o prêmio.

— O prêmio! Que prêmio?!

— O prêmio que coube ao conto de Ludovico Correia.

— Conto de Ludovico Correia? Premiado?! Que história é essa?! Não sei do que se trata.

— Como não? Então o sr. não telefonou para a minha residência dizendo-me que viesse hoje, 3 de maio, às 2 horas, buscar aqui um prêmio conferido ao meu conto?

— Eu?! Não senhor. O senhor deve estar enganado.

— Como enganado? Não vê que eu não podia adivinhar que precisamente aqui, na Av. Rio Branco n. 304 — sala 902, havia um sr. Alvarenga?!

— E'... disse o Alvarenga, meio intrigado. Quando foi que lhe telefonaram? Em que dia?

— Deixe-me ver.

E o Ludovico começou a fazer os cálculos. Hoje, 3 de maio, é 6a. feira. Foi numa 6a.-feira, também. Espere, foi há 3 ou 4 6as.-feiras. Na mesma semana em que o meu filho Juquinha fêz anos. Êle é de 28 de março. E'. E' isso mesmo. Foi 6a.-feira, 2 de abril.

Quando o Ludovico chegou ao fim de seus cálculos e pronunciou o 2 de abril, o Alvarenga se inquietou. As faces se lhe afoguearam a garganta começou a arder, a fisionomia alterou-se e êle perdeu aquêle ar marôto de que falamos acima.

Era mais uma do Mário, pensou logo. O Mário, seu velho condiscípulo e companheiro de pagodeiras, especializava-se em trotes originais de 1.º de abril; e tinha a mania esdrúxula de transferí-los para o dia seguinte, "porque assim — dizia êle — estando menos prevenido, os trouxas se esparramam melhor e em maior número".

Com certeza tinha sabido que o pobre do sr. Ludovico estava inscrito em algum concurso de contos e logo arquitetara o duplo trote, que havia de desapontar o homenzinho e deixar a êle Alvarenga em apuros.

Bonito, muito bonito! pensava o Alvarenga. O Mário tinha cada uma!... E se o homenzinho se enfezasse?... Como é que êle ia sair dessa?

— E'... é estranho... começou a dizer meio embaraçado. E' desagradável, muito desagradável... E o Alvarenga carregou no "muito" para impressionar bem ao outro.

O Ludovico não respondia.

E o Alvarenga continuava automàticamente.

— Mas eu não lhe telefonei. Há em tudo isso algum engano, alguma confusão de nomes, talvez...

O Ludovico não reagia. Estava cada vez mais desapontado, incapaz de articular uma palavra.

E o Alvarenga, já agora penalizado, prosseguia:

— Sinto muito, muito mesmo. Não posso compreender...

— Passe bem, cavalheiro, disse afinal o Ludovico. E retirou-se.

O Alvarenga voltou para a roda dos amigos.

Ia aliviado. "Ainda bem que o homenzinho era calmo", pensava. "Mas esta o Mário lhe pagaria... e bem paga".

O Ludovico, coitado, saíra aniquilado. Nem sentia o chão em que pisava. Abalroava as pessoas que por êle passavam. Quase foi atropelado na Rua da Carioca.

Então lhe veio um idéia. Por que não se suicidava? Assim não teria de confessar a ninguém que mentira, que não escrevera conto algum.

E'... era o jeito; suicidava-se; e levava consigo o segrêdo da fragorosa derrota. Estava decidido.

A idéia do suicídio, apresentando-se como uma solução, tranquilizou-o; e o Ludovico resolveu beber alguma coisa para encorajar-se e até para despedir-se da vida.

Enquanto esperava que o servissem, ia pensando.

E sentiu-se um herói. Imaginou a parentela a chorá-lo e os amigos a lamentar-lhe a morte precisamente quando a glória lhe abria, generosa, os braços.

— E'. Ficava bem, muito bem, dizia de si para si. Era um bonito remate para a sua vida sem maiores perspectivas. Ficava até honroso para a mulher e os filhos.

A lembrança dos filhos abalou-lhe um pouco a decisão. Mas afinal, raciocinou logo em seguida, êle teria de morrer um dia. Não poderia ter morrido há pouco, atropelado por aquêle automóvel da Rua da Carioca? E os filhos não ficariam sem êle? E não se criariam? Ora essa. Pois então, era a mesma coisa. O sr. Ladislau, que era tão bom avô e pai, havia de substituí-lo muito bem. A mulher e os filhos nem lhe sentiriam tanto a falta. A verdade é que ninguém em casa o tinha em tamanho apreço.

Estava decidido. Suicidar-se-ia. Viver é que não era mais possível. Como explicar-se a respeito do prêmio? Só havia mesmo uma saída nobre para êle: a morte.

Pagou a conta e saiu a meditar no melhor meio de acabar com a vida.

Uns sacerdotes que encontrou levaram-lhe o pensamento para a Religião. E o Ludovico, que há tantos anos não rezava, pensou que não lhe custaria nada encomendar-se a Deus antes de deixar o mundo.

Fustigou o passo em direção à igreja mais próxima. Pelo caminho lembrou-se que as religiões condenam o suicídio; mas não se deteve muito no pensamento. Êle nunca fôra amigo das grandes indagações filosóficas. Depois, já que não havia jeito, o melhor era não pensar muito..

E assim fêz: entrou na igreja, rezou, pediu a Deus que lhe perdoasse a fraqueza e saiu tranquilo.

Uma vez na rua, o Ludovico consultou o relógio.

Eram 4 horas da tarde. Deviam estar estranhando a sua ausência no escritório. Êle nunca chegava atrasado nem se demorava na rua em hora de trabalho, sem dar uma satisfação. Há mais de uma hora que êle já devia estar lá.

Sentiu assim uma espécie de indecisão, uma vontade de voltar ao trabalho, mas reagiu. Que lhe adiantava ir trabalhar aquêle resto de tarde para depois suicidar-se?

Não, não ia ao escritório. Ia a um cinema, seu último cinema. Ao sair do cinema, tomaria uma barca. No meio da baía atirar-se-ia no mar.

E lá se foi o nosso herói para o seu último cinema, ver o 1.º episódio de um filme de aventuras policiais de longa metragem, que estava causando verdadeiro sucesso.

Lá dentro, os leitores hão de compreender que o Ludovico esqueceu completamente o prêmio, a família, o escritório e até o suicídio.

Vibrou com o filme, torceu pelos inocentes contra os vilões e saiu de lá emocionado, absorvido pela preocupação de adivinhar o que ocorreria no 2.º episódio.

E nesse estado de espírito meteu-se numa condução que o levou à casa.

Parece que se esqueceu de suicidar-se.

Chegando à casa, grande surprêsa o aguardava: a mulher, os filhos, a parentela e os íntimos receberam-no com uma salva de palmas.

Festejava-se a vitória do dono da casa.

A pergunta, cruel, contundente, espoucou unânime de todos os lábios. — E o prêmio? Foi bom?

Coitado do Ludovico! Como sofreu naquele momento! Como se desesperou por já não estar amortalhado pelo mar! E como se revoltou!

Revoltou-se contra o equívoco do telefone e contra a sua estulta vaidade. Contra a curiosidade da mulher e dos filhos que o obrigaram a mentir. Contra os que ali se reuniam para homenageá-lo e que haviam de zombar dêle quando conhecessem a verdade. E revoltou-se principalmente contra a sua fraqueza de continuar a viver.

Mas as perguntas, indiferentes à aflição do Ludovico, continuavam implacáveis. E o prêmio?

Os filhos, agarrados ao Ludovico, pediam, insistentes. Papai, "mostra" o prêmio!

De repente, o desespêro encorajou o Ludovico e êle mentiu; e mentiu sério, indignado, como quem se revolta ante um direito ferido:

— Qual prêmio nem meio prêmio! Êste Brasil é uma droga, não tem jeito! O prêmio é apenas um pedaço de papel que êles chamam de pergaminho para valorizar.

E nem isso estava lá!

Não ficou pronto para hoje, informou um tal de Alvarenga, um sujeitinho de cara marôta, que me recebeu todo cheio de dedos porque tinha que me transmitir esta notícia cretina. Com certeza ficará pronto para o dia de S. Nunca! Eu é que não volto lá para buscar o tal pergaminho!

Vamos à festa! gritou um dos convidados!

— Isso mesmo! Vamos à festa! responderam os outros em côro.

E ninguém mais pensou no prêmio, nem mesmo o Ludovico.

Mas à noite, na cama, a mulher do Ludovico se lembrou do prêmio. E começou a aconselhar o marido a ir buscar o pergaminho.

— Sempre era uma prova, dizia. E uma relíquia que os filhos conservariam com carinho.

O Ludovico abespinhou-se.

— Que não ia buscar mais nada. Êle não era nenhum palhaço para andar atrás de um pedaço de papel.

A mulher, para contemporizar, disse-lhe que iria ela em vez dêle. Era só êle dizer-lhe o endereço.

O Ludovico teimou:

— Que não! Que não queria mais prêmio nenhum! E que não lhe falassem mais do caso! acrescentou.

— Está bem, está bem, disse Da. Malvina, que não queria contrariar o Ludovico naquele dia. Não vamos brigar por causa do prêmio.

E tratou de acomodar-se para dormir.

O Ludovico também se acomodou como melhor lhe pareceu, mas a verdade é que não dormiu.

As horas passavam e o sono não vinha. E a cabeça do Ludovico fervilhava.

— E se o tal de Alvarenga fôsse conhecido de algum conhecido seu? E se aquilo, em vez de um engano, fôsse astúcia de algum inimigo que quisesse zombar dêle?

— Que idéia mais estúpida tivera êle de querer receber prêmio por um conto que não escrevera!

— Que diriam todos dêle se viessem a saber da impostura?

Afinal, já quase ao amanhecer, adormeceu. E sonhou. Sonhou que estava entrando na firma. Parecia-lhe que todos os companheiros o olhavam de esguelha com ar de mofa, que faziam rodinha para comentar o caso.

No sonho, êle sabia que o Pascoal, um colega seu com quem não ia muito e que era amigo do Alvarenga, era quem tinha veiculado a notícia.

Acordou sobressaltado, com o coração oprimido. Tinha a certeza de haver sonhado qualquer coisa de que não podia lembrar-se.

Olhou o relógio e ficou espantado. Estava atrasado. Vestiu-se às pressas, engoliu como pôde o café e tocou para o escritório.

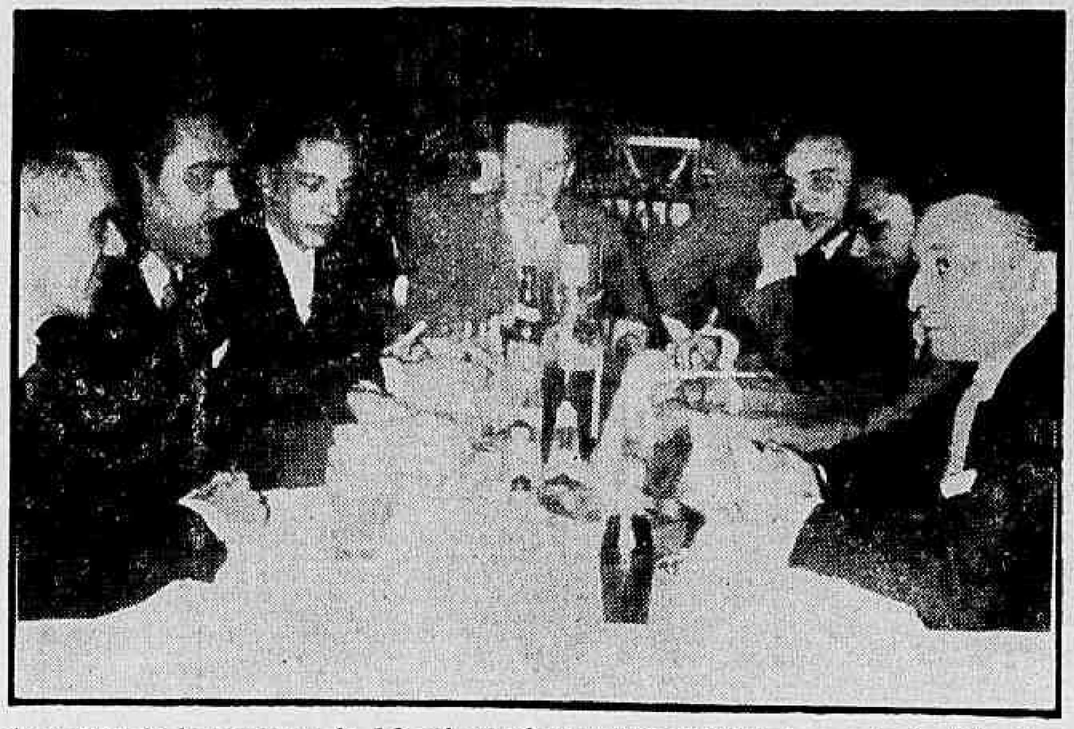
Lá chegando vieram-lhe os colegas ao encontro. E eram cumprimentos daqui, louvores dali, elogios dacolá.

O sonho foi-lhe aflorando a memória; mas felizmente o que se passava era o oposto do sonho.

O próprio chefe veio para êle de braços abertos e com palavras de elogio ao seu talento.

E o Ludovico, amassado, espremido, atordoado pela inesperada glorificação, deixava-se abraçar sem comentários.

JANTAR DE CONTISTAS



Ao ensêjo do lançamento do 1.º volume (português-inglês) da antologia "Contistas Brasileiros", traduzida para o inglês pelo professor Rod Horton, com capa de Orval e ilustrações de Sorensen, foi oferecido por seus integrantes residentes no Rio um jantar ao sr. José Renato Pereira. Vêm-se, entre outros, José Condé, Orval, Saldanha Coelho, Breno Accioly, Almeida Fishser, B ráulio do Nascimento e o Diretor do I.N.L.

Oliveira Martins e o Ultramar Português

ANTÓNIO MARIA ZORRO

LISBOA — Um estudo verdadeiramente notável que está sendo publicado pelo erudito Rui de Albuquerque na "Revista do Gabinete de Estudos Ultramarinos sôbre o *Pensamento Colonial de Oliveira Martins* forçou-me a ler, com redobrada curiosidade, uma das obras menos conhecidas do autor da *História da República Romana*. Trata-se de "O Brasil e as Colônias Portuguesas" publicado por Oliveira Martins em 1880, em plena modorra liberalista, é certo, quando ainda se não adivinhava sequer o relampejar cintilante das espadas de Mousinho, ou de Paiva Couceiro, mas também quando o Mundo olhava já com admiração para as primeiras grandes explorações da África Austral levadas a efeito por portugueses como Serpa Pinto.

Vale a pena lêr *O Brasil e as Colônias Portuguesas*, a distância de mais de meio século, tão espantoso é o desmentido dado pelas realidades às previsões pessimistas de uma inteligência brilhante e teòricamente cultivada, mas de todo em todo alheia — nisto como em tantos outros pontos — quer à verdade dos fatos ultramarinos quer ao sentimento imperial da nacionalidade. Lê-se com certa amargura, por ser a redução de um gigante intelectual às simples e quase ridículas proporções de qualquer vulgar cavaqueador de "café": lê-se, também, com emocionado júbilo, por nos dar a noção exata da grandeza do esfôrço vencido para fazer das Províncias Ultramarinas aquilo que elas são e prometem ser, no Mundo de hoje, como valores t a n t o materiais como morais.

No seu mais conciso resumo, a tese colonialista expressa por Oliveira Martins, por entre a selva bravia de preconceitos positivistas, preconiza o abandono puro e simples da Índia, de Macau e de Timor, a entrega de Moçambique a grandes potentados econômicos, a concentração da ação colonizadora em Angola — mas em uma Angola reduzida ao mínimo de território, que não iria, no interior, além do Tala-Magongo, e colonizada como feitoria, sob o imperativo dos mais inconcebíveis condicionalismos, desde a impraticabilidade da aclimatação (!) até à incapacidade administrativa do Estado, desde a circunstância do negro ser "antropològicamente inferior" e insusceptível de civilizar-se mediante o contato com o branco até ao risco "de se despovoar o Reino graças à emigração para o Ultramar".

Que pensaria de tudo isto Oliveira Martins, se lhe tivesse sido dado viver mais meio século? Se tivesse chegado a saber que um Régulo de Timor preferiu morrer a entregar ao estrangeiro a bandeira portuguesa? Que em Macau continua a ser respeitada a bandeira portuguesa, junto ao coração do imperialismo asiático? Que por amor dessa mesma bandeira deram a vida homens como Aniceto do Rosário e tôdas as vítimas do terrorismo indiano, enquanto ela continua a ser aclamada e venerada em Goa, em Damão, em Diu e na alma de milhares de luso-indianos?

Recolher o testamento de Oliveira Martins na hora em que o pôrto e o caminho de ferro da Beira passaram para a inteira posse do Estado português; ouvi-lo sôbre o primeiro orçamento em que as finanças ultramarinas deixaram de ser um cancro para a economia nacional; levá-lo a visitar, no cimo dos planaltos que supunha inatingíveis, a belíssima, portuguesíssima Nova Lisboa ou a não menos bela, não menos portuguesa Sá da Bandeira; fazê-lo percorrer os campos petrolíferos de Luanda ou as minas de diamantes da Lunda — da Lunda que Oliveira Martins achava demais para Angola; sentá-lo na esplanada do Polana ou na platéia do Ruacaná — que magnífica exaltação não seria da obra colonizadora de Portugal nestes seis decênios que nos separam do aparecimento de *O Brasil e as Colônias Portuguesas!*

E não seria apenas, para Oliveira Martins, um ato de exaltação. Teria de ser também, por exigência do seu carater íntegro, do seu espírito justo, um sentido ato de contrição perante a memória de todos quantos, em Benguela ou em Dili, tombavam para sempre, exaustos de fadiga ou minados de febres, só para que aquela terra continuasse sua e nossa, precisamente quando no remanso da sua casa de Lisboa um teórico erudito acumulava argumentos contra a missão imperial da sua Pátria.

Sessenta anos volvidos, Oliveira Martins já não pode penitenciar-se dos seus erros. Mas podemos e devemos nós não consentir que êles se repitam ou se reeditem em qualquer outra escala. É lícito desculpar a um português a ignorância do ultramar. Não se lhe desculpa a falta de apaixonado amor ao imenso Portugal d'Além Mar. — ANI.

Dicionário do peixe

HOMERO HOMEM

À Osvaldo Cruz, Raimundo Nogueira
Isaac Dobin e Irineu Garcia

Fâmulo do vento
Serviçal da aurora
Sabe a peixe
O pescador.
Fâmulo do vento
Serviçal da aurora
Sabe o peixe de côr
O pescador.
Fâmulo do vento
Serviçal da aurora
Ensina o peixe que sabes
Pescador.

— Eis o peixe,
Bacharel:
Lombada peregrina encardenada
[em couro
Na estante envidraçada.
Aro de ouro
Em dedo bacharel.
(Ciência de um rubi com mais
[ciência
Do que todos os graus de teu
[anel).

— Eis o peixe,
General:
Telêmetro de água e sal.
Pelotão em manobras.
Espada surta no mar.

— Eis o peixe,
Motorista:
Motor escafandro.
Pneu de banda branca.
Vidro inquebrável.
Seta purpurina.
Farolete ferindo a estrada plana.

— Eis o peixe,
Ascensorista:
Elevador de transparente vidro.
Painel iluminado.
Roldana de alumínio
A seu poço ligada.

— Eis o peixe,
Bar-mam:
Coqueteleira de prata.
Gôta de essência em mar de gim.
Cubo octaedro.
Rodela de limão
(Ou gema crua).
Taça clara na mesa.
Gêlo à deriva.

— Eis o peixe,
Construtor:
Ôlho mágico em cortiça
[compensada
Ou madeira de lei.
Piloti trabalhado
Em renda portuguesa.
Claraboia ogival.
Jôgo de espelhos.
Chapa de bronze.
Cone em pau-marfim.

— Eis o peixe,
Bela menina:
Vestido rosa-chá
Passado a ferro frio.
Chale lilá.
Marrafa de marfim.
Meia de sêda.
Sapato de balé.
Trusse rendada.
Lencinho de cambraia
Manchado de carmim.

— Eis o peixe
(Teu peixe)
Pescador:
Agulha nova costurando ao sol.
Gôta de sangue
(Teu sangue)
Na ponta do anzol.

A vísita tríunfal

ANTÓNIO BOTO

I

O senhor General e Presidente
Craveiro Lopes veio visitar
Êste seu filho raro, e sorridente
No desejo sincero de o beijar,
Como quem, no passado e no presente,
Precisa de encontrar para levar
A certeza imortal e permanente
Do que pensam dois povos realizar.
Portugal é pequeno pelo espaço
Mas imenso, infinito e sem medida
Em derrubar no mar o embaraço
E ficar em farol do mundo inteiro.
E assim soube dar vida pela vida,
Ficando a ser do Sol o seu herdeiro.

II

O senhor Juscelino de Oliveira,
Eleito Presidente da Nação
Pode salvar a Pátria brasileira
Porque a vê com os olhos da razão.
Fisionomia calma e prazenteira
Do Homem que nasceu da multidão,
E eu não posso dizer o que a bandeira
Do Brasil me contou quando essa mão
Do Papa Pio XII o abraçou
No cumprimento de alma e atenção.
Mas não deve escutar a voz dos ventos
— Ambição desmedida e traiçoeira
De um carnaval político sem tentos.
Kubitschek tem tudo a seu favor:
E se há oposição é a maneira
De vermos realmente o seu valor.

III

António de Oliveira Salazar
Não pôs em Portugal a ditadura.
Apareceu e veio transformar
Anarquia com raivas de loucura
Na concórdia que deve ter um lar
Quando o Chefe mediu tôda a moldura
De nos dar o sossêgo e êsse bem-estar
Sem o qual não há pão nem compostura.
Privilégio do povo português
Merecer assistência de lisura
A um Homem que em mil e uma vez
Deu provas de ser bom e justiceiro:
Conquistar sem fazer candidatura
O mais alto lugar no mundo inteiro.

IV

As nações devem ser contribuição
De uma grande família Universal,
Assistência dos povos e a razão
De haver independência cultural.
Apagar o incêndio de um vulcão
Que tem sido, afinal, essa brutal
E sofismada guerra, — a confusão
Do desentendimento para o mal.
Mas, ainda há países, o Brasil
Que não cansa de ser hospitaleiro
Com essa humanidade tão gentil!
Que qualquer um que aqui vem trabalhar,
Encontra no Brasil o companheiro
E nunca mais o pode abandonar.

PROSPERA A CULTURA DA BATATA-DOCE EM TODO O PAÍS

Em várias regiões do nosso território, cuidados especiais têm sido dedicados à cultura da batata dôce, trazendo, naturalmente, resultados bem compensadores para os agricultores. (Foto SIA)

CALENDÁRIO agrícola

ESTADO DE MINAS GERAIS

NA LAVOURA — Continua o lavrador preocupado com a "broca" que ataca os canaviais, empregando as medidas aconselháveis para o seu combate. Prossegue o plantio da alfafa, cará e tomate. Continuam as roçadas e as lavras de terra para plantações da primavera. Boa época para o enterrio dos adubos verdes. Ainda se preparam os tabuleiros para a cultura do arroz irrigado. Nas plantações de côco é comum fazer-se culturas intercaladas, nos anos em que não há produção ou quando ainda em seu período de crescimento. Por ocasião das limpas do solo, deve também ser feita uma limpeza nos próprios coqueiros, com a retirada das espatas e partes sêcas. Depois do seu segundo ano de plantado, deve o coqueiral receber uma adubação anualmente.

NAS HORTAS — Apesar do frio intenso, ainda se semeiam, em lugar definitivo: cebolinha, cenoura, coentro, beterraba, ervilha, funcho, hortelã-pimenta, jiló, feijão (vagem), mandioquinha, nabiça, nabo, rabanete, salsa, e em alfobres ou caixões, aipo, aipo-rábano, alho porro, alface, brócolis, chicória comum e amarga, couve, couve-nabo, couve-rábano, mostarda e rábano.

Continua o plantio do agrião e do chuchu e tem início o da azedinha e couve-flor. Os tomateiros ainda são tratados com cal da bordalesa, para evitar o aparecimento da "septoriose" e da "requeima". O chuchuzeiro cujas ramas não secaram em maio, mostra-se êste mês perfeitamente sêco, voltando a rebrotar em outubro ou novembro.

NOS POMARES — Neste mês começa, de fato, o período de repouso vegetativo das fruteiras européias, (pêssego, ameixa, maçã, pera, marmelo, etc.), tempo frio e sêco, em que cessam tôdas as atividades das plantas, muitas das quais, perdem a folhagem para equilibrar suas funções fisiológicas. Ainda se faz sementeira de "citrus", e já se inicia o plantio da laranja, lima e limão. E' nesse período que deve o fruticultor dedicar-se à prática da enxertia das frutas de clima temperado, podas de formação e arejamento das mudas envideiradas, ou mesmo, já em local definitivo.

NA CRIAÇÃO — Agravam-se, neste mês, as condições de alimentação natural dos gados, na maioria das regiões pecuárias do Estado. Apenas alguns criadores mais previdentes ainda dispõem de reservas de forragens e de ensilagem. Outros já distribuem feno e concentrados aos animais e em muitas zonas começa a colheita da cana para o fornecimento do gado leiteiro. Nos rebanhos de corte das fazendas controladas ou oficiais existentes no Estado é época de parições. As cobrições entre bovinos vão-se tornando mais frequentes a partir dêste mês, principalmente nos rebanhos leiteiros. Na região norte, registram-se, em maior número, nascimentos nas criações de bovinos, equinos e asininos, a partir dêste mês.

NA INDUSTRIALIZAÇÃO — Termina êste mês a colheita do milho e além de guardá-lo no paiol para as necessidades do custeio da fazenda, o lavrador costuma intensificar a produção dos vários tipos de farinhas e fubás, bem como da canjica, canjiquinha, ou quirera, etc. Colhe-se muita mandioca em junho e por isso, trabalham os engenhos de farinha, as usinas de fabricar polvilhos, tapiocas etc. Também das raízes da araruta se extrai fécula. Inicia a grande indústria açucareira as suas atividades, e, na pequena indústria, dá-se começo ao fabrico do melado, rapadura, açúcar bruto, aguardente e vinagre.

Mate para os alunos em Cruzeiro no Navio-Escola "Duque de Caxias"

O navio-escola "Duque de Caxias", que zarpou para um novo cruzeiro de instrução, conduzindo jovens futuros oficiais da nossa Armada, conta com vários "stands" de produtos brasileiros, com a finalidade de sua divulgação nos portos de escala, distribuição de amostras e de folhetos explicativos sôbre êsses produtos. O Instituto Nacional do Mate, o Instituto Brasileiro do Café e o do Açúcar e do Álcool são entidades que organizaram essas mostras.

O "stand" do INM conta com serviço de distribuição da bebida, nas suas diversas modalidades, para os cadetes do mar, bem assim com a exposição de cartazes, alusivos às propriedades da erva-mate do Brasil, de autoria do ilustrador Mendez. A instituição do serviço de bebidas foi solicitada pelos próprios alunos em cruzeiro, havendo o SIA, do Ministério da Agricultura, contribuindo com o material de propaganda.

Receitas da Fazendeira

CRIAÇÃO FÁCIL E SEM PROBLEMAS

Tôda dona de casa conhece a diferença de uma canja de galinha gorda para uma outra qualquer. "O paladar é outro", dizem elas, com razão. Mas tôdas conhecem, também, as dificuldades para adquirir uma ave pesada, bem gorda, pois raramente galinha dêsse tipo é enviada ao mercado.

O problema pode ser resolvido, na maioria dos casos, com uma pequena criação de "fundo de quintal". Além da saborosa canja gorda, conseguirá, ainda, frangos, ovos e, às vêzes até algum lucro com a venda do excedente. Um galinheiro em cada quintal significa aves e ovos o ano inteiro. Quem ainda dispõe de um quintal, mesmo nas grandes cidades, não deve hesitar: a criação doméstica é fácil e não tem problemas.

CONSUMO DE CARNE DE FRANGOS

O delicioso churrasco de frango é hoje um hábito na alimentação do norte-americano. Em consequência, aumentou decisivamente a indústria de frangos para corte, que produz cêrca de um milhão de toneladas por ano. O consumo "per-capita" atinge cêrca de 15 quilos por ano.

Aqui no Brasil, o consumo de carnes é dos mais baixos, ainda, não alcançando sequer a 1 quilo nos maiores centros consumidores (por pessoa e por ano). Só muito recentemente, está se desenvolvendo o seu hábito, sendo de dstacar a iniciativa dos restaurantes gaúchos, que, já há alguns anos, servem churrasco de frangos. Atualmente, em outras grandes cidades, como no Rio e em São Paulo, aumenta o número de pessoas que apreciam as carnes de aves, churrasqueadas ou não (a preparação do churrasco em casa é muito fácil), mas ainda estamos muito longe de atingir os altos níveis americanos, reveladores de alimentação perfeita. O aumento do consumo de carnes de aves virá formar, no país, um dos mais salutares hábitos de alimentação.

Aves e aviários

NO MÊS DE JUNHO

A produção de ovos para consumo e para incubação atinge o seu nível mais alto a partir dêste mês, até setembro.

Procede-se à separação e remessa para os mercados consumidores das frangas oriundas da incubação do ano anterior, que ainda não tenham iniciado a postura, bem como das que se tenham revelado más poedeiras. As aves com bicos e pernas de forte coloração amarela são as que revelam nula ou baixa produtividade. A despigmentação do bico e posteriormente das pernas indica trabalho de postura intensa. Os aviários industriais interessados na seleção do parque avícola e formação de granjas para produção de ovos de consumo fazem uma revisão cuidadosa de todo o galinhame com êste objetivo, para evitar a incubação de ovos das aves improdutivas.

Uma doença frequente nos meses frios, principalmente quando ocorre, ao mesmo tempo, umidade nos aviários, é a coriza. Caracteriza-se por um corrimento aquoso no nariz e nos olhos, com inchação ou edemas nesta região. Notam-se, ainda, tristeza e dificuldade respiratória. As aves podem morrer, de repente, sufocadas pelo acúmulo de catarro dentro da faringe (o catarro, às vêzes, fica endurecido, obstruindo a passagem de ar).

A doença registra-se com maior índice de mortalidade nos galinheiros mal construídos, onde não bate o sol, e sujeitos aos ventos frios do Sul. A profilaxia consiste em instalações feitas em locais secos e drenados, dispostos para receber sol intenso em uma parte do dia e protegidas convenientemente contra os ventos rigorosos e encanados. O tratamento faz-se com a aplicação de estreptomicina (1 grama dissolvida em 10cm3 de água distilada, injetando-se, por via intramuscular, 1cm3 nas aves adultas e meio, nas frangas), e de argirol a 10% (pingam-se duas ou três gôtas no nariz e nos olhos).

Flôres e decorações

CUIDADOS COM OS VASOS

Nos climas muito úmidos, ou nos lugares pouco batidos pelo sol, os vasos de barro ficam cobertos de limo, o que prejudicaria não só a estética quanto o próprio desenvolvimento das plantas. É preciso, pois, manter os vasos sempre limpos, livres de limo e outras sujeiras que muitas vêzes servem de abrigo a insetos nocivos. Os vasos pintados são menos sujeitos ao limo, e, portanto, mais fáceis de conservar; também os vasos previamente encerados conservam-se melhor.

Quando os vasos vão ficar ao desabrigo, em peitoris, jardineiras, varandas etc., sujeitos à chuva, evita-se o respingo da terra, nêles contida, sôbre as paredes, cobrindo-se previamente a superfície exposta com pequena camada de areia de água doce.

Para obter-se aspectos elegantes nas plantas em vaso recorrem-se a tutores em que elas são amarradas e dispostas da melhor maneira. Êstes tutores podem ser de madeira, bambu ou de arame grosso. Com arame grosso pode-se das formas várias aos tutores, conseguindo-se arranjos artísticos das plantas envasadas. (JARDINS — Leonam de A. Pena).

Rebolos de Esmeril
Abrasivos em Geral
COFERMAT
Distribuidores: "Carborundum"
Rua Buenos Aires, 154 — Tel.: 43-2968
Av. Gomes Freire, 272-A — Tel.: 22-0155

ESTOFADOR
B. LOPES
Moveis estofados em quaisquer estilos. Fabricação e reforma. — colchão de molas — almofadas e demais serviços concernentes ao ramo. Grupos — poltronas — bergers — sumiers — sofás, camas — cadeiras. Perfeita confecção de "CAPAS" para móveis estofados. Seção especializada em "CORTINAS" e colchas. Serviço rápido e garantido. Fino acabamento. Atendo em qualquer parte dentro e fora do Distrito Federal. — Rua Barão de Mesquita, 1025 — Telefone: 38-8648.
N. B. — B. LOPES garante o que vende porque vende o que FABRICA

MOLESTIAS SEXUAIS - IMPOTÊNCIA
NOS CASOS INDICADOS — CONSULTA Cr$ 30,00
Tratamento pela hormonioterapia e alta frequência especifica da velhice precoce da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.
CLINICA DR. SANTOS DIAS
RUA SAO JOSE, 50 — 9.º andar — Conjunto 903 — TEL. 32-6230
Horário: diàriamente, das 14 às 19 horas

ÚLCERAS VARICOSAS
Feridas crônicas e eczemas dos membros
São eliminadas cômoda e fàcilmente em 90% dos casos com a aplicação em média de 4 Ataduras Compressivas
UNAPASTE
A venda nas boas farmácias e na C. P. 3735 — Rio de Janeiro D. F.

Matas-Campos-Fazendas

Ervateiros-cooperados vão reunir-se em congresso no Paraná

Delegados das Federações das Cooperativas de Produtores de Mate — "Paraná", "Santa Catarina", "Riograndense" e "Amambaí", esta em Mato Grosso — entidades que congregam 20 mil ervateiros cooperativados, estiveram, acompanhados do sr. José Smith Braz, diretor do SER, Ministério da Agricultura, a fim de convidar o sr. Mário Meneghetti a comparecer ao II Congresso Brasileiro de Cooperativismo Ervateiro, a realizar-se nos dias 13 e 14 de julho próximo, em Curitiba. Tiveram oportunidade, na ocasião, de ressaltar a ampla repercussão que, no movimento cooperativo em geral, terá a presença de altas autoridades no certame, frisando que irão convidar o Chefe do Executivo Federal para presidí-lo. Informaram, ainda, que as quatro Federações têm o seu âmbito difundido através de mais de 50 municípios dos quatro Estados ervateiros, agremiando os seus 20 mil associados em 33 cooperativas.

Salientaram, também, que não representam um movimento episódico ou uma simples "marcha organizada" por interêsses pessoais ou transitórios em que os nomes de muitos — a classe produtora — iriam apenas beneficiar alguns. De fato e de direito, assinalaram, são participantes de entidades com efetiva e quotidiana atuação no meio rural da região ervateira. Solicitaram, então, do Ministro, fôsse êle o patrono dos presentes, no sentido de conduzí-los à audiência com o Presidente da República, durante a qual reiterarão o convite ao sr. Juscelino Kubitschek para presidir o conclave.

TEMÁRIO DO II CONGRESSO

Após referirem-se ao fato de a erva brasileira não poder ser encarada apenas como uma simples parcela da economia nacional, e de lembrar que aquêle setor da produção mobiliza muito mais trabalho do que capital, constituindo as associações de classe uma vigorosa organização, que vende o produto dos cooperados diretamente nos mercados mundiais, os delegados dos ervateiros informaram ao titular da Agricultura que, no decorrer do Congresso de Curitiba, serão versados temas de real interêsse, entre êles os relacionados com a assistência e fiscalização, pelo Ministério da Agricultura, unicamente, às cooperativas; com a taxa criada por lei (em 27 de junho de 1944), a qual deverá continuar a ser disciplinada através da Comissão de Planejamento Cooperativo do Mate, conforme decreto lei 9.856; com a representação dos produtores na Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Mate, a cargo das Federações de Cooperativas e, também, por um dirigente da Confederação Brasileira das Cooperativas ervateiras, quando esta entidade existir.

Essas matérias, depois de apreciadas e debatidas, terão as suas conclusões devidamente encaminhadas, com reivindicações da classe, ao Presidente da República para o seu pronunciamento e resolução.

MOVIMENTO das produções

EM MINAS GERAIS A MAIOR PRODUÇÃO DE FEIJÃO

A safra de feijão de Minas Gerais, relativa ao ano passado, foi estimada em 304.949 toneladas no valor de Cr$ 2.023.026.000,00, tendo sido cultivada uma área de 455.580 hectares. A colheita foi a maior até agora registrada no Estado, tendo ultrapassado a de 1955 em 6.553 toneladas, pelo que informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura.

GALINHAS NO R. G. DO SUL

De acôrdo com os dados que o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, acaba de divulgar, em 1955 existiam no Rio Grande do Sul 7.722.900 galinhas, com o valor correspondente de Cr$ 342.861.000,00.

O Rio Grande do Sul ocupa o terceiro lugar na produção brasileira de galinhas. Os primeiro e segundo lugares pertencem a São Paulo e Minas Gerais, respectivamente.

BANHA E TOUCINHO NO PARANÁ

Em 1955 o Paraná produziu 2.195.973 quilos de banha fresca, salgada, refinada e não refinada, no valor de Cr$ 76.335.780,00. A produção de toucinho elevou-se a 6.962 toneladas, com o valor correspondente de Cr$ 194.273.427,00, pelo que esclarece o SEP, do Ministério da Agricultura.

BOVINOS, EQUINOS, ASININOS E MUARES NO R. G. DO SUL

Em 31 de dezembro de 1955 existiam no Rio Grande do Sul 9.174.000 bovinos, 1.206.000 equinos, 9.000 asininos e 147.500 muares. De acôrdo com o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, os valores correspondentes eram os seguintes: bovinos, Cr$ 16.027.698.000,00; equinos, Cr$ 1.477.880.000,00; asininos, Cr$ 10.036.000,00; e muares, Cr$ 217.020.000,00.

Em relação a bovinos, o Rio Grande do Sul figura como o segundo produtor no país; o primeiro lugar cabe ao Estado de Minas Gerais.

LATICÍNIOS EM STA. CATARINA

A produção de laticínios dos estabelecimentos inspecionados pelo Govêrno Federal, em Santa Catarina, compreende leite pasteurizado, manteiga, queijo, requeijão, creme e caseína. Em 1955 êsses produtos totalizaram 2.214.227 quilos, no valor de Cr$ 60.662.866,00.

Em conformidade com os dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, os maiores algarismos pertencem à manteiga, com 620.044 quilos e Cr$ 34.102.420,00. A seguir, destaca-se o queijo, com 500.824 quilos e Cr$ 20.342.122,00.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AMENDOIM

Elevou-se a 181.441 toneladas a produção brasileira de amendoim relativa ao ano passado. O valor do produto atingiu Cr$ 634.532.000,00 e a área plantada abrangeu 162.393 hectares.

O amendoim é produzido em quase todo o país, com predominância de S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná. A contribuição paulista representa mais de três quartos do total geral, ou sejam 156.565 toneladas, havendo no Estado uma área cultivada de 136.891 hectares. No que concerne à produtividade, os maiores índices cabem à Rondônia, Bahia e Mato Grosso, com 1.500, 1.257 e 1.257 hectares, respectivamente.

Os dados referentes à quantidade, e ao valor correspondente ao amendoim com casca, como informam dados do SEP do Ministério da Agricultura.

Agricultura

O JUCÀZEIRO: ÁRVORE FORRAGEIRA

O jucàzeiro é também conhecido como pau-ferro, muirapixuna, muiraitá. Os botânicos chamam no — Caesalpinia ferrea. É uma árvore alta, de madeira duríssima. Cresce bem na maior parte do Brasil. É uma das melhores leguminosas forrageiras que possuímos. Mantém-se verdejante, mesmo nas zonas semi-áridas, nos períodos mais secos do ano.

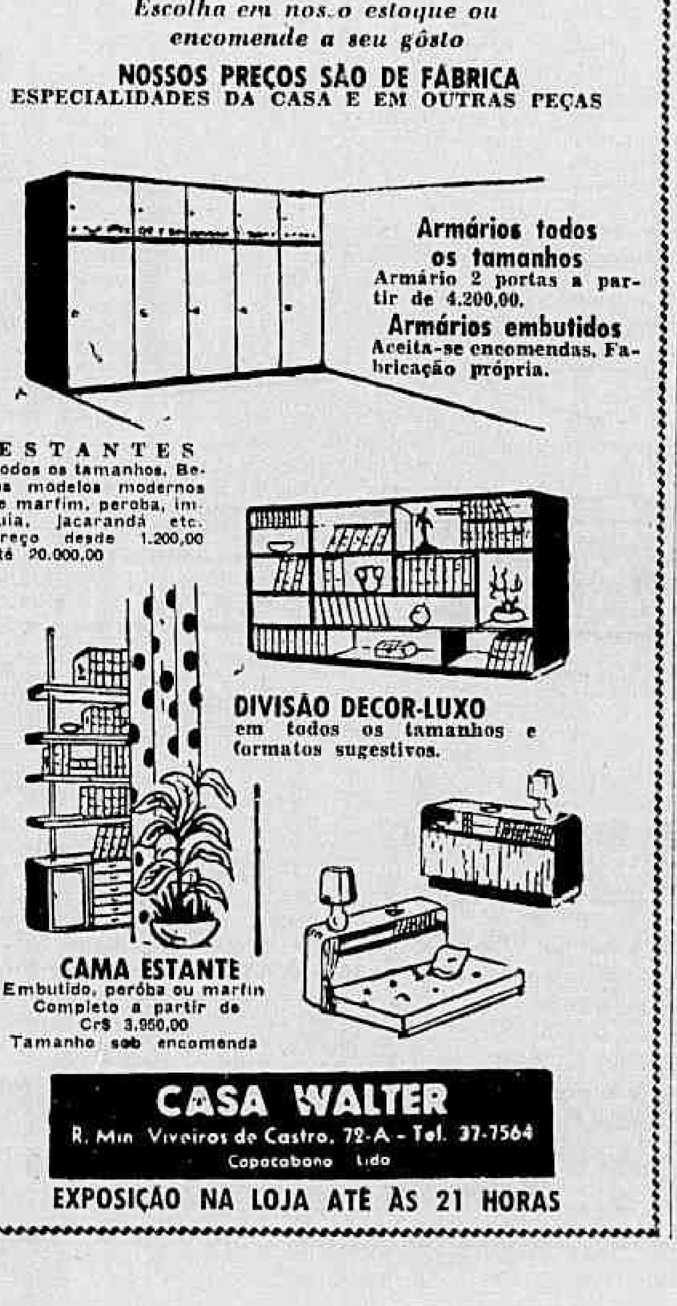
A rama de jucàzeiro é considerada de primeira ordem, comparável ao que existe de melhor. O gado bovino, bem como os gados caprinos e ovinos, apreciam muito esta forrageira. Deixam forragens muito boas para comê-la. A sua riqueza em substâncias alimentícias, principalmente em proteínas, não é inferior a da afamada alfafa

A multiplicação se faz com facilidade. As sementes podem ser semeadas no lugar definitivo ou em canteiros. No último caso, as mudinhas devem ser repicadas para caixotes, gomos de bambu ou torrões, quando tiverem 5 a 10 centímetros de altura. São levadas para o lugar definitivo quando tiverem uns 15 centímetros, ou pouco mais. Usa-se o compasso de uns 5 metros nos dois sentidos.

O juchàzeiro adapta-se a quase todos os solos. Prefere os solos permeáveis e profundos.

Neste, como nos outros casos, o terreno plantado com jucàzeiros deve ficar vedado aos herbívoros.

Móveis Modernos
Escolha em nosso estoque ou encomende a seu gôsto
NOSSOS PREÇOS SÃO DE FÁBRICA
ESPECIALIDADES DA CASA E EM OUTRAS PEÇAS



Armários todos os tamanhos
Armário 2 portas a partir de 4.200,00.
Armários embutidos
Aceita-se encomendas. Fabricação própria.
ESTANTES
Todos os tamanhos. Belos modelos modernos de marfim, peroba, imbuia, jacarandá etc. Preço desde 1.200,00 até 20.000,00
DIVISÃO DECOR-LUXO
em todos os tamanhos e formatos sugestivos.
CAMA ESTANTE
Embutido, peroba ou marfin
Completo a partir de Cr$ 3.950,00
Tamanho sob encomenda
CASA WALTER
R. Min. Viveiros de Castro, 72-A - Tel. 37-7564
Copacabana Ltda
EXPOSIÇÃO NA LOJA ATÉ ÀS 21 HORAS

Notícias do BRASIL

10a. SEMANA DO FAZENDEIRO NA UNIVERSIDADE RURAL

108 CURSOS DIVERSOS

Promovida pelo Ministério da Agricultura, através da Universidade Rural e do Serviço de Informação Agrícola, com a colaboração de outras entidades, será realizada, de 21 a 27 de julho dêste ano, no Km 47 da antiga Estrada Rio-São Paulo, a 10a. Semana do Fazendeiro. O ministro Mário Meneghetti designou a Comissão Executiva do conclave, sob a presidência do veterinário Djalma Novaes, Diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão. São membros da mesma, doze técnicos experimentados.

Serão ministrados 108 cursos sôbre assuntos diversos, de interêsse para lavradores e criadores e suas famílias, havendo programação especial para professôras rurais.

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS EM SÃO PAULO

Realizar-se-á no dia 15 do corrente, em São Paulo, a inauguração da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto, Cavalos, Suínos, Produtos e Máquinas e da IX Exposição de Canários. O certame terá lugar no Parque Fernando Costa, na Av. Francisco Matarazzo.

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Será realizada, no período de 23 a 30 de junho do corrente, a 13a. Exposição Agropecuária e Produtos Derivados de Cachoeiro do Itapemirim.

Promove o certame a Secretaria de Agricultura do Espírito Santo.

PROBLEMAS FLORESTAIS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS

O Ministro da Agricultura, sr. Mário Meneghetti, aprovou ontem o programa da Reunião a ser realizada no Parque Nacional de Itatiaia, a 14, 15 e 16 de junho corrente para estudar os problemas florestais das bacias hidrográficas, em particular, as do Vale do Paraíba.

Alguns trabalhos sôbre a matéria estão sendo preparados por especialistas, a fim de que estejam impressos ou mimeografados até a data do início da Reunião, na qual tomarão parte técnicos federais, estaduais e de organizações privadas.

O certame, que inicia as comemorações do 20.º aniversário da criação do Parque Nacional do Itatiaia, é promovido por êste, pelo Serviço Florestal e Divisão de Fomento da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, e pelo Instituto Nacional do Pinho, que, com essa estreita colaboração, visam estabelecer algumas novas normas, em prol do trabalho de proteção e recuperação das nossas terras florestais.

Casa Cine Foto Armas S/A
Rua da Assembléia, 75
Tel.: 22-1747

Proteja a sua propriedade
Revólver "TAURUS"
Calibre 32
Com coldre, vareta e oleo
Cr$ 8.000,00
Em 10 prestações mensais
REGISTRO GRÁTIS

no reino das ABELHAS

APIÁRIOS EM JUNHO

Em algumas regiões, já se faz boa colheita de mel a partir dêste mês, dependendo das floradas e dos cuidados prestados ao apiário. Uma alimentação estimulante ajuda melhores colheitas, podendo ser dada às abêlhas desde os últimos dias do mês anterior. Consiste esta alimentação, em xarope de açúcar (1 quilo de açúcar em 1 litro dágua, ou então, quilo e meio de mel para o mesmo volume dágua), ao qual se ajunta uma pitada de sal fino e uma gôta de essência de limão ou de flôr de laranja. Êste xarope deve ser distribuído ligeiramente aquecido às colméias, ao anoitecer, (três e quatro colheres para cada colméia, um pouco mais, nos dias muito frios). A alimentação estimulante é excelente para o melhor aproveitamento das floradas do cambuci, da cabeluda e do cambará, principalmente dêste último. Outras plantas que podem fornecer nectar e pólen durante êsse período são a azedinha e o eucalipto (E. robusta, E. rostrata) etc.

Atenção especial, nesta época, deve ser dada ao suprimento de água das abelhas. Recomenda-se a colocação de bebedouros em locais abrigados e quentes.

Mundo Agrícola

Recebemos "Mundo Agrícola" de abril, como sempre repleto de ensinamentos e informações de interêsse para todos quantos se dedicam às lides rurais; destacamos, entre outras, as seguintes colaborações: "Nova orientação da emprêsa agrícola", "Tenha em conta êstes fatores ao pretender mecanizar sua fazenda", "Rami, planta forrageira por excelência", "Tratamento das colméias", "Cultura da melancia no inverno", "Energia atômica e agricultura", "Azeitonas no Estado de São Paulo", "O que é café fino", "Flôr de Lótus", "Cultura da batatinha: conheça as variedades; plantio de batatas cortadas", "Influência da torta de algodão", "Adubação completa da batatinha", "Manteiga — alimento e medicamento", "O que se deve fazer para que um sítio dê lucros", "Importância da pesquisa química na agricultura", "Cobertura dos cafezais", "Trigo: fomento às avessas", "Grandes mudanças estão se processando na agricultura dos países baixos", "Conserva de azeitonas negras", "Adubação verde, o grande recurso para restaurar terras cansadas", "Agricultura, a mais nobre das profissões", "Manutenção de parques gramados", "Por incrível que pareça as nossas condições de criação e inspeção sanitárias são melhores do que as americanas", "Comedouros e bebedouros automáticos", "Características de carne de aves", "História do pombo romano", "Mundo Cooperativista", "A espetada do mês", "Economize ração usando mais comedouros no galinheiro", "Alimentação dos perus recem-nascidos", "Correio do Mundo Agrícola", etc.

Mecanização da cultura arrozeira

O capital invertido na cultura do arroz no Rio Grande do Sul atinge quase 5 bilhões de cruzeiros. De acôrdo com as estimativas recentemente elaboradas com base nos dados estatísticos do Instituto Rio-grandense do Arroz, o montante dos investimentos em maquinaria, material agrícola e terras, necessários à lavoura arrozeira gaúcha, teria na última safra alcançado 4.902.194.000 cruzeiros importância mais de 5 vêzes superior à correspondente aos anos de 1946-47.

E' grande a participação do valor das terras nesse total: 2.250 milhões de cruzeiros, ou 46%, calculados para tôda a área rizícola que se estende por 450 mil hectares. A quota pertencente ao valor das construções, compreendidos neste item as casas, depósitos, canais, cêrcas, esgotos e estradas, é de 400 milhões de cruzeiros (8,2%) e a do valor dos animais de serviço sobe a 375 milhões de cruzeiros (7,6%).

Para que se faça uma idéia sôbre o adiantado nível de desenvolvimento da cultura do arroz no Rio Grande do Sul, basta considerar que o valor da maquinaria agrícola utilizada já se eleva a 1,9 bilhões de cruzeiros. Entre muitas outras máquinas e instrumentos agrícolas, conta a lavoura arrozeira gaúcha com 4.062 tratores, e 2.002 trilhadeiras, 20.271 arados, 8.043 grades de disco, 421 locomóveis, 375 combinadas, 500 caminhões, 392 camionetas, 136 jipes, além de 2.220 semeadeiras manuais e 519 semeadeiras mecânicas. (IBGE).

Pecuária

A alimentação da cabra leiteira

A cabra tem boa bôca e, por isso, em tôda parte vive e prosper.. Tôdas comem com avidez as gramíneas que abundam entre nós, como o capim gordura, o jaraguá, o guiné, o colonião, o capim de planta, o mais abundante aqui no Distrito Federal e, aliás, muito vulgar em todo o Estado do Rio e grande parte de São Paulo. Comem também, com louvável apetite, as leguminosas, como o caupi, o carrapicho beiço de boi, mucuna preta etc. Mostra, entretanto, predileção acentuada pelas ramas de grande número de árvores, arbustos e ervas.

No Nordeste, tais ramúsculos de árvores, especialmente as que suportam a sêca, como o joazeiro, a canafístula, a sabiá, jucazeiro, mororó etc., junto às cactáceas, a palma sem espinho, constituem a alimentação providencial na época das sêcas, para os rebanhos daquela região. Mas a cabra, em estabulação, destinada a fornecer leite, tem de receber alimentação adequada, pois se o leite sai pela teta, tem que entrar pela bôca.

Assim o alimento da cabra leiteira terá de se constituir de cereais: milho, trigo, aveia, feno e de certos grãos, como feijões, favas, ervilhas, amendoim, e caroços de algodão que elas aceitam sejam inteiros ou partidos, crus ou cozidos, ou ainda sob forma de torta ou farelo. Não deixamos de acrescentar que quando a cabra se explora em estabulação, encontrará nesse farelo um alimento de escolha, já porque bem lhe sabe ao paladar como porque influi de maneira positiva na secreção láctea. As doses de "farelo de algodão" devem ficar no mínimo de 100 grs e no máximo de 400 grs, por dia e por cabeça. Outros grandes recursos forrageiros são os rizomas e tubérculos como mandioca, inhame, batatinha, batata doce, carás, etc.

Citaremos também certos resíduos industriais, entre êles os farelos e farelinhos, as tortas de amendoim, de babaçu, o bagaço de cevada etc. A quirera e os fubás são recomendáveis.

Pôsto que a cabra seja dotada de grande potência digestiva para a celulose, comendo ramos, folhas, palhas dos cereais, valorizando assim a rama de tantas árvores e arbustos que nenhum erbívoro consome, quando em estabulação, para reproduzir leite, devem, sobretudo alimentá-la com leguminosas, especialmen feijões e, onde seja possível, favas e cereais, notadamente o milho.

Vida dos cães

A INTELIGÊNCIA DO CÃO

O cão não raciocina, mas nêle podemos provocar associações de idéias com o auxílio da voz ou de sinais, forçando-o a executar determinados movimentos, pela mania que tem o cão de repetir o que aprende. O animal tem o senso do que lhe é agradável ou desagradável e procura seu bem estar fugindo à dôr e ao perigo. Dessa memória do que lhe é bem ou mau, podemos conseguir o máximo de rendimento para sua amestragem. Em psicologia animal, damos uma grande importncia a memória e o que chamados cão inteligente é o cão de boa memória. Os animais novos tem melhor memória do que os velhos; nêles as impressões são mais duradouras daí ser mais fácil educar um cão novo do que um velho. A memória que varia com a idade, varia também de animal para animal. Quando se tem prática de amestragem, nota-se fàcilmente o grau de aptidão entre os cães novos. O modo de ouvir, de atender aos chamados, suas atitudes e etc... são fatôres que permitem um juízo da aptidão do animal.

Vem sendo repovoada de beija-flôres boa parte do território nacional

Um filme colorido sôbre atividades do Museu de Biologia prof. Melo Leitão, no Espírito Santo, cujas finalidades são as pesquisas e estudos relacionados com os beija-flôres, foi exibido no Ministério da Agricultura, no auditório do S. I. A., por iniciativa do sr. Augusto Ruschi, dirigente do referido museu. A pequena ave, verdadeiramente útil à polinização de plantas silvestres, vem sendo alvo de uma campanha meritória, com objetos de repovoamento do território nacional. Tal movimento foi iniciado, no Rio, em junho de 1956 e, no período de apenas um ano, já conseguiu repovoar diversas localidades, sendo as principais, além de algumas em território capixaba, as de Teresópolis, Petrópolis e Distrito Federal.

A película encerra aspectos realmente de muita atração e, após exibida, o sr. Ruschi informou que, no Museu Melo Leitão se encontram, em cativeiros, 200 espécimes, utilizados como base para o repovoamento processado. O tratamento ali dispensado às pequenas aves, oferece particularidades bastantes singulares. Sua alimentação, por exemplo, consiste em uma solução de açúcar na água, a 10%, a que se adiciona uma gôta de complexo vitamínico necessário à alimentação natural. Quanto às proteínas, que também entram na alimentação, o Museu mantém criação de determinados insetos, ingeridos pelos beija-flôres, aos quais suprem dêsse elemento essencial.

Na zona em que se acha instalado o centro de pesquisas há, ainda, 19 espécies em absoluta liberdade. Grande maioria dêsses beija-flôres se alimenta de proteínas da mesma fonte, isto é, nas dependências e jardins do Museu de Biologia. Quanto às vitaminas, as aves livres buscam na própria natureza, na imensa quantidade de flôres encontradas no local.

Há seiscentas espécies de beija-flôres classificadas no mundo. No Brasil, há 135.

"C.A.D.A.L."
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
R. MEXICO, 11-42º AND. —SEDE PROPRIA—
TELS.: 42-0887 42-0035 42-0980 RÊDE INTERNA

ZYV-47 — **RÁDIO MINAS** — 1.080 KLS.
ZYV-46 — **RÁDIO PAMPULHA** — 590 KLS.
Dois estilos diferentes na Capital de Minas... Uma só orientação — RAMOS DE CARVALHO
VEÍCULOS PARA SUA PROMOÇÃO DE VENDAS!
Representantes no Rio:
J. M. FERREIRA REPRESENTAÇÕES — FONE 42-7837

CAPAS DE PELES
FINAS E AO SEU ALCANCE
Boleros e Capas de 270 - 950 e 1.290
Estolas Casacos em Lontra e Visonete inglesas e francesas por Cr$ 2.290,00.
Grande Sortimento em Peles Finas e baratas à VISTA e a longo PRAZO
Oficina especializada em reformas de Estolas e Casacos - Imunização lavagem e revitalização
ATELIER DE PELES
Rua Sete de Setembro, 179 (Fundos da Igreja São Francisco)
1.º andar - Tel. 43-1283
RIO DE JANEIRO

TURISMO NO BRASIL E NO MUNDO

INTERESSE PELA CAÇA-SUBMARINA — Dia a dia aumenta o número de desportistas da caça-submarina em diferentes pontos da costa brasileira. Em Cabo Frio a frequência é cada vêz maior de mergulhadores e os campeonatos surgem com apreciáveis "records". Atendendo a este desenvolvimento, está em vias de constituição um clube para turistas em "Pôrto do Carro", naquele município fluminense, aparelhado para as caçadas submarinas e outros desportes aquáticos. — (B-O-T).

MAIS DETALHES SÔBRE AS ÁGUAS DE CAMPOS DO JORDÃO

Em carta dirigida ao responsável por esta seção, o sr. Jacques Perroy, Presidente da Diretoria Municipal de Turismo de Campos do Jordão, apreciando a publicação feita em 2 de maio último no DIARIO CARIOCA, oferece-nos mais os seguintes esclarecimentos sôbre as águas daquela localidade paulista:

"Quero, apenas, completá-lo: As águas da Fazenda Agua Santa, tão bem descritas por êste jornal, saem do lado Oeste das culminâncias de DESCANSOPOLIS. Do lado Leste muitas águas correm na estância, em direção o Hotel Rancho Alegre, que construímos, e que hoje, apresenta-se com piscina coberta e aquecida, hotel indicado para ser transformado com despesas razoáveis, em futuro estabelecimento termal de Campos do Jordão.

Diversas nascentes reunem-se ao lado do lugar denominado Parque das Aguas Claras, chegando a ter uma vazão superior a 1.500.000 de litros por dia, durante a estiagem. Foram elas examinadas pelo Ministério Agricultura e declaradas "oligominerais", de radioatividade igual a 10.º Mache, e recomendáveis como excelentes águas de mesa". A exploração comercial delas está em curso de realização. Aliás, a respeito do volume necessário para distribuição como águas de mesa, é bom lembrar que a maior distribuidora de águas no Brasil chega a vender 9 milhões de garrafas por ano, quer dizer, em média, aproximadamente, 25.000 garrafas por dia".

Preparativos para o Congresso de Turismo

Como medida inicial dos preparativos para o V Congresso Brasileiro de Turismo, que se pretende realizar em Caxambu, de 10 a 16 de setembro do corrente ano, o sr. Mário Mascarenhas, Prefeito de São Lourenço — município que integra a região hidromineral do Sul de Minas —, convocou os Prefeitos de Caxambu, Lambari, Cambuquira, Poços de Caldas e Araxá, para reuniões preliminares nos dias 22 e 26 do corrente, naquela cidade.

Para as duas referidas mesas-redondas, os dirigentes executivos dos mencionados municípios convidaram também os Presidentes das Câmaras Municipais e das associações de classes hoteleiras, comerciais, etc. ligadas ao turismo naquela zona mineira, a fim de melhor delinearem os trabalhos e explanarem os problemas de maiores importâncias para apreciação no V Congresso Brasileiro de Turismo. Esclareceu, outrossim, o Prefeito de São Lourenço que está vivamente empenhado em colaborar em tudo que lhe fôr possivel, no sentido de que o conclave de setembro determine medidas práticas, objetivas e engrandecedoras para tôdas as regiões hidrominerais do país, resultando, efetivamente, uma nova éra de desenvolvimento para as valorosas estâncias aquáticas brasileiras.

"AVIAÇÃO E TURISMO"

Apresentamos felicitações aos nossos confrades de "A Noite", pela criação de sua nova seção "Aviação e Turismo", publicada nas quartas e sábados. Presta, assim, a imprensa carioca mais uma valorosa colaboração ao turismo em nossa terra. Almejamos continuada e próspera atividade na especialização.

PRÊMIOS PELA CAMPANHA FLORESTAL

Em solenidade especial, realizou-se no dia 23 do mês passado, na sede social do Centro dos Excursionistas, a entrega de diplomas e medalhas da Campanha Nacional de Educação Florestal, aos ex-presidentes e guias que colaboraram para o bom êxito da iniciativa srs. Raul Wellisch, dr. Jaime Quartin Pinto Filho, dr. Secundo Costa Neto, Alfredo Maciel, dra. Odete Toledo, Gunther Buchheister, Antônio Ivo Pereira, dr. Álvaro Rosadas Fernandes, dr. José Ferreira Barreto; os jornalistas Luís D. P. Bravo, Domingos A. C. Brandão, José Alves Fonseca, dr. José Marques (Paulo Roberto), da Rádio Nacional. Na mesma ocasião, por sugestão da Comissão Inter-Clube, idênticas homenagens foram prestadas ao prof. Corintho da Fonseca, dr. Luís da Costa Azevedo Jr., prof. João de Camargo, Antônio Perissé (ex-Presidente do C. E. Carioca), Agenor Gastão Roure Muniz (presidente do C. E. do Pico do Itatiáia), Carlos Manes Bandeira (presidente do C. E. Light) e nos excursionistas Arlindo Dias Pais, Nilo Pimentel, Nelson Pedro Rezende, Nelson Bravim Ferreira e Albinos dos Santos Braga. Em setembro do ano passado, foram agraciados os srs. Hugh Blume, George Speciale e Idalício Manoel de Oliveira Filho.

CEM ANOS DE GÔLFE FRANCÊS

Poucas das pessoas interessadas na história do golfe sabem que os terrenos de golfe da França são entre os primeiros no mundo, foram da Escócia. De fato, o golfe francês foi o terceiro em data, sendo precedido sòmente por Blackheath e Calcutá e é o mais antigo do Continente. Os fundadores foram o Duque de Hamilton, coronel Hutchinson, major Pontifex, coronel Anstrucher e Archdeacon Sapte. O vencedor da primeira medalha de golfe no Continente foi o coronel Hutcheinson, pai de Horace Hutchinson, famoso escritor em assuntos de golfe, há mais de 50 anos. Naquela época, a localidade de Pau, nos Pirineus Orientais, era a estação de inverno para os ingleses ricos, ocupava assim a posição que a Riviera ia ganhar mais tarde. Embora Pau tenha perdido a maioria de sua colônia permanente de ingleses, permaneceu uma cidade alegre e ensolarada, com panoramas maravilhosos sôbre os Pirineus, e um terreno de golfe dos melhores da Europa. A água corre ainda, clara e fria, no "Gave" perto do terreno, e Pau é o único lugar no mundo onde o entusiasta do golfe pode ao mesmo tempo pescar a truta, caçar a raposa e jogar o seu golfe predileto, tudo no mesmo dia... (STF)

TURISMO NO BRASIL E NO MUNDO
Domingos A. C. Brandão

PERSPECTIVAS DO TURISMO NA TCHECOSLOVÁQUIA

Apreciando as facilidades e vantagens oferecidas aos turistas estrangeiros, tamanhas as atrações que o visitante da Tchecoeslováquia encontra, não é de estranhar que nos últimos anos tenha aumentado consideràvelmente o número de turistas, pois já se tem com facilidade a inclusão da Tchecoeslováquia nos programas turísticos onde estão a França, Itália, Suíça, etc. Quanto aos turistas brasileiros, até o ano passado, os que têm visitado Tchecoeslováquia, se contaram só em centenas por ano, porém, a quantidade dêles vai aumentando sempre. Espera-se que no ano vindouro o movimento de brasileiros naquele país atingirá o nível de antes da guerra, quando milhares de forasteiros do Brasil percorriam com grande interêsse a Tchecoeslováquia.

CONGRESSO DE ADVOGADOS EM BUENOS AIRES

Um convite para que os advogados brasileiros compareçam à X Conferência Interamericana da classe que se realizará em Buenos Aires, entre os dias 4 e 14 de novembro próximo, foi feito ao Instituto dos Advogados do Brasil. A fim de escolher os profissionais que integrarão a delegação brasileira, o Instituto dos Advogados resolveu em reunião plenária aguardar o temário que a Conferência abordará.

CONGRESSO ARGENTINO DE TURISMO

De 1 a 5 de julho vindouro, reunir-se-á na Cidade de Córdoba, o IV Congresso de Coordenação Nacional e Interestadual de Turismo, sob os auspícios do Departamento Nacional de Turismo da Argentina. Do seu temário, constam teses sôbre todos os assuntos de Turismo, tanto na órbita interna como na externa.

LISBOA, A BELA CAPITAL DE PORTUGAL — A primeira metrópole portuguesa foi construida em tôrno e sôbre sete colinas, e isso proporciona belas vistas panorâmicas de diversos pontos. A fim de evitar que a população suba e desça as colinas, continuamente, elevadores públicos foram colocados para ligar as partes altas e baixas da cidade. — (Foto PAA).

Portugal no cenário turístico

Os navegadores portugueses, em suas tentativas de unir o mundo, há 500 anos, prepararam o caminho para a descoberta da América. Hoje, cabe a vez aos habitantes das Américas, na qualidade de turistas de descobrir Portugal. Agora, por motivo da visita do presidente Craveiro Lopes ao Brasil, torna-se oportuno um rápido retrospecto sôbre Portugal de hoje.

Os turistas "descobridores" de Portugal de 1957 não terão que ser bandeirantes amadurecidos — segundo uma investigação local realizada pela Pan American World Airways. Pelo contrário, o Govêrno português está pronto para recepcionar seus visitantes, dando-lhes tratamento condigno.

As comunicações rodo-ferroviárias fôram melhoradas e oferecem agora excursões cômodas e baratas. As velhas estradas fôram reparadas, enquanto uma rêde de novas rodovias está sendo construida, Hotéis, balneários e campos de esportes fôram aumentados e modernizados, com o auxílio do Govêrno. E um bom quadro de guias turísticos recebeu treinamento especializado para atender aos visitantes. Os modernos exploradores do "Jardim da Europa" não ficam contentes em apreciar apenas a linda capital portuguêsa e seu famoso subúrbio de Estoril. O que está atraindo os turistas visitantes são as belezas por trás do portão de entrada.

Uma dessas belezas escondidas é o Algarve, região situada a 300 quilômetros ao sul de Lisbôa, na costa do Atlântico. Compreendendo uma faixa de terreno de mais de 160 quilômetros, que se extende da fronteira espanhola até Sagres, o Algarve é uma região arenosa semi-tropical, protegida das brisas frias que vêm do norte por pequena cadeia de montanhas.

Além de suas bonitas praias, o Algarve apresenta como atrações turísticas a pesca do atum e um cenário tropical. Lá está situada Sagres, onde o Príncipe Henrique e seus navegadores realizaram preparativos para explorar o mundo; Olhao, com suas casas em forma de cubo e seus terraços mouriscos; Silves e sua cidadela mourisca; Caldas de Monchique, com seus banhos termas e ruinas romanas; Portimão e Faro, as cidades principais, com suas altas chaminés árabes e colorido intenso.

Não admira que cartagineses, godos, árabes e portugueses tenham lutado durante tanto tempo e tão ferozmente pela posse daquele luxuriante pedaço de terra. Hoje, Portugal procura abrir o Algarve ao turismo. Duas "pousadas" construidas pelo Govêrno, confortáveis hospedarias que refletem um caráter campestre, fôram abertas ao público em São Braz de Alportel e Santiago de Cacem, enquanto outra está sendo construida em Sagres. Todos os hotéis e pensões ao longo da costa estão sendo modernizados.

Lisbôa, como capital do país, constitui uma edição abreviada de Portugal. Erguendo-se, tal como Roma, sôbre sete colinas, a cidade é a mistura ideal do velho e do novo. Com suas ruas estreitas e tortuosas, a "Cidade Velha" é mais pitorêsca. Há menos de 50 anos, a Cidade Velha era o quartel-general da ralé, mas hoje, é a méca dos que procuram boas comidas, vinhos e música.

A 22 quilômetros de Lisbôa está o Estoril que, a despeito de seu luxo, é um balneário onde se gasta relativamente pouco. No Estoril, considerado como colônia oficial de ex-soberanos, vivem ou já viveram os exilados reis Umberto, da Itália; Carol, da Rumânia; Pedro, da Iugoslávia; Don Juan, da Espanha, e o Conde de Paris.

ÔNIBUS PARA CAXAMBU

Foram inaugurados os serviços de ônibus para aquela estância do Sul de Minas, o que bem facilitará a visitação e o movimento dos interessados em negócios na região. Os ônibus saem diàriamente às 8 horas da manhã, da Estação Mariano Procópio, na Praça Mauá, e as informações sôbre os mesmos poderão ser obtidas pelo telefone 43-0120.

FEIRA DE AMOSTRAS EM SÃO PAULO

Foi proposta ao Prefeito Municipal de São Pauuo, a realização de uma Feira Internacional de Amostras no Parque do Ibirapuera, pelos membros do Conselho das Classes Produtoras do Estado de São Paulo. O sr. Ademar de Barros entrará em contato com seus assessores técnicos para resolver sôbre o assunto.

VELOCIDADE DO TREM 'MISTRAL'

O trem "Mistral", recordista de velocidade sôbre 500 quilômetros, vai melhorar seu tempo de viagem a partir dêste mês de junho. A ligação Paris-Lião será efetuada em 4 horas, na velocidade média de 128 quilômetros poh hora. Provas de resistência estão sendo efetuadas atualmente pela Sociedade Nacional de Caminhos de Ferro da França, com o comboio "Mistral", com 11 carros metálicos (STF).

"REVISTA SHELL" PELO TURISMO

Recebemos e agradecemos o número 78 desta revista, que trás, como sempre valiosa colaboração ao turismo em nosso país. Focaliza neste número a cidade de Diamantina; Danças Gaúchas no Sul do País e faz uma interessante homenagem às calçadas do Rio, artísticos "tapetes" de mosaicos portugueses.

RODOVIA EM ASFALTAMENTO EM MINAS

Podemos informar aos automobilistas que foram iniciados os trabalhos de asfaltamento da estrada Caxambu-Itamonte-São Lourenço, a cargo do Departamento acional de Estradas de Rodagem. As obras foram começadas por Caxambu e até êste momento já foram asfaltados 6 quilômetros em direção a Itamonte.

X CONGRESSO HOTELEIRO NO SUL

Continuam os preparativos para o X Congresso Nacional Hoteleiro, promovido pela Associação Brazileira da Indústria de Hotéis, a realizar-se êste ano na Cidade de Pôrto Alegre, em outubro vindouro. Importantes trabalhos serão levados para o conclave dos profissionais da hotelaria do país e um agradável programa social completará o sucesso do grande certame da ABIH.

ANIVERSÁRIO DE TERESÓPOLIS

Associando-se às festividades comemorativas do 66.º aniversário da Cidade de Teresópolis, o Centro dos Excursionistas programará nos dias 6 e 7 de julho vindouro, excursões recreentivas e uma escalada no "Dedo de Deus", em homenagem ao 45.º aniversário da primeira ascensão, pelos montanhistas brasileiros José Teixeira Guimarães, Acácio de Oliveira, Raul Carneiro, Américo de Oliveira e Alexandre de Oliveira. Como parte do programa comemorativo, será reiniciado o movimento em prol da construção do monumento aos pioneiros da "montanha-símbolo", dando-se o nome de "Teixeira Guimarães" à futura Praça do Soberbo.

MUSEU DO CAFÉ

Consta-nos que, entre as iniciativas da atual administração do Instituto Brasileiro do Café, está a da criação de um Museu do Café, nesta Capital. A idéia é esplêndida e surpreende não ter sido ainda realizada no país do café. Apenas, discordamos da feição burocrática que se lhe pretende imprimir e da sua localização, metido lá numa sala do velho pardieiro da Rua Sacadura Cabral.

O Museu do Café pode e deve ser alguma coisa mais importante, com a finalidade de fornecer ao grande público, nacional e estrangeiro, todos os esclarecimentos sôbre o nosso principal produto, e um verdadeiro motivo de atração turística. E a sua instalação, ao invés do bairro da Saúde, tão feio e tão sujo, poderia ser num dos logradouros centrais da nossa Metrópole, num pavilhão de construção especial que acompanhe a moderna arquitetura e os novos traçados dos jardins que a Prefeitura tem executado, últimamente. Além da parte teórica, histórica e técnica, para cafeicultores, o Museu deveria ter o seu lado prático, instrutivo e recreativo, destinado a visitantes leigos de tôdas as idades e cultura. Contaria, então, com um jardim plantado de cafeeiros, com demonstrações de tôdas as fases do seu desenvolvimento, assim como poderia ter um serviço especial de preparo da bebida e de outras modalidades tais como sorvetes, doces, refrescos, etc. Um pequeno auditório serviria para exibição de filmes e para realização de conferências, convidando-se, constantemente, altas personalidades, nacionais e estrangeiras, para demonstrção dos seus conhecimentos sôbre a matéria. Seria, assim, um campo de instrução para estudantes e, ao mesmo tempo, um ponto de reunião elegante, notadamente para os turistas que, sôbre saborearem a verdadeira bebida brasileira, ainda poderiam levar "souvenirs" do nosso principal produto.

Dir-se-á que isso tudo custa muito dinheiro. E' verdade, até mesmo para que se faça coisa realmente boa. Custa, mas rende também, porque os museus, em tôda a parte, sempre foram fonte de renda. Na França, há museu de tudo e para tudo, todos auferindo excelentes resultados. Chegou, agora, a nossa vez.

BOOZ

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS NO JAPÃO

Serviu de grande propaganda, a Exposição Internacional de Desenhos Infanus realizada em Tóquio no dia 12 de maio último, Dia das Mães, a terceira neste gênero. No certame realizado no ano passado foram apresentados 5.800 trabalhos de crianças representando 48 países. Este ano número superior se apresentou ali. A exposição foi patrocinada pela Sociedade Morinaga de Louvor às Mães e pela Federação das Associações UNESCO do Japão. Colaboraram, ainda nesta realização, os Ministérios da Educação e do Bem Estar Social. O certame visa a aproximação de tôdas as crianças do mundo promovendo o espírito de gratidão e reconhecimento às mães (BIJ).

FESTEJOS JUNINOS DO CEB

Sob a direção dos guias Fernando Paiva Guimarães e Mário de Araújo Mota, o Centro dos Excursionistas realizará, no próximo dia 22, sábado, em combinação com o Jacarepaguá Tênis Clube, uma Festa à Caipira. Informações e reservas de inscrição na séde social do CEB, na Av. Almirante Barroso, 2, oitavo pavimento, tele.: 22-8496 (à noite), ou diretamente com os guias da programação.

No dia 26, comemorando os sócios aniversariantes de junho, o Departamento Social do CEB organizará, na sua séde, o "Arraiá da Largaticha", com festividades à caráter, animadas por um conjunto musical. O ingresso far-se-á com a exibição do recibo n. 6 ou o cartão de identidade (para convidados), rubricado pelo Diretor Social.

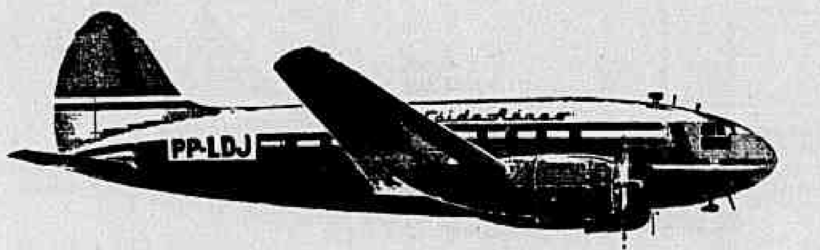
As retas do Lóide Aéreo servem as seguintes cidades:

Belém
Belo Horizonte
Carolina
Campina Grande
Conquista
Cuiabá
Goiânia
Fortaleza
Macapá
Maceió
Manáus
Natal
Pôrto Alegre
Pôrto Velho
Rio de Janeiro
Recife.
Salvador
Santarém
São Luiz
São Paulo
Uberlândia
Vitória

-pelo caminho mais curto...

a linha reta!

O Lóide Aéreo liga as principais cidades do Brasil, mediante linhas retas servidas por confortáveis e velozes aviões Curtiss Comando que transportam 44 passageiros ou 4.500 Ks. de carga a velocidade superior a 300 Km. por hora. Faça voce também a melhor das viagens pelo mais curto dos caminhos!



Para qualquer lugar do Brasil o caminho mais curto é uma linha reta do Lóide Aéreo.

Lóide Aéreo

Vinho CADORIN de mesa Branco-Tinto
Bom entre os melhores

Produzido e engarrafado
● URUSANGA ●
Sta. Catarina

TRANSMAR DO BRASIL LTDA.
Telefone 32-8100

LLOYD BRASILEIRO · Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário 2/22
Tel.: 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46
Tel.: 43-1247

NORTE

COMANDANTE CAPELA
(Paquete) VG. 91 — Ida
Sairá a 18 do corrente, às 15 horas para: Ilhéus e Salvador.
NOTA: Pedimos o comparecimento na Seção de Passagens, para adquirirem seus bilhetes, dos srs. Passageiros para Ilhéus e Salvador, portadores das inscrições ns. 464 e 481.

EUROPA
SAIDAS DO RIO

LOIDE AMÉRICA
Sairá a 8 de julho, para: Vitório — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Recife — S. Vicente — Casablanca — Lisboa — Barcelona — Marselha — Nápoles e Gênova.

AVISO
Qualquer alteração na data de saida dos navios, será publicada neste mesmo local.

LOIDE HAITI
Sairá a 8 de julho, para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Recife — S. Vicente — Havre — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LOIDE VENEZUELA
Sairá a 16 do corrente para: Barra de Ilhéus — Salvador — Trinidad e Nova York.

LOIDE BOLIVIA
Sairá a 26 do corrente para: Vitória e Nova Orleans.

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

LOIDE VENEZUELA
Sairá a 15 do corrente para: Rio — Barra de Ilhéus — Salvador — Trinidad e Nova York.

LOIDE BOLIVIA
Sairá a 25 do corrente para: Rio — Vitória e Nova Orleans.

Diário Educacional

"Educar é semear, renovar, vivificar"

Direção dos professôres: J. M. Leite de Vasconcelos, H. Reis e V. Zappi

Coluna do Mestre

O Serviço Nacional de Câncer e sua exposição educativa

DR. LEOPOLDO FERREIRA, do H. S. E.

As semanas educativas são, realmente, de incontestável valor. Principalmente, porque apresentam, quase sempre, exposições que orientam o povo, mostrando, ao mesmo, como prevenir-se contra a instalação dêste ou daquele possível mal. [illegible] Serviço Nacional do Câncer forma na vanguarda dos setores que se destinam a difundir obra meritória, qual seja a de educar o cidadão e suas famílias. Objetiva, como é óbvio, a luta contra o câncer. Sabem muito bem os que trabalham no referido Serviço, que, somente por meio de educação, conseguiremos alertar sem alarmar, a criatura humana para êsse complexo problema médico que é a própria doença. Educando, orientando, ensinando dia a dia, muito poderão fazer os que se dedicam, com alma e coração, à emprêsa tão conscientemente bela. Mostrar ao homem ou à mulher como defender sua saúde, seu físico, seu tudo, enfim, contra o inimigo voraz, é realmente fazer muito em defesa de muitos. A exposição educativa, que todos nós podemos e "devemos ver" — obrigação para conosco mesmo — está perfeitamente bem ilustrada e preparada. Alguns acham um pouco impressionante. Verdadeira demais. Chocante até. Mas nós não pensamos assim. Para lutar-se contra o inimigo, é necessário conhecê-lo muito, a fim de que possamos enfrentá-lo vigorosamente, quem vigorosamente nos ataca também. E' mister que saibamos como procede o invasor para que possamos enfrentá-lo antes que tudo esteja tido invadido. No dia em que atacarmos o câncer com o mesmo vigor com que êle nos ataca, no instante preciso em que utilizarmos todo o nosso saber, tôda a nossa inteligência, todos os meios indispensáveis à prevenção da moléstia (campanhas educativas, semanas, cinema, rádio, televisão, imprensa etc.), como também todos os recursos pecuniários (festas de caridade, verbas governamentais e muito mais para a construção de hospitais, postos de saúde, importação de material apropriado para combate ao câncer, etc.), nesse dia, então, talvez o mal possa ser evitado devido à constância do ataque e à permanência de uma vigília defensiva.

De parabéns o Serviço Nacional de Câncer pela magnífica exposição. [illegible]

[illegible] o Serviço Nacional de Câncer luta, noite e dia, para felicidade do próprio Brasil.

Obrigado, pois, ao Serviço Nacional de Câncer. Grato aos que colaboraram para o brilho da Exposição. Que prossigam no caminho certo da profilaxia. E que êste Govêrno, como todos os governos, dêem mais fôrça, mais armas, mais recursos a fim de que a luta prossiga sem tréguas, sem descanso, sem um mínimo siquer de calmaria até o dia bendito em que poderemos gritar, com a fôrça do nosso orgulho, que o câncer, no Brasil, foi colocado em plano secundário nas estatísticas obituárias em virtude de existir um Serviço que muito fêz para melhoria e remoção do mal.

Aguardamos êsse dia com o coração repleto de fé.

Psicologia das relações humanas

No próximo dia 14 de junho, às 18,15 horas, no auditório do Ministério da Educação, terá início um "Curso de Psicologia das Relações Humanas".

As aulas serão ministradas por professôres da Faculdade Nacional de Filosofia, da Fundação Getúlio Vargas e por médicos psiquiatras.

Êsse curso foi organizado pelo "Setor de Funcionários" da Ação Católica, em vista dos resultados colhidos na série anterior, sôbre Administração Pública, realizada em 1956.

Inscrições na Rua São José 90, 22.o andar, sala 2.204, das 9 às 12 e das 14 às 19, diàriamente, exceto aos sábados.

AMPLIAÇÃO DA RÊDE ESCOLAR PRIMÁRIA — Com o objetivo de ampliar e melhorar a rêde escolar primária em Pernambuco, o MEC concederá ao Govêrno do Estado nordestino auxílio de Cr$ 6.331.000,00, que possibilitará a construção de cinco grupos escolares e dez escolas primárias, bem como a aquisição de material escolar. O MEC destinará, ainda, àquele Govêrno, Cr$ 6.100.000,00 para construção de dois centros de demonstração de ensino complementar a serem localizados nas cidades de Recife e Paulista. — Na gravura, um flagrante da assinatura dos acordos para as construções, vendo-se o ministro Clovis Salgado, o governador Cordeiro de Faria e outras autoridades presentes ao ato.

EM PREPARO A ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA

Merecerão especial carinho assuntos nacionais — Necessária imediata autonomia financeira para a grandiosa obra — Em 1958 poderá estar pronto o Dicionário Básico — Declarações do prof. Euryalo Cannabrava, supervisor do trabalho

— A principal razão por que a Enciclopédia Brasileira até hoje teve os seus trabalhos apenas iniciados, sem possibilidades de se levar essa ingente tarefa a bom têrmo, declarou ao DC o professor Eurialo Cannabrava, decorre do execesso de escrúpulos e do ideal de perfeição que animava os seus organizadores. Observa-se comumente na América Latina, e no Brasil inclusive, a preocupação de realizar certa obra de maneira tão esplêndida que o resultado de tudo isso é o malógro ou a confinação ao que denominaremos — os árduos trabalhos preparatórios, acrescentou o Chefe da Seção de Enciclopédia Brasileira.

Ora, prosseguiu, a publicação de uma obra, qualquer que ela seja, revela sempre certa leviandade por parte de quem a faz. O que quero dizer com isso é simplesmente a verdade elementar de que nenhum livro se teria até agora publicado se o seu autor se impusesse a si mesmo a estrita obrigação de criar uma obra perfeita. Não há nada impresso em letra de fôrma que escape à crítica, pois tudo o que escrevemos está sujeito às contingências e limitações da natureza humana.

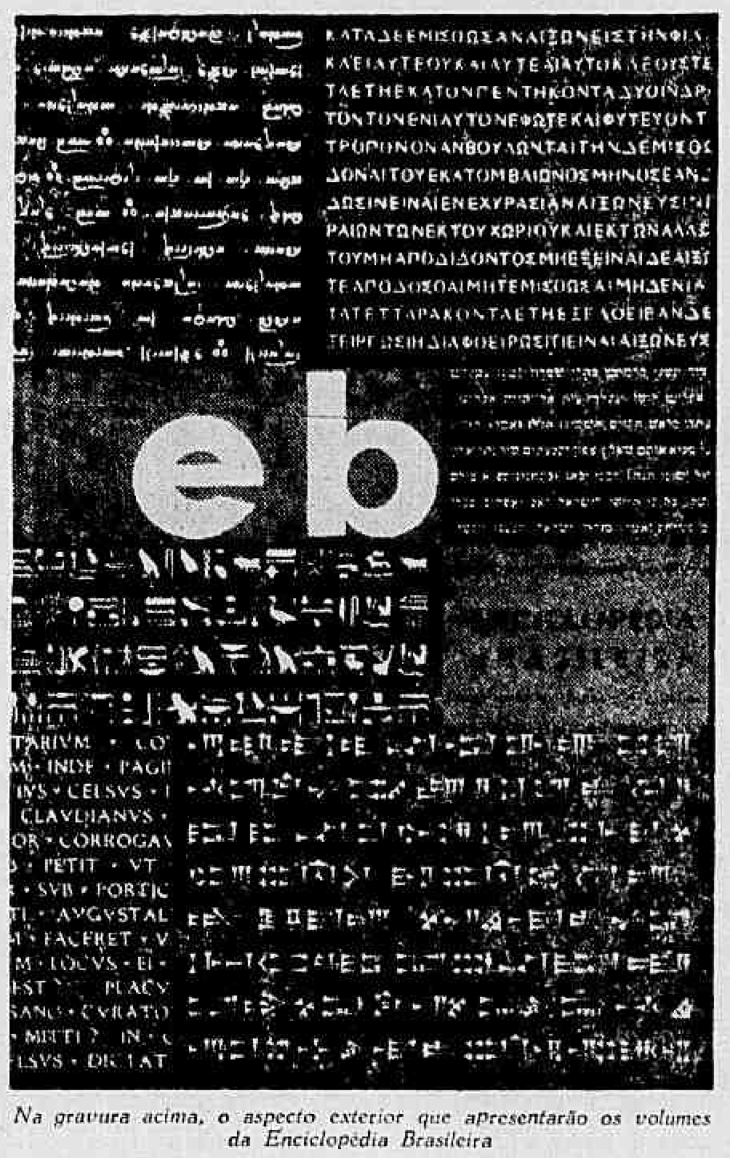
A Enciclopédia Brasileira não terá preferência em matéria de cultura ou conhecimentos, prosseguiu; terá, isto sim, caráter universal, abrangendo todos os ramos do saber.

Dará especial relevância às questões nacionais, apresentando com maior realce aos fatos e circunstâncias que digam respeito à nossa comunidade.

Em seguida virá tudo quanto se refira à América Latina e se relacione com a história das nossas Instituições Políticas e Sociais.

— A Enciclopédia, continuou o prof. Eurialo Cannabrava, será útil e necessária aos países estrangeiros dada a feição que a caracteriza de vez que são muito precárias as informações referentes a assuntos brasileiros nas Enciclopédias estrangeiras, constituindo-se assim, do ponto de vista internacional, em alentada complementação brasileira às enciclopédias existentes.

Acrescentou, em seguida, o prof. Eurialo Cannabrava que a Enciclopédia Brasileira, para ser entregue ao público dentro do mais breve prazo possível, precisa urgentemente de obter liberdade financeira. Caso contrário, acontecerá em anos vindouros o que sucedeu no corrente; caminhará muito lentamente por falta de verbas postas em tempo à disposição do trabalho.



Na gravura acima, o aspecto exterior que apresentarão os volumes da Enciclopédia Brasileira

Concluindo, disse-nos o sr. Cannabrava que, se êste problema fôr superado, até meados do ano de 1958 serão editados os seis volumes do Dicionário Básico com todos os seus verbetes, que serão aproveitados posteriormente pela grande Enciclopédia Brasileira.

Universidade Rural: Semana do Fazendeiro

Promovida pelo Ministério da Agricultura, será realizada, de 21 a 27 de julho dêste ano, no km 47 da antiga estrada Rio-São Paulo, a 10.a Semana do Fazendeiro. O ministro Mário Meneghetti designou a Comissão Executiva do conclave, sob a presidência do veterinário Djalma Novais, Diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão.

Serão ministrados 108 cursos sôbre assuntos diversos, de interêsse para lavradores e criadores e suas famílias, havendo programação especial para professôras rurais.

Museus modernos

No último número de "Museum", a revista trimestral publicada pela UNESCO para ilustrar as técnicas museográficas e facilitar seu intercâmbio e difusão, encontrarão os amantes da arte, motivo de máxima satisfação. De fato, em sua páginas dá-se uma idéia muito clara do movimento que se opera no Japão e que reflete muito bem as cifras de mais de 26 milhões de visitantes no curso de 1954 aos centenares de museus e galerias existentes. O museu parece ser naquele país um lar cultural de primeira ordem, de tal modo que as autoridades e a opinião pública em geral fazem um esfôrço digno de menção para o seu desenvolvimento.

No país mais industrial do Oriente, o museu científico ocupa um lugar importante e os jardins botânicos e zoológicos permitem o estudo da natureza. O Museu Nacional aumenta suas riquezas de acôrdo com um plano para criar uma opinião ilustrada e de bom gôsto em tôrno da apresentação de coleções.

O mais original dêles é o Museu do Papel de Tóquio, onde se encontram, entre outras coleções, os "dharani sutra", o texto impresso mais antigo e mais de 250 mostras de papel fabricados de 1500 a 1897, papéis antigos chineses e coreanos, reprodução de ofícios a artes do tecido do papel, quimonos, livros e mais de 2000 tratados antigos e modernos sôbre fabricação de papel, bonecas e uma exposição muito interessante de tradições populares.

Neste mesmo número de "Museum" uma comunicação dos senhores Robert Deschiens e Christine Costa informa sôbre as novas técnicas de proteção das obras de arte em madeira esculpida, ameaçadas sempre pela ação dos insetos xilófagos. Os prejuízos sofridos nas coleções arqueológicas, nas obras de arte e de etnografia, nas madeiras ornamentadas são consideráveis e mais de oitenta por cento das riquezas de alguns museus acham-se infestadas por êstes grupos destruidores. Numerosas coleções de Egito, Grécia, Roma, Índia, Idade Média e Renascimento sucumbiram ante à voracidade dos insetos.

Finalmente, um terceiro capítulo de "Museum", editado pela UNESCO, menciona as atividades dos museus ao ar livre em cuja especialidade os países escandinavos mostram uma fecundíssima originalidade.

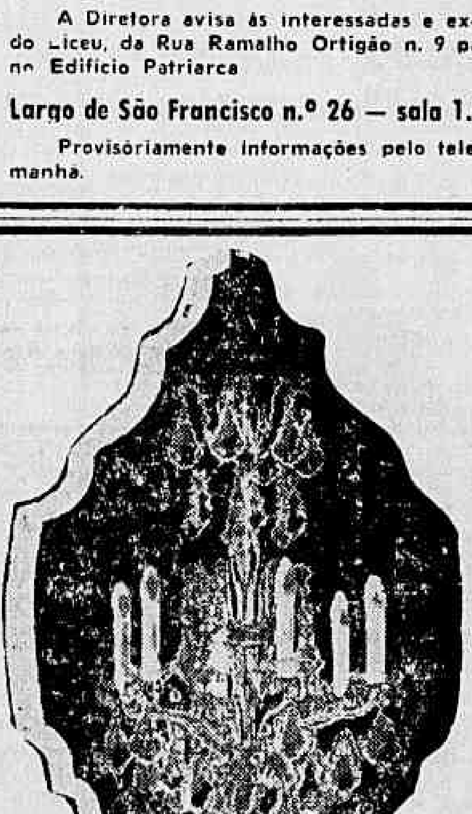
LICEU IMPÉRIO

ESCOLA DE CORTE E COSTURA

A Diretora avisa às interessadas e ex-alunas a mudança do Liceu, da Rua Ramalho Ortigão n. 9 para a sede própria no Edifício Patriarca

Largo de São Francisco n.º 26 — sala 1.220 (12.º andar)

Provisòriamente informações pelo telefone 27-7157, pela manhã.



LUSTRES DE CRISTAL

A partir de Cr$ 1.000,00

NILO RIBEIRO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

Proporciona a todos os lares o que de mais belo a Europa produz em lustres de cristal

O LUSTRE É O COMPLEMENTO DA DECORAÇÃO

Produção oriunda de 20 das maiores fábricas Européias para todo o Brasil

Preços de Classe

GALERIA SÃO PEDRO

AV. PRINC. ISABEL, 126-D

(Junto ao TÚNEL NOVO)

Facilita-se o pagamento

Violoncelos em desarmonia na Escola de Música

A caminho da anulação o concurso promovido por aquêle estabelecimento — Já concedida pelo T. F. R. a liminar do mandado de segurança impetrado pela professôra Carmen Braga Bouguy, ex-catedrática interina da E. N. M.

A professora Carmen Braga Bouguy, catedrática interina da Escola Nacional de Música, foi exonerada, em 28 de maio próximo passado, da Cadeira de Violoncelo daquela instituição, em virtude de ter sido classificada em 2º lugar no recente concurso realizado para a referida cátedra.

O seu lugar foi preenchido pelo senhor Iberê Gomes Grosso, 1º colocado.

INCONFORMADA A EX-CATEDRÁTICA

Não se conformando a ex-catedrática interina com o resultado do concurso, acaba a mesma de impetrar mandado de segurança junto ao Tribunal Federal de Recursos contra o ato do Ministério da Educação e Cultura, já tendo obtido daquela câmara de justiça a liminar do mandado requerido.

PASSIVEL DE NULIDADE O CONCURSO

Alegou a professora Carmen Bouguy, no seu arrazoado perante a justiça, que o MEC não podia considerar válido o referido concurso, quando êle, em verdade, é nulo de pleno direito, em virtude de haver violado várias leis que regulam os concursos para o magistério superior (Lei 444/37, Lei 851/49, o Decreto-lei 271/38, o Decreto-lei 19985/31), não se falando no próprio Regimento Interno da Escola Nacional de Música.

Apurou a reportagem do D. C. que o primeiro ato de nulidade do concurso, demonstrado na segurança, diz respeito ao "quorum" de 2/3 dos membros efetivos da Congregação para aprovar ou rejeitar o parecer final da Comissão Julgadora do Concurso, pois na Escola Nacional de Música a Congregação é composta de 61 cátedras, ex-vi do art. 2º do seu Regimento e, não obstante, sòmente 25 professores efetivos compareceram e votaram a aprovação do resultado do recente concurso de violoncelo.

Por outro lado, não houve publicação no Diário Oficial da União, designando a Comissão Julgadora; além do mais, a não apuração das notas e abertura da urna logo após o término do concurso, como determina a lei e o Regimento Interno, foi uma terceira ilegalidade observada.

Outras ilegalidades, além das acima apontadas, foram também citadas no mandado de segurança a que estamos aludindo.

A DECISÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Baseando-se nestes fatos, a professora Carmen Braga Bouguy, antes de recorrer à Justiça, bateu às portas do Conselho Universitário da Universidade do Brasil, solicitando a anulação do concurso, e ali obtendo ganho de causa.

Não obstante, o MEC considerou-o válido, tornando sem efeito a decisão do Conselho.

Alegando todos êsses fatos, a sra. Carmen Bouguy recorreu então ao mandado de segurança, cuja liminar acaba de lhe ser concedida, o que, se fôr confirmada pelo Tribunal Federal de Recursos, tornará sem efeito e de nulo valor jurídico o ato do MEC.

DIGNO DE NOTA

Aconteceu, em tudo isto, um fato digno de nota. No dia 28 de maio, data em que o MEC foi notificado da concessão da medida liminar, o decreto da nomeação do candidato Iberê Gomes Grosso foi assinado pelo Presidente da República e nesse mesmo dia publicado no Diário Oficial.

Se a segurança fôr confirmada pelo Tribunal Federal de Recursos, sem dúvida alguma o dito decreto de nomeação do sr. Iberê Gomes Grosso ficará sem efeito, por ser posterior ao ingresso da impetrante em Juízo e posterior mesmo à concessão da medida liminar.

Como usar corretamente o Pavilhão Nacional

Quando e como o auriverde pendão deve ser usado nas solenidades e homenagens a nações ou autoridades estrangeiras

O Departamento de Educação Complementar da PDF, tendo em vista a oportuna e honrosa visita que nos faz o presidente Craveiro Lopes, chama a atenção do público em geral sôbre a forma e a apresentação dos símbolos nacionais.

O USO DA BANDEIRA NACIONAL

De acôrdo com as prescrições legais, a Bandeira Nacional quando hasteada em janela, porta, sacada ou balcão, ficará ao centro, se isolada; se houver bandeira de outra nação, a brasileira ficará à direita; se figurarem diversas bandeiras, perfazendo número ímpar, a nacional ficará no centro; e em posição que mais se aproxime do centro e à direita, se figurando diversas bandeiras a soma delas formar número par. Essas disposições são aplicáveis quando figurarem ao lado da Bandeira Nacional bandeiras representativas de instituições, corporações ou associações.

PROCISSÃO

Quando conduzida em préstito ou procissão, terá posição horizontal, ao centro da testa da coluna, se isolada; à direita da testa da coluna, se houver outra bandeira; à frente e ao centro da testa da coluna, dois metros adiante da linha pelas demais formadas, se concorrerem três ou mais bandeiras.

Quando distendida e sem mastro, em rua e praça, entre edifícios ou em portas, será colocada de modo que o lado maior do retângulo esteja em sentido horizontal e a estrêla isolada em cima.

NOS SALÕES

Quando aparecer em sala ou salão, por motivo de reuniões, conferências ou solenidades, ficará estendida ao longo da parede, por detrás da cadeira da presidência ou do local da tribuna, sempre acima da cabeça do respectivo ocupante e colocada de modo já descrito no início dessas instruções.

Quando em florão, sôbre escudo ou outra qualquer peça, que agrupe diversas bandeiras, ocupará o centro, não podendo ser menos do que as outras, nem colocada abaixo delas.

HOMENAGENS A NAÇÕES ESTRANGEIRAS

Em homenagem a nações estrangeiras e a autoridades nacionais ou estrangeiras, assim como na ornamentação de praças, jardins ou vias públicas, é facultado o uso da Bandeira Nacional juntamente com as das outras nações, podendo ser colocadas, em mastros ou portas, escudos ornamentais, ao redor dos quais se disponham as bandeiras, dando-se sempre a situação descrita inicialmente à Bandeira Nacional e a mesma altura das estrangeiras.

PROIBIÇÕES

E' vedado colocar quaisquer indicações sôbre a Bandeira Nacional, bem como seu uso sempre que o exemplar não estiver em bom estado de conservação, assim como em ornamentos ou roupagens, nas casas de diversões ou em qualquer casa que não se revista de caráter oficial. E' proibido, igualmente, seu uso como reposteiro ou pano-de-bôca, guarnição de mesa ou revestimento da tribuna, cobertura de placas, retratos, painéis ou monumentos a serem inaugurados.

A Bandeira Nacional, as Armas Nacionais ou o Sêlo Nacional não podem ser usados, no todo ou em parte, nos rótulos ou envólucros de produtos expostos à venda e bem assim na propaganda ou qualquer ato ou expediente de natureza comercial ou industrial.

Nenhuma outra bandeira de nação estrangeira poderá ser usada no país sem que flutue, ao seu lado direito, de igual tamanho e em posição de realce, a Bandeira Nacional, salvo nas sedes de representações diplomáticas e consulares.

Piccard: nova imersão

CASTELLAMARE DI STABIA, — (FP) — O batiscafo "Trieste", do prof. Augusto Piccard, teve sua restauração terminada nos estaleiros de Castellmare de Stabia, com o fim de realizar novas imersões. Recorda-se que foi com êsse batiscafo que o prof. Piccard bateu, em 1953, o recorde de imersão na fossa do Mar Tirrênio, entre as ilhas de Capri e de Ponza, descendo a mais de dois mil metros, recorde que foi pouco depois, batido pelos franceses, com mais de 4.000 metros. Desde aquela época, o prof. Piccard realizou inúmeras outras imersões de caráter puramente científico, atingindo profundidades de mais de 3.000 metros.

E' o filho do célebre cientista suíço, o engenheiro Jacques Piccard, que tomará seu lugar na esfera metálica transportada pelo enegnheiro em forma de charuto. Será êle acompanhado pelo prof. Alfredo Pollino. Cientistas americanos assistirão às experiências, que não poderão ser acompanhadas pela imprensa.

Educação Florestal: sucesso em Natal

Realizou-se em Natal, capital do Rio Grande do Norte, com assinalado brilhantismo e eficiência, a IV Exposição da Campanha de Educação Florestal, do dia 10 de maio a 1.o de junho do corrente.

A Exposição foi visitada por 23.105 pessoas, que assinaram o livro de presença, por 87 estabelecimentos de ensino dos diversos níveis escolares e por tôdas as Unidades Militares com séde na capital potiguar.

Durante a Exposição houve um interessante concurso entre os alunos de educandários locais, sob o tema: "A Árvore".

Foram feitas 77 palestras educativas por 10 técnicos do Ministério da Agricultura e 93 projeções cinematográficas. Criaram-se 5 "Clubes do Caxinguelê".

O Diretor do Serviço Florestal, sr. David de Azambuja, estêve presente aos atos da inauguração e encerramento da Exposição, que foi considerada, em Natal, como um marco da gestão do ministro Mário Meneghetti, na Pasta da Agricultura, no setor florestal.

Filosofia de Sorocaba: em greve os alunos

Notícia procedente de Sorocaba, informa que os alunos da Faculdade daquela cidade permanecem ainda em greve, em solidariedade com o corpo docente daquela instituição, que não recebe seus vencimentos há quatro meses.

A mencionada Faculdade, que é a de Filosofia, Ciências e Letras, está sob a responsabilidade da Prefeitura local, que também há 4 meses não paga, nem aos seus próprios funcionários.

Escolares visitarão em julho Museus Histórico de Petrópolis

Enviei ontem, ao diretor do Museu Imperial, sediado em Petrópolis, uma carta solicitando sua atenção para um vasto programa que pretendemos realizar nas próximas férias de julho, através da Divisão de Educação Extra-Escola, do MEC com vistas a uma série de visitas guiadas a êste órgão da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, por estudantes secundários cariocas. Tal iniciativa tem como escôpo principal incutir em nossa juventude escolar, sempre interessada em haurir novos conhecimentos, mais uma oportunidade de reavivar muitos dos seus conhecimentos de História Pátria, conhecendo de perto as relíquias do período de govêrno monárquico no Brasil e todos os tesouros ali reunidos da nobreza brasileira — informou à reportagem o prof. José Salvador Julianelli, Diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar do M.E.C.

PLANO INICIAL DE VISITAS

— Logo que tenhamos uma resposta do sr. Marques dos Santos, atual Diretor do Museu Imperial, — esclareceu o prof. Julianelli — iniciaremos o planejamento geral das visitas, pois ao Ministério deverá caber o fornecimento de condução, bem como de alguns mestres-guias para explicações mais profundas sôbre determinado assuntos de maior vulto e que a nossa juventude estudantil, por certo, desejará conhecer mais de perto. As viagens, se aceito o nossos programa, seriam efetuadas em grupos não muito grandes, objetivando o máximo de proveito por parte das caravanas, e sempre à tarde, não devendo as visitas ao interior do Museu ser superior a duas horas.

OUTRAS VISITAS TAMBEM NAS FÉRIAS

Concluindo, disse o prof. Julianelli: — "Estamos estudando, no momento, a possibilidade de nos entrosarmos com o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, visando ao estabelecimento de um programa de visitas de estudantes, em julho, ao local onde se constrói a sua sede, no atêrro de Santa Luzia (Praça do Congresso), atraindo-os cada vez mais para os Museus, locais onde poderão aumentar grandemente o cabedal de conhecimentos que obtém nas escolas".

Apela para JK o Sind. dos Professôres

O Sindicato dos Professores tendo em vista a grave situação da suplementação ao salário do magistério particular do Distrito Federal, bem como de todo o território nacional, e tendo esgotado os recursos junto aos Ministérios da Fazenda e da Educação, enviou ao Presidente da República o seguinte telegrama.

Sindicato dos Professôres Rio de Janeiro mais uma vez apela para V. Exa, em nome classes sentido ser pago imediatamente restante suplementação primeira parcela 1956, segunda parcela referido ano e primeiro trimestre 1957 pagamento êste inexplicàvelmente congelado Ministério Educação apesar continuas promessas ilustre gestor Pasta e seus dignos auxiliares. Saudações respeitosas. — Bayard Demaria Boiteux.

Aviação

A "BOAC" vai voltar à América do Sul

Após três anos de ausência — Missão técnica chegará esta semana ao Brasil

Interrompendo em março de 1954 o serviço aéreo regular que mantinha com a América do Sul, em virtude da oportuna retirada dos primeiros modelos de "Comets", está a BOAC (British Overseas Airways Company) cogitando, agora, de restabelecer a linha que ligava a Inglaterra ao Brasil, Uruguai, Argentina e Chile. E' o que informam telegramas procedentes de Londres.

Uma delegação de técnicos, chefiados pelo sr. Winston Bay, diretor dos Serviços de Planejamento da BOAC, deverá iniciar esta semana uma viagem de inspeção e de retomada de contatos com autoridades oficiais privadas da aviação comercial em diversos países sul-americanos. Serão visitadas sucessivamente o Rio de Janeiro, São Paulo, Montevidéu, Buenos Aires e Santiago.

SENTIDA A AUSÊNCIA

Tôda esta atividade em tôrno do regresso da BOAC à antiga linha sul-americana, foi provocada e estimulada pelas conclusões a que chegou um deputado trabalhista inglês, que recentemente estêve em missão oficial no Uruguai. Nesta oportunidade círculos anglo-sul-americanos, em sua maioria constituídos por homens de negócios, queixaram-se ao parlamentar da ausência de uma linha genuinamente inglês na América do Sul.

Retornando à Inglaterra o parlamentar britânico levantou a questão na Câmara dos Comuns, obtendo de pronto uma reação favorável, tanto por parte do Govêrno britânico como da BOAC.

"BRITANIA" A TURBO-PROPULSÃO

Já em recente exposição na Câmara dos Comuns, o Ministro dos Transportes anunciou que a BOAC pretende restabelecer os seus serviços na América do Sul, e adiantou que dentro de pouco tempo a companhia inglêsa receberá aviões "Britania" acionados a turbo-propulsores e de longo raio de ação. Êsses tipos de aparelhos são os mais adequados para uma rota de tão longa extensão como é a Europa-América do Sul.

ATUAL LIGAÇÃO

Presentemente a ligação Inglaterra-América do Sul, está sendo assegurada apenas pela PANAIR do Brasil e Aerolíneas Argentinas.

Aviões franceses para a Argentina

O Govêrno argentino comprou à França, 48 aviões "Morane Saulnier-76P", pela quantia de dois bilhões e meio de francos. Os aparelhos serão destinados ao Exército argentino devendo ser entregues em peças destacadas, a partir de março do próximo ano, e montados na Usina Argentina de Córdoba.

O "MS 760-P" é um aparelho de fabricação cem por cento francesa, equipado com dois reatores Turbomeca "Marboré II".

PAA quer ligar México à América do Sul

Perante a Junta de Aeronáutica Civil norte-americana, a PAA recentemente teve a oportunidade de mais uma vez reafirmar a imperiosa necessidade de estabelecer novo serviço aéreo direto entre o México e outros países da América Latina.

A inauguração dêsse serviço proporcionaria, um eficiente meio de comunicações com outras cidades da América Latina que mantêm ligações estreitas com a Europa.

9 MILHÕES DE DÓLARES

O representante da PAA junto à JAC declarou que não somente melhores serviços poderiam ser prestados entre o México e a parte noroeste dos Estados Unidos, como também que, combinando essa rota com as linhas transatlânticas, poderá proporcionar serviços sem transbordos entre o México e a Europa, o que representa um mercado de 9 milhões de dólares anuais.

MAIS INDICADA

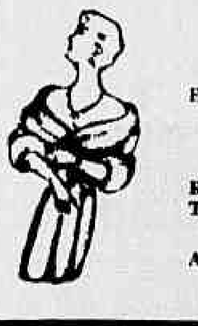
O delegado da PAA, em seus argumentos finais perante a Junta, não se esqueceu de ressaltar a recente recomendação feita pelo examinador da Junta, no sentido de que a PAA é a companhia mais indicada para oferecer o serviço entre Nova York, Washington e México. "Se o que se leva em conta é proporcionar o melhor serviço público, a seleção está clara — deve ser a Pan American", declarou o assessor da JAC.

Através de seus numerosos escritórios, a PAA está em condições de fomentar o movimento turístico entre a Europa e a América Latina, e com os Estados Unidos.

COM "SKIES" E RODAS ESTABELECE RECORD MUNDIAL

A versão especial, com skies e rodas, do transporte militar — Hércules C-130, acaba de bater um recorde mundial ao decolar da gelada superfície do Lago Bemidji, em Minnesota, com aproximadamente três mil libras de pêso, o que constitue uma estraordinária marca para um avião dotado de skies. O Hércules decolou de uma superfície gelada, de 24 polegadas de neve. O gigantesco turbo-hélice elevou-se fàcilmente depois de percorrer uma pista de dez vezes o comprimento do próprio avião, o que também veio a constituir um novo recorde

CAPAS DE PELE



FABRICAÇÃO PRÓPRIA

PREÇOS SEM CONCORRENTE
ESTOLAS — CAPAS — BOLEROS E CASACOS DE PELE
PELES IMPORTADAS DA FRANÇA E INGLATERRA
Reforme o seu CASACO em uma ou duas ESTOLAS. Sugestões para reformas com técnico competente e especializado.
AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º ANDAR — SALAS 1.903-1.918 — TEL.: 32-0305 — EDIFICIO DARKE

Café e Bar Beduíno

AV. N. S. DE COPACABANA, 40
COPACABANA

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. LUIZ FRAGA
Complexos — Vícios — Insônia — Epilepsia — Doenças imaginárias — Perturbações sexuais. Diariamente das 14 às 18 horas.
RUA SENADOR DANTAS, 76 — 4.º andar — Tel.: [illegible]
Atende à noite em consultório de Copacabana, com hora marcada pelo telefone: [illegible]

I. P. A. S. E.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

D.C. – Divisão de Empréstimo

Os contribuintes, que formularam suas propostas no dia 10 de abril (data no verso do cartão), deverão comparecer ao andar térreo, dêste Instituto, das 9 às 11 horas, a partir do dia 11 do corrente.

Em 7 de junho de 1957.

ANTÔNIO PINTO MACHADO
Chefe da Seção de Empréstimos Simples

Lei agrária e desenvolvimento . . .

(Conclusão da pagina 8)

aproveitadas, ao contrário, estão abandonadas de forma imperdoável e criminosa. Há, também, o fato de que a abundância dos gêneros produzidos aqui e não são aproveitados ali, em benefício dos que não possuem quase nada para comer. Assim é que vêem-se, no mundo, o desperdício monstruoso ao lado da miséria; a destruição de alimentos preciosos, como o açucar, o leite, o trigo, o arroz, as frutas, a matança de porcos e carneiros, enquanto perecem cêrca de 3 milhões de criaturas de inanição e matam-se quase outras tantas por dificuldades de vida...

O Brasil, posto que lentamente, vai promovendo a mecanização do solo, tão reclamada pelos novos processos de cultivo agrícola. Assim é que passou de 20.508 tratores, em 1952, a possuir em 1956 40.562, isto é, pràticamente o dôbro em um quinquênio. O Estado de São Paulo se coloca na vanguarda da posse dêsse veículo-motor, com 14.597 unidades, ou seja mais de 30% do total; vem a seguir o Estado de Minas com 3.989 tratores; o Rio Grande do Sul com 3.665; o Paraná, com 3.094; e Pernambuco com 2.441, para citarmos os principais.

A área agrícola brasileira mede o total de 232.211.106 hectares, encontrando-se 154.460.678 hectares de posse dos respectivos proprietários, 12.948.538 com arrendatários, 9.947.807 com ocupantes e 54.837.701 hectares com administradores. Ao todo contam-se no território nacional 2.064.462 estabelecimentos agrícolas.

O valor total dos bens da agricultura, incluindo terras, construções, veículos e animais de trabalho, máquinas e instrumentos agrários e outras máquinas é de Cr$ 155.625.221.000,00. O total das despesas na manutenção e custeio dos 2.064.642 estabelecimentos agrícolas, envolvendo salários, adubos e fertilizantes, sementes e mudas, inseticidas e fungicidas, aluguéis e arrendamentos, impostos e outras despesas vai a Cr$ 14.856.785.000,00. De acôrdo com o Censo de 1950 há 9.751.277 pessoas ocupadas na agricultura, entre homens e mulheres, sendo .. 318.270 na região Norte, 2.674.582 no Nordeste, 3.279.966 no Leste, 3.168.104 no Sul e 350.355 no Centro Oeste. O Estado de Minas possui 1.501.752 pessoas ocupadas na lavoura e o Estado de S. Paulo 1.297.361, a Bahia 1.227.806 e o Rio Grande do Sul 1.027.073, para citarmos os principais.

A despeito do relativo amparo que os Governos têm dedicado à lavoura, à exceção do atual, que, em pouco tempo, instituiu o refinanciamento agrícola através de um grupo de Bancos, amparou, como nenhum outro, a cultura cacaueira do país, e, por último, concedeu o maior benefício até hoje conferido à cafeicultura nacional, os produtos da terra concorrem com cêrca de 80% para a nossa receita cambial, restando aos artigos manufaturados, apenas, 20%.

Produção e . . .

(Conclusão da 8.ª pág.)

4.400.000. Outro exemplo, embora noutro sentido, constitui o caso dos fertilizantes: mantendo, embora, o 5.º lugar, a importação duplicou.

IMPORTAÇÕES

Na página 57 do relatório encontra-se um quadro das importações de bens de produção e de consumo, no qual se observa a compressão de nossas compras dos últimos, desde 1954, quando importamos 412 milhões de dólares, caindo para 269, em 1956. Na realidade, as importações essenciais, nos últimos anos, absorveram pràticamente 95% do total. Êsses dados demonstram o esfôrço para selecionar as importações, de acôrdo com as exigências da economia brasileira e em face da relativa insuficiência das disponibilidades, em confronto com o extraordinário crescimento do país, tanto quanto em relação à sobrecarga de nossos compromissos no exterior.

EXPORTAÇÕES

Percebe-se, pela leitura do relatório, que no intercâmbio com o exterior a maior ênfase deve recair em nossas exportações, principalmente quando já é de todos conhecida a concorrência que vem sofrendo, no mercado mundial, o nosso grande produto, que tem simbolizado o Brasil.

O AVANÇO AFRICANO

Assim é que, nos anos agrícolas de 1935/39 e 1939/40, a produção exportável da África era quase residual — 7% — ao passo que nós detinhamos 62%. Para o ano agrícola 1955/56 nosso quinhão caiu para 48% e o continente africano alteou-se até 17%, sendo seu avanço seguido também por outros países produtores, da América Latina, cuja contribuição subiu de 27 para 33%

O relatório do Banco do Brasil leva-nos a considerar devidamente tais tendências, de certo modo contraditórias, entre o crescimento geral da economia e, pois, de suas exigências, enquanto paira uma clara ameaça sôbre os mercados de nossos produtos clássicos.

Intercâmbio Cultural Anglo-Brasileira

(Conclusão da 8.ª pág.)

da Alemanha no mercado brasileiro, antes da guerra — como pode ser visto pelo gráfico que apresentamos com êste estudo — era substancialmente maior do que a do Reino Unido e, muito embora, tenha sido impressionante o retôrno dêsse país após um eclipse temporário, durante os anos da guerra e os iemdiatamente subsequentes, ainda não lhe foi possível reconquistar inteiramente a parcela que mantinha no mercado brasileiro.

MULTILATERALISMO

Nos primórdios de 1955, o panorama começou a modificar-se desde o momento em que o Brasil inaugurou importantes modificações no seu sistema de bonificações. Taxas de bonificações flutuantes, aplicáveis aos diversos artigos de exportação, foram substituidas por taxas fixas, tendo em vista estimular as exportações, particularmente do café, passando as importações a serem divididas em diferentes categorias, de acôrdo com um critério de prioridades. Outra medida particularmente importante para o comércio anglo-brasileiro foi a decisão das nossas autoridades de introduzirem um subsídio de exportação mais elevado para as moedas conversíveis e para o esterlino, visando assim dinamizar as exportações para as áreas do dólar e do esterlino, restringindo a fuga dessas duas moedas com operações triangulares através da Alemanha.

As nossas autoridades conseguiram aquêle alvo e o esquema de pagamento teuto-brasileiro deteriorou-se em consequência da diminuição das compras de café, para re-exportação, por parte dos alemães. Nessa altura, propôs o Brasil a introdução de um sistema multilateral de pagamentos, o "Clube de Haia" que passou a contar com a participação da Alemanha Ocidental, Países-Baixos e Reino Unido e posteriormente, com outros países europeus. Finalmente, as autoridades britânicas concordaram, em modificar os têrmos do acôrdo de pagamentos de 1953. A cláusula (escaladora) dos ajustamentos, que não podia se enquadrar dentro do esquema conjunto de conversibilidade com as outras moedas, foi cancelada passando o débito anual do Brasil a ser amortizado em parcelas fixas de £ 6 milhões. A cláusula referente ao petróleo foi também tàcitamente cancelada, na presunção de que as importações de petróleo da área do esterlino seriam mantidas dentro dos níveis anteriores, isto é, de £ 15 milhões por ano.

O atual sistema, que agora já é bastante conhecido, possibilita a utilização pelo Brasil do esterlino, marco alemão, florin, e, ùltimamente, franco belga, franco francês e lira, como se fôssem uma única moeda, chamada dólar ACL (área de conversibilidade limitada). As transações com a Austria, que também se associou como membro do Clube de Haia, têm sido feitas, pelo menos até o momento, em esterlinos.

Espera-se que outros países europeus brevemente associar-se-ão ao esquema.

A sensível melhoria das receitas cambiais provenientes das nossas exportações no ano passado, permitiram um substancial, embora irregular, aumento das disponibilidades de divisas licitadas, particularmente de dólares-americanos e de dólares-ACL. Os ágios, que até então mantinham-se muito altos, declinaram.

Porém, o importante que deve ser notado no sistema de licitações, e que muitas vezes é esquecido, é que êste não afeta todo o comércio. Por exemplo, sob o esquema oficial, o orçamento cambial preparado em dólares ACL ao final de 1955, estimava que os ingressos mensais das várias moedas do ACL proporcionariam cêrca de ACL$ 17 milhões; desta quantia, planejava-se oferecer nos leilões cêrca de ACL$ 6.4 milhões; de fato, a média mensal licitada durante 1956 foi de ACL$ 8.2 milhões, dos quais ACL$ 4.5 milhões foram usados pelas importações governamentais e ACL$ 4 milhões para importação de autarquias e entidades estatais, tais como a Petrobrás, sendo o resto coberto pelo pagamento dos invisíveis.

As exportações britânicas beneficiaram-se consideràvelmente pelo novo acôrdo, provocando um aumento das nossas importações de mercadorias provenientes da Grã-Bretanha de £ 6.6 milhões, em 1955, para £ 15.4 milhões, em 1956. O aumento das exportações da Alemanha, durante 1956, por sua vez, foi insignificante. Estas mantiveram-se, entretanto, em níveis duas vezes mais elevados que os das exportações britânicas, embora em 1955 tivessem alcançado um volume quatro vezes maior.

Licenças Emitidas Para os Países Pertecentes ao Clube de Haia até 30-10-1956

	Alemanha Ocid.	Grã-Bret.	Holanda	Bélgica Lux.	Itália	Austria	França
Data de ingresso no Clube de Haia	1.8.56	16.8.55	16.8.55	7.11.56	1.6.55	4.7.56	23.8.56
	US$ Milhões						
Licenças de Export.	113.1	79.2	80.0	28.9	11.7	1.1	11.0
Licenças de Import.	86.1	59.7	8.4	13.1	9.4	0.4	4.7

Dólares ACL Licitados em 1956

MESES	Dólar ACL (Em milh.)	Média ponderada dos ágios (Em Cr$ por dólar ACL)
Janeiro	6.7	88.38
Fevereiro	3.9	104.54
Março	3.7	104.87
Abril	6.5	109.98
Maio	5.5	116.02
Junho	6.4	112.79
Julho	9.3	92.58
Agôsto	9.3	88.07
Setembro	10.6	78.92
Outubro	13.4	70.38
Novembro	11.2	67.18
Dezembro	11.6	64.76

O que pode ser feito para fortificar e estimular os laços comerciais entre o Brasil e a Grã-Bretanha, agora que os acordos multilaterais possibilitam a competição dos artigos britânicos no Brasil, em igualdade de condições com os dos outros países? Os comentários a êsse respeito sugerem que os esforços britânicos para incrementação dêsses laços são, via de regra, inadequados ou mal calculados. Esta inoperância deve-se frequentemente, à ignorância com que grande número de negociantes na Inglaterra — embora trazendo na memória a experiência passada do caso dos atrasados em esterlinos — encaram o comércio com o nosso país, desconhecendo mesmo, que em grande proporção, êste se processa à base de pagamento à vista.

Além do mais, artigos de consumo já produzidos no Brasil, ou para os quais não há disponibilidades cambiais, são muitas vezes "empurrados" pelos negociantes, em detrimento de outros materiais que poderiam ser vendidos, mas que não são oferecidos.

Se é pensamento da Grã-Bretanha vender mais ao Brasil, deve pensar em agir por todos os meios para evitar retração do seu mercado. Destarte, embora a finalização da era de bilateralismo não possa ser tomada, no seu estrito senso, como uma recompensa, deve a Grã-Bretanha estar preparada para comprar em nosso país o máximo que lhe fôr possível. Mas, nesse sentido, nós brasileiros, devemos reconhecer que a Inglaterra, num tal esfôrço, estaria de certo modo limitada pela falta de diversificação dos nossos produtos de exportação, o que, entretanto, poderá ser contornado com as novas diretrizes que o presidente Kubitschek vem pondo em ação.

Em adição ao algodão que ainda constitui a fôrça do comércio anglo-brasileiro, a Grã-Bretanha tem nestes últimos anos, incrementado sensìvelmente as suas compras do nosso minério de ferro. No ano passado observou-se um aumento promissor nas exportações de laranja devido principalmente à pequena safra da Espanha; apesar disso, podemos afirmar que as laranjas brasileiras são populares na Grã-Bretanha e sua colocação pode ser incentivada, mesmo que as vendas de laranjas de outras áreas sejam aumentadas. Porém, deve-se notar aqui que as nossas vendas só poderão elevar-se caso o preço da oferta seja atrativo e estável. Preços de exportação inflacionários, como os do ano passado, acarretam um grande perigo para o nosso comércio de exportação.

Embora a expansão comercial entre o Brasil e a Grã-Bretanha pelas condições imperantes tenha de ser um tanto limitada, acreditamos que os industriais britânicos, se devidametne esclarecidos da transformação que o Brasil vem passando, poderão sentir-se atraídos à liberalizar seus investimentos em nosso país, não sòmente pelo exemplo que o crescente número de firmas estrangeiras vem demonstrando ao radicarem-se no Brasil, mas também, como um imperativo para que os interêsses inglêses possam manter uma cabeça de ponte rígida no mercado sul-americano, dada a grande importância que o nosso país começa a representar como um natural supridor dêsses mercados.

De acordo com o que o presidente Juscelino Kubitschek deixou antever em seus discursos, as novas inversões efetuadas por emprêsas estrangeiras no país, durante o ano de 1956, atingiram US$ 232,0 milhões contra US$ .. 80.0 milhões no exercício anterior.

O valor das licenças emitidas durante o período 1955-56, para entrada de equipamentos sem cobertura cambial na forma das disposições da Instrução N. 113 da SUMOC, montou a US$ 85.8 milhões, dos quais US$ 46.5 milhões durante o ano de 1956. Dêstes, os investimentos americanos montaram em US$ 35.9 milhões, ou seja 42 por cento do total para o biênio. Os investimentos alemães atingiram a cêrca de US$ 25.5 milhões, representando 30 por cento do total; ao passo que os investimentos britânicos mal chegavam a US$ 7.7 milhões (9% do total) acrescido da circunstância que cêrca de 2/3 dessas inversões foram utilizadas no ano de 1955. Aparentemente, os investimentos britânicos no Brasil têm sido negligenciados devido à relativa disponibilidade de fundos e às oportunidades que apresentam, para inversões, os países da Comunidade Britânica. Esta atitude, porém, é largamente interpretada, no Brasil, como evidente falta de interêsse e, portanto, favorece a deterioração das relações econômicas entre o Brasil e a Grã-Bretanha.

música que vibra em acordes belos e sonoros nos pianos de

CASA MILTON

Especializada em pianos desde 1925

Rua Mariz e Barros, 920

Tel.: 28-4413 — RIO

VÁLVULAS PARA RÁDIO E TV
EMCO RADIO LTDA.
AV. MAL. FLORIANO, 41

ECONOMIA & FINANÇAS

INTERCÂMBIO COMERCIAL ANGLO-BRASILEIRO

Desde a última conflagração até hoje — A evolução do bilateralismo para o multilateralismo — Incremento comercial

Oferece-nos o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil na Grã-Bretanha circunstanciada análise sôbre as relações econômicas anglo-brasileiras, envolvendo "os aspectos mais relevantes de sua evolução, desde o final da conflagração mundial, dentro do panorama geral do nosso comercio com o exterior" que divulgamos a seguir

Assinala o balanço analítico daquele Escritório que, na fase que precedeu à última guerra, boa parcela das importações brasileiras provenientes da Grã-Bretanha e de outras nações européias, eram adquiridas com os saldos obtidos de nossas exportações para os Estados Unidos. Porém, as restrições cambiais de após-guerra, e particularmente a posição de inconversibilidade do esterlino, somadas às naturais dificuldades que se apresentavam na ocasião, para a normalização de um fluxo adequado de bens-de-produção originários do continente europeu, influiu no seu conjunto, para que o caráter de multilateralismo da política comercial brasileira fôsse sensìvelmente alterado.

Foi assim que inaugurou-se em nosso país o ciclo do bilateralismo, cuja importância se acentuou no ano de 1952 ocasião em que as nossas reservas cambiais achavam-se pràticamente esgotadas.

No período 1946-1947, as importações britânicas do Brasil — quarenta por cento das quais destinadas à compra do algodão — excederam as exportações do Reino Unido para nosso país. Essa posição foi ulteriormente modificada (1948-50), passando o intercâmbio comercial anglo-brasileiro a apresentar um saldo favorável à Grã-Bretanha.

A reduzida colheita dos Estados Unidos, durante os anos de 1950 e 1951, veio contribuir grandemente para aumentar a procura pelo algodão brasileiro — o qual, como se sabe, substitui o tipo "Middling" americano — mantendo-se, assim, em níveis elevados as importações britânicas do Brasil, a despeito dos aumentos de preços do algodão de São Paulo. Estes cresceram numa proporção de 26 por cento, em 1950, para um nível de 43 por cento em 1951.

O panorama apresentou nova modificação, em 1952, com a trégua do conflito coreano, que provocou um afrouxamento da demanda algodoeira, deprimindo os mercados internacionais e incidindo duramente sôbre a indústria têxtil. Em vista dessa situação, o algodão brasileiro era ofertado a preços muito acima das cotações vigentes nos mercados mundiais, o que veio gerar, em consequência, apreciável redução das compras britânicas dêsse artigo de exportação brasileiro. Nossas vendas baixaram nesta ocasião a 6.000 toneladas (perfazendo .. £ 1.000.000) contra 64.000 toneladas, em 1951. (ao preço de .... £ 32.000.000).

Entretanto, os exportadores britânicos continuaram a embarcar mercadorias para o Brasil em níveis mais altos do que nos anos anteriores e em meados de 1952 o Departamento Britânico de Garantia de Créditos para a Exportação (Export Credits Guarantee Department) suspendeu a sua cobertura para os despachos destinados ao Brasil.

Em 1953, as exportações britânicas para o Brasil reduziram-se a cêrca de 1/3 do seu valor de 1952, conquanto que suas importações apresentaram moderada recuperação. Em outubro de 1953, quando o acôrdo de pagamentos sôbre os atrasados comerciais foi concluído, êstes montavam a £ 63 milhões; em dezembro, época em que o tratado passou a vigorar, nosso débito já fôra reduzido para £ 56 milhões, em consequência das operações de compensação e de retôrno de fundos, através do mercado livre de câmbio.

COMÉRCIO BRASIL-INGLATERRA

ANOS	Export. para o Brasil§ Milh. de Libras	Porcent. do total %	Import. do Brasil Milh. de Libras	Porcent. do total %	Balanço Milhões de Libras
1946	12,0	1,2	22,2	1,7	— 10,2
1947	17,4	1,5	23,7	1,3	— 6,3
1948	26,1	1,6	23,7	1,1	+ 2,4
1949	34,4	1,9	23,0	1,0	+ 11,4
1950	43,4	1,9	40,6	1,6	+ 2,8
1951	51,2	1,9	64,7	1,7	— 13,5
1952	52,9	1,9	15,6	0,4	+ 37,3
1953	17,8	0,7	29,0	0,9	— 11,2
1954	9,0	0,3	37,0	1,1	— 28,0
1955	6,7	0,2	31,7	0,8	— 25,0
1956	16,2	0,5	26,7	0,7	— 11,5

§ incluindo as re-exportações

TERMOS

Os têrmos dêsse Acôrdo, estipularam um pagamento brasileiro inicial de £ 10,0 milhões que seriam retirados da nossa cota da FMI (Fundo Monetário Internacional) além de anuidades de £ 6,0 milhões. Sob uma cláusula chamada "escaladora", ficou assentado que, se os ingressos em esterlinos do Brasil excedessem o teto de £ 35,0 milhões, em qualquer ano, aquela anuidade mínima seria aumentada de 10% cada um nível de arrecadações de £ 35,00 a £ 40,0 milhões fôsse atingido; de 30%, se a receita cambial (esterlinos) alcançasse £ 45,0 a £50,0 milhões; e de 50%, se os ingressos perfizessem os níveis de £ 50,00 a £ 60,0 milhões. Afora isso, os ingressos anuais que ultrapassassem do limite de £ 60,0 milhões, seriam aplicados, totalmente, no resgate dos atrasados comerciais.

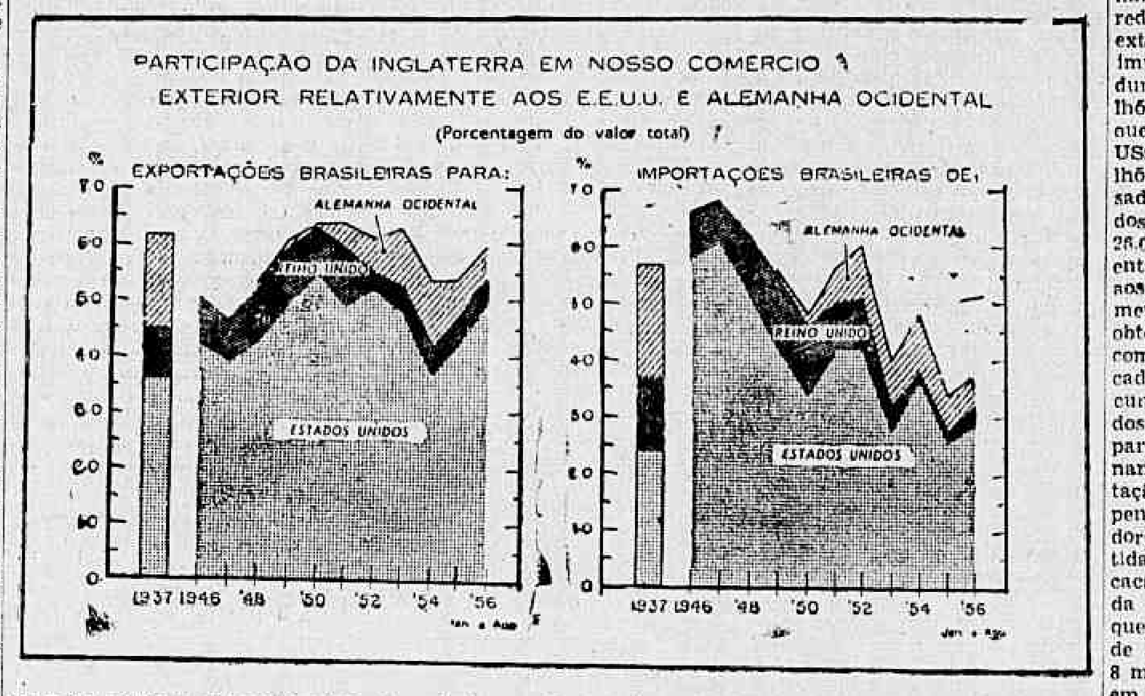
A fim de economizar esterlinos o Govêrno brasileiro concordou, também, em restringir os seus pagamentos nessa área, tendo em vista, principalmente, o atendimento das obrigações decorrentes das importações de petróleo até um limite de £ 15 milhões. Êsses desembolsos estavam sendo feitos à razão de uns £ 20 milhões por ano.

Após vários meses de áridas e infrutíferas discussões em tôrno das cláusulas do Acôrdo, foi levantado o impasse até então existente, e aceita uma fórmula conciliatória entre as propostas britânicas e brasileiras. Aquelas previam um pagamento imediato de 1/3 do montante dos atrasados que tinham sido acumulados (até aquela data), e o restante em parcelas anuais de £ 10,0 milhões, no passo que as proposições brasileiras sustentavam a tese de uma amortização anual em parcelas de apenas £ 3,0 milhões. O Acôrdo foi possível, graças a uma nova proposta brasileira que revia uma escala ajustável das amortizações anuais, em função dos níveis que fôssem registrados pelas importações britânicas em nosso país, gelando-se, nestes têrmos, a base de um novo ajuste.

O Acôrdo finalizado, contudo, teve até certo ponto consequências negativas, que já eram previstas desde o início. A mentalidade extremamente ortodoxa adotada pelos negociadores ingleses durante as discussões, acirrou os ânimos da parte brasileira. Certo ou errado pressupunha-se, em nosso país, que a Grã-Bretanha considerava o Brasil simplesmente um devedor recalcitrante, e não mais como um mercado valioso, em flagrante contraste com a posição adotada pela Alemanha Ocidental, — como em seguida mostraremos — com quem, poucos meses antes, fôra negociado um pacto com cláusulas inteiramente distintas. Além disso, de vez que £ 30 milhões, aproximadamente o total da receita anual do Brasil em esterlinos, naquela época, destinava-se a atender ao pagamento de dividas, importações de petróleo e cobertura de certos itens invisíveis, não haveria margem para o financiamento das importações ordinárias, a menos que a Grã-Bretanha aumentasse suas compras no Brasil; mas, mesmo assim, a cláusula "escaladora" restringia o uso de quaisquer "saldos" que pelos têrmos do Acôrdo eram destinados ao pagamento dos atrasados. Foi dentro dessa modalidade que o Brasil iniciou a liquidação dos seus compromissos com a Inglaterra, os quais, até agora, vêm sendo cumpridos com meticulosa exatidão. Isto permitiu que o Departamento de Garantia de Créditos para a Exportação (ECGD) reiniciasse, logo a seguir, uma cobertura limitada para as exportações destinadas ao Brasil (sendo que a cobertura total só viria a ser reintroduzida, no ano passado).

Porém, nenhuma quantia em esterlinos foi apresentada às licitações durante os leilões de divisas até julho de 1954, quando, em virtude das consideráveis compras de algodão brasileiro adquirido pela Grã-Bretanha, houve margem para que se processassem algumas importações particulares.

Calcula-se que em decorrência dessas compras, cêrca de £ 4,3 milhões de libras foram licitadas, até novembro daquele ano, com benefício de ágios extremamente elevados. Dada a supressão que pesava sôbre a importação de bens do Reino Unido, principalmente de partes acessórias para



sadios com o Brasil de maneira extremamente diferente dos britânicos, caracterizando-o mais em função do aumento de vendas, que pròpriamente da redução de importações (estas haviam atingido a manutenção de 40.000 veículos de fabricação britânica existentes no Brasil, êsse fato não causou qualquer surprêsa.

Porém, em novembro, o esterlino desaparecia novamente dos leilões, e o reduzido fluxo das exportações britânicas que ainda podiam ser financiado fora do sistema de licitações, pràticamente encerrou-se.

INCREMENTO

Os alemães equacionaram o problema da liquidação de atra-gido em abril de 1953, o pico de US$ 95,6 milhões). Estavam os alemães determinados a manter a cabeça de ponte reconquistada no mercado brasileiro de após-guerra. O Acôrdo concluído em 1953, dispunha, que os convênios em vigor desde setembro de 1952 — baixo aos quais, o Brasil emitia licenças de importação até ao montante de 80% das exportações brasileiras — seriam extendidos. Identicamente, concordava a Alemanha em incrementar suas compras no Brasil de modo a que, suas exportações, pudessem aumentar simultâneamente com a redução dos atrasados comerciais. Outro ponto importante dêsse Acôrdo — que demonstrava inequivocamente a confiança da Alemanha no futuro econômico do Brasil — era o que tratava das inversões alemãs no país, com o fornecimento de equipamentos pesados à base de financiamento a longo prazo.

O plano elaborado para combinar a expansão comercial com a redução dos atrasados, funcionou extremamente bem em 1954. As importações alemãs ascenderam durante o ano, de US$ 50,2 milhões a US$ 145,4 milhões, sendo que as exportações passaram de US$ 14,7 milhões a US$ 124,5 milhões. No mesmo período os atrasados comerciais foram reduzidos de US$ 78,6 milhões para US$ 26,0 milhões. Esta melhoria, entanto, foi devida parcialmente aos negócios triangulares, que aumentaram em virtude da fácil obtenção do dólar-importação com desconto substancial no mercado livre da Alemanha. Essa circunstância favorecia a redução dos preços dos artigos brasileiros, para os importadores alemães, tornando os negócios de re-exportação atrativos e proveitosos para os compensadores. De fato, os importadores britânicos adquiriram quantidades substanciais de algodão, cacau e café brasileiros, através da Alemanha, operações essas que, por si só, privaram o Brasil de um ingresso cambial de uns 8 milhões de esterlinos (em 1954), em detrimento das exportações britânicas. Além do mais, como resultado das elevadas compras alemãs no Brasil, dispunhamos de divisas (dólar-alemão) em volume muito superior ao necessário para atender aos pagamentos de nosso débito. Dest'arte, comparativamente, grandes quantidades dessa moeda podiam ser oferecidas nos leilões, com ágios reduzidos e, em consequência, mantendo os preços de importação de artigos alemães em níveis comparativamente baixos.

Parece-nos interessante aqui chamarmos atenção para a idéia muito disseminada de que o sucesso da exportação da Alemanha para o Brasil é um desenvolvimento de após-guerra. A quota

(Conclui na 7.ª pag.)

Lei agrária e desenvolvimento econômico

J. CHIANCA

Há muitos anos se fala, no Brasil, sôbre a necessidade de dotarmos o país de uma lei agrária, que se destine a melhorar, a um só tempo, as condições da nossa agricultura e a vida das populações rurais. Contudo, decorrido mais de três lustros, não nos foi possível, por fôrças imponderáveis, a consecução dêsse objetivo, ou melhor, dêsse imperativo nacional.

A FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) emprestando a necessária ênfase a êsse palpitante problema, recomendou a realização de uma "análise demonstrando como certas formas inadequadas de estrutura agrária e, em particular, os regimes de propriedade da terra nos países e territórios subdesenvolvidos, impedem o desenvolvimento econômico, reduzindo, em consequência, os padrões de vida, especialmente entre os trabalhadores agrícolas, rendeiros e fazendeiros de pequena e média escalas.

Em nosso país, várias tentativas de reforma agrária e elaboração de Código Rural se fizeram, mas, até hoje, nenhuma coisa nem outra foi possível obter-se, a não ser o Serviço Social Rural, o primeiro passo dado no sentido do amparo ao trabalhador do campo. Entre legisladores brasileiros e técnicos no assunto que se ocupam da matéria, ora apresentando projetos de Reforma ora de Código Rural, citam-se os srs. Nestor Duarte, Afrânio Carbalho, Joaquim Osório, Borges de Medeiros, Silvio Echenique, Malta Cardoso etc. Foram, realmente, louváveis os esforços desenvolvidos por êsses patrícios, cada qual contribuindo com a sua parcela em prol de uma legislação agrária que colocasse o Brasil ao lado das grandes nações do mundo e em condições de poder extrair da terra o máximo de suas possibilidades, conquista que afinal não veio.

Em linhas gerais, os projetos existentes consubstanciam em três pontos fundamentais a lei agrária de que se deveria dotar o país: 1) Política de colonização, com a criação de um fundo especial; 2) garantia pelo Tesouro Nacional de financiamentos efetivos e rápidos aos pequenos agricultores; e 3) regulamentação dos arrendamentos da terra.

Foi criada, já algum tempo, mas, sòmente agora entra em funcionamento a Carteira de Colonização do Banco do Brasil, destinada a amparar as atividades colonizadoras em nosso país. Não há menor dúvida de que representa mais um passo no sentido do fortalecimento do nosso agricultor, tão carente, ainda, de uma estrutura adequada em que possa desempenhar com maior fôrça e estímulo astarefas rurais.

Seguindo a tradição de povo pacifista, os trabalhadores do campo, até aqui, sem imitar o exemplo de outras nações, como o México e Rússia, únicos países no mundo que conquistaram a lei agrária por processos violentos e com o derramamento do sangue generoso de seus filhos, continuam a esperar por êsse diploma legal que marcará, sem dúvida, uma nova etapa em nossa estrutura agrícola.

O grande benefício que uma lei agrária no Brasil poderia proporcionar à economia agropastoril é a fixação das correntes demográficas dentro das fronteiras de cada região geo-econômica, evitando-se, assim, os terríveis abalos provocados pelo êxodo rural, que nos oferece espetáculo confrangedor; o maior aproveitamento das terras, grande parte abandonadas por um e outro motivo; e o contrôle das glebas de posse meramente especulativa.

Afora isso, o Estado que possui vastas extensões territoriais, por meio de um plano bem ordenado poderia promover sua colonização, através do aproveitamento dos brasileiros, incluindo-se, também, as glebas pertencentes aos vários Estados da União e às entidades públicas, como, também, as resultantes de heranças jacentes e aquelas que venham ser desapropriadas pelo Govêrno.

Agora, dada as peculiaridades de cada região geo-econômica brasileira, é de aconselhar-se a adoção de uma lei agrária flexível, sem a rigidez daquelas que vigoram em diversos países do mundo. No Brasil, como se sabe, são bem diferentes as condições de povoamento, de cultura, de organização e de tudo mais, de um para outro Estado, tanto mais de uma para outra região.

Desde Malthus que se fala no perigo da fome, no mundo, em virtude do aumento populacional em progressão aritmética. Recentemente, Aldous Huxley chamou à atenção dos Governos para o mesmo perigo, ressaltando que em vários pontos do Globo escasseiam alimentos e morrem de fome, mesmo, centenas de criaturas. E isso se verifica precisamente porque as terras não são suficientemente

(Conclui na 7.ª pag.)

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO

Nos setores industrial e agrícola — Comércio exterior — Quadro comparativo — O petróleo e os fertilizantes nas importações brasileiras — O avanço africano na sua produção exportável — Dados significativos do Relatório do Banco do Brasil

Assinala o Relatório do Banco do Brasil de 1956 que o petróleo bruto, no quadro de nossas importações, passou do 18.º lugar, em 1952, com 17 mil toneladas, para o 1.º lugar, em 1956, com quase 4.400.000 toneladas e os fertilizantes, embora mantendo o quinto lugar, tiveram a sua importação duplicada durante o período considerado.

FARTO MATERIAL ESTATISTICO

O relatório anual do Banco do Brasil é um dos documentos básicos, aos quais já se habituaram quantos estudam e observam os problemas maiores da economia brasileira e seu andamento ano a ano.

O de 1956 veio bastante enriquecido, com farto material estatístico, imprescindível para estudiosos e homens de negócios, constituindo uma súmula de informações muito difíceis de serem levantadas em outras fontes, porque esparsas, cujos dados disponíveis permanecem pràticamente atomizados, não elaboradas as séries indispensáveis aos necessários confrontos.

PRODUÇÃO AGRICOLA E INDUSTRIAL

Destacam-se, a propósito, as estatísticas referentes à produção agrícola e industrial, intercaladas no têxto a fim de documentar a exposição, e cujos números são motivo de otimismo no que diz respeito ao crescimento da produção real. E tanto mais oportunos são os algarismos quanto é certo que, em meio à tessitura de tantas condições desfavoráveis, muita vez se esquece a extraordinária expansão, o enorme esfôrço em que se acha empenhada a economia brasileira.

Note-se, ainda que de passagem, que a tonelagem da produção agrícola passou de 71.371.000 em 1952 para 85.845.000 em 1956, acrescendo-se, pois, de cêrca de 14.500.000 toneladas no período de quatro anos, sem embargo dos fenômenos naturais que prejudicaram as colheitas, principalmente as geadas que reduziram o volume do café, no ano passado. Na produção siderúrgica (laminados) o ganho foi de aproximadamente .. 321.000 toneladas, no mesmo período. A refinação de petróleo deu um autêntico salto: 294.200 tons. em 1954, para 4.780.000 em 1956. O cimento outro produto, cuja produção é índice de expansão econômica — simplesmente dobrou, em quatro anos, elevando-se de 1.618.992 toneladas, em 1952, para 3.278.110.

DADOS SIGNIFICATIVOS

Infelizmente, não podemos dar ao leitor senão os dados mais significativos, que, aliás, estão ao seu alcance nas páginas do relatório do banco oficial. Mas a verdade é que, em suas páginas, se colhe fàcilmente a convicção de que o país se transforma e progride velozmente, malgrado tudo, devido ao esfôrço e à pertinácia de todos. Dêste ponto de vista, o relatório da Administração do Banco do Brasil foi muito feliz apresentando à opinião pública e aos estudiosos aspectos frequentemente esquecidos, em meio às nossas conhecidas dificuldades.

E' bem verdade que, ao inverso do que muitos supõem, a expansão da produção e a ampliação e fortalecimento do mercado interno não nos fazem independentes dos mercados mundiais. De certo modo, aperta-se ainda mais, se não a dependência, pelo menos a interdependência. A cada passo que avançamos, modificamos a composição de nossas importações mas não poderemos pensar em reduzir-lhes a importação em nossa economia.

Consequentemente, a contrapartida é igualmente verdadeira — é imperioso diversificar e avolumar nossas vendas às demais nações.

COMÉRCIO EXTERIOR

Os quadros do relatório, relativos ao comércio exterior do país, mostram que sòmente as aquisições de petróleo, carvão de pedra e trigo absorveram em 1956 mais de 25% de nossas receitas cambiais.

O confronto entre as importações de 1952 e 1956 evidencia as alterações de estrutura econômica, através dos deslocamentos de posição das principais importações, relacionadas segundo a tonelagem entrada no país, por ordem decrescente:

N. de ordem	1952	1.000 t	1956	1.000 t
1.º	Derivados de petróleo	5.942	Petróleo em bruto	4.889
2.º	Trigo e farinha	1.229	Derivados de petróleo	4.339
3.º	Carvão de pedra	885	Trigo e farinha	1.476
4.º	Cimento	820	Carvão de pedra	883
5.º	Fertilizantes	218	Fertilizantes	447
6.º	Veiculos	169	Óleos lubrificantes	194
7.º	Óleos lubrificantes	149	Papel de imprensa	136
8.º	Ligas de ferro e aço	107	Soda cáustica	128
9.º	Arame	105	Celulose	119
10.º	Papel de imprensa	101	Fôlha de flandres	95
11.º	Celulose	99	Barrilha	87
12.º	Fôlha de flandres	73	Arame	80
13.º	Tubos de ferro e aço	51	Malte	55
14.º	Soda Cáustica	48	Veiculos	34
15.º	Malte	47	Cimento	31
16.º	Barrilha	41	Cobre	21
17.º	Cobre	22	Ligas de ferro e aço	17
18.º	Petróleo em bruto	17	Tubos de ferro e aço	15
19.º	Alumínio	10	Alumínio	13
20.º	Estanho	1,2	Estanho	0,4

A primeira observação que o quadro sugere é a de que tais importações predominantes e essenciais à economia brasileira obtiveram acréscimo de 10.000.000 t para 13.000.000 — números redondos — em quatro anos, o que significa, evidentemente, maiores exigências de uma economia que se industrializa.

O PETRÓLEO

Em segundo lugar, os vários deslocamentos de posição comprovam largamente, em conjugação com o aumento da tonelagem, a diversificação da estrutura. O exemplo mais espetacular é o da subida do petróleo bruto, em 1952 no 18.º lugar, com 17.000 t, para o 1.º lugar, em 1956, com quase

(Conclui na 7.ª pag.)

Um parênteses para o 'auto-serviço'

RENATO SAMPAIO

Prometi no último artigo, domingo passado, fazer aqui um parentesis para abordar o problema do "auto-serviço", correspondente no comércio dos gêneros de primeira necessidade às diferentes formas da "automação" na indústria, sobretudo às da "integração". Aos descrentes de tôdas essas modalidades de automotização desejaria lembrar aqui aquêle episódio muito citado a respeito de Walter Scott o qual dizia em 1809 que "seria uma grande loucura pretender iluminar as cidades a gás" e no entanto, antes de morrer era presidente de uma Companhia de iluminação a gás...

Quanto ao assunto em exposição, devo dizer, antes de tudo, que não acredito que o "auto-serviço" seja uma dessas melhorias passageiras que de vez em quando se introduz nos grandes magazines, como escadas-rolantes, certas máquinas de cálculo automático e certas vitrinas móveis, as quais, após determinado período de uma espécie de "lua-de-mel" com a inovação, logo desaparecem. Da mesma maneira que a "automação" no mundo da indústria, o "auto-serviço" no do comércio representa um progresso de distribuição e venda ao público que não poderá ser fàcilmente desprezado e sem grandes prejuizos e danos, tanto para os comerciantes como para os consumidores.

O "auto-serviço" é um sistema de vendas à varejo no qual não são utilizados caixeiros, senão um mínimo de empregados necessários para a perfeita mobilidade auto-mecânica da máquina de vender e de comprar. As mercadorias são postas em estantes, à vista dos fregueses que têm ingresso no armazém com "auto-serviço". O freguês escolhe os gêneros que desejar e coloca numa prateleira de alumínio que se movimenta sôbre rodas numa esteira de trilhos posta diante do comprador sôbre um parapeito circular que tem tôda a extensão da loja. O freguês vai abastecendo sua prateleira das mercadorias que desejar e a qualquer hora, tendo completado as suas compras, conduz a sua compra a um empregado que totaliza o seu custo e providencia a rápida embalagem da mesma. Sai o freghês por outra porta, com os seus gêneros já pagos numa caixa e convenientemente embrulhados, em poucos minutos ou mesmo segundos.

Se bem que êsse sistema de vendas já se veja amplamente utilizado nos Estados Unidos, onde foi iniciado, e presentemente na Rússia e na China, contudo já começa também a ser empregado não apenas na venda de gêneros de primeira necessidade, mas também na de outras mercadorias cujo volume de compras justifique a sua utilização auto-mecanizada.

O sistema de venda automática parece ter sido usado pela primeira vez, sem intensão de permanência da inovação, nos Estados Unidos, em 1917, pela firma Piggly-Wiggly na famosa depressão financeira de então. Era uma simples esteira de madeira circulante em tôrno de um amplo galpão onde estavam dispostas as mercadorias que deviam ser adquiridas, dispensando-se, por necessidades econômicas o trabalho dos caixeiros da loja. Hoje em dia nos Estados Unidos, segundo estimativas oficiais, 96% dos gêneros de primeira necessidade são vendidos pelo sistema de "auto-serviço", havendo magazines em que está êle bastante aperfeiçoado e outros em que conservam ainda algo de primitivismo em sua mobilidade pela loja. E' o consumidor que realiza as suas próprias compras e faz os pagamentos à saída da loja.

Não se trata portanto de uma espécie de inovação para atrair a clientela, uma "espécie de artigo do dia", de certas casas. O "auto-serviço" tem raizes econômicas profundas e está fadado a um destino bastante estável. Em primeiro lugar, êle visa o benefício do próprio consumidor, de que tão pouco se cuida em nossos dias. O consumidor compra mais barato, por não estarem as mercadorias oneradas com despesas de empregados, que êle não pagará; o consumidor escolhe as suas próprias mercadorias; lucra no tempo para a realização das compras que suo rápidas; não se vê obrigado a lidar com vendedores mal-humorados. Os comerciantes, por sua vez, vêem as suas vendas acrescidas de 50 a 300% nos lucros brutos; reduz os gastos com as vendas de 10 a 15%; consegue mais rendimento do capital circulante; liberta-se o negociante da escravidão dos mostradores dos preços. Também os fabricantes têm seus produtos ante os olhos do consumidor; têm publicidade gratuita, feita pela máquina de venda e compra; e consegue dêsse modo aumentar sensìvelmente o volume de vendas. O Estado é outro beneficiário, mediante a redução do custo de vida e diminuição ou supressão do ágio totalmente, vindo a favorecer a todos, negociantes, fabricantes e consumidores a venda com menor margem e menos gostos. Voltaremos, porém, no próximo artigo, a tratar de outros estilos de auto-mecanização, industrial, como o fazíamos até aqui.

Exemplo confrangedor

BRASÍLIO MACHADO NETO

Brasil e Argentina, em que pesem muitas dessemelhanças fundamentais, costumam seguir linhas históricas paralelas. Seus pontos de contato são numerosos, e experiências comuns no terreno político e econômico têm conduzido frequentemente à verificação de resultados idênticos, positivos ou negativos.

Abstraindo de quaisquer cotejos em outros terrenos, parece-nos interessante verificar o que se vai passando no país vizinho e amigo no que diz respeito aos contrôles estatais, que sob o domínio peronista atingiu ali a extremos não verificados recentemente em outros países latino-americanos.

E' oportuna tal verificação, pois muitas das medidas ali adotadas, ao clangor de fanfarras demagógicas, são iguais às que com alarido semelhante o Brasil pôs em vigor, seja para conferir ilusórias vantagens nominais aos trabalhadores, ou para criar clima de falso nacionalismo em assuntos econômicos.

Não parecem ser animadores os resultados colhidos por nossos irmãos platinos depois de quinze anos dêsse tipo de experiência. Escrevendo recentemente em "La Nacion", Arnaldo Massone, ilustre homem de emprêsa e líder de classe em seu país, prestava eloquente depoimento, de que extraimos êstes trêchos:

"Os três lustros de economia dirigida, cujo início coincide com a interrupção de nossa vida constitucional, deram, como resultado funesto, o crescente contrôle oficial do comércio, da indústria e da produção em todos os setores. Criou-se, através de repartições e autarquias reguladoras de tôda espécie, uma burocracia impressionante, em que se somam a inaptidão para dar soluções verdadeiras aos problemas econômicos, e a audácia para impor regulamentos às vidas e aos bens dos habitantes do país, através de intromissão jamais sonhada mesmo quando não possuimos uma Constituição nem códigos fundamentais.

"A iniciativa privada, que constitui o verdadeiro fermento do progresso, na Argentina como no resto do mundo livre, foi ignorada e maltratada entre nós; e só a razão biológica da autoconservação explica que a marcha das atividades gerais não haja sofrido verdadeiro colapso".

Conta, a seguir, o que foram as intervenções governamentais no setor das estradas de ferro, expropriadas aos ingleses, no do petróleo, e outros. Mostra o estado de descalabro a que foram reduzidas as emprêsas e o pêso que representam sôbre os orçamentos públicos, vale dizer sôbre o povo, quando antes nada custavam ao país e concorriam eficientemente para o seu progresso. Para mantê-los, hoje, carece o Estado de recorrer à ajuda externa e aos empréstimos.

Aponta o encarecimento da vida, a queda da produção, a inflação, o "deficit" orçamentário, a inquietação social decorrente, e diz que a Argentina, país jovem, se acha hoje descrente e desanimada. Principalmente seus homens de emprêsas e as classes produtoras, a que foi tirado todo o estímulo.

Apela para a mobilização das energias privadas, dizendo que o único caminho é o de "seguir o exemplo de tenacidade e vigor que nos legaram aquêles verdadeiros arquétipos humanos que chamamos **gringos**, e que hoje parecem homens de legenda. Êles forjaram a prosperidade e a grandeza do país trabalhando de sol a sol, ao amparo de leis liberais e de governantes que não pretendiam jamais suplantá-los no manejo dos seus interêsses, e muito menos absorver o fruto do seu trabalho e do seu esfôrço com regimes de confisco cambial ou com organismos e repartições controladoras, que sob pomposas denominações mal escondem seus propósitos expoliadores".

Para os que acompanham a realidade brasileira com olhos de ver, o exemplo argentino constitui lição que precisa ser estudada e aproveitada. Ela aí está, ao pé de nossa porta, mostrando os danos que o dirigismo estatal desordenado pode acarretar à vida de um país, mesmo quando tem a pujança e a saúde econômica da Argentina, que sempre foi padrão de orgulho para tôda a América Latina. A posição de merecido relêvo, que conquistou pelo labor de seus filhos, à sombra das franquias democráticas, e sob o signo da livre emprêsa, ali está hoje ameaçada e comprometida pelo estatismo desvairado, que tanto parece encantar e seduzir certas correntes da vida brasileira.

Que não nos caiba o descalabro a que alude o eminente articulista de "La Nacion". Porque êle afetará muito menos os homens do comércio, da indústria e da produção em geral, do que ao país em tôdas suas camadas, principalmente aquelas a que justamente todos afirmam pretender ajudar e proteger — as classes trabalhadoras.